

F. Sonnefeld  
*O Mosqueteiro do Rei*





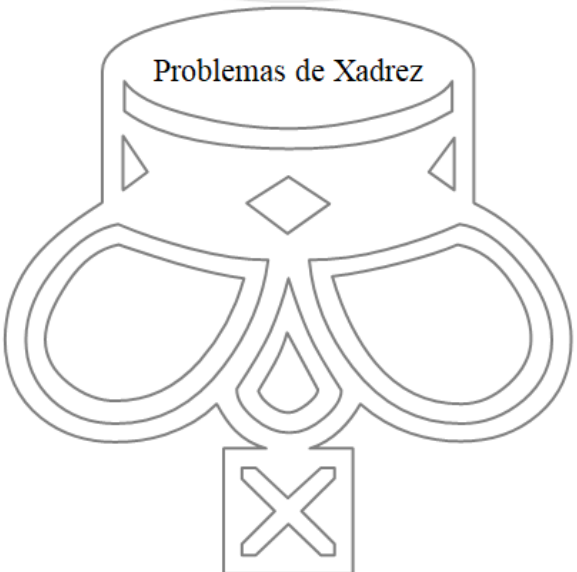
O Mosqueteiro do Rei  
Obra problemística de F. Sonnenfeld





F É L I X   S O N N E N F E L D

# O Mosqueteiro do Rei



Problemas de Xadrez

Gil Cleber Duarte Carvalho



# Índice

|   |            |
|---|------------|
| <b>Apresentação.....</b>                      | <b>9</b>   |
| <b>Notas biográficas .....</b>                | <b>11</b>  |
| Currículo enxadrístico:.....                  | 12         |
| <b>Títulos Mundiais.....</b>                  | <b>15</b>  |
| <b>Mates Diretos .....</b>                    | <b>17</b>  |
| Diretos em 2 .....                            | 17         |
| Diretos em 3 .....                            | 49         |
| Outros problemas diretos .....                | 51         |
| <b>Mates Ajudados .....</b>                   | <b>53</b>  |
| Ajudados em 2 lances.....                     | 55         |
| Ajudados em 3 lances.....                     | 116        |
| Ajudados em 4 lances.....                     | 122        |
| Outros ajudados.....                          | 128        |
| <b>Mates Inversos .....</b>                   | <b>133</b> |
| <b>Outros Problemas.....</b>                  | <b>141</b> |
| <b>Os Primeiros Lugares .....</b>             | <b>145</b> |
| Problemas diretos .....                       | 145        |
| Problema ajudados .....                       | 149        |
| Problemas inversos.....                       | 157        |
| <b>Curiosidades .....</b>                     | <b>160</b> |
| <i>Um acidente .....</i>                      | <i>160</i> |
| <i>Massacre Monstro! .....</i>                | <i>160</i> |
| <i>Massacre Monstro! .....</i>                | <i>161</i> |
| <i>O vidro que virou Diamante .....</i>       | <i>161</i> |
| <i>Uma aposta.....</i>                        | <i>163</i> |
| <i>Um problema sob encomenda.....</i>         | <i>164</i> |
| <i>Os primeiros problemas.....</i>            | <i>165</i> |
| <i>Humorismo .....</i>                        | <i>166</i> |
| <i>Quase iguais.....</i>                      | <i>167</i> |
| <i>Um escrínio vazio .....</i>                | <i>167</i> |
| <i>Combinação Sonnenfeld: .....</i>           | <i>168</i> |
| <i>Difícil... até para mestres! .....</i>     | <i>169</i> |
| <i>A Fênix.....</i>                           | <i>170</i> |
| <i>Fim e começo.....</i>                      | <i>171</i> |
| <i>Ausência.....</i>                          | <i>172</i> |
| <i>Quádrupla homenagem.....</i>               | <i>173</i> |
| <i>Aventura no Jôquei Clube.....</i>          | <i>173</i> |
| <i>Uma história incomum... ..</i>             | <i>174</i> |
| <i>O Problema mais difícil do mundo .....</i> | <i>176</i> |
| <b>Três concursos para o leitor.....</b>      | <b>177</b> |
| <i>Jubileu Sonnenfeld.....</i>                | <i>177</i> |
| <i>Concurso no Clube Militar .....</i>        | <i>181</i> |

|   |            |
|---|------------|
| <i>Concurso no Olímpico Clube</i> .....       | 182        |
| <b>Poesia</b> .....                           | <b>184</b> |
| <i>Ode ao Ser Primevo</i> .....               | 184        |
| <i>Sorrir... Chorar...</i> .....              | 185        |
| <i>A Vaidade</i> .....                        | 185        |
| <i>Besteiras alfabéticas</i> .....            | 186        |
| <i>Sombra e Luz</i> .....                     | 187        |
| Sonnenfeld nos CBCs.....                      | 188        |
| <b>Imagens</b> .....                          | <b>190</b> |
| <b>Apêndices</b> .....                        | <b>195</b> |
| I – Problemas extras .....                    | 195        |
| II – Concepções temáticas por Sonnenfeld..... | 198        |
| III – Glossário.....                          | 200        |
| IV – Índice de parcerias:.....                | 203        |
| V – Soluções.....                             | 205        |
| VI – Introdução técnica ao problema .....     | 216        |
| Sobre o autor .....                           | 221        |



# Apresentação

O primeiro contato que tive com F. A. Sonnenfeld foi através de correspondência em 1988, vindo a conhecê-lo pessoalmente em fins do ano seguinte, quando passou a residir na cidade serrana de Miguel Pereira, interior do Estado do Rio de Janeiro. Seu nome, contudo, já não me era estranho: comumente citado em artigos sobre problema, tive oportunidade de vê-lo em matéria publicada na extinta revista P4D, de 1973, associado a um êxito brilhante: 1º lugar num campeonato mundial de composição.

Quando Sonnenfeld passou a residir em Miguel Pereira, fui à sua casa visitá-lo, onde, atenciosamente recebido, passei uma tarde conversando com o mestre sobre assuntos gerais de xadrez. Nas visitas subseqüentes tomei contato com sua obra, ocasiões em que me exibia no tabuleiro seus problemas e discorria sobre os mesmos, chamando atenção para as peculiaridades de suas concepções e a riqueza de suas idéias. Com isso ampliei meu conhecimento nessa hermética área do xadrez, e foi assim que surgiu a idéia de escrever um livro sobre sua vida e obra, para o qual comecei a reunir todos os subsídios possíveis, não só através de nossas entrevistas, mas também de publicações do gênero e consultas a outros problemistas brasileiros.

Iniciei o presente volume em 1992. Em fevereiro do ano seguinte estava em fase de conclusão, quando recebi a notícia do falecimento do mestre. Com sua morte, no entanto, recebi farto material enxadrístico que lhe pertencera, com o que se abriram novas perspectivas de pesquisa em sua obra, podendo então aumentar e enriquecer o conteúdo do livro.

O objetivo principal aqui é registrar uma parcela significativa de sua produção, mas eu tinha ainda uma outra proposta em vista: escrever um texto didático.

A arte problemística é, sem dúvida, a de mais difícil assimilação pelo público. A pintura ou a música, por exemplo, não exige do espectador um conhecimento técnico para sua apreciação. Ouve-se uma melodia ou admira-se um quadro, independentemente de sua qualidade, mais com os sentidos que com o intelecto. O mesmo não se dá com o problema de xadrez: primeiro é necessário total conhecimento das regras do jogo e certa fluência no mesmo, o que reduz enormemente o público; em seguida torna-se indispensável aprofundar-se nas regras problemísticas para um melhor entendimento dos conceitos que envolvem a composição – concepção temática, estratégia, mecânica de realização da idéia, etc., reduzindo-se assim ainda mais o número de pessoas que o podem apreciar.

Para o leitor não familiarizado, procuro atenuar essas dificuldades comentando em detalhe boa parte dos problemas e chamando atenção para os fenômenos estratégicos que se destacam, o que pode ser desnecessário e até excessivo para o especialista, mas que me parece de grande utilidade para quem nunca teve (ou teve pouco e superficial) contato com um problema de xadrez.

Espero ter obtido êxito, mas desde já não recomendo uma leitura linear do livro: o leitor lucrará se começar pelo apêndice VI, Introdução Técnica ao Problema,

onde encontrará alguns conceitos essenciais para a compreensão da arte problemística; e também se analisar primeiro os problemas mais minuciosamente comentados.

Sobre os possíveis erros de conceituação nos comentários apresentados, peço a compreensão do leitor especializado: mero diletante na arte problemística, não pretendo ter escrito um livro isento de falhas, ante as quais toda crítica construtiva, visando a melhorar o nível técnico desta obra para edições futuras, será sempre bem recebida.

Paty do Alferes, 26 de outubro de 1997.

### **Notas:**

Este livro foi publicado pela Editora Ciência Moderna em 2004, numa edição única com tiragem de mil exemplares.

Não tendo havido interesse por parte da editora em produzir uma nova edição, o livro foi “engavetado”. A versão eletrônica que ora apresento aos interessados no tema e também em conhecer o grande problemista brasileiro possui uma nova formatação, com diagramas maiores e de melhor visualização.

Vale ressaltar que alguns problemas incluídos anteriormente apresentaram furos ao serem testados em computador. Em alguns casos o problema pôde ser corrigido, às vezes pelo simples acréscimo de um ou dois peões. De tais correções simples se supõe que nesses problemas os furos se deviam certamente a erro de diagramação na fonte. Noutros problemas, no entanto, a posição parecia irremediavelmente comprometida, e como não tivesse vislumbrado uma maneira simples de corrigi-los, optei por excluí-los do livro, aguardando, quem sabe, alguém mais experimentado na composição que queira recuperar essa parcela da obra de Sonnenfeld.

Ressalto ainda que:

1. As datas relativas aos problemas são, em geral, de sua premiação e/ou publicação. Na grande maioria dos casos não foi possível estabelecer as datas em que foram compostos.
2. Os problemas assinalados como “inéditos” podem ter sido publicados sem que se tenha conseguido apurar.
3. Em muitos casos não foi possível estabelecer se o problema foi premiado, mencionando-se apenas a publicação onde apareceu.

### **Créditos das Ilustrações:**

As ilustrações deste livro são de autoria de **Oswaldo Faria**, extraídas dos boletins e outras publicações da UBP.

Excetuam-se:

A da página 146, assinada por O. Faria e J. Kapros;

As das páginas 116 e 157, assinada por O. Faria e A. Zarur;

# Notas biográficas

Félix Alexander Sonnenfeld, filho do engenheiro austríaco Rudolph Sonnenfeld e de Wilhelmine Dorothea Kuhne Sonnenfeld, alemã, nasceu em Santa Teresa, no Rio de Janeiro, aos 18 de março de 1910. O casal teve ainda mais duas filhas, Elizabeth Sofie Marie e Sofie Margareth Sonnenfeld.

Félix aprendeu xadrez aos dez anos, com seu pai, e por volta dos quinze teve seu interesse voltado para o solucionismo e participou de diversos torneios até os 20 anos. Ao mesmo tempo (por volta de 1930) formava-se em ciências jurídico-econômicas pelo Instituto La Fayette, no Rio de Janeiro. Muito cedo sentiu-se atraído para a arte da composição, lendo revistas especializadas e analisando em profundidade os problemas publicados. Suas primeiras composições datam, aproximadamente, dessa época.

Desenvolveu suas atividades profissionais, a partir dos vinte anos, entre Rio e São Paulo, tendo-se casado em 1943 com dona Odete Alves, nascendo no ano seguinte sua filha única, Valéria.

Desde cedo enfronhado nas dificuldades do xadrez no Brasil (dificuldades que ainda hoje persistem), envidou esforços para filiar a FBX (Federação Brasileira de Xadrez, criada em 1924) à FIDE. Para tanto era necessária a existência de mais de um órgão regido por essa entidade. Recorreu então ao Dr. Bento Queiroz Porto, presidente do Clube de Xadrez de São Paulo; ao sr. Edwaldo Vasconcelos, diretor de xadrez do Canto do Rio F.C.; ao Dr. Lauro Demoro, enxadrista do Rio de Janeiro, e ao prof. João Batista Santiago, grande problemista e diretor de xadrez do Automóvel Clube de Belo Horizonte, estimulando-os para que se fundassem outras federações de xadrez. Isso conseguido, logrou-se a filiação da FBX à FIDE em 1938. Em 1º de abril de 1941, pelo decreto-lei nº 3199, essa entidade foi reconhecida como Confederação Brasileira de Xadrez.

Em 1936 Sonnenfeld criou o Departamento de Xadrez do Olímpico Clube, e entre outras entidades importantes fundou ainda a Federação Metropolitana de Xadrez (atual FEXERJ), em 1944; o Clube Carioca de Xadrez (hoje Clube de Xadrez Guanabara), em 1958; e em 1960, juntamente com a nata dos compositores brasileiros, criou a UBP, União Brasileira de Problemistas.

Como jogador, venceu a prova clássica Caldas Viana em 1939, mas apesar de deter o título de mestre nacional de xadrez, dizia: “*Fui um jogador de força média*”, razão por que deixou de jogar cedo, por volta de 1940, e passou a dedicar-se à composição. Elogiado por J. B. Santiago no jornal O Estado de Minas, teve seu interesse voltado principalmente para a modalidade dos mates ajudados (H++), na qual se tornou especialista.

Até 1955 seus problemas eram publicados somente no Brasil, mas incentivado por outros compositores passou a enviar trabalhos ao exterior, obtendo numerosas premiações e projetando-se no cenário mundial.

Também atuou como árbitro, promotor de eventos e conferencista, obtendo

dois títulos da FIDE: Árbitro Internacional para problemas, em 1974, e Mestre FIDE de composição, em 1991.

No ano de 1989 passou a residir em Miguel Pereira, numa agradável casa de campo pertencente à família, onde manteve permanente contato com os enxadristas locais, dirigindo alguns torneios aí realizados.

Em 12 de abril de 1992 foi homenageado na cidade de Paty do Alferes, num torneio realizado pelos enxadrista da região, tendo recebido uma placa de Honra ao Mérito. Venceu o torneio o destacado enxadrista miguelense Leonardo Guedes.

Félix Sonnenfeld faleceu em 12 de fevereiro de 1993, por insuficiência cardíaca, com 83 anos incompletos.

## CURRÍCULO ENXADRÍSTICO:

### **Geral:**

1. Promoveu a vinda do MI H. Veight ao Brasil em 1937, a de Alekhine em 1939, bem como promoveu e dirigiu a simultânea realizado no Rio por Max Euwe em 1972.

2. Elaborou o estatuto da FBX, sendo responsável por sua filiação à FIDE em 1938. Foi seu diretor técnico por 22 anos.

3. Organizado e supervisor do 1º Campeonato Sul-Americano de Xadrez, em 1938, patrocinado pela sociedade Sul-Riograndense no Rio de Janeiro, na gestão do Dr. Luiz Aranha.

4. 1º lugar na prova clássica Caldas Viana, em 1939.

5. Campeão brasileiro de soluções em 1938.

6. Fundador da Federação Metropolitana de Xadrez, atual FEXERJ, em 1944.

7. Bicampeão brasileiro de soluções em 1948.

8. Tricampeão brasileiro de soluções em 1955.

9. Fundador do Clube Carioca de Xadrez, atual Clube de Xadrez Guanabara, em 1958.

10. Mestre nacional de xadrez, diplomado pela CBX em 1960.

11. Fundador da UBP, em 1960, e seu presidente por 14 anos.

12. Um dos fundadores do Centro Educacional de Xadrez, em 1972.

13. Conferencista e professor de xadrez, que realizou cursos gratuitos em presídios no Rio de Janeiro, no instituto de surdos-mudos Benjamim Constant, entre outros.

14. Articulista de xadrez em diversos jornais e revistas, tais como: Diário de Notícias, Tablóide do Automóvel Clube do Brasil, revistas Caíssa, Xadrez Brasileiro, Capablanca, P4D, Ajedrez 6000 (da Espanha), Boletim da UBP, DECA, e outras.

15. Árbitro de xadrez, tendo atuado em oito campeonatos brasileiros, dois campeonatos brasileiros das forças armadas, dois torneios sul-americanos, o zonal sul-americano de 1957, o interzonal de Petrópolis em 1973, o torneio internacional Forma-Espaço em 1973, dois torneios internacionais abertos em S. Lourenço, em 1975, e outros.

16. Consta da Grande Enciclopédia Delta Larousse, de 1972, sob o verbete SONNENFELD, Félix Alexander

**Problemístico:**

1. Autor de cerca de 2500 problemas.<sup>1</sup>
2. Especialista em mates ajudados e miniaturas nos ajudados.
3. Mestre nacional de composição enxadrística em março de 1984 (3º congresso da UBP).
4. Organizador e diretor de cinco campeonatos brasileiros de composição.
5. Organizador e diretor de três campeonatos brasileiros de solução (1960, 1971 e 1984).
6. Árbitro Internacional da FIDE para problemas, eleito pelo congresso de Wiesbaden, Alemanha, em 1974. Atuou como árbitro em nove certames internacionais de composição.
7. Mestre nacional de soluções em março de 1984 (3º congresso da UBP).
8. Acima de uma centena de composições premiadas em certames internacionais.<sup>2</sup>
9. 1o lugar na categoria H++ 3, no Campeonato Inter-Nações, promovido pela Holanda em 1968, tendo recebido da UBP uma medalha de ouro.
10. 1o lugar na categoria H++ 2, no Ilo WCCT, em 1982, em parceria com Mário Novis Filho, sagrando-se pela segunda vez vencedor na categoria dos mates ajudados.
11. Campeão absoluto no VIo Campeonato Brasileiro de Composição, que abrangia o período de 1966 a 1985.
12. Título de “Primus Inter pares” no Torneio Solidariedade em Skopje, Iugoslávia, em 1971, por ter-se destacado nas quatro modalidades em concurso: 2o prêmio nos ++ 2, 1o prêmio nos H++2, 4o prêmio nos H++ 2, 1o prêmio nos S++ 2. Sonnenfeld foi cumprimentado e distinguido com medalha na embaixada da Iugoslávia (v. seção de fotos).
13. Criador de diversos sistemas e inovações teóricas na área do problema.<sup>3</sup>
14. Detentor dos seguintes diplomas: dois da revista Die Schwalbe, quatro da Israel Problemist Association, quatro da Federação de Xadrez da Iugoslávia, três da revista Probleemblad, dois certificados do Sport Comitê Húngaro, dois da Associazione Problemistica Italiana, dois da Nederlandse Bond Van Schaakprobleemvrienden, dois da FIDE, além de vinte da UBP, quatro da CBX e seis do Clube de Xadrez de Guaratinguetá.
15. Incumbido pela FIDE de selecionar os problemas premiados em todo o mundo e destinados a figurar no Álbum FIDE 1971/73.
16. Delegado da PCCC (Permanent Commission of the FIDE for Chess Compositions) em maio de 1991.
17. Mestre FIDE de composição em 1991 (33º PCCC-FIDE, em Benidorm).
18. Premiado postumamente em 1o lugar, no Torneio Informal UBP 1992/93 para mates inversos.

<sup>1</sup> Este número era estimado por Sonnenfeld, que havia perdido a conta de quantos problemas efetivamente compusera. Isto se deu devido a um assalto em sua residência, conforme me foi relatado pelo próprio Sonnenfeld, no qual se perderam numerosos registros de suas composições.

<sup>2</sup> Cerca de cento e cinqüenta, conforme Sérgio Milward, contando-se os distinguidos.

<sup>3</sup> Ver Apêndice II.



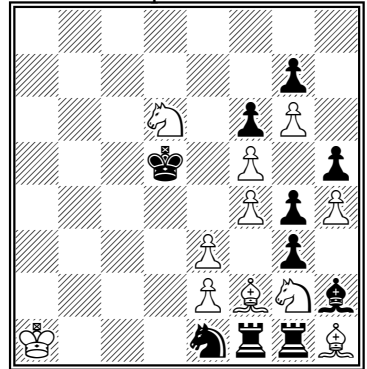
# Títulos Mundiais

## Problema nº 1

No 2º Match Inter-Nações de Composição, dirigido pela Holanda em 1968, a equipe brasileira classificou-se em 17º lugar, num total de vinte e sete países. Foi todavia nessa prova que um brasileiro obteve uma brilhante conquista: com o 1º lugar na categoria dos mates ajudados em três lances, Félix Sonnenfeld conquistava uma vitória de âmbito mundial no xadrez.<sup>4</sup>

A exigência temática nessa categoria era a realização do maior número possível de xeques duplos, com brancas e pretas, tendo os soviéticos V. A. Korolkov & L. I. Loschinskij conseguido seis xeques duplos! “Perguntei-me por que eu obtivera o primeiro lugar, já que havia conseguido apenas cinco. No entanto, ao analisar o problema dos mestres russos, constatei que nele havia xeques repetidos.”

O problema, que consumiu oito meses de trabalho, recebeu do autor o nome de **Monte Everest** devido à curiosa configuração dos peões na ala do rei.



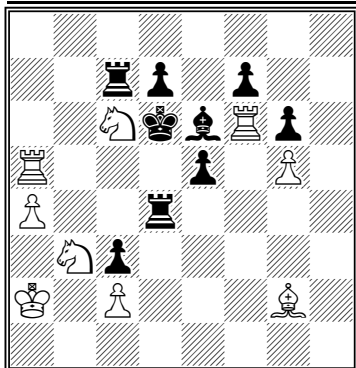
1) H++ 3  
 “Monte Everest”  
 Álbum FIDE 1968/71

**Set play:** 1... ♕xg3 2. ♖xf4 ♗xf4+ 3. ♔e5 ♘d3++

**Jogo real:** 1. ♞c2+ ♝b2 2. ♞xe3 ♗xe3+ 3. ♝d4 ♘c2++

<sup>4</sup> A. Zarur alerta para o fato de não existir o título de Campeão Mundial de Composição, e também, firmando-se num ponto de vista particular, de não considerar correta a denominação de “campeonatos” a concursos envolvendo composição, haja vista que o problema não é uma disputa entre dois ou mais adversários, mas uma execução artística, argumentando que não há campeonatos de música, literatura, etc, mas concursos. Quanto à primeira questão, não há dúvida: a FIDE não concede título de campeão mundial individual de composição, já que os certames são por equipe. Como também não se trata de campeonatos, mas de torneios (*tournament* = torneio), o título da equipe vencedora não seria propriamente de campeã mundial. Registramos, contudo (e justificamos o título do capítulo), essas vitórias do Sonnenfeld como títulos mundiais dada sua importância e abrangência, já que em tais provas participam os mais fortes compositores do mundo.

Acerca da segunda questão, a meu ver Zarur tem razão, parcialmente, uma vez que, apesar de o problema ser efetivamente uma forma de arte, muitas das vezes não se pode dissociá-lo também da conceituação que o xadrez recebe como esporte. Entender o problema unicamente como obra de arte é limitar a compreensão da atividade esportiva inerente aos certames de composição.



**2) H++ 2**  
**Album FIDE 1983**

**Mário Novis Filho** havia composto um problema dentro da exigência temática, mas apresentava defeitos técnicos. Mostrou-o a Sonnenfeld, e ambos trabalharam juntos aperfeiçoando a posição. No fim, disse-lhe Sonnenfeld: “*Novis, não sei não, mas acho que vamos ganhar o primeiro prêmio*”. Novis respondeu, mostrando dúvida: “*Será?*”

Este foi o único problema na referida prova a apresentar jogo virtual temático.

**Try play:** 1. ♖c4 ♜d2? 2...? ♜c4++  
1. ♜d5 ♜3d4? 2...? ♜d5++

Observa-se que existe a possibilidade de mate, mas falta um tempo às pretas, isto é, estas não dispõem de nenhum lance possível. No jogo real o primeiro lance é o mesmo em cada solução, com a inversão dos lances brancos, surgindo então em *jogadas únicas* o tempo faltante.

**Jogo real:** 1. ♜c4 ♜3d4! 2. ♜b4 ♜d5++  
1. ♜d5 ♜d2! 2. ♜d3 ♜c4++

Observe-se ainda que o mate de uma das soluções é dado a partir da casa em que foi feita a primeira jogada preta na outra. (Este problema obteve o 5º lugar no VI CBC 1966-85. “Tempos negros”, conforme palavras de S. Milward.)

Essas vitórias de Sonnenfeld podem ser consideradas seus dois maiores êxitos, ainda que o conjunto de sua obra problemística seja, como podemos depreender do currículo apresentado e do que será mostrado nas seções seguintes, de grande porte. Há que ressaltar, porém, um outro aspecto acerca de sua vitória no 2º Match Inter-Nações, que pessoalmente para Sonnenfeld deve ter representado um extraordinário marco em sua carreira: superar Lev Ilich Loschinskij, em sua opinião o maior problemista do mundo e por quem sentia grande admiração!

Veja no apêndice os problemas que obtiveram o 2º lugar nos dois torneios.

**Problema nº 2**

Foi após esse match que tiveram início os WCCT: World Chess Composition Tournament.

No 2º WCCT, iniciado em 1980 e concluído em 1983, o Brasil novamente não esteve entre os primeiros colocados, classificando-se em 23º entre vinte e nove países. Uma vez mais, porém, Sonnenfeld obteria o 1º lugar nos ajudados.

A exigência temática dessa prova dizia o seguinte: “Num H++ 2, uma peça preta poderá ocupar no primeiro lance a casa em que só deverá jogar no segundo. Todavia, ela deverá jogar primeiramente noutra casa, a fim de poder pôr em ação uma peça branca ou não prejudicá-la. Permite-se a realização usando gemações, multissoluções e duplex.”



# Mates Diretos

Sonnenfeld destacou-se principalmente nos problemas ajudados, com os quais obteve os títulos mais importantes de sua carreira. Contudo, optei por abrir a galeria de suas obras com os diretos, problemas em que as brancas jogam e dão mate em  $n$  lances, por ser a modalidade mais popular, e com a qual a grande maioria dos jogadores de xadrez, experientes ou não, já teve contato.

## Diretos em 2

### Problema nº 1

Um de seus primeiros problemas em dois lances. Este e o de nº 1 no capítulo Curiosidades/Primeiros Problemas foram publicados na seção de xadrez “Entre Torres”, do jornal “O Globo”, em 1930.

1. ♖he4! (2. ♜c6++/2. ♜e8++)  
Chave com dupla ameaça.

### Problema nº 2

Deca, 1933

Try play: 1. ♘b2? (bloco)

1... ♙xc5!

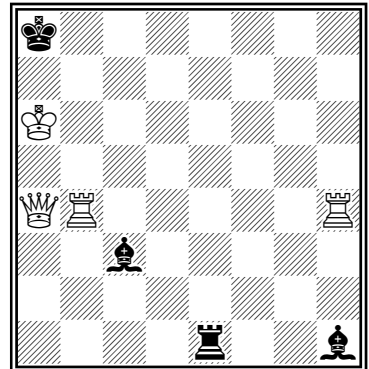
Jogo real: 1. ♘e5! (bloco)

1... ♙e3 2. ♘fd3++

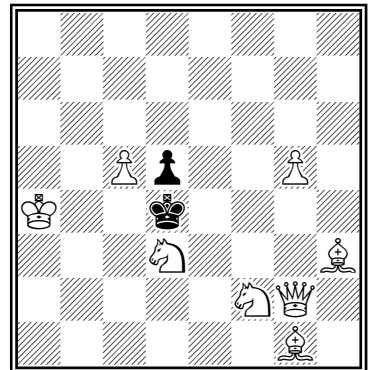
1... ♙xe5 2. ♘fd3++

1... ♙c3 2. ♘d1++

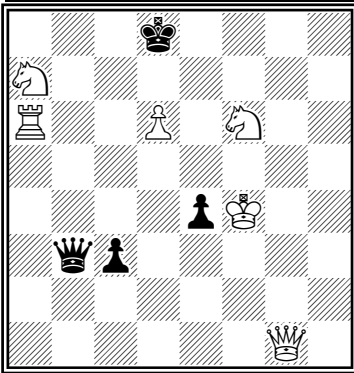
1... ♙xc5 2. ♘e4++



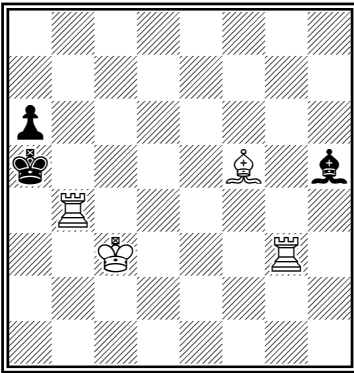
1) ++ 2



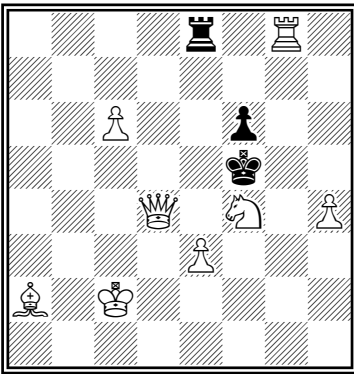
2) ++ 2



3) ++ 2



4) ++ 2



5) ++ 2

### Problema nº 3

Xadrez Brasileiro, 1943

Movimentos coordenados de damas. Cada lance defensivo de dama leva a um mate de dama. Problema simples, sem maior interesse, visando apenas demonstrar o tema dos movimentos coordenados em artigo especial sobre o assunto.

1. ♖c6! (2. ♖c8++)  
 1... ♚b8/♚e6  
 2. ♚g8/♚b6++

### Problema nº 4

Xadrez Brasileiro, 1943

1. ♖g5! (2. ♙~++)  
 1... ♙g4 2. ♙xg4++  
 1... ♙f3 2. ♙e4++  
 1... ♙e2 2. ♙d3++  
 1... ♙g6 2. ♙xg6++  
 1... ♙f7 2. ♙e6++  
 1... ♙e8 2. ♙d7++

### Problema nº 5

Sonnenfeld & Humberto Cozzo  
 To Mat, 1955

Sonnenfeld anota acerca de H. Cozzo: “N. B. – Humberto Cozzo, escultor de fama internacional, teve fugaz trajetória no campo artístico da composição, por permanecer constantemente absorvido pela sua talentosa profissão”.

Este problema aborda o tema correção preta.

**Try play:** 1. ♖g6? ♚e4!

1. ♖h5?/♖e6?/♖e2? ♚xg8!

**Jogo real:** 1. ♖d5! (bloco)

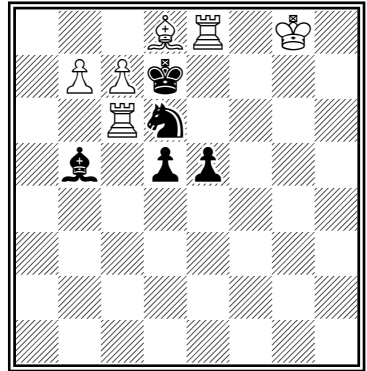
- 1... ♚~ 2. ♖e7++  
 1... ♚e6 2. ♚f4++  
 1... ♚e5 2. ♚g4++  
 1... ♚e4 2. ♚xf6++  
 1... ♚xe3 2. ♖xe3++

**Problema nº 6**

To Mat, 1955

A fuga sem mate para a casa c6 é compensada pela chave de sacrifício, que oferece outra casa de fuga.

1. ♖e6! (2. ♖cxd6++)  
 1... ♕xe6 2. c8=♗++  
 1... ♕xc6 2. c8=♗++  
 1... ♞c8 2. b8=♘!++  
 1... ♚xc6 2. ♖e7++



6) ++ 2

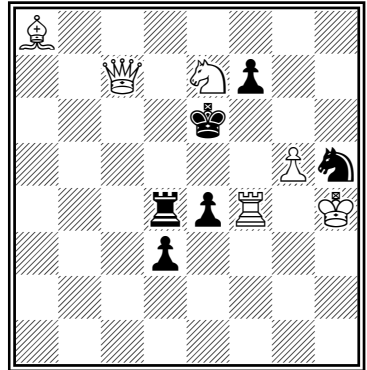
**Problema nº 7**

Il Due Mosse, 1957 – 1ª MH

Jogo aparente com mates focais, e real com correção preta.

- Set play:** 1... ♖a4 2. ♘d5++  
 1... ♖d6 2. ♖xe4++

- Jogo real:** 1. ♘c6! (2. ♘xd4++)  
 1... ♖~ 2. ♘xd8++  
 1... ♖d5 2. ♗e7++  
 1... ♖d6 2. ♗f7++  
 1... ♖d7 2. ♗e5++



7) ++ 2

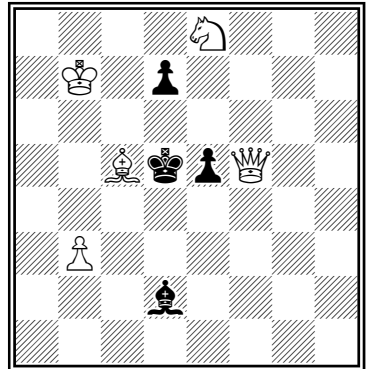
**Problema nº 8**

Schach-Ecke, 1960

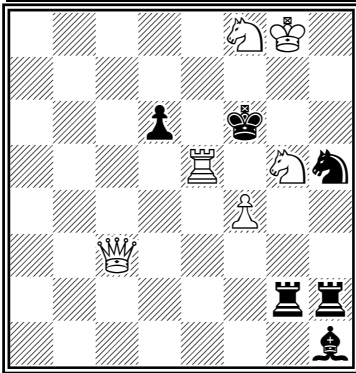
- Try play:** 1. ♗f3+? ♕xc5!  
 1. ♗f7+? ♕e4!  
 1. ♗d3+? ♕e6!  
 1. ♗g4? ♘f4!

- Jogo real:** 1. ♗f1! (2. ♗c4++)  
 1... ♕xc5/♕e4/♕e6/e4  
 2. ♗c4/♘f6/♘c7/♗f5++

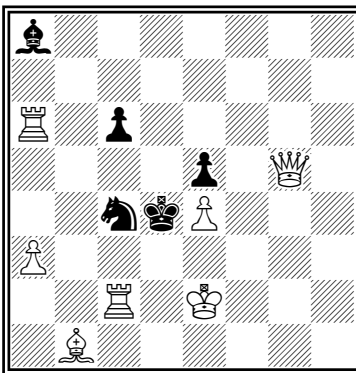
Defesas temáticas baseadas em movimentos do rei negro entre jogo de ensaios e jogo real.



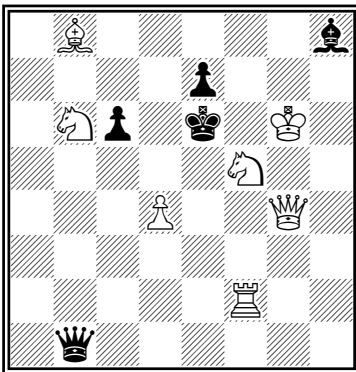
8) ++ 2



9) ++ 2



10) ++ 2



11) ++ 2

### Problema nº 9

Sonnenfeld & J. Figueiredo

Torneio Monreal-Longwy, 1964 – 8ª MH

**Set play:** 1... dxe5/d5/♘g7/

♙f~2a hor./ ♖xg5

2. ♗xe5/ ♗c6/ ♘e4/ ♘gh7/ fxg5

Observamos no jogo real, nas duas variantes destacadas, a exigência temática da prova: inversão de lances brancos na despregadura da peça que aplica o mate.

**Jogo real:** 1. ♗d4! (2. ♗xd6++)

1... ♖d2 2. ♘h7!++ (2. ♘e4?)

1... ♘g7 2. ♘e4!++ (2. ♘h7?)

1... dxe5/d5/♘xf4/ ♖xg5

2... ♗xe5/ ♗b6/ ♗xf4/ fxg5++

### Problema nº 10

Boletim da UBP nº 12, 1964

**Set play:** 1... ♘d6/ ♗xe4/ ♗c5

2. ♗e3/ ♖d2/ ♗xe5++

**Jogo real:** 1. ♗d8+

1... ♘d6/ ♗xe4/ ♗c5

2. ♖a4/ ♖xc4/ ♖a5++

### Problema nº 11

Informal UBP, 1966 – 3ª MH

Um meredith em que tanto o jogo virtual quanto o real permite xeque e fuga. A premiação foi concedida pela diretoria da UBP, já que Sonnenfeld fora o juiz da prova.

**Try play:** 1. ♘h5? (2. ♘g7++)

1... ♗b5!

**Jogo real:** 1. ♘h6! (2. ♘g7++)

1... ♗c1+/ ♗xf5/ ♗h1/ ♗f6/ ♘f6

2. ♘e3/ ♗xf5/ ♘h4/ ♗g6/ ♘d6/

♗g8++

**Problema nº 12**

Themes 64, 1975

**Try play:** 1. ♖h3? (2. ♘f2++)

1... ♜h1!

**Jogo real:** 1. ♘e6! (2. ♘xc5++)

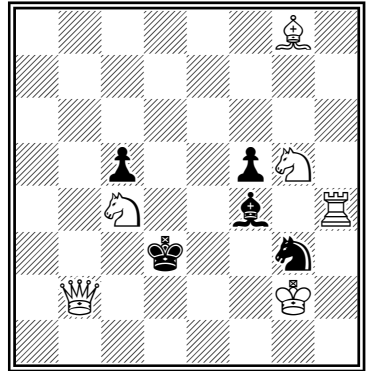
1... ♙e3 2. ♘e5++

1... ♙d2/ ♙d6

2. ♖(x)d2++

1... ♚xc4 2. ♘xf4++

1... ♜e4 2. ♘xf4++



12) ++

**Problema nº 13**

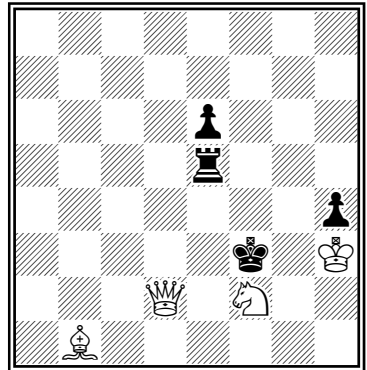
1. ♘d3! (2. ♘xe5++)

1... ♚~ 2. ♘e1++

1... ♚e4 2. ♖f2++

1... ♚e3 2. ♖g2++

1... ♚e2 2. ♖f4++



13) ++ 2

**Problema nº 14**

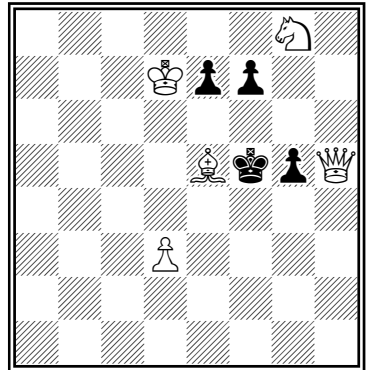
S. Milward & F. Sonnenfeld

Boletim UBP, nº 55

1. ♖h1! (2. ♖e4++)

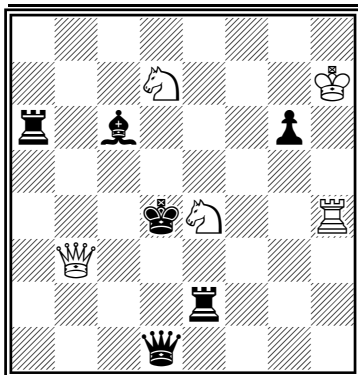
1... ♙xe5/ ♙g4/ ♙g6/ g4

2. ♖e4/ ♘h6/ ♘xe7/ ♖h5++

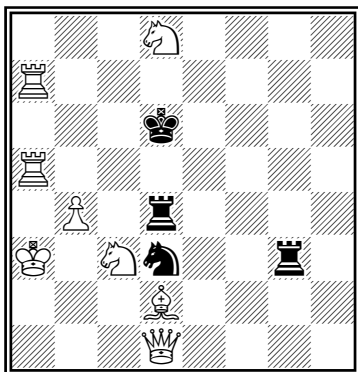


14) ++

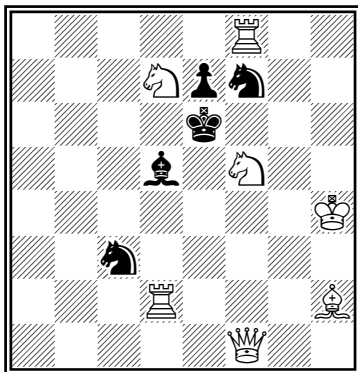




15) ++ 2



16) ++ 2



17) ++ 2

### Problema nº 15

Apesar da chave de xeque, a rica estratégia de pregaduras, aberturas e fechamentos de linhas contida nas defesas torna o problema sumamente interessante.

**Try play:** 1. ♖d6+? ♙e4 2. ♗b5++

1... ♜e4!

1. ♗ec5+? ♜e4 2. ♗b5++

1... ♙e4!

1. ♗d2+? ♙e4 2. ♗f3++

1... ♜e4!

**Jogo real:** 1. ♗g5!+

... ♙e4/ ♜e4

♗f3/ ♗e6++

### Problema nº 16

Cactano Belliboni & F. Sonnenfeld  
Boletim da UBP

**Set play:** 1. ♜e2?

(2. ♜5a6/2. ♜e6/2. ♜e7++)

... ♜e3!

1. ♜g4?

(2. ♜d7/2. ♜d4/2. ♜d6/2. ♜d7++)

... ♜gxg4!

1. ♜h5?

(2. ♜5a6/2. ♗b5++)

... ♜g5!

**Jogo real:** 1. ♜f5! (2. ♗b5++)

### Problema nº 17

1. ♜c4! (bloco)

1... ♞f~ 2. ♗c5++

1... ♞c~ 2. ♜xd5+++

1... ♞f5 2. ♜g4++

1... ♞xd7 2. ♜c8++

1... ♙xc4 2. ♗g7++

**Problema nº 18**

Memorial F. W. Nanning  
 Problembiad, 1958-59 – 2º prêmio  
 3º CBC 1960/61

*“Threats improved in 3 phases, combined with black and white-line blocking, showing reciprocal-paradenwechsellung and single Zagorujko in 4 times.”*

**Set play:** 1... ♖e3 2. ♗xe3++ (1º tempo/Zagorujko)

1... ♙f3 2. ♗xf3++ (twice changing)

1... ♙b5 2. ♗f3++ (twice changing)

1... ♘d3 2. ♘g3++ (paradenwechsellungA) \*

1... exd4 2. ♘d6++ (paradenwechsellungB) \*\*

**1º Try play:** 1. ♘b5?? (2. ♘bd6!++/2. ♘fd6?!++)

1... ♖e3 2. ♘c3++ (2º tempo/Zagorujko)

1... ~ (see 2º try)

1... fxg5! and 1... ♗xf5!

**2º Try play:** 1. ♘e6? (2. ♘fd6!++)

1... ♖e3 2. ♘c5++ (3º tempo/Zagorujko)

1... ♙f3 2. ♘g3++ (1º paradenwechsellung A) \*

1... ♙b5 2. ♗xg4++ (booth changed. See set)

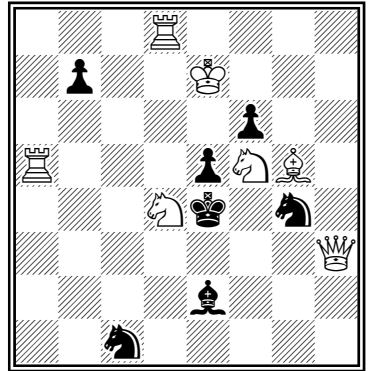
1... ♗xf5 2. ♗h7++

1... b5!

**Jogo real:** 1. ♘f3! (2. ♗g4++/2. ♘d6++)

1... ♖e3 2. ♘d2++ (4º tempo/Zagorujko)

1... ♘d3 2. ♘d6++ (2º paradenwechsellung B) \*\*, etc.



18) ++ 2

“Este trabalho requer profundidade de análise para melhor compreensão de seu complexo conjunto estratégico. É necessária tal providência principalmente pelo fato de abordar a obra inovações temáticas de original concepção. Sem o exame preciso de toda a conjuntura estratégica, o mais arguto analista perder-se-á na associação dos efeitos lógicos, omitindo valores de real mérito. Inicialmente cumpre esclarecer a inovação apresentada no jogo virtual, que denomino ‘ameaças melhoradas’. Esse tema concretiza-se na formação de dois ensaios e a solução. Nessas três fases, uma mesma peça branca faz as tentativas temáticas, sempre em função de uma nova ameaça. No primeiro ensaio, deve existir uma debilidade temática cuja fraqueza se traduz pelo poder de refutação das pretas, apresentado em número correspondente ao de ensaios. Desse modo, o primeiro ensaio 1. ♘b5?? acusa duas refutações necessárias com ... ♗xf5! e ... fxg5! O segundo ensaio deve melhorar a ameaça precedente, mediante a destruição das refutações anteriores, apresentando agora nova refutação, única: 1. ♘e6?, refutado por ... b5! Finalmente o terceiro lance da peça temática, 1. ♘f3!, que contesta qualquer refutação.

“O ponto alto da engrenagem estratégica reside nos efeitos brancos e pretos

operando em fechamentos de linhas de força de duas torres e dama, apresentados na forma de ‘task’. Verifica-se esta ocorrência nas quatro fase do trabalho (jogo aparente, dois ensaios e solução), as quas passo a focalizar.

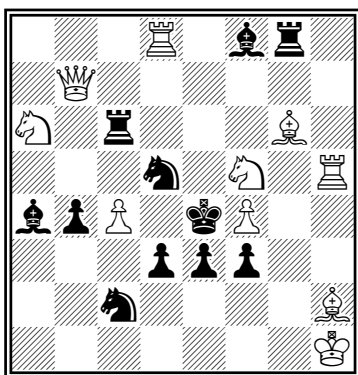
“No primeiro try, 1.♖b5??, é evitada uma dual de ameaça, auto-anulando o mate 2.♗fd6, devido ao fechamento das linhas de força de ambas as torres. Neste ensaio, o lance 1.♗b5 apresenta um efeito previdente, impedindo o lance de refutação ...b5, frustrado por antecipação obstrusiva. No segundo ensaio, 1.♗e6?, confirma-se então a ameaça 2.♗fd6++, bem como a refutação ...b5, ambas evitadas no primeiro. Agindo nas linhas de força branca, aparecem as defesas ...♙f3/♙b5/♞e3. Na solução, a obstrução da linha de força da dama caracteriza de forma diferente a mesma ocorrência de dual evitada na ameaça do primeiro try, substituída agora por 2.♞g4+++! Os fechamentos de linhas de força branca manifestam-se ainda associadamente entre jogo aparente e real: 1...♞d3 2.♗g3++ e 1...exd4 2.♗d6++, que retornam na solução na forma de ‘paradas mudadas’, 1...♞d3/♙xf3 2.♗d6/♗g3++. Quanto aos mates contidos no set, ressurgem mudados em seis mates, no conjunto dos ensaios e solução (paradas mudadas e numa variante Zagorujko em quatro fases, proporcionadas por ...♞e3).

“Set, 1... ♞e3 2. ♞g4+++  
 1º try, 1. ♗b5?? ♞e3 2. ♗c3++  
 2º try, 1. ♗e6? ♞e3 2. ♗c5++

“Merece citação uma apresentação original que se pode designar por ‘mates confrontados’, que se formam pela ameaça do ensaio 1.♗e6 (2.♗d6++) que retorna na solução, após 1...♞d3, e de forma invertida pela solução com a ameaça 2.♞g4++, que se manifesta no mesmo ensaio após 1...♙b5. Em quase toda formação estratégica pactuam fenômenos latentes originados pelas casas críticas d3, d5, f3 e f5. No exame de toda seqüência estratégica, distingue-se a perfeita função dinâmica de todas as peças pretas.”<sup>5</sup>

Segundo anotação de Sonnenfeld ao lado do diagrama, este é o único exemplo conhecido do sistema de ameaças melhoradas.

### Problema nº 19



19) ++ 2

2º Torneio Solidariedade, Skopje, 1971  
 2º Prêmio  
 VI CBC, 1966-85 – 3º lugar  
 Álbum FIDE 1971-73

A concepção deste trabalho exhibe novidade temática, formada por jogo aparente e real. O leitor verificará os fenômenos ocorridos com os lances pretos de uma fase para outra.

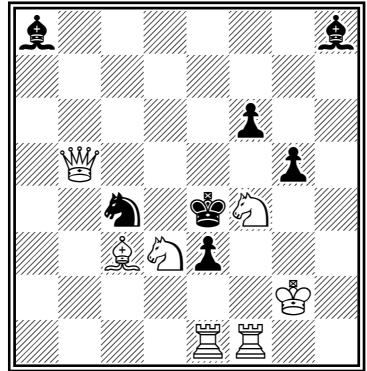
**Set play:** 1... ♞d5~ 2.♗g7++ A  
 1... ♞f6 (corrigindo) 2.♗g7++ B  
 1... ♞xf4 (corrigindo) 2.♗g3++ B  
 1... ♞e7 (corrigindo) 2.♗c5++ C

**Jogo real:** 1.♞f7! (2.♞xd5++)  
 1... ♞d5~ 2.♗g3++ A  
 1... ♞d6 2.♗c5++ C

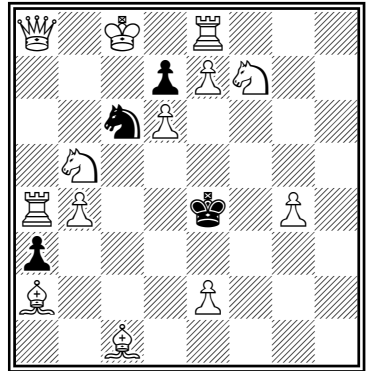
<sup>5</sup> Reprodução integral de comentários do problemista. A. Zarus adverte para o fato de que em português não se usa a expressão “paradas mudadas”, e sim “defesas mudadas”.



O problema apresenta três mates Ruchlis, sendo que os mates A e B decorrem de correção preta do ♖d5. No set, o lance geral do ♖d5 permite ♗g7++ pela autopregadura da ♜c6 e interferência da ♜g8; na correção B, por defesa direta, surge o mate por autobloqueio ♗g3++, impossível em A pela autointerferência do ♙h2; na correção C esse problema é contornado, mas ressurgiu um mate na pregadura da ♜c6, com autointerferência do ♙f8. No jogo real, o lance geral do ♖d5 executa defesa por anticaptura, permitindo ♗g3++ (mate B, no set), que interfere o ♙h2 mas desinterfere a ♖f7; na correção B as pretas se defendem pela interferência da ♖f7, mas surge ♗g7++ (mate A no set), na interferência da ♜g8 e autointerferência da ♜c6; o mate C complementa o tema Ruchlis.



20) ++2



21) ++2

### Problema nº 20

Sonnenfeld anota: “Superado por outro que obteve o 2º Prêmio no Memorial Nanning 1958”.

Refere-se ao problema nº 1 deste capítulo. Observemos a estratégia de ameaças melhoradas neste problema:

**Try play:** 1. ♗e6/g6/h3???

♖e5!/♜xd3!/e2!

1. ♗h5?? ♜xd3!/e2!

1. ♗e2? ♜xd3!

**Jogo real:** 1. ♗d5! (2. ♖xc4++)

1... ♙xd5/f5/♜xd3/♖~

2. ♗c5/♗f2/♖b1/♜xe3++

### Problema nº 21

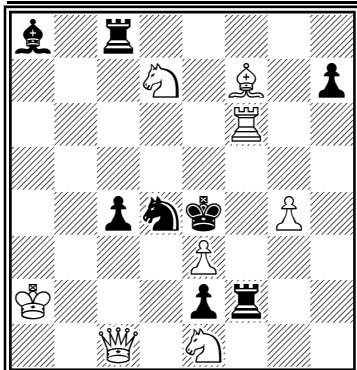
O Estado de São Paulo, 1957.

Vemos aqui uma rosácea preta, introduzida aqui pela chave. O problema ilustra o tema Pate Mate, em que as peças pretas estão em pate. É a chave que possibilita a liberação do jogo preto. Sonnenfeld chamava-o de **Cavalo solto**.

1. ♜b7! (bloco)

1... ♖a5/♖a7/♖b8/♖d8/♖xe7/♖e5/  
♖d4/♖xb4

2. bxa5/♜xa7/♜xb8/exd8/♜xe7/♗g5/  
♗c3/♜xb4++

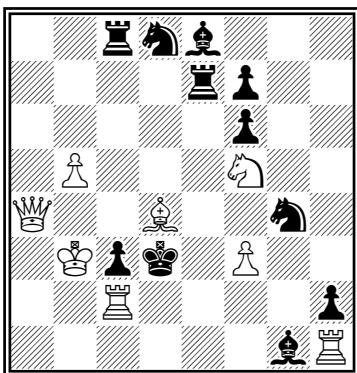


22) ++ 2

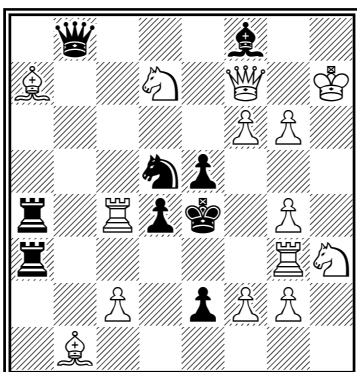
a) diag.

b) h7 → g5

c) b + ♖f6 → g6



23) ++ 2



24) ++ 2

temos aqui um bellissimo problema, em que a ameaça introduzida pela chave encontra oito defesas por anti-captura numa rosácea completa do cavalo negro!

1. ♖e6! (2. ♖f5++)

1... ♞c7/ ♞e7/ ♞b6/ ♞xf6+/ ♞b4/ ♞f4/

### Problema nº 22

IIIº CBC, 1960/61 – 4º Lugar

IIIº Torneio do Clube de Xadrez de Guaratinguetá

(Mem. Bruno Ghirelli), 1961 – 2ª M. H.

Sistema matrix.

Este sistema consta de gemações. Em A existem duas soluções. Em B, uma das soluções de A funciona como ensaio e a outra como jogo real; em C o ensaio de B torna-se jogo real, e o jogo real torna-se ensaio.

A) 1. ♖d2! (2. ♖xd4++)

1... ♞~ / ♞f6/ ♞f3

2. ♖e6/ ♖d5/ ♖f4++

1. ♖c3! (2. ♖xd4++)

1... ♞~ / ♞f6/ ♞f3

2. ♖e5/ ♖e5/ ♖f4++

B) 1. ♖c3? ♞f3!

1. ♖d2! ♞f3 2. ♖g6++

C) 1. ♖d2? ♞f3!

1. ♖c3! ♞f3 2. ♖f6++

### Problema nº 23

Sonnenfeld & J. Figueiredo

Match Brasil x Itália, 1963

“Ruschlis trifásico cíclico.” (Sonnenfeld)

Try play: 1. ♖e3? (2. ♖d4++) ♖xe3!

1. ♖c5? (2. ♖c4++) ♖xc5!

1. ♖e5? (2. ♖e4++) ♖xe5!

Jogo real: 1. ♖f2! (2. ♖d4++)

1... ♖c4 2. ♖xc4++

1... ♖d7/e4 2. ♖(x)e4++

1... ♖xf2 2. ♖d1++

### Problema nº 24

B.C.F. (?)

Numa mesma página Sonnenfeld diagramou o problema nº 1 que figura na seção Curiosidades/O Vidro que Virou Diamante (q.v.) e este problema, anotando que este seria uma versão melhorada daquele.

Parece duvidoso que seja. De qualquer forma,

♞c3/♞e3  
 2. ♖xe5/♘c5/c3/♘xf6/♗xd4/♘g5/  
 ♗e3/f3++  
 1... ♗f3 2.gxf3++

**Problema nº 25**

Schach Echo, 1973  
 Torneio SAXA, 1987 – 2ª Menção Honrosa

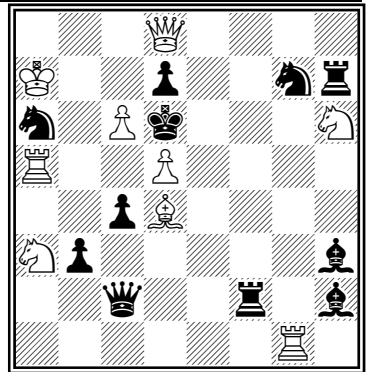
“Excelente desempenho da ♗g1!” comenta Sonnenfeld.

Tema Ruchlis entre jogo virtual e real, conforme observa o juiz da prova, Caetano Belliboni, sendo que nas defesas foram utilizados os “mesmos oficiais”.

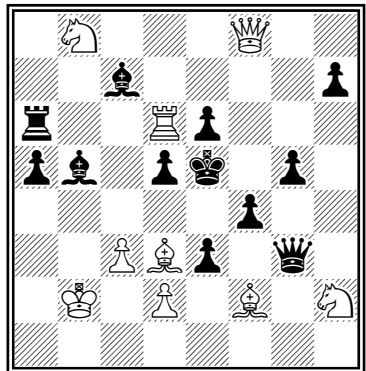
**Try play:** 1. ♗g6? (A)  
 1... ♙e6/♗f6  
 2. ♖d7/♘f7++ (B/C)  
 1... ♘e6!

**Jogo real:** 1. ♗g5! (2. ♘b5++)  
 1... ♙f5/♗f5/♞f5  
 2. ♘f7/♖d7/♗g6++ (C/B/A)

O ensaio retorna no jogo real como mate em uma das variantes.



25) ++ 2



26) ++ 2

**Problema nº 26**

Tema Ceará.

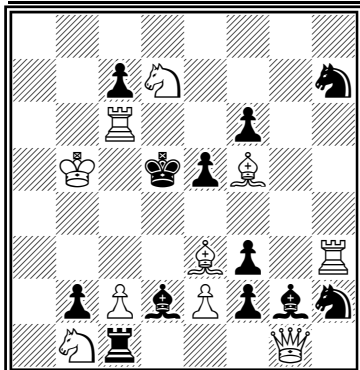
Idealizado pelo Engenheiro Emanuel F. Costa em 1981 em Fortaleza, Ceará, e divulgado por Caetano Belliboni (juiz do 1º TNCP, 1982), a idéia consiste numa ameaça de mate mediante o duplo avanço de um peão, sendo que as variantes temáticas se caracterizam por intervenções contra esse peão.

Este problema, bem como o seguinte, não obteve premiação na prova de lançamento, embora segundo Sonnenfeld amplie o tema pela apresentação de ensaio temático.

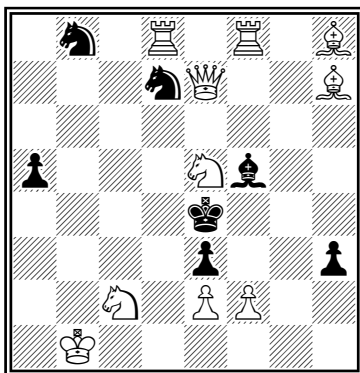
**Try play:** 1. ♙xh7? ♙b6!

**Jogo real:** 1. ♙f5! (2.d4++)  
 1... ♖f2 (pregadura) 2. ♘g4++  
 1... exd2 (captura) 2. ♙d4++  
 1... ♙d3 (obstrução) 2. ♘d7++  
 1... d4 (bloqueio da casa crítica) 2.cxd4++  
 1... ♙b6 (defesa direta) 2. ♗xe6  
 1... exf5 2. ♖e7  
 1... f3 2. ♙g3++

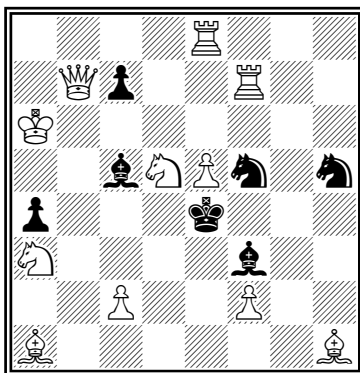
sendo estas duas últimas, variantes complementares.



27) ++ 2



28) ++ 2



29) ++ 2

Se o ♘d5 se move, abandona a guarda da casa f4. Na primeira defesa, com autobloqueio em d5 o ♞f5 abre a linha da ♖f7 que irá cobrir a casa f4, permitindo ao ♘d5 jogar, ainda com um autofechamento de linha do ♔a1, dando mate. Na segunda, o ♞h5 gera um autobloqueio na casa crítica f4 e, abandonando a guarda de f7 permite que o ♘d5 jogue nessa casa, dando mate.

- 1... ♞xd5/♙g2/♙xh1/♞e3  
2. ♔xf3/♙xg2/♖xh1/♔xf3++

### Problema nº 27

Sonnenfeld & Gerd Giebel  
Die Schwalbe, 1983

Tema Ceará

1. ♔a7! (2.e4++)  
1... f1=♖/♙f1/fxe2/♙e3/e4/♞g5/♖e1  
2. ♖c5/♖g8/♗d3/♘c3/♙e6/♘xf6/c4++

### Problema nº 28

Memorial Monteiro da Silveira, 1964 – 3ª Recomendação

ção

Este problema apresenta aspectos curiosos: em cada fase o lance ... ♞f4 leva a um mate diferente. No jogo real, defesas em xeque originam mates com xeques cruzados, sendo a casa d3 utilizada nos três mates.

**Set play:** 1... ♞f4 2. ♖h4++

**Try play:** 1. ♖c5? (2. ♖c4++)

- 1... ♞f4/♞xc5  
2. ♖e3/♗d4++  
1... ♞c6!  
1. ♖e6? (2. ♖c4++)  
1... ♞f4 2. ♖xf5  
1... ♞c6!

**Jogo real:** 1. ♘xe3! (2. ♖h4++)

- 1... ♞f4/♞d4/♞f6  
2. ♘d3/♘d3/♘d3++

### Problema nº 29

Sonnenfeld & José Figueiredo  
Magyar Sakkelet, 1966 – Recomendado

A fuga virtual ... ♙xh1 é compensada pelo try play.

**Try play:** 1. ♖b5? (2. ♖d3++)

- 1... ♙d4!

**Jogo real:** 1. ♖b1! (2.c4++)

- 1... ♞d4/♞f4

2. ♘c3/♘f6++

**Problema nº 30**

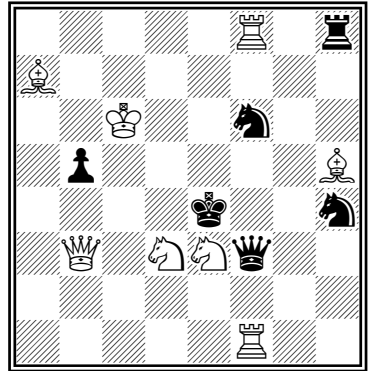
Magyar Sakkelet, 1978 – 6ª Menção Honrosa  
Canadian Chess Chat, 1980 – Recomendado

“Apresentação interessante no velho tipo tradicional” comenta Sonnenfeld.

Chave de sacrifício com autopregadura dupla na fuga do rei. Baseia-se nas defesas da ♚.

1. ♖f5! (2. ♖d6++)  
1... ♜xf5/♞xf5/♞f4/♞g3/♞xd3  
2. ♞d5!/♞e1/♞xf4/♞xg3/♞e6++

Este problema também foi selecionado para um Campeonato Carioca de Soluções, em 1976, cujo vencedor, segundo anotação de Sonnenfeld, foi R. Stelling.



30) ++ 2

**Problema nº 31**

Match Brasil x Israel, 1969-71 – 11º lugar

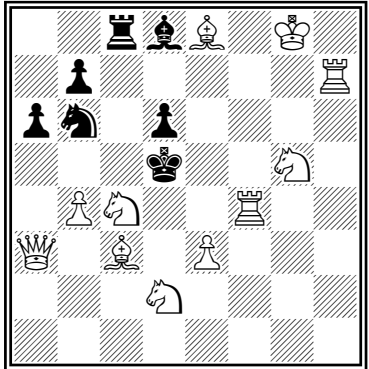
Uma obra de alta qualidade que, a meu ver, merecia melhor colocação.

O ensaio introduz cinco ameaças de mate (tema Fleck):

- Try play:** 1. ♞c7?  
(2. ♞a5/♞f5/♞f7/♞xb6/e4++)  
1... ♞xg5!

A tentativa de defesa pela captura da torre original mates Grimshaw. Após a chave, todos os mates ameaçados no ensaio ressurgem no jogo real, um por vez:

- Jogo real:** 1. ♞h6! (2. ♞xd6++)  
1... ♞c7/♞xc4/♞c6/♞e7/  
♞xc4  
2. ♞a5/♞f5/♞f7/♞xb6/  
e4++



31) ++ 2

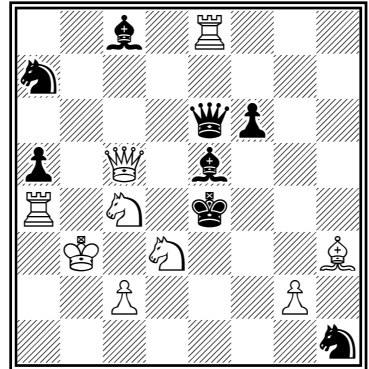
**Problema nº 32**

VIº CBC, 1966-85 – 7º lugar  
Clube da Xadrez Guanabara, 77/79 – 4ª Menção Hon-

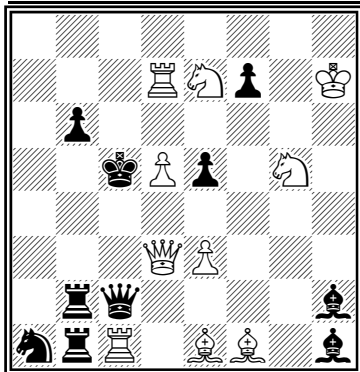
rosa

*Half-pin* negro com quatro variantes temáticas.

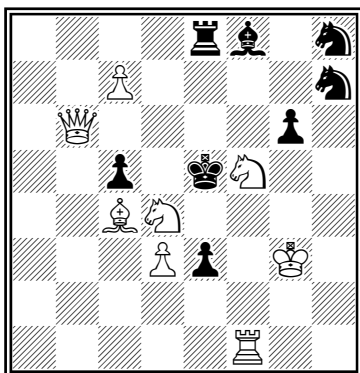
1. ♖xf4! (2. ♞e3++)  
1... ♞xc4/♞xh3/♞b6+/♞d4/♞xf4  
2. ♞xc4/♞e3/♞xb6/♞f5/♞f5++



32) ++ 2



33) ++ 2



34) ++ 2

### Problema nº 33

J. Figueiredo & Sonnenfeld

Arbejderskak, 1966 – 2ª Recomendação

**Set play:** 1... ♖c3 2.♗xc3++ (♜xc3?)

1... ♗c4 2.♗xc4++ (♜xc4?)

**Try play:** 1.♘g8?

1.♘f5?

**Jogo real:** 1.♗g6! (2.♜c7++)

1... ♖c3 2.♗d6++ (♜xc3?)

1... ♗c4 2.♗c6++ (♜xc4?)

1... e4 2.♗c6++ (♗d6?)

1... fxg6/♙xd5

2.♘e6/♜d5++

### Problema nº 34

Die Schwalbe, 1987

“Este é o problema em que apresento meu récorde de ensaios”, anota Sonnenfeld.

**Set play:** 1... ♜f6 2.♘c6++ A

1... gxf5 2.♘f3++ B

1... cxd4 2.♗xd4++

1... ♙d6 2.♗xd6++

1... ♜e6 2.♗xe6++

**Try play (temático):** 1.♘h6? (2.♘f3!++ B)

1... ♙d6 2.♘c6++ A

1... ♜g5 2.♗f6++

1... ♙xh6 2.♗c5++

1... cxd4 2.♘g4++

1... ♜e6!

**Try play (análogos):** 1.♘h4?/1.♘g7?/♘e7? (2.♘f3++)

♜e6!/♜e6!/♙xe7!

**Try play (outros):** 1.c8=♗/♙? (2.♘f3++)

1.♗b2? (2.♘d4/♘f3++) ♙f6!

1.♜f4? (2.♘f3/♜e4++) ♜g5!

1.♘c2?/1.♘e2? (2.♗b2++) gxf5!

**Jogo real:** 1.♘d6! (2.♗c5++)

**Problema nº 35**

To Mat, 1960 – 1ª Menção Honrosa

“A dificuldade da realização perdoa a posição sobrecarregada na ala esquerda”, anota Sonnenfeld, e também: “Half pin mudado em recíprocal Ruchlis por efeito de auto pregadura diferenciada”.<sup>6</sup>

Sonnenfeld o chamava de **Metamorfose**.

**Set play:** 1... ♖xe6/♙xe6

2. ♖xc4/♘d6++

**Try play:** 1. ♖g7?

(2. ♘c3++ 2. ♖e5++ 2. ♖g6++)

1... c3!<sup>7</sup>

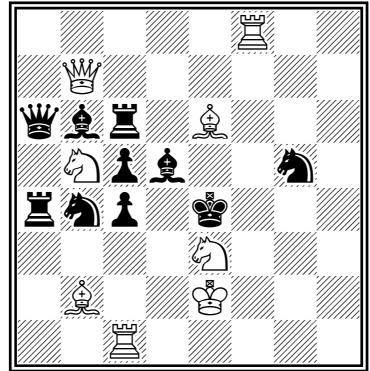
**Jogo real:** 1. ♖e7! (2. ♙xd5++)

1... ♖xe6/♙xe6

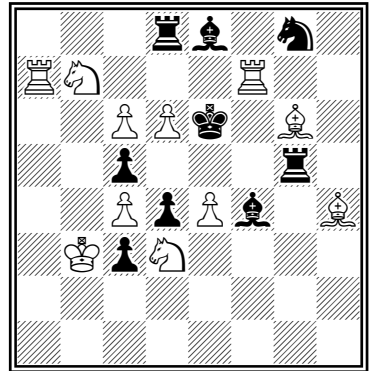
2. ♘d6/ ♖xc4++

1... ♘xe6/♘f7

2. ♖h7/♖h4



35) ++ 2



36) ++ 2

a) Diag.  
b) c3→b4

**Problema nº 36**

Match Brasil x Itália, 1960/61 – 16º lugar  
Novi Temi, 1972 – 2ª Menção Honrosa

a) **Try play:** 1.e5?

(2. ♘xd8++ 2. ♘bxc5++) A – B

1... ♙e5 2. ♘dxd5++ C

1... ♖e5 2. ♘xf4++ D

1... ♖b8!

Duplo autobloqueio preto por bispo e torre.

**Jogo real:** 1. ♖f5! (2. ♘dxc5++ 2. ♘xf4++) C – D

1... ♙xd6 2. ♘xd8++ A

1... ♖xd6 2. ♘bxc5++ B

Ressurge o autobloqueio por bispo e torre. Temos aqui os dois mates ameaçados pelo ensaio, enquanto este realiza os mates ameaçados pelo jogo real.

b) **Try play:** 1. ♖f5? (2. ♘xf4++)

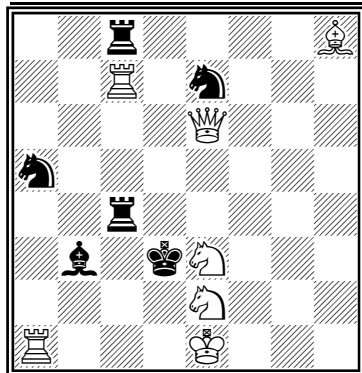
1... ♖g3!

**Jogo real:** 1.e5! (2. ♘xd8++)

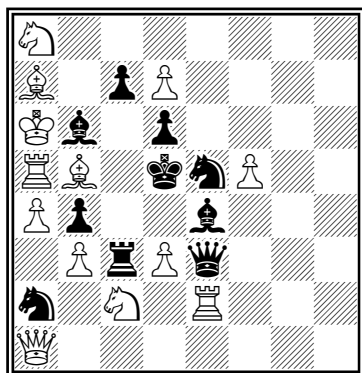
Pela simples mudança de um peão, o ensaio converte-se em jogo real e vice-versa. Todo o conteúdo, porém, encontra-se em a.

<sup>6</sup> A. Zarur aponta como correto: “Mudança recíproca de mates, com autopregaduras indiretas no set (half-pin) e diretas no jogo real”. Mantive, porém, no texto o comentário de Sonnenfeld.

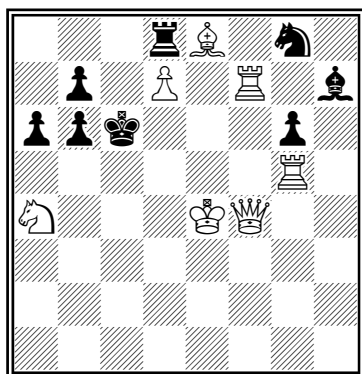
<sup>7</sup> Ainda segundo Zarur, o ensaio não é temático.



37) ++ 2



38) ++ 2



39) ++ 2

Então, como num passe de mágica, o problema vira ameaça com a chave concedendo duas fugas ao ♚ e ameaçando recuperá-las com 2. ♖c4++.

Sonnenfeld batizou-o de **Prestidigitação**, e acrescentou: “E dizem que rei não ataca rei”.

**Set play:** 1... ♜d~/♞xd7/♞xe8/♝g~/b5  
2.d8/♙xd7/dxe8=♙/♞f6/♞c5++  
1... a5!

**Jogo real:** 1. ♚e5! (2. ♖c4++)

### Problema nº 37

Die Schwalbe, 1971

Um problema normal, sem malícia, diz Sonnenfeld que o apelidava de **Ameaça invisível**, embora haja quem o chame de **Oso duro de roer**.

Sonnenfeld, contudo, anotou ao lado do diagrama: “Uma solução inesperada e maliciosa”, e ainda: “Soluções difíceis”, neste caso referindo-se também ao problema nº 51 desta seção, que estava diagramado ao lado deste.

A solução fica por conta do leitor (ou, veja o apêndice V).

### Problema nº 38

Sonnenfeld & A. G. Massow

Vida Rotária, 1958 (?)

“Árdua realização”, anota Sonnenfeld à margem do diagrama. “Bom para concurso de soluções.”

**Try play:** 1.d8=♘?

1... ♙xd3!

**Jogo real:** 1. ♖b7! (2. ♙c6++ 2. ♙c4++)

1... ♞c5/♞c5/♙c5

Defesas por autobloqueio, impedindo ambos os mates ameaçados por fechamento da linha da ♞a5.

2. ♘xf3/dxe4/♘c7++

### Problema nº 39

Problem, 1958 – Menção. (Versão)

Bloco-ameaça. Movimentos coordenados de reis.

Sonnenfeld anotou: “Durante quase um século imperou nos ++ 2 o conhecido ‘bloco incompleto’, ou seja, num problema de bloco um único lance preto poderia jogar sem réplica de mate. No diagrama 22 acontece o mesmo: mate para quaisquer lances pretos, menos ...a5! Procuram os solucionistas réplica para este lance sem possibilidade de achá-lo. Isso faz crer que o problema é insolúvel.



- 1... b5/♖c7/♗b5  
 2.♙c1!/♘d5!/♘d6!++

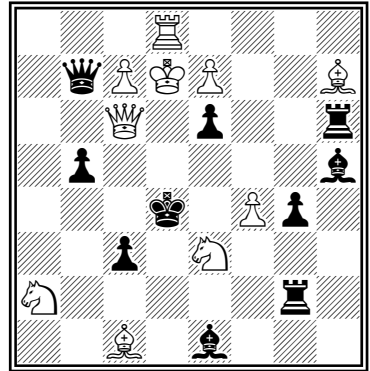
**Problema nº 40**

Try play: 1.♙g6?

- (2.♗e8++ e 2.♗xe6++) A/B  
 1... ♙d2 2.♘c2++ C  
 1... ♖d2 2.♙xc3++ D  
 1... ♖h8!

Jogo real: 1.♙d2!

- (2.♘c2++ e 2.♙xc3++) C/D  
 1... ♖g6 2.♗e8++ A  
 1... ♙g6 2.♗xe6++ B



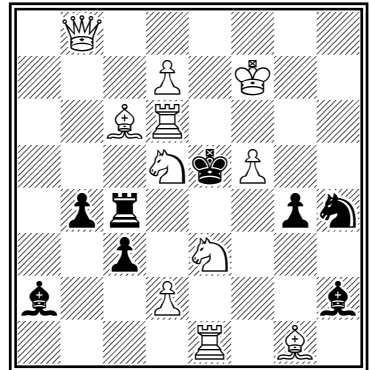
40) ++ 2

**Problema nº 41**

IVº T. Temático Caixa Econômica, 1960/61 – 3º lugar

A chave concede quatro xeques-rélicas.

- 1.♘e7! (2.♖d3++)  
 1... ♖d4+/♖e4+/♖f4+/♖d5(xc6) +  
 2.♖e6/♖d5/♘c4/♘d5++



41) ++ 2

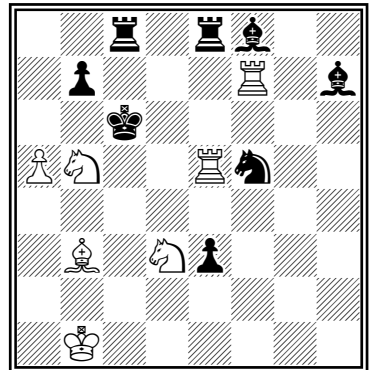
**Problema nº 42**

II Due Mosse, 1957

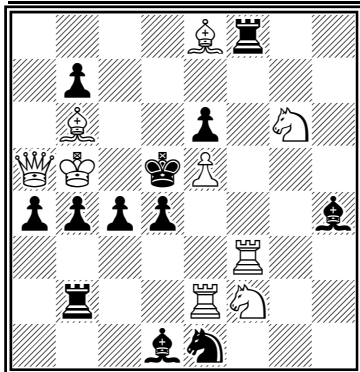
“Rara associação dos temas Grimshaw & Lewmann”, anota Sonnenfeld.

- 1.♖d5! (2.♘a7++)  
 1... ♖e7/♙e7 2.♘b4/♘e5++  
 1... ♗e7/♖a8 2.♖d5/♖c7++

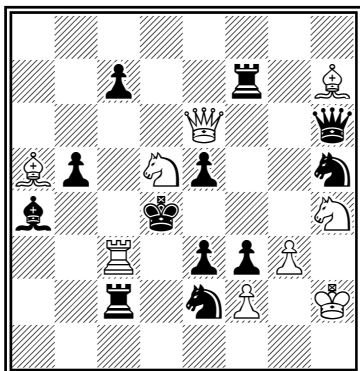
Nas duas primeiras variantes temos as interferências Grimshaw associadas ao tema Lewmann. A chave previne o abandono de guarda pelo cavalo da casa d6, estando a casa c7 guarnecida pela torre. As defesas de bispo e torre interferem contudo a ♖f7, eliminando a guarda da casa c7.



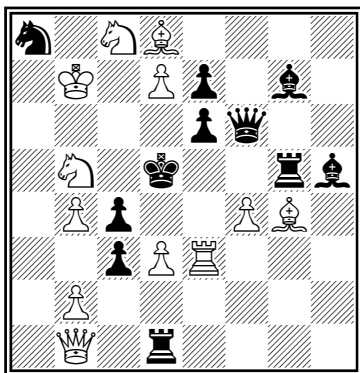
42) ++ 2



43) ++ 2



44) ++ 2



45) ++ 2

### Problema nº 43

Match Brasil x Itália, 1960/61 – 15º lugar

Apresenta um tema Ruschlis trifásico, além do tema exigido no match, cuja idéia vimos no problema nº 36 deste capítulo, aqui com algumas modificações em relação àquele.

No primeiro ensaio temos os mates A, B, C e D. Os mates A e B surgem como ameaça no segundo ensaio, e C e D como variantes efetivas de mate. No jogo real essa situação se inverte.

**Try play:** 1. ♖f4? (2. ♗xd4++)

1... ♜c2/ ♗d2/ ♖xf4/ ♙f2

2. ♚xa4 A/ ♚xb4 B/ ♜xf4 C/

♜e7 D++

1... ♜f3!

1. ♗b3? (2. ♚xa4 A++

2. ♚xb4 B++)

1... ♗e8/ ♙e7

2. ♜f4 C/ ♜xe7 D++

1... ♜d3!

**Jogo real:** 1. ♗f6! (2. ♜f4 C ++ 2. ♜e7 D++)

1... ♙xe2/ ♗xe2

2. ♚xa4 A/ ♚xb4 B ++

### Problema nº 44

Brittish Chess Magazine, 1976

Chave ampliativa.

1. ♜xc7! (2. ♗d5++)

1... ♜ef4 2. ♜xf3++ (2.fxe3?)

1... ♜hf4 2.fxe3 (2. ♜xf3?)

1... ♜f6 2. ♗b6++

1... ♜c3 2. ♙b6++

1... b4 2. ♗c4++

1... ♙b3 2. ♜xb5++

### Problema nº 45

Sonnenfeld & J. Figueiredo

Festival Arguelles, 1963 – 4ª M. H.

Tema Arguelles bicolor.

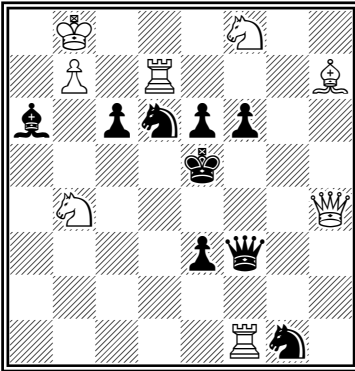
As defesas do jogo aparente reaparecem como refutações no jogo virtual. Aparece o tema Arguelles branco nos ensaios, e o preto no jogo real.

**Set play:** 1... ♗xd3/cxd3

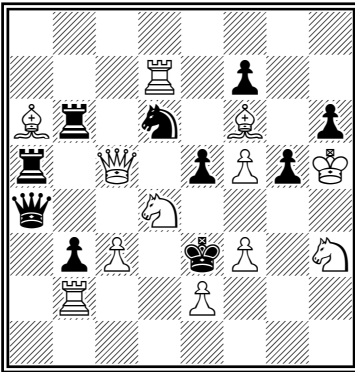
2. ♗h1/ ♗a2++

**Try play:** 1.b3? (2.bxc4++)

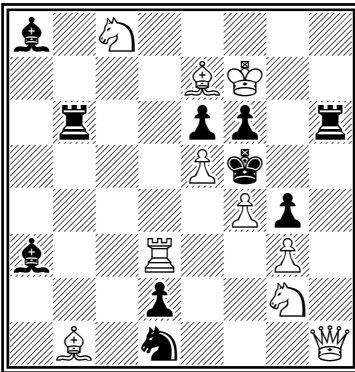




49) ++ 2



50) ++ 2



51) ++ 2

- 1... ♔c6 2. ♘xc4++  
 1... ♔e6 2. ♘xe4++  
 1... e3 2. ♖xd5++

**Problema nº 49**

Correção preta para os lances de cavalo, que executa defesas por desbloqueio. No lance geral, temos mate de dama, mas nas correções, mates por movimentos coordenados de cavalo.

1. ♖d8! (2. ♘d7++)  
 1... ♘d~ 2. ♖d4++  
 1... ♘f5 2. ♘g6++  
 1... ♘e4 2. ♘xc6++  
 1... ♘b5 2. ♘d3++  
 1... ♖g4 2. ♖xf6++  
 1... ♖f4 2. ♖xf4++

**Problema nº 50**

Boletim UBP, 1965/66 – Menção Honrosa

Correção preta. Defesas por abertura de linha com pregadura da peça que ameaça o mate. Nas correções, dois mates por autofechamento de linha.

1. ♕xh6! (2. ♕xg5++)  
 1... ♘~ 2. ♘c2++  
 1... ♘b5/ ♘c4/ ♘xf5+  
 2. ♖xe5/ ♘b5/ ♘xf5++

**Problema nº 51**

The Problemist, 1965

Junto a este problema (e ao nº 37 desta seção) Sonnenfeld anotou a caneta: “Soluções difíceis”. Anotou também: “Recomendo à apreciação dos leitores! Um trabalho que faz parte dos meus favoritos”.

Da mesma forma, a solução fica por conta do leitor.

**Problema nº 52**

Diário Popular, São Paulo, 1934

1. ♖g8!

(2. ♘d8/♘f8/♘g7/♘g5/♘d4/♘xf4++)

Ameaça seis mates descobertos de cavalo.

Duas das variantes introduzem os dois mates faltantes:

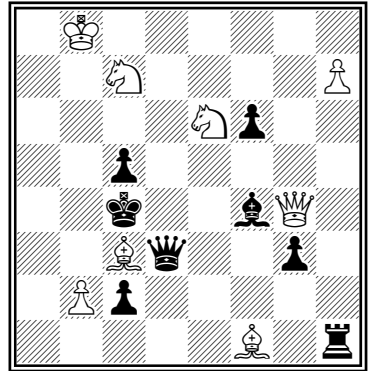
1... ♔b3 2. ♘xc5++

1... ♙xc7+ 2. ♘xc7++

As demais variantes repetem os quatro mates finais:

1... ♖xh7/♖h5/♖xh1/♗~

2. ♘g7/♘g5/♘d4/♘xf4++



52) ++ 2

**Problema nº 53**

Torneio do Clube de Xadrez de Guaratinguetá, 1963  
4ª Menção Honrosa

Quádruplo evitado.

Nas quatro variantes temáticas, vemos que cada defesa preta permite um mate, evitando outros três por meio de diversos mecanismos estratégicos.

1. ♙c7! (2. ♖b4++)

1... ♙xe4 2. ♙e5++ [2.c3? (♙c3 está cravado); 2. ♙xb6? (o ♗b6 está defendido pela torre); 2. ♖d3? (a casa d3 está atacada pelo bispo)]

Análise o leitor os impedimentos dos mates nas demais variantes temáticas:

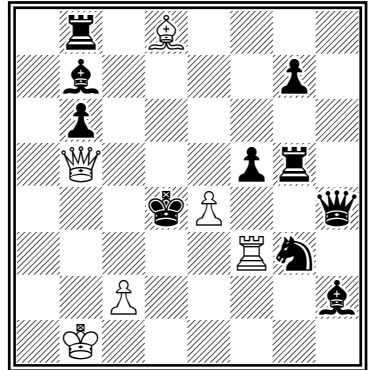
1... fxe4 2.c3++ (2. ♙e5? 2. ♙xb6? 2. ♖d3?)

1... ♖xe4 2. ♙xb6++ (2. ♙e5? 2.c3? 2. ♖d3?)

1... ♘xe4 2. ♖d3++ (2. ♙e5? 2.c3? 2. ♙xb6?)

Variantes não temáticas:

1... ♙d5/♙xe4 2. ♖xd5/♖d3++



53) ++ 2

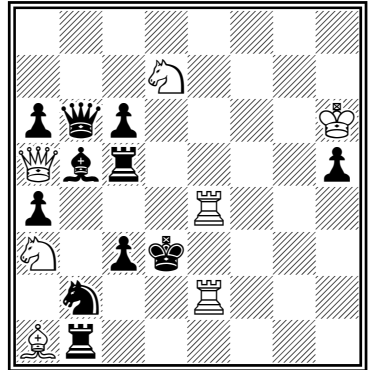
**Problema nº 54**

1. ♘c2! (2. Cb4++)

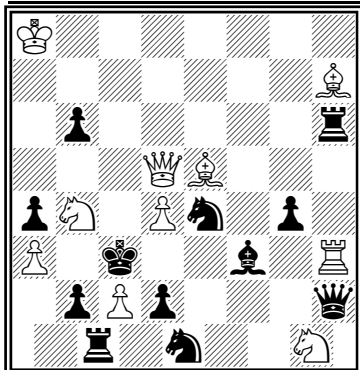
1... ♙c4/♖c4/♘c4/♘d1

2. ♖4-e3/♘e5/♖xc3/♘e1++

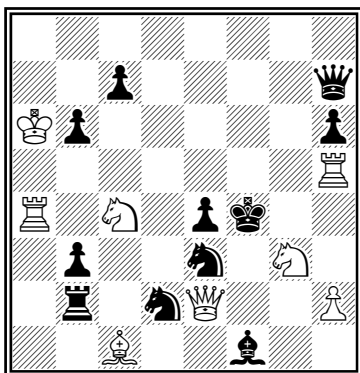
1... ♖xa5/♘xc5++



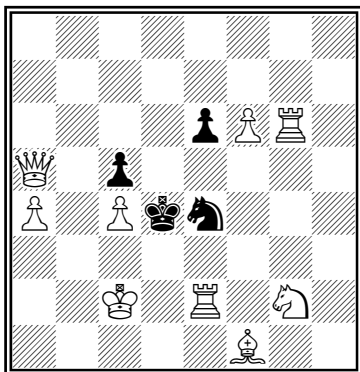
54) ++ 2



55) ++ 2\*



56) ++ 2



57) ++ 2

### Problema nº 55

Haproblemai, 1974 (Memorial J. Goldsmith)  
3º Recomendado

**Set play:** 1... ♖e~ 2. ♘a2++  
1... ♖f6 2. ♖c6/ ♘a2++  
1... ♖ef2 2. ♘a2/ ♘e2++  
1... ♖e2/ ♖df2 2. ♘xe2++

**Jogo real:** 1. ♖b5! (2. ♖d3++)

1... ♖d~+ 2. ♘d5++  
1... ♖f6+ 2. ♖c6++  
1... ♖g3+ 2. d5++  
1... ♖df2 2. ♘e2++

(Obs. O asterisco no enunciado é indicativo de jogo virtual.)

### Problema nº 56

Sonnenfeld & J. B. Santiago  
Sinfonie Schacchistiche, 1975

“Tema Schiffman com estratégia bicolor”, anota Sonnenfeld.

**Set play:** 1... ♖f5 2. ♖xe4++  
1... ♖b1 2. ♙xe3++

No jogo aparente vemos duas autopregaduras. No jogo real, movimentos diferentes dos cavalos realizam a mesma estratégia.

**Jogo real:** 1. ♘e5! (2. ♘d3++)

1... ♖ec4 2. ♖f2++  
1... ♖dc4 2. ♖g4++  
1... ♖f3 2. ♙xe3++  
1... ♖d7 2. ♘g6++  
1... ♙xe2+ 2. ♘xe2++

### Problema nº 57

Torneio J. Valadão Monteiro, 1970 – Recomendado

Sonnenfeld anota: “Bom para campeonato de solução”, e ainda: “Um trabalho moderno que todos admiram, principalmente devido à economia e excelente estratégia”.

Lindo problema (apesar da chave agressiva) com mudanças de mate entre jogo aparente e real, mantendo-se contudo os mesmos fenômenos estratégicos.

**Set play:** 1... ♙xc4 2. ♖d2++ (bateria)

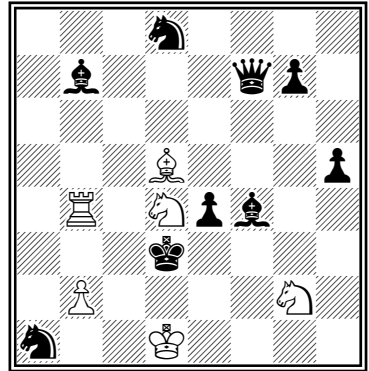
1... ♙e5 2. ♖xc5++ (pregadura do cavalo)

1... ♖~ 2. ♖c3++

**Jogo real:** 1. ♖d8!+

- 1... ♔xc4 2. ♖xe4++ (bateria)  
 1... ♔e5 2. ♖g5++ (pregadura do cavalo)  
 1... ♘d6 2. ♖g4++

No jogo aparente, o ♘e4 abandona a guarda da casa c3, mas o mate de torre não é possível pois ele retoma cobrindo o xeque. No jogo real, o cavalo ao defender fica cravado, permitindo o mate com a ♖g6.



58) ++ 2

**Problema nº 58**

O Globo, 1943

1. ♘e2! (2. ♖d4++)  
 Três variantes por abandono de guarda:

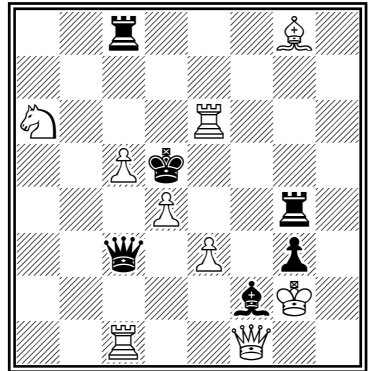
- 1... ♖xd5/ ♘a~ / ♙e5  
 2. ♘exf4/ ♖(x)b3/ ♘c1++

Duas por autointerferência preta:

- 1... ♘c6/ ♘e6  
 2. ♙xe4/ ♙c4++

Uma por autobloqueio:

- 1... ♙e3 2. ♘c1++



59) ++ 2

**Problema nº 59**

Sonnenfeld & O. Faria  
 Inédito, 1959

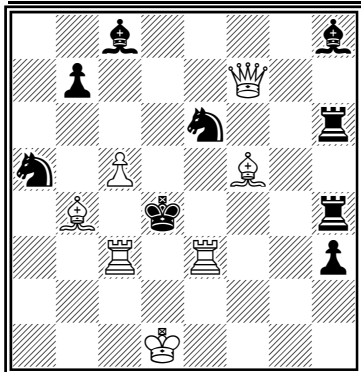
Segundo anotação de Sonnenfeld à margem do diagrama, este problema foi declarado antecipado por A. Koldjick, e excluído pelos autores do Memorial Ghirelli. Permaneceu inédito.

Lindos mates mudados entre ensaio e jogo real.

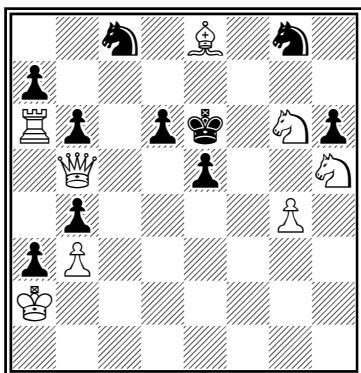
- Try play:** 1. ♖b5? (2. ♖e5++)  
 1... ♖xc5 2. ♘c7++  
 1... ♖xd4 2. ♖e8++  
 1... ♖xc5 2. ♘b4++  
 1... ♖xd4 2. ♖d7++  
 1... ♙xe3!

- Jogo real:** 1. ♖d3! (2. ♖d6++)  
 1... ♖xc5 2. ♖g6++  
 1... ♖xd4 2. e4++  
 1... ♖xc5 2. ♖f5++  
 1... ♖xd4 2. ♘b4++

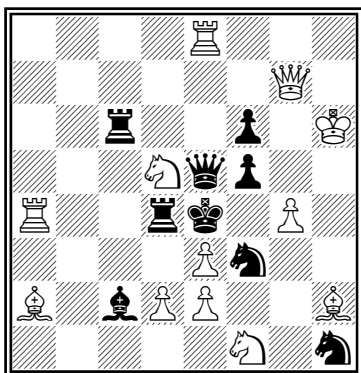




60) ++ 2



61) ++ 2



62) ++ 2

### Problema nº 60

O Globo, 1956

“Devolvido de concurso na Tchecoslováquia devido a dual no jogo real”, anota Sonnenfeld, tendo depois riscado essa anotação.

**Set play:** 1... ♖e~ 2. ♜cd3++  
 1... ♜xc5 2. ♙xc5++  
 1... ♜f4 2. ♜e4++

**Jogo real:** 1. ♖e7! (2. ♖d6++)  
 1... ♜e~ 2. ♜ed3++  
 1... ♜xc5 2. ♖xc5++  
 1... ♜f4 2. ♖e4++

O dual ocorre após

1... ♜g7 2. ♜ed3/♖e5++.

### Problema nº 61

O Globo, 1956

“Devolvido pela BCF com a declaração de antecipado por E. Visserman”, anota Sonnenfeld à margem do diagrama.

“Bloco mudado”.

**Set play:** 1... ♜c(g)e7 2. ♘f8++  
 1... ♜f6/d5/ e5  
 2. ♘g7/♖d7/♖f5++

**Jogo real:** 1. ♖e2! (bloco)  
 1... ♜c(g)e7/ ♜f6/d5/e5  
 2. ♘gf4/ ♘hf4/ ♖xe5/ ♖xe4++

### Problema nº 62

Xadrez Brasileiro, 1944

“Task de mates em pregadura”, anota Sonnenfeld.

1. ♖d7! (♖xf5++)  
 1... ♜dc4/♖e6/fxg4/ ♜h4/ ♙b3/ ♜g3  
 2. ♘c3/ ♘xf6/ ♖xg4/ ♜xd4/d3/ ♘g3++  
 Seis mates em pregadura!



**Problema nº 63**

Xadrez Brasileiro, 1938

“Chave temática com simultânea pregadura bicolor”, anota Sonnenfeld.

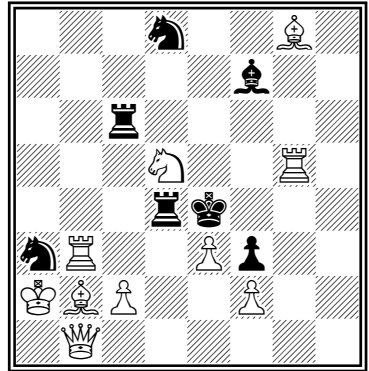
1. ♖b4! (2. ♖xd4++)

A chave prega o ♘d5 e a ♜d4.

1... ♗e6/ ♜cc4/ ♘xd5+/ ♜dc4/ ♗b5/ ♘c4

2. ♘f6/ ♘f6/ ♘xd5/ ♘c3/ ♜xb4/c3/ ♘c3++

Há um dual na quarta variante: 2. ♘c3 e ♜e5++.



63) ++ 2

**Problema nº 64**

Berlingozzo & Sonnenfeld

Problemblad, 1983 – 2ª Recomendação

Os ensaios mostram cinco defesas à base de autoprejuízo entre torre e dama brancas.

**Try play:** 1. ♖e7? ♗f8! (2. ♖xf8?)

1. ♖e5? h3! (2. ♖g3?)

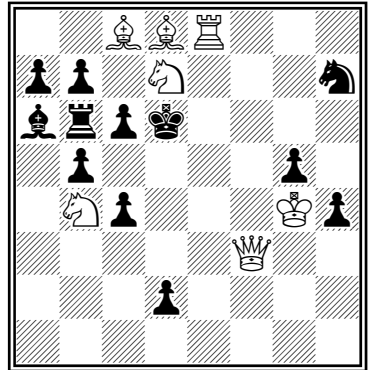
1. ♖e4? c5! (2. ♖d5?)

1. ♖e3? c3! (2. ♖d3?)

1. ♖e2? d1= (2. ♖xd1?)

**Jogo real:** 1. ♗h5! (bloco)

“Desagradável anti-economia preta para obter o task de ♖ branca”, comenta, no entanto, Sonnenfeld.



64) ++ 2

**Problema nº 65**

Sonnenfeld & J. Figueiredo

Monreal-Longwy, 1964 – 6ª Recomendado

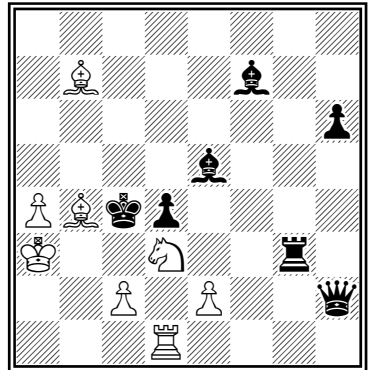
1. e4! (2. ♘a6++)

1... ♜g6/dxe3ep

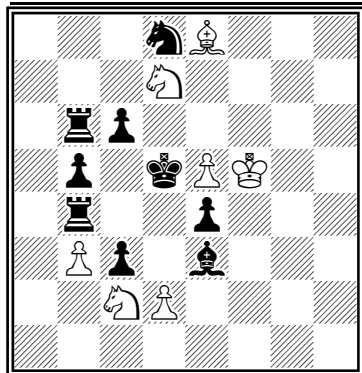
2. ♘b2/ ♘xe5++

1.. ♘e8/ ♜xd3+

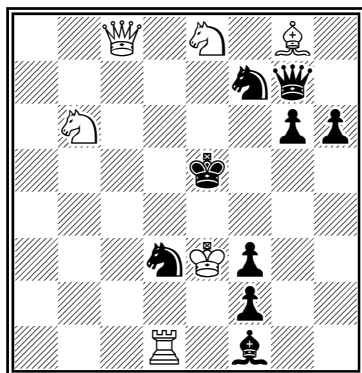
2. ♘e5/cxd3++



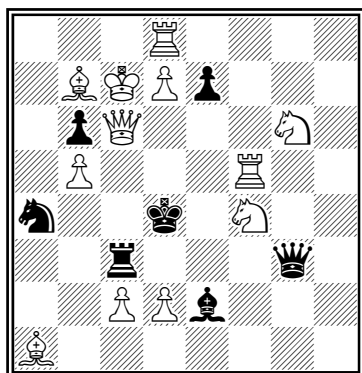
65) ++ 2



66) ++ 2



67) ++ 2



68) ++ 2

### Problema nº 66

Torneio J. Valadão Monteiro, 1969 – 1ª Menção Honrosa

**Try play:** 1. ♖d4? (2. ♜b6++, 2. ♜f6++ A/B)

1... ♙xc3 / ♚xd4

2. ♜xb4 / ♜xe3++ C/D

**Jogo real:** 1. ♖xc3 (2. ♜xb4++, 2. ♜xe3++ C/D)

1... c5 / ♙c5

2. ♜xb6 / ♜f6++ A/B

Os mates ameaçados pelo ensaio surgem no jogo real como mates efetivos e vice-versa.

### Problema nº 67

Al-Hamishamar, 1957

“Correção preta em mecanismos recíprocos com duais evitados”, anota Sonnenfeld.

1. ♜g4! (2. ♜e4++)

1... ♙c5 2. ♚d5++ (2. ♜d7 / ♜c4++)?

1... ♜f4 2. ♜d7++ (2. ♜c4 / ♚d5++)

1... ♜d6 2. ♜e6++ (2. ♜c4 / ♜d7++)?

1... ♜g5 2. ♜c4++ (2. ♜d7 / ♜e6++)?

### Problema nº 68

2º Torneio Inter-Nações, 1967-70 – 29º Lugar

**Try play:** 1. ♜c8? (2. ♜e2 / ♜e6++ A/B)  
1... ♜e3!

**Try play:** 1. ♜b8? (♜d5 / ♜e4++ C/D)  
1... ♙f3!

**Jogo real:** 1. ♚a8! (2. d8=♜ / ♚++)

1... ♜xg6 2. ♜e2++ A

1... ♜f3 2. ♜e6++ B

1... ♜c5 2. ♜d5++ C

1... ♙c4 2. ♜e4++ D

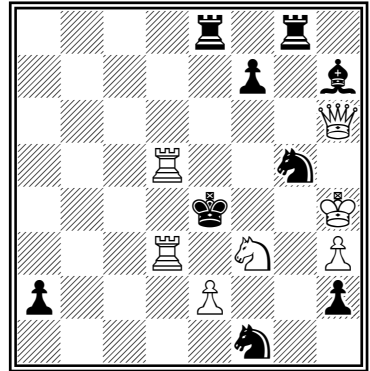
**Problema nº 69**

Shahmat, 1979

Mates mudados entre jogo aparente e real.

**Set play:** 1... ♖xf3 2.exf3++  
 1... ♘e6 2.♖e5++  
 1... ♘xh3 2.♖3d4++

**Jogo real:** 1.♖h5! (2.♖g4++)  
 1... ♘xf3 2.♖xf3++  
 1... ♘e6 2.♖e5++  
 1... ♘xh3 2.♖5d4++



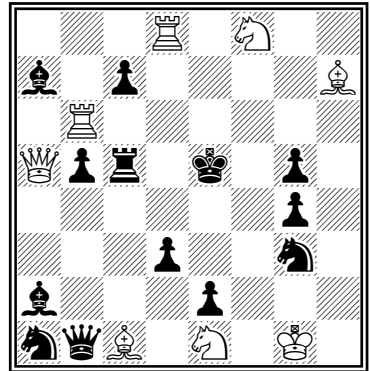
69) ++ 2

**Problema nº 70**

Torneio Comemorativo do 30º aniversário da UBP

Problema com um jogo estratégico rico, baseado em interferências em linhas de força brancas e pretas.

1.♖b4! (2.♖d4++)  
 1... ♘f5/ ♘d5 2.♘g6/ ♘d7++  
 1... ♖d5 2.♖e8!++ (♖e6? ♖e7?)  
 1... ♖c4 2.♖e7++ (♖e6?)  
 1... ♘c4/ ♘b3/ ♘c2 2.♖c3/ ♖e6/ ♘d3++



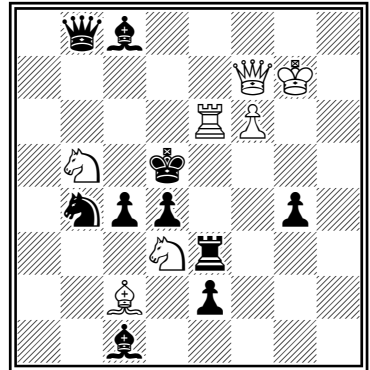
70) ++ 2

**Problema nº 71**

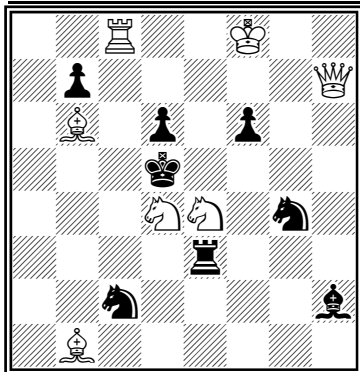
Sonnenfeld & J. Figueiredo

Freie Presse

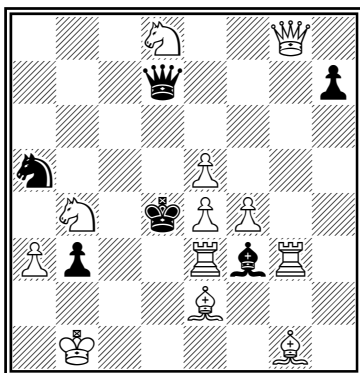
1.♖c7! (2.♘f4++)  
 1... ♖c7+/ ♘c6/cxd3/ ♖e~/ ♖e4/ ♖xe6  
 2.♘xc7/ ♖xc6/ ♘b3/ ♖e5/ ♖d6/ ♘xb4++



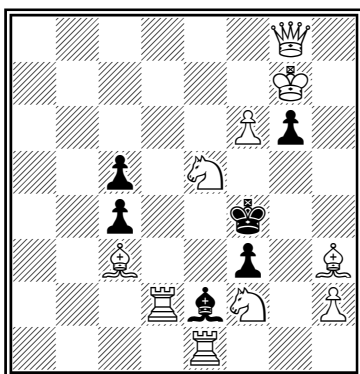
71) ++ 2



72) ++ 2



73) ++ 2



74) ++ 2

### Problema nº 72

Sonnenfeld & O. Faria,

Estratégia baseada em autobloqueios.

1. ♖d7! (2. ♕e6++)  
 1... ♔~ 2. Df5++  
 1... ♞e5 2. ♘xf6++  
 1... ♚xe4 2. ♖b5++  
 1... ♞xd4 2. ♚c5++  
 1... ♙e5 2. ♖xb7++

### Problema nº 73

Sonnenfeld & Mário Novis, 1990

Inédito (?)

1. ♖xh7! (2. ♚xb3++; 2. ♚exf3++)  
 1... ♔xh7 2. ♘e6++  
 1... ♖f5 2. ♖a7++  
 1... ♞c4 2. ♚d3++  
 1... ♔c5 2. ♚c3++  
 1... ♙xe4+ 2. ♚xe4++

### Problema nº 74

UBP 1983, 3ª Menção Honrosa

Try play: 1. ♖b8? (bloco)

- 1... ♔e3/ ♙d3/g5  
 2. ♘5g4/ ♘f7/ ♘xc4++  
 1... ♔g5!  
 1. ♖d5? (bloco)  
 1... ♔g5/ ♔e3/g5  
 2. ♘xg6/ ♖xf3/ ♖xe4++  
 1... ♙d3!  
 1. ♖h7? (bloco)  
 1... ♔g5/ ♙d3/g5  
 2. ♖h6/ ♖h4/ ♖e4++  
 1... ♔e3!

Jogo real: 1. ♖e6!

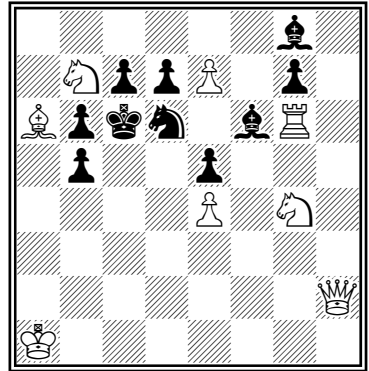
- 1... ♔g5/ ♔e3/g5  
 2. ♖g4/ ♘d3/ ♘g6++

**Problema nº 75**

E. Berlingozzo & F. Sonnenfeld  
25º Aniversário do CXG, 1985

**Set play:** 1... ♘xf7 2. ♖c2++  
1... ♙xe7 2. ♘xe5++

**Jogo real:** 1. ♖xe5! (2. ♘d8++)  
1... ♘xf7 2. ♖c3++  
1... ♙xe7 2. ♖xb5++  
1... ♙xe5 2. ♘xe5++  
1... ♘xb7 2. ♙xb5++



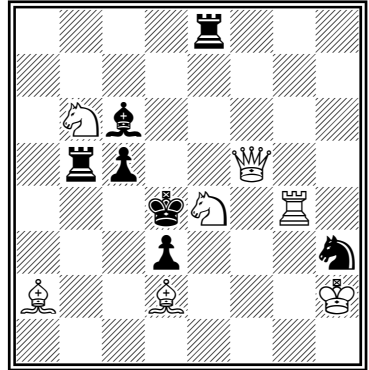
75) ++ 2

**Problema nº 76**

CCC, 1980 – Recomendado

**Set play:** 1... ♙xe4 2. ♖d5++  
1... ♖xe4 2. ♖f6++

**Jogo real:** 1. ♘c4! (2. ♙e3++)  
1... ♙xe4 2. ♖d7++  
1... ♖xe4 2. ♖e5++



76) ++ 2

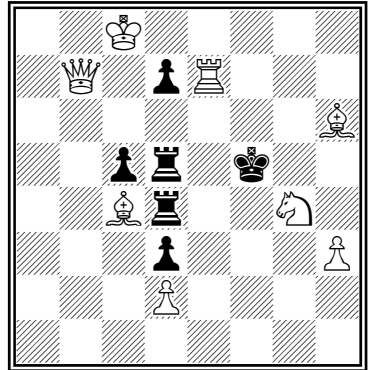
**Problema nº 77**

The Problemist, 1957

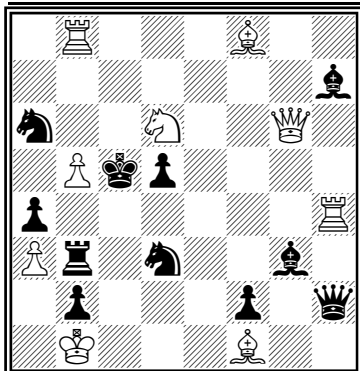
“Bifurcação de variantes nos lances de cada peça negra”, anota Sonnenfeld.

Cada peça (excetuando o rei) executa dois lances, sendo que para cada lance ocorre um mate diferente.

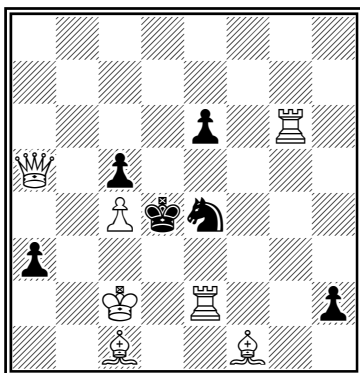
1. ♖e6! (bloco)  
1... ♙dx6 2. ♖h7++  
1... ♙d6 2. ♖f7++  
1... ♖d5-d6 2. ♘e3++  
1... ♖d5-e5 2. ♖f6++  
1... ♖d4-e4 2. ♖f6++  
1... ♖d4~ 2. ♖xd5++  
1... ♙xe6 2. ♖xd7++



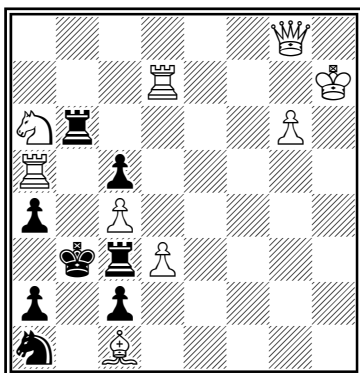
77) ++ 2



78) ++ 2



79) ++ 2



80) ++ 2

### Problema nº 78

Inédito (?)

Numa das correções ocorre um dual, tornando o problema bastante original: ao corrigir pela segunda vez, as pretas passam a levar os dois mates, do lance geral e da primeira correção.

1. ♖g7! (2. ♜a7++ , 2. ♜d4++)  
 1... ♞d~+ 2. ♞e4++  
 1... ♞e5+ 2. ♞f5++  
 1... ♞f4+ 2. ♞e4/ ♞f5++  
 1... ♜xb5 3. ♜c3++

### Problema nº 79

Sinfonie Scacchistiche, 1983 – Recomendado

- Set play:** 1... ♜xc4 2. ♜d2++  
 1... ♜e5 2. ♜xc5++  
 1... ♞d6 2. ♜c3++

- Jogo real:** 1. ♜d8!+  
 1... ♜c4 2. ♜xe4++  
 1... ♜e5 2. ♜g5++  
 1... ♞d6 2. ♜g4++

### Problema nº 80

A. Zarur & F. Sonnenfeld

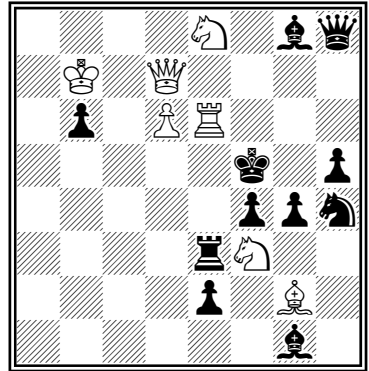
- Try play:** 1. ♞h6?/ ♞g7? ♜xg6+!  
 1. ♜h8? ♜xd3!  
 1. ♜f7?/ ♜e6?/ ♜d5? ♜b8!  
 1. ♜c7?/ ♜a7?/ ♜e7?/ ♜g7?  
 ♜xd3!  
 1. ♜d8?/ ♜d6? ♜b7+!  
 1.g7? ♜h6+!

- Jogo real:** 1. ♞h8! (bloco)  
 1... ♜b~ 2. ♜b5++  
 1... ♜b7 2. ♜xb7++  
 1... ♜b8 2. ♜xb8++  
 1... ♜b4 2. ♞xc5++  
 1... a3/ ♜xc4/ ♜xd3  
 2. ♜xa3/ ♜xc4/ ♜xd3++

**Problema nº 81**

Fritz Loeper & F. Sonnenfeld

1. ♖g7! (2. ♘d4++)  
 1... ♔xg7 2. ♘xg7++  
 1... ♚xe6 2. ♘d4++  
 1... gxf3 2. ♙h3++  
 1... ♞g6/xf3 2. ♖g6++  
 1... ♚~ 2. ♚e5++  
 1... ♚e4 2. ♚f6++  
 1... ♚xe6 2. ♘xh4++



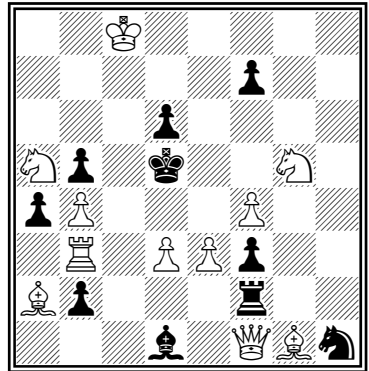
81) ++ 2

**Problema nº 82**

Boletim da UBP nº 35, 1980

Estratégia de aberturas e fechamentos de linhas.

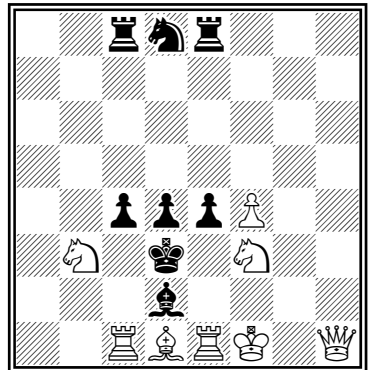
1. d4! (2. ♖xb5++)  
 1... ♚e2 (abre a linha da ♖ e fecha a do ♙)  
 2. ♖xf3++  
 1... ♚c2+ (fecha a linha do ♙) 2. ♚c3++  
 1... ♚xf1 (abre a linha do ♙) 2. e4++  
 1... ♙e2 (fecha a linha da ♖, com mate fechando a linha do ♙) 2. ♚e3++



82) ++ 2

**Problema nº 83**

1. ♖h8! (2. ♖d4++)  
 1... ♞c6/♞e6  
 (autointerferência) 2. ♘c5/♘e5++  
 1... ♙c3/♙e3  
 (autobloqueio) 2. ♙c2/♙e2++



83) ++ 2





# Diretos em 3

## Problema nº 1

Sonnenfeld & Berlingozzo

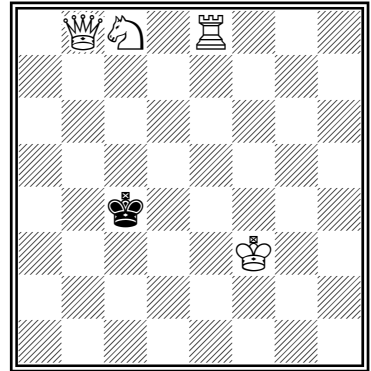
Torneio do Clube de Xadrez de Fortaleza, 1983 – 2º Prêmio

mio

O tema do concurso dizia: micromate com cinco peças apenas, quatro brancas e o rei preto. O 1º prêmio também foi de Sonnenfeld (v. Primeiros lugares/Diretos/Problema nº 5).

Problema muito difícil.

1. ♖e2! (bloco)  
 1... ♔d3/♙d5 2. ♖c7 ♔d4 3. ♖c2++  
 1... ♙c3 2. ♖e4 ♔c4 3. ♖c2++  
 1... ♙d4 2. ♖b4 ♔d3 3. ♖d2++  
     2... ♔d5 3. ♘e7++  
 1... ♔c5 2. ♖c2 ♔~ 3. ♖e6++



1) ++ 3

## Problema nº 2

IIIº CBC, 1960/61 – 3º lugar

“Notável jogo aparente, confere grande mérito ao problema”, diz o juiz da prova.

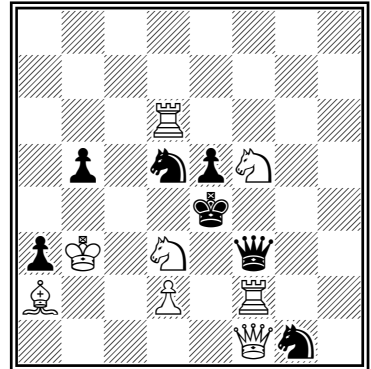
Set play: 1... ♖d3+ 2. ♖xd3+ ♔xd3

3. ♘xb1++

- 1... ♖d1+ 2. ♖xd1 ♔xd3/♞f4/  
     ♞f3/b4  
 3. ♘b1/♞g3/♖f3/♞c5++

Jogo real: 1. ♖g2! (bloco) b4 2. ♖f1 (bloco!!)

- 2... ♔xd3/♙xf5/♞d~/  
     ♞g~/♖xg2  
 3. ♘b1/♖g6/♞g3/  
     ♖xf3/♞c5++



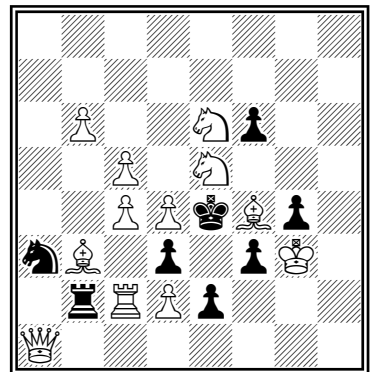
2) ++ 3

## Problema nº 3

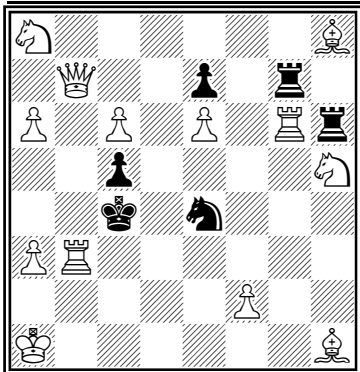
Torneio Clube de Xadrez de São Paulo, 1955

Prêmio especial

1. ♖h1! (2. ♖h7+ f5 3. ♖b7++)  
 1... f5/f5/f5/♙f5/e1=♖  
 2. ♞g4/♞xf3/♖a1/♖a7/♖xe1+



3) ++ 3



**Problema nº 4**

II CBC, 1959/59 – 3º lugar

1. ♖e3! (2. ♗b3+ ♕d4 3. ♖xe4++)

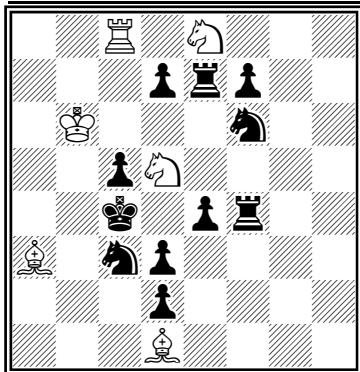
1... ♕d4/d5 2. ♗d7+

1... ♞c3/d2 2. ♙g7+

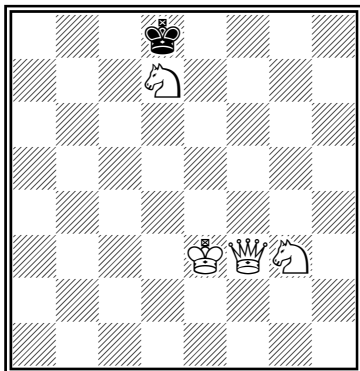
4) ++ 3







4) ++ 5



5) ++ 4

### Problema nº 4

Problema composto para o Campeonato Carioca de Soluções de 1956.

1. ♖e3!+ ♕d4 2. ♗xc5+ ♖e5 3. ♗d6+  
 3... ♖e6 4. ♗c7+ ♖xd6 5. ♗c4++  
 3... ♗d4 4. ♖c4+ ♖xe3 5. ♗c5++

### Problema nº 5

Sonnenfeld & Ulrich Auhagen

Inicialmente publicado no Boletim da UBP, em 1983, o problema apresentou duais que foram corrigidos por U. Auhagen. Problema fantástico, com múltiplas possibilidades, que somente um especialista em miniaturas conseguiria realizar.

Também um verdadeiro “*tour de force*” para os apreciadores do solucionismo.

1. ♖b7! ♖e7! (1... ♖e8? 2. ♗e5!) 2. ♗f8+ ♖f8 3. ♗f5 ♖g8/e8 4. ♖g7/e7++  
 2... ♖d6 3. ♗e4+ ♖e5 4. ♖b5++  
 2... ♖f6 3. ♖c7 ♖g6 4. ♖f4++  
 2... ♖e8 3. ♖g7 ♖d8 4. ♖d7++

# Mates Ajudados

*“No transcurso dos últimos 45 anos de atividades problemísticas, pode-se constatar o sucessivo crescimento do número de adeptos e cultores do mate ajudado. As demais modalidades de composição não conseguiram manter a mesma progressão aritmética. Todas foram superadas – em quantidade, originalidade e popularidade – às investidas superiores do mate ajudado. (...) O detalhe fundamental se destaca na particularidade de inexistirem – no ajudado – as características de ataque e defesa, comuns à maioria dos outros tipos de problemas, substituídos por valores mais significativos e absolutos: a solidariedade de ação, a união de propósitos, a harmonia dos efeitos. Há um perfeito entrosamento entre as cores preta e branca, desaparecendo quaisquer manobras conflitantes. Trabalham uníssonas para um objetivo comum.*

*“No pacífico enredo do mate ajudado assiste-se a um dignificante exemplo – de como se deveria agir para suplantar as forças do mal que tanto afligem a nossa humanidade, sofrendo uma nefasta onda de violências e crimes. No mútuo entendimento das cores, elas servem tão somente para ditar o ritmo dos lances. A tonalidade das peças é meramente simbólica, uma vez que não há racismo nem antagonismo. (...)*

*“Um dos fatores de maior evidência na massificação do mate ajudado resulta da natural facilidade de manipulação, permitindo aos problemistas explorar um terreno fértil e de ilimitadas possibilidades, propiciadas pelo seu imenso arcabouço temático.*

*“Nesse rico filão estratégico, os cultores do mate ajudado dispõem de um vasto potencial de realizações, que lhes permitem alçar vôos de inspirações deslumbrantes.*

*“Para conceberem as suas produções artísticas, os autores podem escolher as formas mais adequadas para elaborarem os seus trabalhos, utilizando as múltiplas soluções, geminações e ramificações, além dos modernos recursos fásicos. Com tantos instrumentos à disposição, o compositor encontrará a ferramenta mais conveniente para a estruturação de sua obra.*

*“No exuberante manancial tecnológico do mate ajudado, os exímios compositores internacionais encontram também outra valiosa fonte para a realização de suas obras-primas: a surpreendente simbiose da aglutinação de diferentes elementos temáticos.*

*“É bem verdade possuir a arte da composição denominadores comuns, cujos principais valores culminam na originalidade e na harmonia das componenciais temáticas. A intensidade de ambas gradua o real mérito artístico da composição.*

*“Sem dúvida há uma pronunciada dose de romantismo no conteúdo deste pequeno artigo. Todavia, é uma presença propositada, para atenuar as áridas citações técnicas que, por si só, trazem monotonia.”<sup>8</sup>*

<sup>8</sup> Artigo publicado no Boletim da UBP n° 37, set/dez de 1980.

No **mate ajudado**, as pretas ajudam as brancas a dar mate ao rei preto, ou seja, existe uma cooperação entre as duas cores para chegarem à posição de mate.

Segue-se uma seleção de problemas, em sua maioria analisados detalhadamente a fim de que o leitor com menos experiência possa apreciá-los na total riqueza de sua concepção estratégica.

# Ajudados em 2 lances

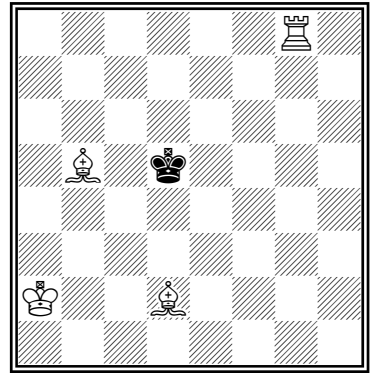
## Problema nº 1

Magyar Sakkelet, 1966 – Recomendado

Sistema Tri-eco.

Neste sistema, o mate eco aparece três vezes sem o recurso da gemação. Segundo Sonnenfeld, este é um dos raros problemas desse sistema, conhecidos apenas quatro (três de sua autoria).

1. ♖e6 ♘g5 2. ♗e7 ♘c4++  
 1. ♖d6 ♗b8 2. ♗c6 ♘f4++  
 1. ♖e4 ♗g2 2. ♗f3 ♘c6++



1) H++ 2

3.1.1.1

## Problema nº 2

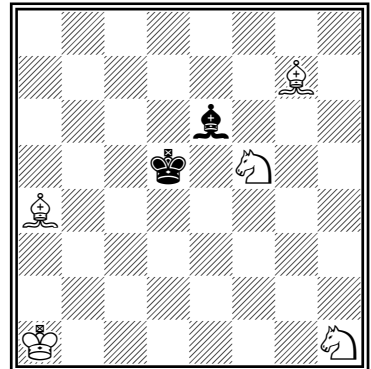
Die Schwalbe, 1966 – Recomendado

O Dr. Hans Selb, da seção de ajudados da revista Die Schwalbe, disse nunca ter visto um ajudado mais bonito! Aqui o autor reúne aos demais efeitos, um novo conceito que desenvolvera: o efeito dimensional.

- a) 1. ♘d7 ♗hg3 2. ♗e6 ♘b3++  
 b) 1. ♘f7 ♗b6+ 2. ♗e6 ♘d7++  
 c) 1. ♘b4 ♗b6+ 2. ♗c5 ♘d4++  
 d) 1. ♘d4 ♗e3 2. ♗c5 ♘f8++

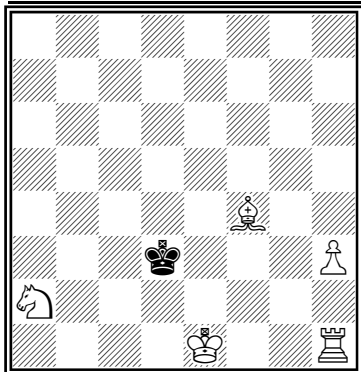
Observando-se os quadros de mate **a/d** e **b/c**, notamos o efeito eco-camaleão, sendo **c = b** (eco) em que as peças adotam uma configuração similar em casas de cor contrária (camaleão). (Notam-se diferenças entre **a & d**, o que segundo o autor o torna um eco imperfeito.)

Sabemos que no ajudado deve haver um nexa temático entre as soluções, e neste isso ocorre com a idéia do bispo preto afastar-se sempre uma casa, logo ocupada pelo rei, que é por ele bloqueado. Esta é, portanto, a unidade temática do problema. No entanto, os gêmeos **b & c** apresentam quadros de mate diferentes de **a & d**. Temos portanto duas idéias (ou dimensões) diferentes, agrupadas duas a duas em gêmeos sucessivos, unidas pelo mesmo conteúdo temático descrito entre rei e bispo pretos.

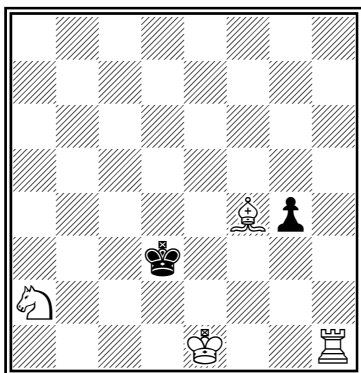


2) H++ 2

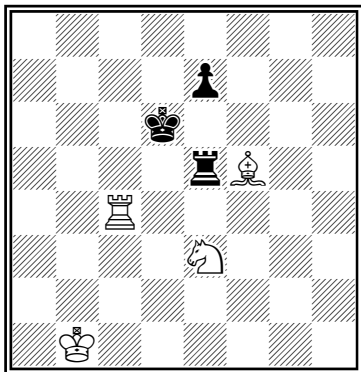
a) diag.  
 b) ♗h1 → a8



3) H++ 2\* 1.1.1.1



4) H++ 2 2.1.1.1



5) H++ 2 2.1.1.1.

### Problema nº 3

Prova Clássica V. Monteiro, 1971<sup>9</sup>

Nesta elegante miniatura, deve-se atentar para o funcionamento do roque entre jogo aparente e real.

**Set play:** 1... O-O 2. ♖e2 ♘c1++

**Jogo real:** 1. ♖e4 ♘c3 2. ♖f3 O-O++

### Problema nº 4

Dedicado a J. Figueiredo.

1991 (?)

Versão inédita do problema anterior.

1.g3 O-O 2. ♖e2 ♘c1++

1. ♖e4 ♘c3+ 2. ♖f3 O-O++

### Problema nº 5

Teme Danicum, 1992

Nas duas soluções a torre preta deve bloquear a casa d5; bispo e torre brancos alternam-se na ocupação de c8; enquanto o cavalo dá mate sempre a partir da casa anteriormente ocupada – ora pelo bispo, ora pela torre, ao mesmo tempo cobrindo casa desbloqueada pelas pretas.

Chamo atenção para a manobra da torre na segunda solução: um lance neutro e único em a5, para voltar depois a d5!

1. ♜d5 ♘c8 2.e5 ♘f5++

2. ♜a5 ♜c8 2. ♜d5 ♘c4++

<sup>9</sup> Em outra anotação, Sonnenfeld registra o ano de 1970. Possivelmente, esta é a data de composição do problema.



**Problema nº 6**

Inédito, 1992

a) 1. ♖e4 ♗d2 2. ♕f3 ♘f4++

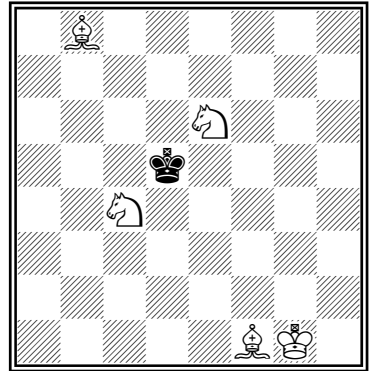
Em **b** ocorre curiosamente o mesmo lance inicial...

b) 1. ♖e4 ♗d2

...e então o rei negro volta à casa de origem, onde leva mate:

2. ♙d5 ♘c4++

Sem prejuízo da unidade temát(g)ica!



6) H++ 2

a) diag.

b) ♖ → b7

**Problema nº 7**

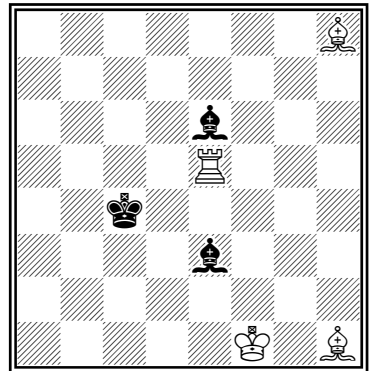
Sonnenfeld & Mário Figueiredo<sup>10</sup>  
Sinfonie Scacchistiche, 1967 – 1ª Menção Honrosa

Um perfeito eco-camaleão, que Sonnenfeld chamou de **Metamorfose**.

Na primeira solução a torre dá mate descobrindo o ♘h8 e apoiada pelo ♘h1; na segunda, a situação se inverte, bem como a atuação dos bispos negros nos autobloqueios.

1. ♖d4 ♗e1 2. ♘c4 ♖d5++

1. ♘c5 ♖e4+ 2. ♖d5 ♖d4++



7) H++ 2

2.1.1.1

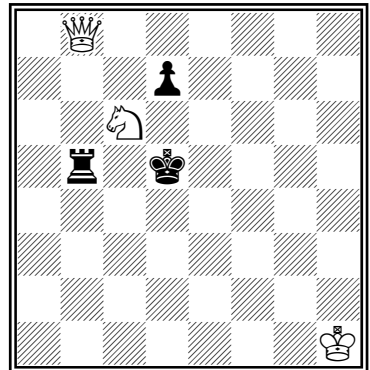
**Problema nº 8**

Novi-Temi, 1975

“Eco simples”. Jogo baseado em desocupação de uma casa pelo rei, para posterior autobloqueio.

1. ♖c4 ♗h2 2. d5 ♖c2++

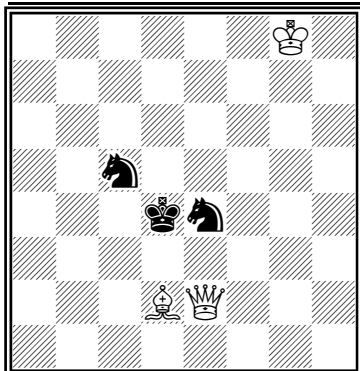
1. ♖e6 ♗g3 2. ♖d5 ♖g6++



8) H++ 2

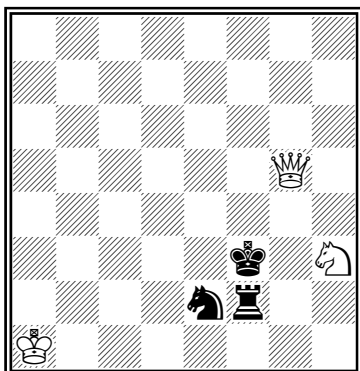
2.1.1.1

<sup>10</sup> Sonnenfeld anota, de outra feita, parceria com J. Figueiredo.



9) H++ 2

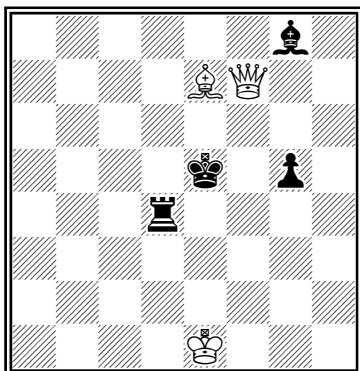
3.1.1.1



10) H++ 2

2.1.1.1

a) diag.  
b) ♖→g1



11) H++ 2

3.1.1.1

### Problema nº 9

Memorial Bruno Ghirelli, 1959 – 3ª Menção Honrosa  
Problem, 1963 – Recomendado

Tri-eco ao ponto!

Uma demonstração do sistema tri-eco com mates eco-ao-ponto. O eco-ao-ponto se dá ao redor de uma casa.

1. ♖c3 ♕e6 2. ♜d3 ♙e3++

1. ♜d6 ♖f3 2. ♜c4 ♙c3++

1. ♜c3 ♙f4 2. ♜d5 ♙e5++

### Problema nº 10

Sonnenfeld & G. Martin  
Problem, 1963

“Transferência estratégica de tempo de uma para outra solução dos gêmeos”, anota Sonnenfeld ao lado do diagrama. Vemos quadros de mate iguais entre os gêmeos: A = A, B = B, com transferência estratégica de tempo de A para B.

a) A 1. ♜g3! (♜c3?) ♖b1 2. ♜e4 ♘g1++

B 1. ♜f4 ♖g1 2. ♚e2 ♘g5++

b) A 1. ♜c3! (♜g3?) ♖g5 2. ♜e4 ♘g1++

B 1. ♜f4 ♖b1 2. ♚e2 ♘g5++

Enquanto em **aA** temos no 1º lance branco um tempo de espera, em **bA** a jogada branca é estratégica. Em **aB** o 1º lance branco é estratégico, ao passo que em **bB** temos um lance de espera.

### Problema nº 11

Die Schwalbe, 1976

Estratégia cíclica numa miniatura. Em eco-ao-ponto, observamos um giro do quadro de mate ao redor da casa e5 pelas autointerferências ♙/♚ em e4, d5 e e6.

Sonnenfeld chamou este problema **O espelho de três faces**.

1. ♙h7 ♙g5 2. ♙e4! ♙f4!++

1.g4 ♖g6 2. ♙d5! ♙d6!++

1. ♚d6! ♖f3 2. ♙e6! ♙f6!++

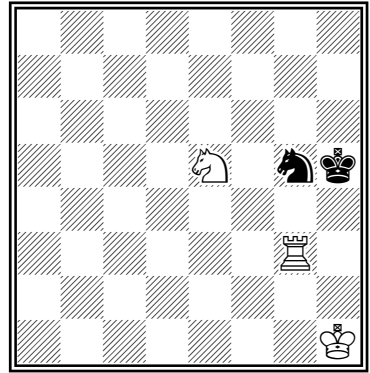
**Problema nº 12**

Prova Clássica Valadão Monteiro, 1969 – 3º Prêmio

Double Petite Idée.

O tema Petite Idée aparece duas vezes entre a primeira e segunda soluções, bem como entre a terceira e a quarta, com efeito *reciprocal*<sup>11</sup> entre os cavalos e torre brancos.

1. ♖h7 ♜g5+ 2. ♔h6 ♘f7++  
 1. ♖f3 ♘f7 2. ♖h4 ♜g5++  
 1. ♖h3 ♜g5+ 2. ♔h4 ♘f3++  
 1. ♖f7 ♘f3 2. ♔h6 ♜g5++



12) H++ 2

4.1.1.1

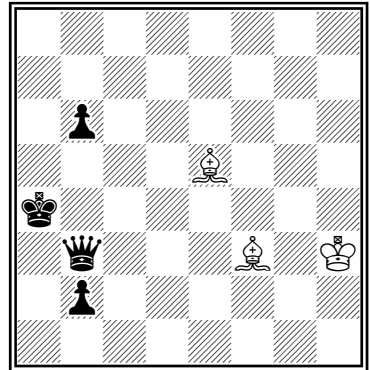
**Problema nº 13**

Sonnenfeld & J. Figueiredo

Dujnauváros Hirlap, 1969 – Recomendado

Quatro autobloqueios de dama, com jogo recíproco de bispos: enquanto um guarda, o outro mata, numa variante, invertendo-se os papéis na outra, duas a duas. O primeiro lance branco em **a** (c) é o lance de mate em **b** (d), e vice-versa.

- a) 1. ♔a2 ♘d1+ 2. ♔a3 ♘d6++  
 b) 1. ♔a6 ♘d6 2. b5 ♘d1++  
 c) 1. ♔a6 ♘c6+ 2. ♔a5 ♘c3++  
 d) 1. ♔a3 ♘c3 2. b3 ♘c6++



13) H++ 2

a) diag.

b) ♔→c5

c) ♔→d3

d) ♖b6→b4

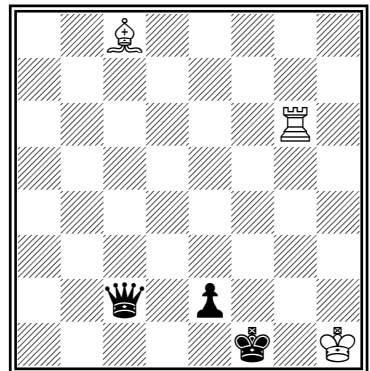
**Problema nº 14**

Israel Ring Tourney, 1976

Sonnenfeld anota ao lado do diagrama: “*Alternadamente, seis lances idênticos, dois a dois!*”

Uma bela miniatura em que as promoções pretas levam a mates com peças similares.

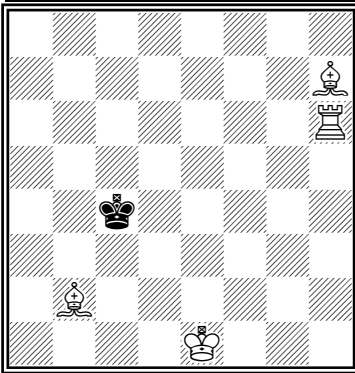
1. e1=♖ ♘a6+ 2. ♔e2 ♖f6++  
 1. e1=♘ ♖f6+ 2. ♔f2 ♘a6++



14) H++ 2

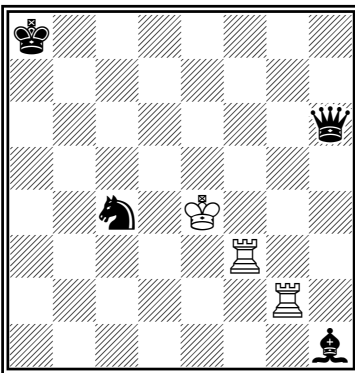
2.1.1.1

<sup>11</sup> Queira ver no glossário as definições de Petite Idée, bem como de efeito *reciprocal*, para uma melhor compreensão do problema. Ver também os problema nºs 14 e 16, neste capítulo.



15) H++ 2

- a) diag.  
b) ♖→e8



16) H++ 2

- a) diag.  
b) ♖→h5  
c) ♖→h3  
d) ♖→h2  
e) ♖→g1  
f) ♖→f1  
g) ♖→d1  
h) ♖→c1

### Problema nº 15

Torneio Informal UBP, 1990/91 – 6º Recomendado

Uma das últimas distinções de Sonnenfeld em torneios. O laudo foi publicado no Boletim da UBP nº 74, jan/abr de 1993, portanto após o falecimento do mestre.

- a) 1. ♖b3 ♗g6 2. ♚c2 ♗b6++

Autointerferência branca preventiva (♗/♚), para permitir a jogada seguinte do rei negro.

- b) 1. ♚d5 ♚g6 2. ♚e6 ♚e4++

O mesmo efeito com as peças invertidas (♚/♗), numa ação recíproca entre os gêmeos.

### Problema nº 16

Dunaujváros, Hungria, 1962/63

Este é, provavelmente, um *task* de geminações: oito!

- a) 1. ♜e3 ♗g7 2. ♜g2 ♗f8++

- b) 1. ♜e5 ♗f7 2. ♜g2 ♗g8++

- c) 1. ♜e5 ♗b3 2. ♜f3 ♗a2++

- d) 1. ♜e3 ♗b2 2. ♜g2 ♗a3++

- e) 1. ♜e3 ♗g7 2. ♜g2 ♗f7++

- f) 1. ♜e5 ♗f7 2. ♜f3 ♗g8++

- g) 1. ♜e5 ♗b3 2. ♜f3 ♗a2++

- h) 1. ♜e3 ♗b2 2. ♜g2 ♗a3++

Uma linda miniatura que explora fertilmente as possibilidades das jogadas de torre combinadas com as defesas potenciais de dama (a única peça deslocada para a formação dos gêmeos). O cavalo despreza ora uma, ora outra torre do *half-pin*, sendo que os mates **a**, **b**, **g** e **h** são dados na interferência da linha de força da dama. Nos mates **c**, **e** e **f** temos uma estratégia de desocupação da casa para o cavalo.

Vejamos o mate **c**:

Try play: 1. ♜e5 ♗b2? 2. ♜f3? ...

1. ♜e3? ♗b2 2. ♜g2 ♗a3++?

O gêmeo **d** é singular dentro dos oito mates: nele pode-se observar uma estratégia de interferência/desinterferência de torre:

Try play: 1. ♜e5? ♗b2 2. ♜g3 ♗a2++?

1. ♜e2 ♗b3?

Quanto aos mates ecos, temos: ecos simples, **a-b**, **c-d**, **e-f**, **g-h**; ecos axiais, **a-h**, **b-g**, **c-f**, **d-e**. A meu ver, os ecos devem ser considerados em relação à dama preta, não sendo ecos, por exemplo, **b-c** e similares. Assim raciocinando, não se poderiam considerar iguais **b-f** e similares, em virtude da estratégia utilizada.

Tal problema é uma das numerosas confirmações do talento de Sonnenfeld para a miniatura.

**Problema nº 17**

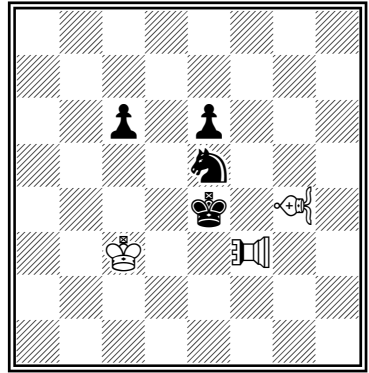
Memorial Arrigo Prodoscimi, 1961

Peças mágicas.

Peças feéricas idealizadas por Oswaldo Faria, cuja característica é a de mudar a cor de uma peça por elas atacada (excetuando o rei), ou de peça que se ponha sob seu ataque. (Uma peça que já esteja sob o ataque de peça mágica não muda de cor, também não muda se se desloca ao longo da linha de força da peça mágica, ou se esta se desloca ao longo de sua linha de força na direção de uma peça que já esteja sob seu ataque.)

**Set play:** 1... ♖d3 2. ♜c4 ♞d4++ (♜=♝)

**Jogo real:** 1.c5 ♜xe6 2.c4 (♜=♝) ♜d5++



17) H++ 2\* 1.1.1.1  
♞f3 e ♜g4 mágicos

**Problema nº 18**

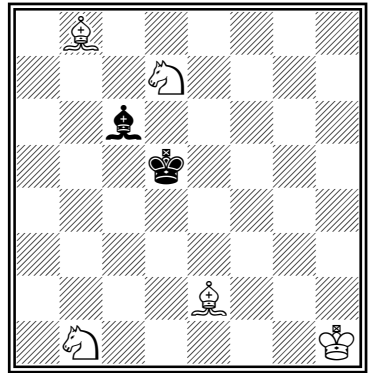
Prova Clássica Valadão Monteiro, 1971 – 1ª Menção Honrosa

O diagrama, bem como a prova de que teria participado, encontram-se riscados pelo autor. É possível que Sonnenfeld não tenha incluído o problema na citada prova (talvez por ter descoberto furo). Reproduzo o problema porque, mesmo no furo, temos mate modelo.

a) 1. ♙b7 ♜c3+ 2. ♚c6 ♙b5++

b) 1. ♙e3 ♜c3+ 2. ♚d4 ♙e5++

1. ♙e5 ♜f6+ 2. ♚d4 ♙a7++



18) H++ 2 a) diag.  
b) ♙→d4

**Problema nº 19**

Feenschach, 1961/62

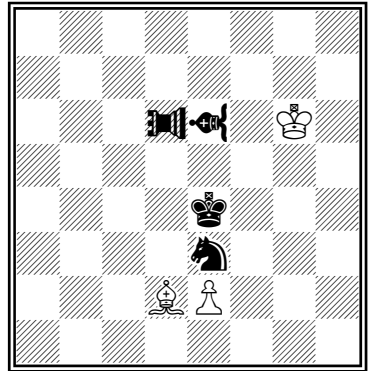
Peças mágicas.

Publicado em artigo divulgando essas peças feéricas.

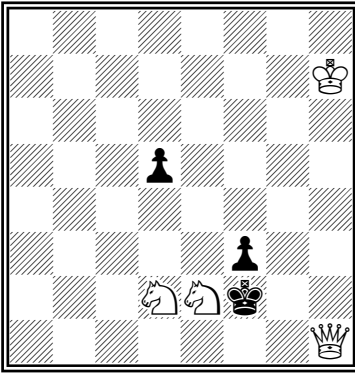
1. ♞d3 (♜=♝) ♜d1 2. ♞d4 ♜c3++

1. ♜d4 (♜=♝) ♜g4 2. ♜e5 ♜f6++

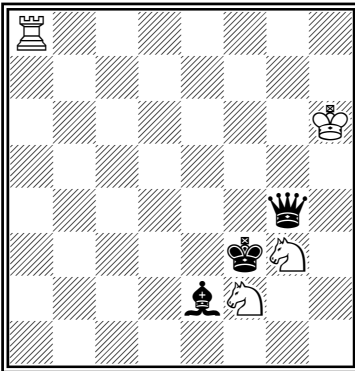
Mates na autointerferência do bispo.



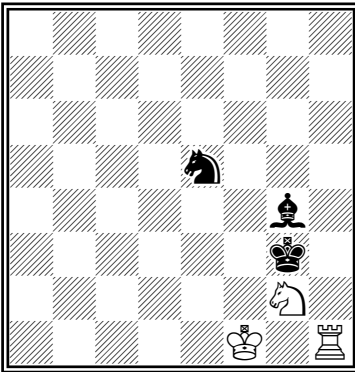
19) H++ 2 2.1.1.1



20) H++ 2                    a) diag.  
                                   b) ♖d5→d4



21) H++ 2                    2.1.1.1



22) H++ 2\*                    1.1.1.1

### Problema nº 20

Theme Danicum, 1990

“Feliz apresentação com mate dos ♘♘ dominando as casas brancas e pretas em torno do ♔!”

Atenção, portanto, para a posição dos cavalos nos quadros de mate de ambas as soluções.

Na primeira, a dama está próxima dos cavalos; na segunda, em posição diametralmente oposta. Figurativamente “fazem lembrar um arco e flecha (na primeira) e uma lança (na segunda)”, diz Sonnenfeld.

a) 1. ♕e3 ♘c4 2. ♕e4 ♖b1++

b) 1. ♕e3 ♘c1 2. ♕f2 ♖h6++

### Problema nº 21

The Problemist, 1976

“Ecos distantes”, anota Sonnenfeld.

O quadro de mate da primeira solução reaparece rotacionado 90° no sentido anti-horário.

1. ♖g8! ♘f1 2. ♖g2 ♗f8++

1. ♙f1 ♘h3 2. ♙g2 ♗a3++

### Problema nº 22

O Globo, 1937

Inversão de autopregadura no quadro de mate, entre aparente e real.

Set play: 1... ♘f4 2. ♘f3 ♘e2++

Jogo real: 1. ♙f3 ♘f4 2. ♘g4 ♘h5++

**Problema nº 23**

The Problemist, 1975

“Eco simples”, anota Sonnenfeld.

As peças pretas em eco de 90°.

1. ♖e6 ♔b5 2. ♜e7 ♙e5++

1. ♜c8 ♔b5 2. ♚c7 ♙e5++

**Problema nº 24**

Feenschach, 1959

Arbejder Skakk, 1975

“Eco simples”, anota Sonnenfeld.

1. ♖d4 ♜e2 2. ♙c3 ♘f4++

Autointerferência negra e abertura de linha branca.

1. ♜c2 ♜e4 2. ♖c3 ♘c5++

Autobloqueio e autointerferência negra.

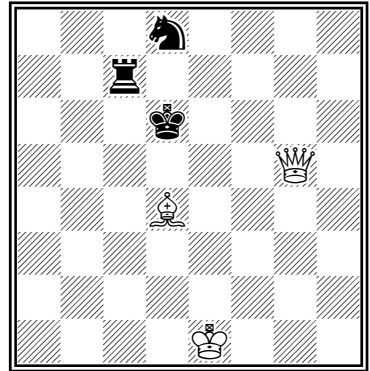
**Problema nº 25**

Israel Ring Tourney, 1975

“Eco dimensional simples”, anota Sonnenfeld, e também: “Rara apresentação de eco-camaleão perfeito!”.

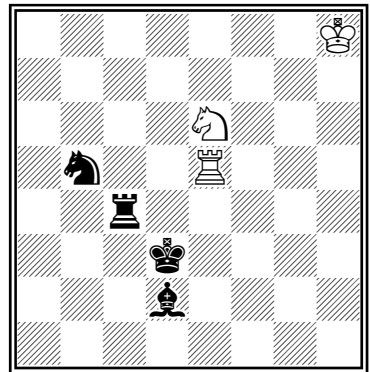
a) 1. ♖e3 ♘d6 2. ♖c2 ♙c4++

b) 1. ♖f6 ♘d6 2. ♚e5 ♙f4++



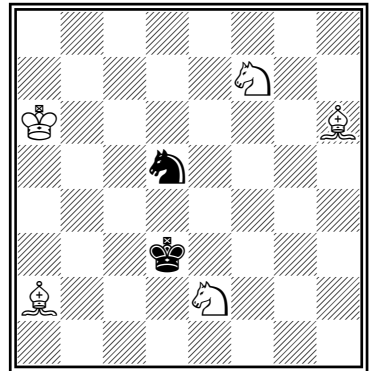
23) H++ 2

2.1.1.1.



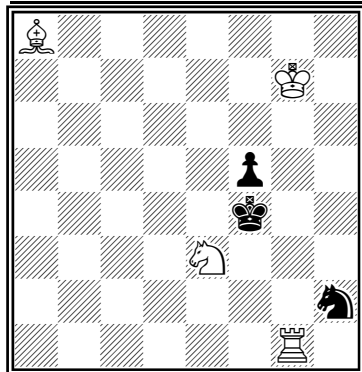
24) H++ 2

2.1.1.1



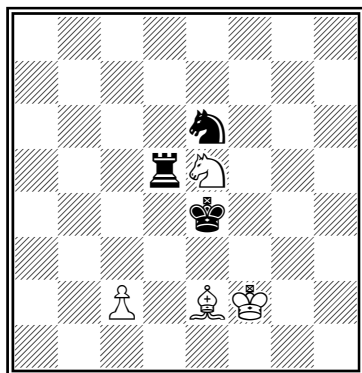
25) H++ 2

a) diag.  
b) ♚ → e4



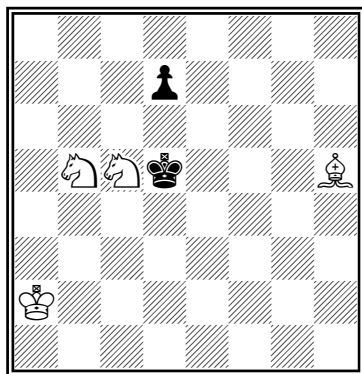
26) H++ 2

2.1.1.1



27) H++ 2\*

1.1.1.1



28) H++ 2

a) diag.  
b) ♖→a8

### Problema nº 26

Problemblad, 1960

“Fenômenos críticos. Estratégia idêntica. Mudança de mate devido ao 1º lance preto que anula uma ou outra das vias”, anota Sonnenfeld.

De fato, o primeiro lance preto impede numa solução a seqüência da outra. Observamos também lances de bispo e torre brancos ao longo de linhas de força para evitar autointerferência.

1. ♖g4 ♕h1 2. ♗e5 ♘d5++

1. ♗f3 ♖g6 2. ♗e5 ♘g2++

Curioso é que o autor anotou também: “Não serve, tem melhor!”

### Problema nº 27

Arbejder-Skak, 1963

Eco estratégico.

**Set play:** 1... ♘g6 2. ♗d4 ♕d3++

**Jogo real:** 1. ♗f4 ♘c6 2. ♖f5 ♕f3++

### Problema nº 28

UBP, 1989

“Simetria”, anota Sonnenfeld.

a) 1. ♖c4 ♘a6 2.d5 ♕e2++

b) 1. ♖c6 ♘a4 2.d5 ♕e8++

Posição simétrica das peças brancas nos quadros de mate.



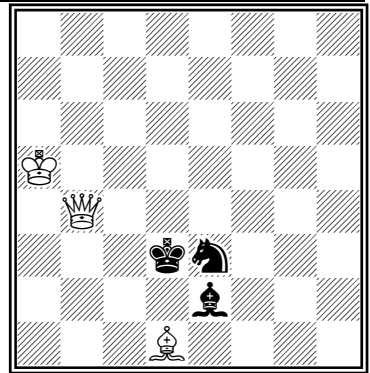
**Problema nº 29**

The Problemist, 1993

Enviado à revista citada pouco antes do falecimento de Sonnenfeld, pelo que se presume, pois a data foi anotada de próprio punho acima do diagrama.

Tri-eco ao ponto.

1. ♠f1 ♖c5 2. ♘d2 ♙c2++  
 1. ♙f1! ♙f3! 2. ♙e2 ♙e4++  
 1. ♙d3 ♖b2 2. ♙e4 ♙e2++



29) H++ 2

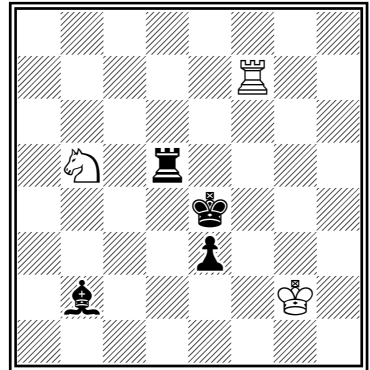
3.1.1.1

**Problema nº 30**

Eureka, 1932

Duplo Grimshaw preto.

- a) 1. ♜d3 ♜f5 2. ♙d4 ♘d6++  
 b) 1. ♙e5 ♜f3 2. ♜d4 ♘c3++



30) H++ 2

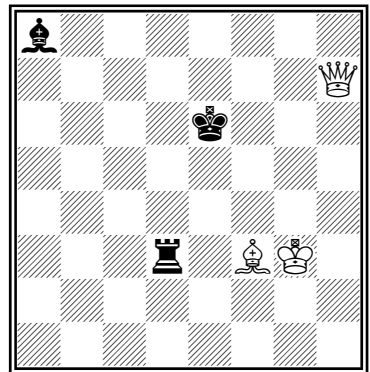
a) diag.  
b) – ♙

**Problema nº 31**

Inédito (?)

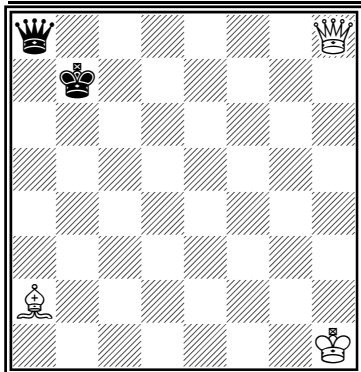
O próprio Sonnenfeld põe a interrogação acima. E anota: “*Creio estar inédito. Se já enviei, aguardar... Se enviei, foi em 1993. Aguardar até o ano que vem*”.

1. ♜d6! ♖g7 2. ♙d5 ♙g4++  
 1. ♜d5! ♖e7+ 2. ♙f4 ♙e4++  
 1. ♜d4! ♙e4 2. ♙e5 ♖e7++



31) H++ 2

3.1.1.1



32) H++ 2

2.1.1.1

### Problema nº 32

UBP, 1990

“Num h++ 2 os lances pretos e brancos devem ser idênticos nas finalizações das duas vias”, anota Sonnenfeld, definindo o tema apresentado no problema.

1. ♖b8 ♕a1 2. ♗a8 ♘d5++

1. ♖b7 ♘g8 2. ♗a8 ♘d5++

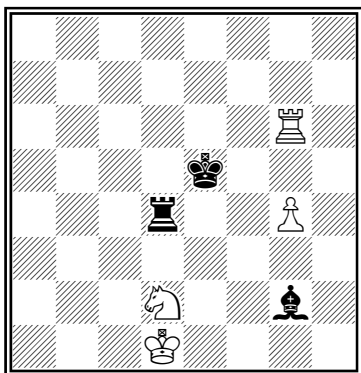
### Problema nº 33

Problemas, 1975 – Recomendado

Duas ultrapassagens de casa crítica e dois autofechamentos de linhas negras.

a) 1. ♖f4! ♗d6 2. ♘e4! ♘c4++

b) 1. ♘d5! ♗f6 2. ♖e4! ♘f3++



33) H++ 2

a) diag.  
b) ♗ → g5

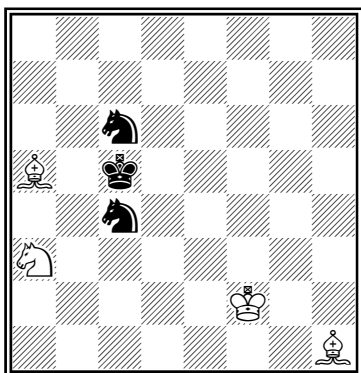
### Problema nº 34

Inédito (1991?)

A única indicação encontrada sobre este problema foi o nome que Sonnenfeld lhe deu: **O Abanador!**

1. ♘d6! ♘d2 2. ♘b4 ♘e3++

1. ♘d4! ♘d8 2. ♘b6 ♘e7++



34) H++ 2

2.1.1.1

**Problema nº 35**

The Problemist, 1981

1. ♘g6 ♕d5 2. ♘e7 ♖d8++  
 1. ♘d5 ♕b6 2. ♘e7 ♖f6++

**Problema nº 36**

Boletim da UBP nº 58, 1987

No jogo aparente, uma captura de cavalo permite o mate – captura essa que reaparece numa das soluções. Essa conjugação da captura no jogo aparente com a captura/não-captura no jogo real, associada aos três mates diferentes de dama, é, a meu ver, muito bonita e original.

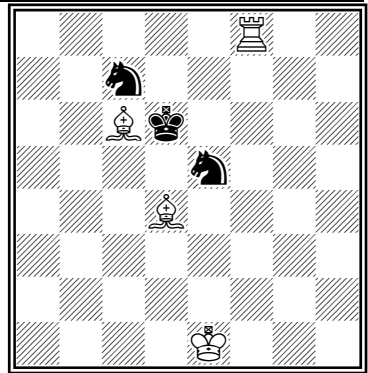
**Set play:** 1... ♘c3 2.cxb4 ♖b8++

**Jogo real:** 1. ♖xb4 ♘b6 2.a5 ♖b2++  
 1. ♖b5 ♘b2 2.a5 ♖b8++

**Problema nº 37**

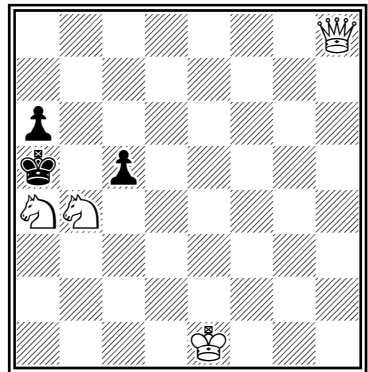
**Set play:** 1... ♕g5 2. ♖f5 ♕c2++

**Jogo real:** 1. ♖d4 ♕b5 2. ♖c5 ♕e3++



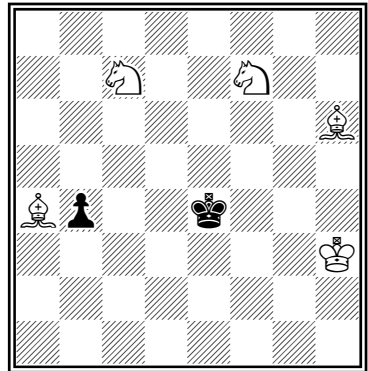
35) H++ 2

2.1.1.1



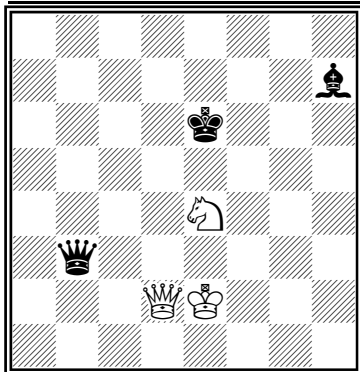
36) H++ 2\*

2.1.1.1



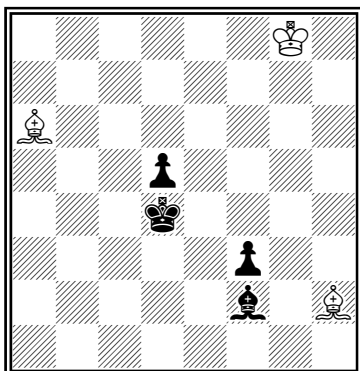
37) H++ 2\*

1.1.1.1



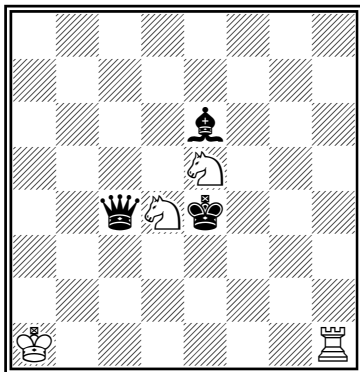
38) H++ 2

Duplex



39) H++ 2

Circe



40) H++ 2

2.1.1.1.

### Problema nº 38

Inédito (1991?)

Num problema “duplex”, uma solução apresenta mate para o rei preto, a outra para o rei branco.

1. ♖f5! ♗d8 2. ♚d5 ♗e8++

1. ♗d1! ♗g3 2. ♘d2 ♖d3++

### Problema nº 39

Sonnenfeld & Mário Figueiredo & Ricardo Vieira  
Memorial Pedro Dalla Rosa, UBP, 1982

1ª Menção Honrosa

“Circe” é uma estipulação feérica em que a peça capturada ressurgir imediatamente em sua casa de origem.

1. ♚e4 ♘f4 2. ♖d4 ♘d3!++

Note que o ♚ não pode capturar em f4, pois o ♘ ressurgiria em c1, dando xeque.

1. ♚e3 ♘d3 2. d4 ♘f4!++

Novamente o ♚ não pode capturar.

### Problema nº 40

Magyar Sakkélet, 1976

1. ♗d3! ♘c4 2. ♖d5 ♗h4++

1. ♖f5! ♘e6 2. ♗d5 ♗e1++

**Problema nº 41**

Magyar Sakkélet, 1977

1. ♖f6! ♜d8 2. ♙f4 ♜d5++  
 1. ♜c2! ♜e1 2. ♙c4 ♜e3++

**Problema nº 42**

O Estado de Minas, 1932

Sonnenfeld faz umas anotações confusas a respeito deste problema. Risca o nome da revista “Schach Echo” e do jornal “O Globo”, e anota o nome do jornal mineiro. Alude a um torneio temático de “O Globo”, registra que o juiz da prova foi J. B. Santiago, porém não diz qual a classificação.

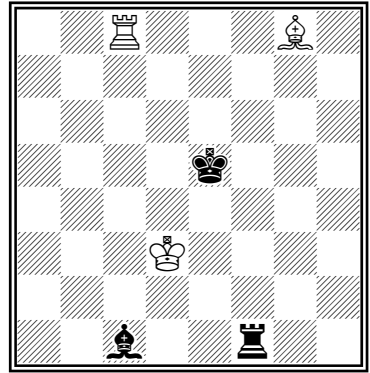
A exigência temática seria: “Num mate ajudado o rei, branco ou preto, deve impedir duais de mate”.

1. ♜c1 ♘h7 2. ♜d3 ♘g5++  
 1. ♜d1 ♘d7 2. ♜f3 ♘c5++

**Problema nº 43**

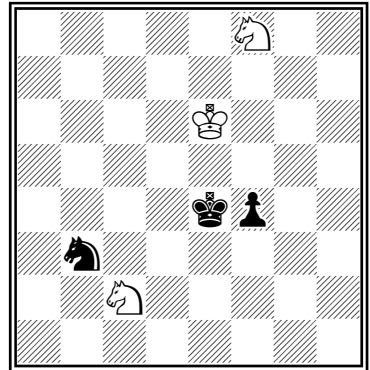
Boletim UBP 1993

- a) 1. ♙e5 ♘f4 2. ♚d6 ♙a3++  
 b) 1. ♙e7 ♘c7 2. ♚d6 ♙e5++  
 c) 1. ♙b3 ♘c7 2. ♚c4 ♙b5++  
 d) 1. ♙b5 ♘hf2 2. ♚c4 ♙f7++



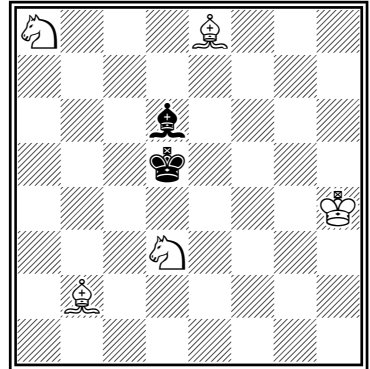
41) H++ 2

Duplex



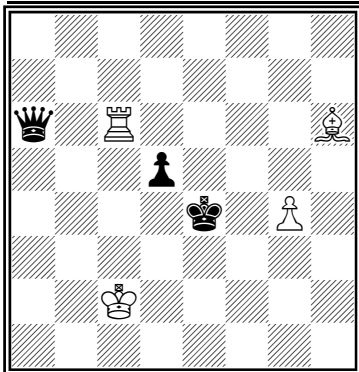
42) H++ 2

2.1.1.1

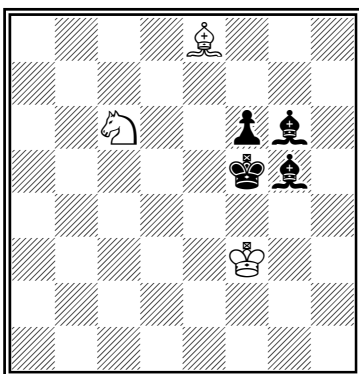


43) H++ 2

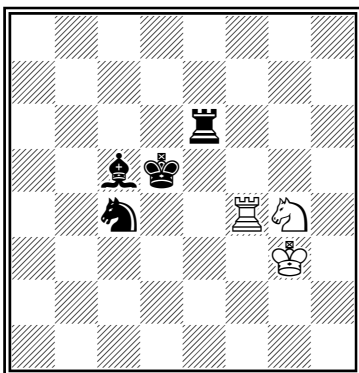
- a) diag.  
 b) ♚ → h8  
 c) b + ♙ → c4  
 d) c + ♘a8 → h1



44) H++ 2 a) diag.  
b) Rotação de 180°



45) H++ 2 a) diag.  
b) ♖ → h5



46) H++ 2 2.1.1.1

### Problema nº 44

Phenix, 1991

1. ♖f1! (♗a3?) ♕e3 2. ♖f3 ♗e6++

1. ♖f1! (♗c8?) ♕c5 2. ♖c4 ♗f5++

### Problema nº 45

Sonnenfeld & E. Berlingozzo

Problemas, 1977

*Perpetum móbile.*

a) Set play: 1... ♕d7++

Jogo real: 1. ♖h7 ♕h5! 2. ♖g6 ♕g4++

b) Set play: 1... ♕g4++

Jogo real: 1. ♖h7 ♕e8! 2. ♖g6 ♕d7++

### Problema nº 46

1. ♗c6 ♗e4 2. ♖d6 ♗f6++

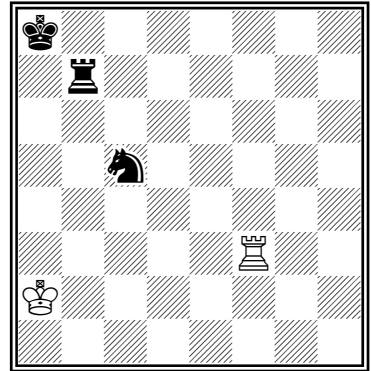
1. ♖d5 ♗c4 2. ♖d6 ♗e3++



**Problema nº 47**

“Quadrieco duplo”, anota Sonnenfeld, e ainda: “Duplex task!”

- a) 1. ♖b8 ♗f6 2. ♘b7 ♖a6+++
- a) 1. ♖b3 ♘d3 2. ♕a3 ♗a7+++
- b) 1. ♗a7 ♗c3 2. ♘b7 ♖a8+++
- b) 1. ♗h3 ♘e6 2. ♗h8 ♗g7+++
- c) 1. ♗a7 ♗c3 2. ♘b7 ♗c8+++
- c) 1. ♗f7 ♘f5 2. ♕f8 ♗b8+++
- d) 1. ♗b8 ♗f6 2. ♘b7 ♖a6+++
- d) 1. ♗f1 ♘c4 2. ♗a1 ♗b2+++



47) H++ 2

Duplex

- a) diag.
- b) ♕ → g8
- c) ♘ → d6
- d) ♕ → a2

**Problema nº 48**

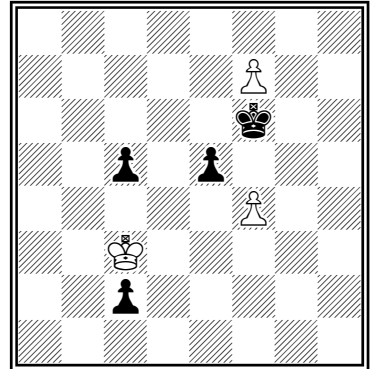
Sinfonie Schacchistiche, 1968

- 1. c1 = ♙! f5 2. ♙g5 c8 = ♖+++
- 1. f8 = ♙! c4 2. ♙b4 c1 = ♖+++

**Problema nº 49**

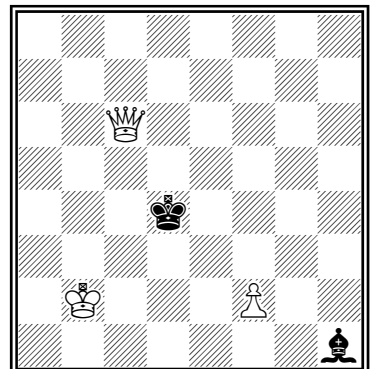
Inédito

- a) 1. ♙e4 f3 2. ♙d5 ♖c3+++
- b) 1. ♙e4 f3 2. ♙d3 ♖c5+++
- c) 1. ♙h2 ♕b5 2. ♙e5 ♖c4+++
- d) 1. ♙b2 f3 2. ♙c3 ♖e4+++



48) H++ 2

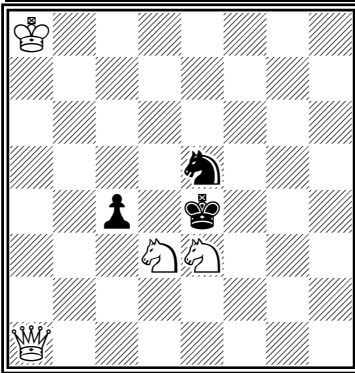
Duplex



49) H++ 2

a) diag.

- b) ♕ → b6
- c) b + ♙g1
- d) c + ♙a1



50) H++ 2

- a) diag.  
b) ♖→g5

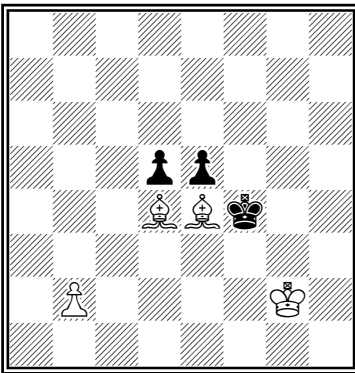
**Problema nº 50**

Informal UBP 1986/87 – Recomendado

- a) 1.c3 ♘f2 2.♙d4 ♚a7++  
b) 1.♞e6 ♘f5 2.♙d5 ♚h1++

**Problema nº 51**

- a) 1... ♙e3+ 2.♙xe4 [♙f1] ♙d3++  
1.♙xe4 [♙f1] ♙d3+ 2.♙xd4 [♙c1] ♙e3++  
b) 1... ♙d3+ 2.♙xd4 [♙c1] ♙e3++  
1.♙xd4 [♙c1] ♙e3+ 2.♙xe4 [♙f1] ♙d3++



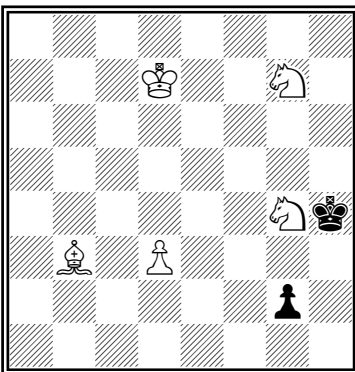
51) H++ 2\*

- Circe  
a) diag.  
b) ♙→c4

**Problema nº 52**

S. Azevedo & F. Sonnenfeld

- 1.♙g3 ♘h5 2.♙f3 ♙d1++  
1.♙g5 ♘e6 2.♙f5 ♙c2++



52) H++ 2

- a) diag.  
b) ♙→h3



**Problema nº 53**

Sérgio Milward & F. Sonnenfeld  
Boletim da UBP

1. ♖e2 ♜d5 2. ♗c3 ♘b6++  
1.d1=♜ ♞a4 2. ♜d3 ♜c5++  
1.d1=♗ ♞a5 2. ♗c3 ♘e5++

**Problema nº 54**

1. ♗e3 ♜b2 2. ♗c4 ♘f2++  
1. ♗d2 ♞g1 2. ♗c4 ♘c5++

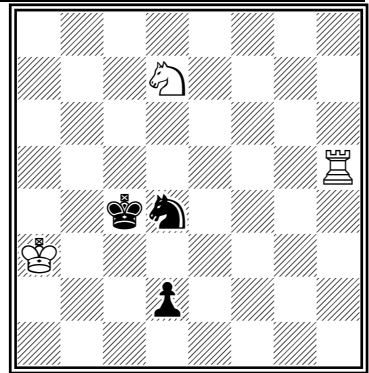
**Problema nº 55**

The Problemist, 1967

- a) 1. ♗d2 ♘e2 2. ♗e4 ♘e5++  
O gêmeo b é em três lances:

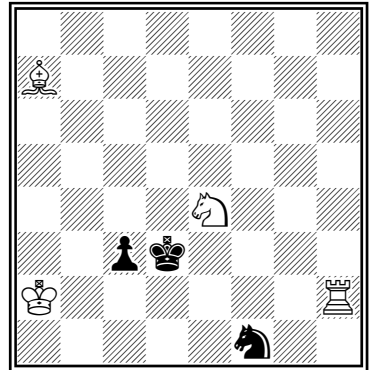
- b) 1. ♜e4 ♞d6 2. ♗e3 ♘e5 3. ♞d4 ♘e2++

Conforme artigo publicado por S. Milward no Jornal do Solucionismo nº 50 (out/dez 2002), o gêmeo b deste problema teria dado origem ao problema nº 1 — H++3.



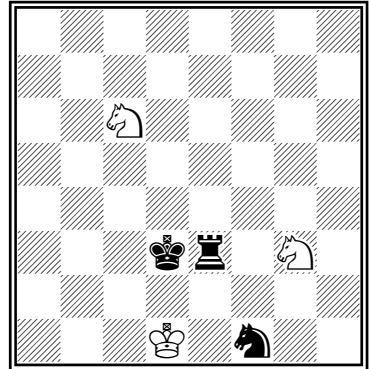
53) H++ 2

3.1.1.1



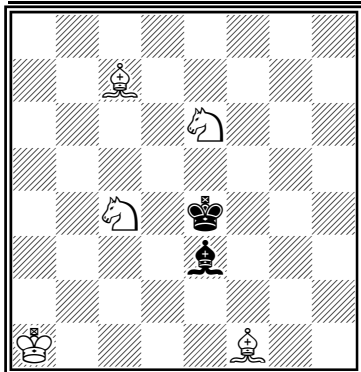
54) H++ 2

2.1.1.1



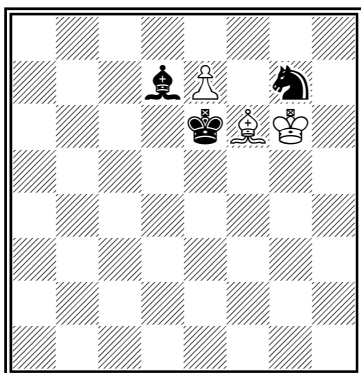
55) H++ 2

- a) diag.  
b) ♞→c5 (H++3)



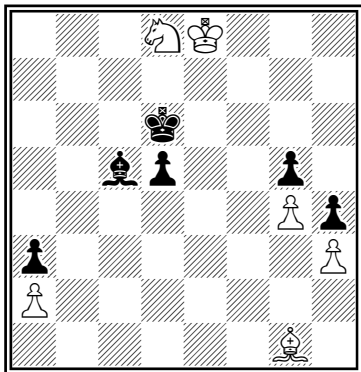
56) H++ 2

- a) diag.  
b) ♖ → d5



57) H++ 2

- a) diag.  
b) ♞ ↔ ♞



58) H++ 2

- a) diag.  
b) ♖ → a7

### Problema nº 56

Ajedrez Magico, 1970

- a) 1. ♖f2 ♞d2 2. ♚e3 ♖f4++  
b) 1. ♖c6 ♞d2 2. ♚e3 ♖c4++

### Problema nº 57

Ajedrez Magico, 1970

- a) 1. ♞f5 e8=♞ 2. ♞d6 ♞c7++  
b) 1. ♖f8 e8=♖ 2. ♖d6 ♖f7++

### Problema nº 58

44º T. Problem, 1964 – 3º Prêmio

Perpetum móbile.

Sistema criado por J. B. Santiago, no qual a solução seguinte aparece a partir da posição formada após o último lance preto, e após esta volta-se ao diagrama inicial, como num movimento pendular.

**Set play:** 1... ♖h2++

**Jogo real:** 1. ♖b4 ♖a7 2. ♖c5 ♖b8++

Após o segundo lance preto do jogo real, o bispo branco encontra-se em a7 (gêmeo b):

**Set play:** 1... ♖b8++

**Jogo real:** 1. ♖b4 ♖g1 2. ♖c5 ♖h2++

E após o segundo lance preto deste novo jogo real, voltamos à posição do diagrama.

**Problema nº 59**

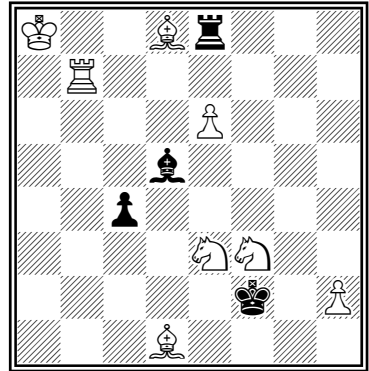
1º Torneio Temático UBP, 1963 – 3º Prêmio

Estratégia recíprocal com ensaios brancos.

O jogo é valorizado por ensaios temáticos (♖e7? e ♕b6?, defendendo o cavalo) refutados por autoprejuízo, que são conteúdos abstratos – explica Sonnenfeld – exibindo harmonia nas interferências positivas entre bispo e torre pretos, e negativas entre bispo e torre brancos, impedindo o mate.

1. ♕xe6 (o bispo desprega a torre) ♖b3 (interfere o bispo; ♗e7?); 2. ♕c8 (o bispo desprega o bispo) ♕h4++

1. ♗xe6 (a torre desprega o bispo) ♕g5 (interfere a torre; ♕b6?); 2. ♗c6 (a torre desprega a torre) ♖b2++



59) H++ 2

2.1.1.1

**Problema nº 60**

Torneio Brasil x Itália, 1961 – 2º Prêmio

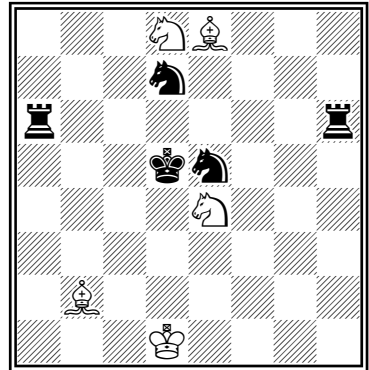
Estratégia recíprocal bicolor.

Sonnenfeld anota: “Exemplo pioneiro. Eco-camaleão recíprocal e dimensional”.

Os mesmos efeitos estratégicos de **a**, descritos abaixo em detalhe, reaparecem em **b**.

a) 1. ♖c4 (abertura de linha e autobloqueio) ♕f6 (interferência da ♗h6); 2. ♖db6 (abertura de linha e auto interferência) ♕c6++

b) 1. ♖f8 ♕c6 2. ♖eg6 ♕f6++



60) H++ 2

a) diag.  
b) ♖ → e7

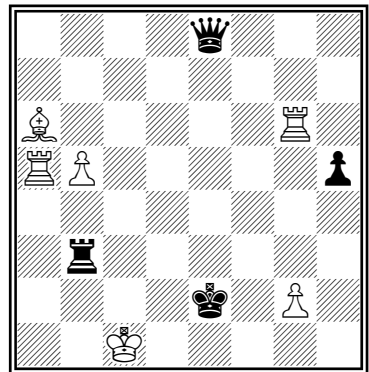
**Problema nº 61**

Inédito, 1991

O tema proposto para o Torneio Temático UBP 30 anos dizia: “Abertura de linha de força branca, pelas pretas, para criar efeito de bateria”. Por ser considerado fora do tema, foi desclassificado, permanecendo inédito. Contudo, a estratégia apresentada torna-o um problema de primeiríssima linha!

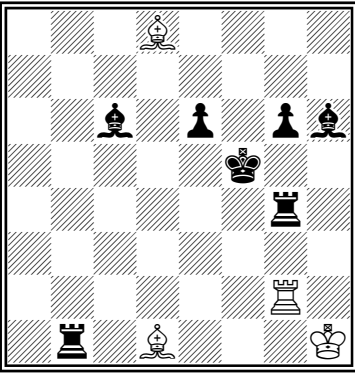
a) 1. ♖xb5 (captura com autopregadura) ♗f6 2. ♖d3 (a dama desloca-se ao longo da linha de pregadura, desinterferindo a torre branca; interfere então a torre preta, permitindo o mate) ♗e5++

b) 1. ♗xb5 (captura com autopregadura) g3 2. ♗e5 (a torre desloca-se ao longo da linha de pregadura desinterferindo o bispo; então interfere a dama, permitindo o mate) ♕d3++



61) H++ 2

a) diag.  
b) ♖ → f5



62) H++ 2

a) diag.  
b) ♖e6→e55

**Problema nº 62**

Outro problema que exhibe uma estratégia complexa. Trata-se de um total recíproco, analisado em detalhe para melhor compreensão.

a) 1. ♖c1 (desprega o bispo) ♗f3 (autodesprega a torre); 2. ♜f4 (autobloqueio e autointerferência) ♞g5++

b) 1.(e4 (em a, bispo desprega bispo; aqui, torre desprega torre) ♞g1 (em a, bispo desprega torre; aqui, ocorre o contrário); 2. ♖f4 (autobloqueio com bispo interferindo torre; em a a torre interfere o bispo) ♗g5++

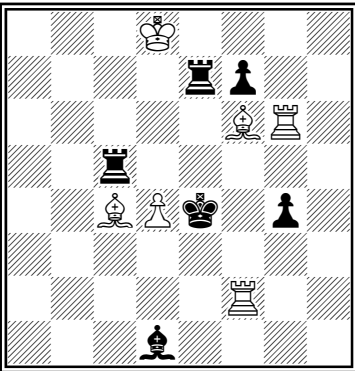
**Problema nº 63**

1º Torneio Relâmpago UBP/ H. Colloneli 90 anos, 87 – 2º Lugar

1. ♜7-e5 ♞f3 2. ♔xd4 ♜xg4++

Na primeira solução, a ♜e7 interfere o bispo, preparando uma autopregadura; a ♞f2 interfere o ♗d1, permitindo o mate de torre, que pega o ♗c4 “solto”. Observe que a peça interferida pelas brancas numa solução, sofre autopregadura na outra.

1. ♗f3 ♗e5 2. ♔f5 ♗d3++



63) H++ 2

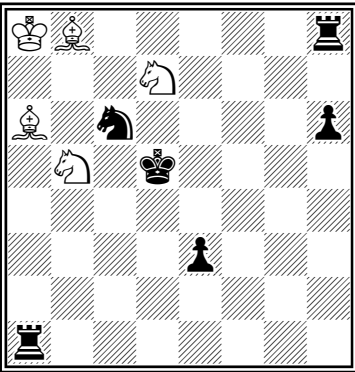
2.1.1.1

**Problema nº 64**

Problemblad, 1966

1. ♞d8 ♘c3 2. ♔d4 ♗e5++

1. ♞a5 ♘c3 2. ♔c6 ♗b5++



64) H++ 2

2.1.1.1

**Problema nº 65**

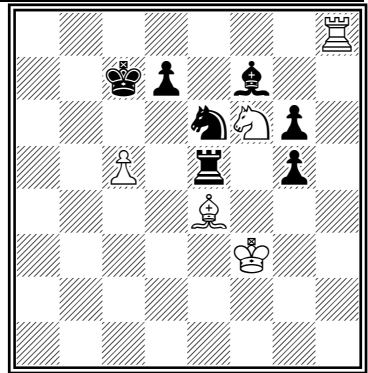
Festival Colloneli, 1982 – 2º Lugar

Ao jogar, o ♖e6 desinterfere bispo e torre, permitindo o Grimshaw preto em e6 – mas na verdade é a casa onde ele pára que determina a seqüência de jogadas, visando a evitar a guarda da casa de onde se dá o mate, por esse cavalo. Bispo e torre realizam lances máximos.

1. ♘f4! ♜a8! (♙a8?) 2. ♙e6 ♘e8++

1. ♘g7! ♙a8! (♜a8?) 2. ♜e6 ♘d5++

Classificado em terceiro lugar, o problema subiu para segundo, pois o vencedor, de autoria de A. Tataris & Moutecides, da Grécia, foi rebaixado devido a autoantecipação.



65) H++ 2

2.1.1.1

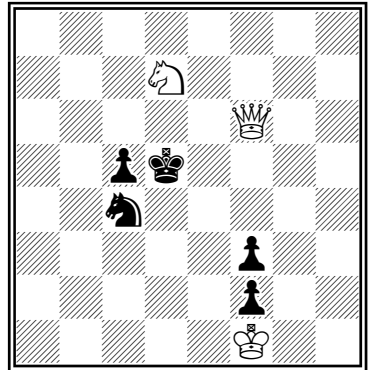
**Problema nº 66**

Europe Echecs, 1959

**Try play:** 1. ♘d6? ...? 2. ♘e4 ♘b6++

**Jogo real:** 1. ♘e5! ♜b6 2.c4 ♘f6++

No ensaio falta um tempo para as brancas, embora haja o segundo lance negro e o mate. No jogo real é concedido o lance único de tempo para as brancas, com mate em eco.



66) H++ 2\*

2.1.1.1

**Problema nº 67**

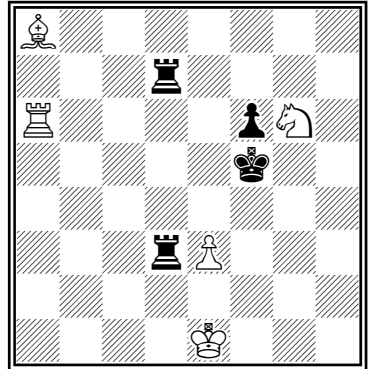
Dedicado a Jofre Roxo Fleiuss

Tripro reciprocal.

Peão e cavalo brancos realizam mudança de função: numa solução, o peão dá xeque; na outra o cavalo o faz. Bispo e torre invertem seus papéis: numa solução o bispo “mata” e a torre prega; na outra, a torre “mata” e o bispo prega. As torres pretas também atual reciprocamente, pois ora uma interfere sendo pregada, ora a outra desempenha esse papel.

1. ♜3-d6 e4+ 2. ♙e6 ♙d5++

1. ♜7-d5 ♘h4+ 2. ♙e4 ♜e6+



67) H++ 2

2.1.1.1



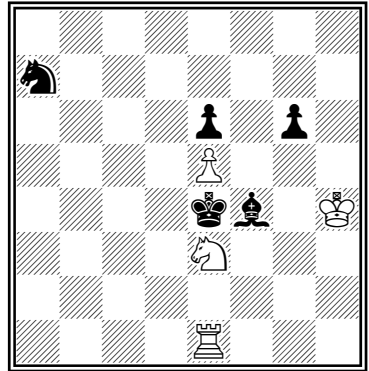
**Problema nº 71**

Sonnenfeld & Ricardo Vieira  
Europe Echecs, 1980

Tema Fleck.

O lance inicial das pretas determina o segundo lance – de cavalo – das brancas.

1. ♖c8 ♘c2+ 2. ♔f5 ♘d4++  
1. ♖c6 ♘c4+ 2. ♔f5 ♘d6++  
1. ♖b5 ♘d5+ 2. ♔f5 ♘e7++



71) H++ 2

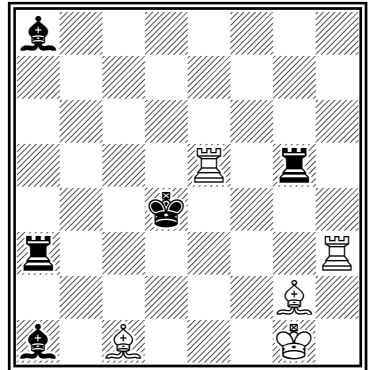
3.1.1.1

**Problema nº 72**

Sonnenfeld & J. Figueiredo  
Festival A. Kniest, 1969 – 2ª Recomendação

“Autointerferências brancas, combinadas com autointerferências negras”, anota Sonnenfeld, e ainda: “Original construção sem peões”.

1. ♕e4 ♖c5 2. ♕d3 ♕e3++  
1. ♖a5 ♕a3 2. ♖d5 ♖e4++



72) H++ 2

2.1.1.1

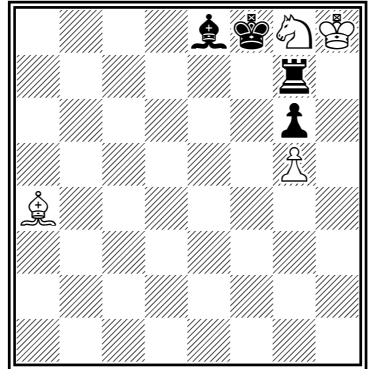
**Problema nº 73**

Clube de Xadrez de S. Paulo, 1955 – 4ª Menção Honrosa

O tema Perpetum MóBILE, aparecendo aqui entre gêmeos. Em **b**, a torre toma o lugar que ocupa no primeiro lance do jogo real de **a**; o lance do jogo real de **b** é na casa ocupada pela torre em **a**.

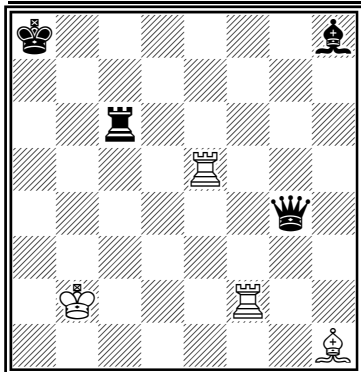
- a) 1... ♘e7 2. ♖f7 ♘xg6++  
1. ♖e7 ♘f6 2. ♕f7 ♘h7++  
b) 1... ♘f6 2. ♕f7 ♘h7++  
1. ♖g7 ♘e7 2. ♖f7 ♘xg6++

Destaca-se o duplo jogo de interferências Grimshaw.



73) H++ 2

a) diag.  
b) ♖ → e7



74) H++ 2

**Problema nº 74**

Themes 64, 1960

Estratégia antagônica, como a define Sonnenfeld, aqui entre dama e torre pretas: a dama desprega a torre, esta prega por sua vez a dama, indo despregar a torre branca, que “mata”.

1. ♚e4! (♜g2? ♜f3?) ♜f7 2. ♜f6 ♜e8++

**Problema nº 75**

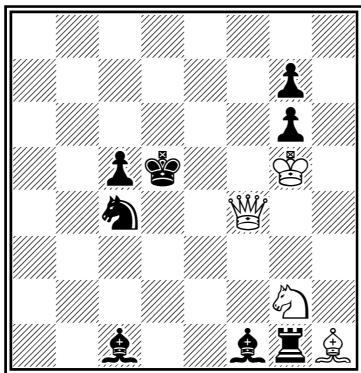
Problem, 1959 – 4º Prêmio  
3º CBC, 1960-61 – 3º Lugar

Houve um récorde no concurso da revista Problem: 416 concorrentes! Como se tratava de um concurso de abrangência internacional, fortíssimos problemistas do mundo todo participaram, com a quarta colocação para Sonnenfeld. Embora este não seja um parâmetro essencial, é curioso observar que o problema foi 3º lugar no Campeonato Brasileiro de Composição 60/61, o que demonstra, além da força de Sonnenfeld como problemista, o nível das competições internas no Brasil àquela época.

Exigência temática: duas peças brancas cravadas devem jogar com estratégia de xeque réplica.

a) 1. ♜e3 (desprega a dama) ♜f6 2. ♜g4+ (desprega o ♜g2 com xeque, que irá cobri-lo com xeque duplo, dando mate) ♜e3++

b) 1. ♜e3 ♜b4 (observar que em ambos, o lance de dama tem a mesma função) 2. ♜g4+ ♜f4++



75) H++ 2

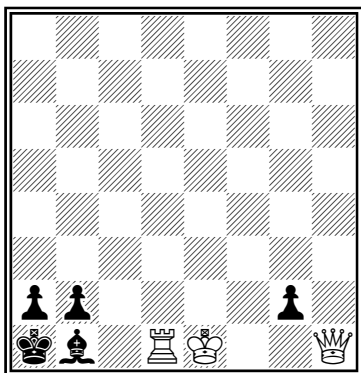
- a) diag.  
b) ♜c5→e5

**Problema nº 76**

Os lances máximos de dama nos mates são particularmente belos, dispensam quaisquer outros comentários!

a) 1.g1=♜ ♜c1 2.bxc1=♜ ♜h8++

b) 1.g1=♜ ♜xb1 2.axb1=♜ ♜a8++



76) H++ 2

- a) diag.  
b) ♜g1→e2



**Problema nº 77**

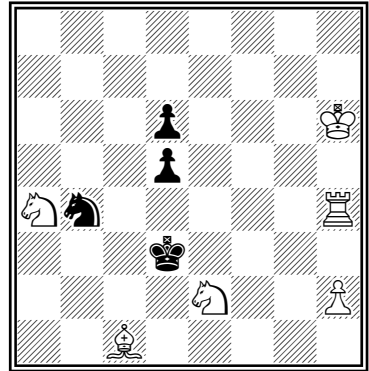
VIIº Torneio Formal do Clube de Xadrez Guanabara, 1964 – 5ª Menção Honrosa<sup>12</sup>

Ensaio de tempo. No try play há mate, mas falta um lance para as pretas. Ressalta-se como mérito da composição a articulação de todas as peças maiores, e mates puros nas três fases!

**Set play:** 1... ♕g5 2. ♖c2 ♖c1++

**Try play:** 1. ♖c2? ♜b4 2...? ♖f4++

**Jogo real:** 1. ♖a2! ♖d4 2. ♖c3 ♖b2++



77) H++ 2\*\*

1.1.1.1

**Problema nº 78**

1º T. I. UBP, 1962/63 – 8º Recomendado

Reciprocal de peças, casas, tempo e desprezadura bicolor, com mates mudados entre jogo de ensaios e jogo real.

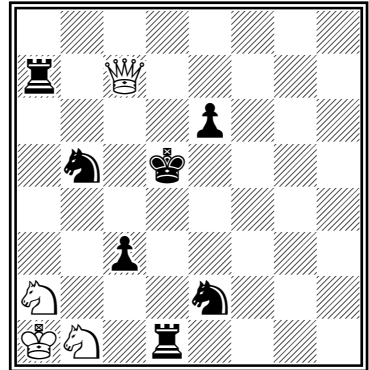
**Try play:** 1. ♖b-d4? ♖a3?

**Jogo real:** 1. ♖c1! ♖a3 2. ♖d4 ♖xc3++

**Try play:** 1. ♖e-d4? ♖c1?

**Jogo real:** 1. ♖a3! ♖c1 2. ♖d4 ♖xc3++

Os dois primeiros ensaios mantêm nexos tático com a primeira solução; os dois ensaios seguintes, com a segunda.



78) H++ 2\*

2.1.1.1

**Problema nº 79**

The Fairy Chess Review, 1957

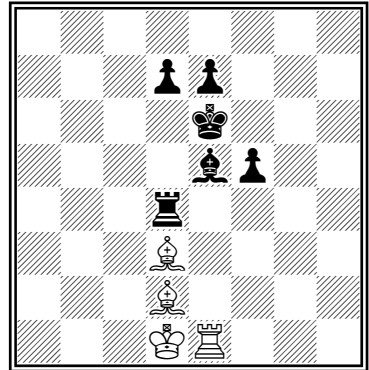
Desprezadura bicolor.

Na primeira solução, as pretas realizam uma estratégia de autobloqueio, enquanto as brancas desprezam o bispo, dando mate com xeque duplo.

1. ♜d6 ♕e2 2. ♕f6 ♕c4++

Na segunda, as pretas ainda realizam um autobloqueio, mas com uma semidesprezadura simultânea a uma autopregadura. O mate por xeque duplo da primeira variante converte-se aqui num mate por pregradura de torre.

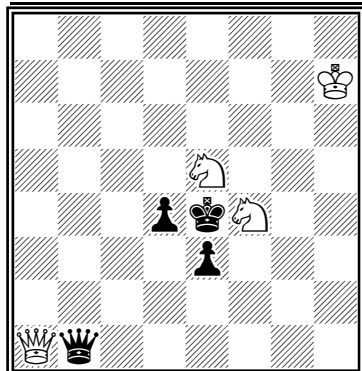
1. ♜e4 ♕c3 2. ♕d6 ♕c4++



79) H++ 2

2.1.1.1

<sup>12</sup> Sonnenfeld registra Festival Dalla Rosa, 1964, 5ª e, também, 4ª Menção Honrosa. Trata-se da mesma prova?



80) H++ 2

2.1.1.1

### Problema nº 80

The Problemist, 1980

1. ♖b5 ♘e-g6 (♘e-d3?) 2. ♕f5 ♖h1++

1. ♕f1 ♘f-g6 (♘f-d3?) 2. ♕f5 ♖a8++

Em ambas as soluções, o lance de cavalo branco visa abrir caminho à dama para a casa f5, o que poderia ser feito indo à d3, não fosse a necessidade de prevenir xeque ao ♖h7.

### Problema nº 81

Sonnenfeld & J. Figueiredo

Torneio Internacional Dunaujv́arus Hirlap, 1963 — 3ª MH

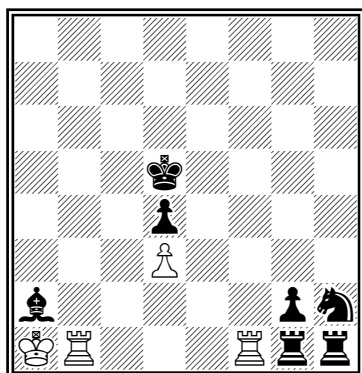
“*Semipregadura branca recíproca com inversão entre jogo aparente e real. Ensaios (error tries) à base de mates evitados com 1. ♘g4? e 1. ♙c4?*”, anota Sonnenfeld.

**Set play:** 1... ♖b6 2. ♙b1 ♖f5++

1... ♖f6 2. ♘f1 ♖b5++

**Jogo real:** 1. ♙b3! ♖f6 2. ♙d1 ♖b5++

1. ♘f3! ♘b6 2. ♘e1 ♖f5++



81) H++ 2\*

2.1.1.1

### Problema nº 82

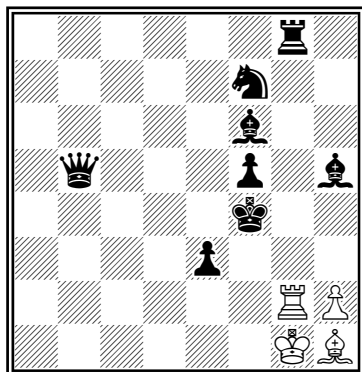
Torneio Informal UBP, 1966 – 3ª Menção Honrosa

**Try play:** 1. ♙f3? ...? 2. ♙g4 ♖f2++

**Jogo real:** 1. ♙e2! (♖e2?) h3 2. ♙f3 Tg4++

1. ♙g5! (♘g5?) ♖d2 2. ♘e5 ♖d4++

O jogo real introduz o tempo que falta às brancas no ensaio. Observar a mudança de estratégia da primeira para a segunda solução.



82) H++ 2\*

2.1.1.1

**Problema nº 83**

Um problema que pode ser uma armadilha para o solucionista pouco experiente.

1. ♖xg3 ep! exf3 2. ♕g5 fxg3++

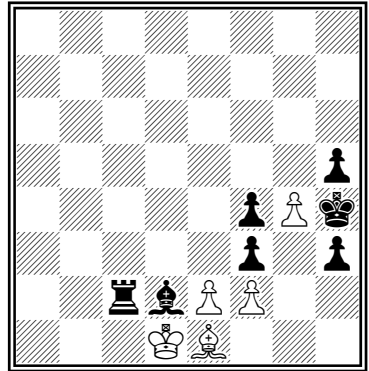
**Problema nº 84**

Themes 64, 1957

1. ♕e4 ♖g1 2. ♕c6 ♖xg6++

1. ♖d6 ♖a6 2. ♖d3 ♖xg6++

Destaque para a bela variação da estratégia a fim obter-se o mesmo mate. Desinterferência e autointerferência na primeira variante, pelo bispo, que se repetem na segunda pela torre.



83) H++ 2

1.1.1.1

**Problema nº 85**

Feenschach, 1975

Sonnenfeld & O. Faria

Problema extraído do artigo intitulado “O Belo Furo”, de autoria de Sonnenfeld e Faria.

A seqüência parasita, dizem os autores, ou seja, o furo, é o grande terror dos compositores, bem como o dual. Mas tais defeitos podem se converter em virtudes, e da mesma maneira como os duais se consagraram como tema nas “Eliminações progressivas de mates múltiplos”, os autores tiveram a intenção de aproveitar o furo bonito e integrá-lo ao problema como uma qualidade do mesmo.

1. ♖d4 ♖b3 2. ? ♘b7++

♕a8 2. ? ♘e4++

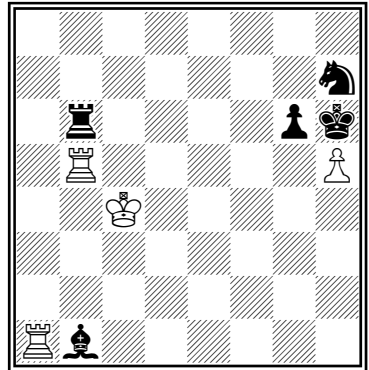
♖b6 2. ? ♘a4++

Vemos pelas duas primeiras variantes que a idéia era a liberação de linhas brancas – a posição revelou outras perspectivas, e os autores concluíram que a soma estratégica final era boa: seis mates diferentes pelo cavalos brancos, récorde em posição única (isto é, sem o recurso da geminação).

1. ♔d4 ♖e8 2. ♘c5 ♘b5++

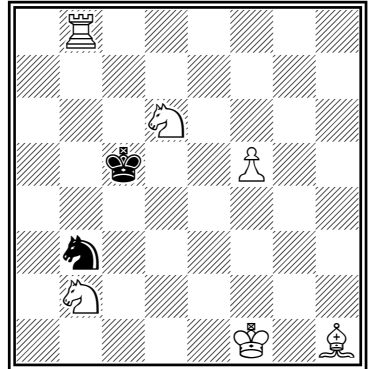
1. ♔xd6 ♖b7 2. ♘c5 ♘c4++

1. ♘a5 ♘b5 2. ♘c4 ♘d3++



84) H++ 2

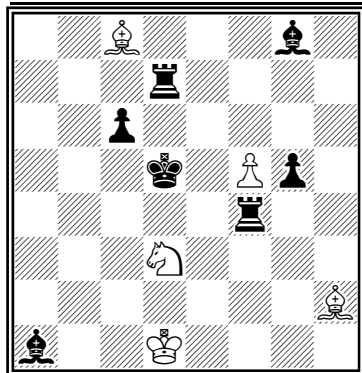
2.1.1.1



85) H++ 2

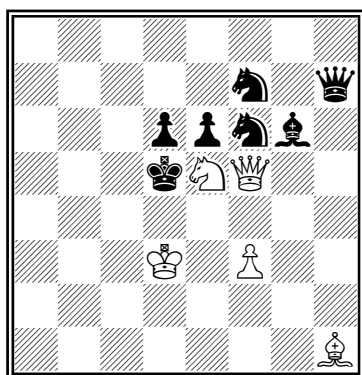
3.1.1.1

Sonnenfeld anotou: “*Malabarismus theme. Bohemian style. 14 Springer’s move (white 7 + black 7). 4 rook’s moves. 3 black king’s move*”.



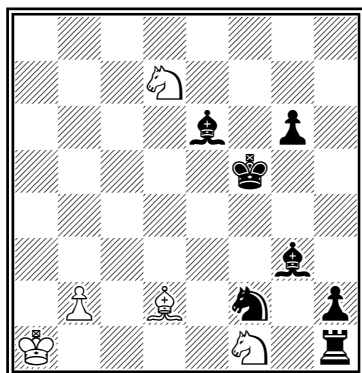
86) H++ 2

a) diag.  
b) ♖→b6



87) H++ 2

2.1.1.1



88) H++ 2\*

1.1.1.1

### Problema nº 86

Die Schwalbe, outubro/1979

Olimpiadas de Israel 76/77

Boletim UBP, 1983 – 2ª Menção Honrosa

Sonnenfeld anota: “Enviado em 6/3/79 para Herr Suwe”, e: “Mechanismus vice-versa”.

Em ambas as soluções, temos uma torre negra que abre linha do bispo branco e, em seguida, outra torre negra que abre linha de um bispo branco e fecha a de um bispo preto. Essas peças se alternam em suas funções do gêmeo **a** para **b**.

a) 1. ♖e4 ♕e5 2. ♜f7 ♕e6++

b) 1. ♜e7 ♕e6 2. ♜d4 ♕e5++

### Problema nº 87

Schach-Nachrichten, 22 fev 1978

1. ♖h5! ♜d7+ 2.e5 f4++

1. ♕f5+! ♜e3 2. ♖xe5 f4!++

O lance final na primeira solução dá mate descoberto, e na segunda “mata” diretamente, abrindo a linha do bispo para guarnecer casa de fuga.

Este problema foi apresentado num campeonato carioca de soluções, e segundo anota Sonnenfeld, ninguém acertou a segunda solução.

### Problema nº 88

“Try with antagonistic tempo-control”, anota Sonnenfeld.

Observa-se no jogo real o lance de tempo que falta às pretas no ensaio.

Set play: 1... ♕c1 2. ♖g4 ♜xg3++

Try play: 1. ♖g4? ♕c1 2.?. ♜xg3++

Jogo real: 1. ♖e4! ♕h6 2. ♕e1 ♜xg3++

**Problema nº 89**

Memorial J. B. Santiago, 1964 – 4ª Menção Honrosa

“*Mates evitados*”, anota Sonnenfeld.

**Set play:** 1... ♖f3+ (♗b3?) 2. ♕d3 ♖c1++

**Jogo real:** 1.f3 ♖f4 (♗c1?) 2. ♖a4 ♗b3++

**Problema nº 90**

II Festival Clube de Xadrez Guanabara, 1982 – 2º Prêmio

mio

**Try play:** 1. ♕g4? ♗e2 2...? ♗e7++

Falta um tempo para as pretas, apesar da possibilidade de mate. As brancas agora corrigem, mas...

1. ♕g4? ♗e7+ 2. ♕e5 ♗e2++?

**Jogo real:** 1. ♕f5! ♗e2+ 2. ♕g4 ♗e7++

Era preciso apenas corrigir a ordem dos lances. Vejamos o que sucede em **b**:

**Try play:** 1. ♕f5? ♗xe5 2...? ♗e7++

1. ♕f5? ♗d3+ 2. ♕f4 ♗6xe5++?

**Jogo real:** 1. ♕g4! ♗xe5 2. ♕f5 ♗4d3++

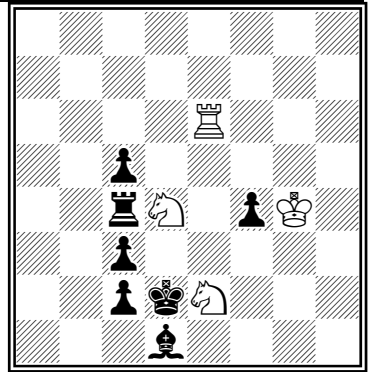
Os mesmos fenômenos se repetem, ocorrendo inversão de lances, de **a** para **b**, entre ensaio e jogo real.

**Problema nº 91**

a) 1. ♖cc6 (fecha a linha do ♕a8, preparando a autopregadura) ♖e3 (fecha a linha do ♕g1) 2. ♕xd5 (autopregadura) ♗b6++ (mate dado na pregadura da torre preta e no fechamento de linha do ♕g1)

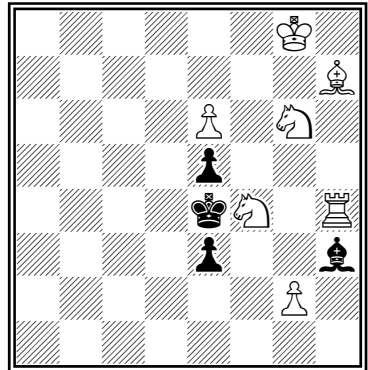
A estratégia vista reaparece com inversão de peças no gêmeo **b**.

b) 1. ♕e3 (fecha a linha da ♖e1, preparando a autopregadura) ♕c6 (fecha a linha da ♖c8) 2. ♕e4 (autopregadura) ♗ac5++ (mate dado na pregadura do bispo preto e no fechamento de linha da ♖c8)



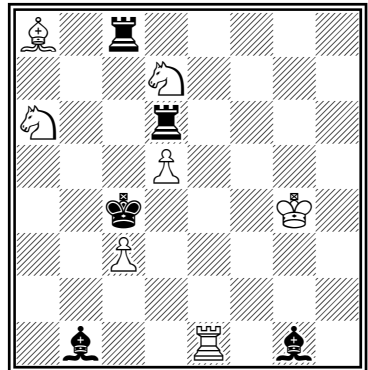
89) H++ 2

1.1.1.1



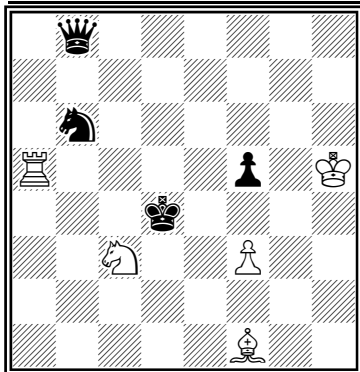
90) H++ 2

a) diag.  
b) ♗g2→c4



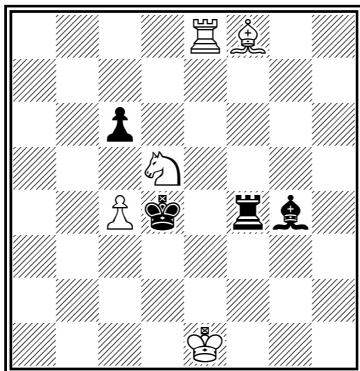
91) H++ 2

a) diag  
b) ♕→d3



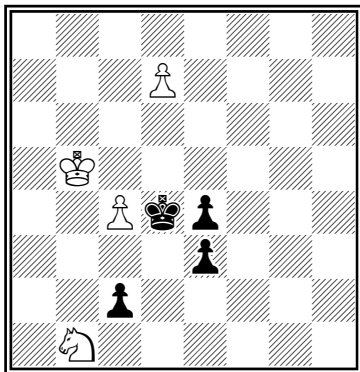
92) H++ 2

2.1.1.1



93) H++ 2

2.1.1.1



94) H++ 2

2.1.1.1

### Problema nº 92

Sonnenfeld & J. Figueiredo

Mem. J. B. Santiago, 1964 – 2ª Menção Honrosa

Mates evitados.

1. ♘d5 ♙a6 2. ♘e3 ♘e2++

1. ♘c4? ♖xf5 2. ♘e3 ♘b5++?

1. ♚f4 ♖xf5 2. ♚e3 ♘g5++

1. ♚e5? ♙a6 2. ♚e3 ♘e2++?

### Problema nº 93

Festival Arguelles, 1977

“Task de economia em grimshaw branca e preta”, anota Sonnenfeld, que o apelidou de **Papel Carbono**.

1. ♚f5 ♙e7 2. ♚e5 ♙c5++

1. ♙f5 ♖e7 2. ♚c5 ♖e4++

### Problema nº 94

Problemas, 1986

1. cxb1= ♙ d8= ♙ 2. ♙d3 ♙f6++

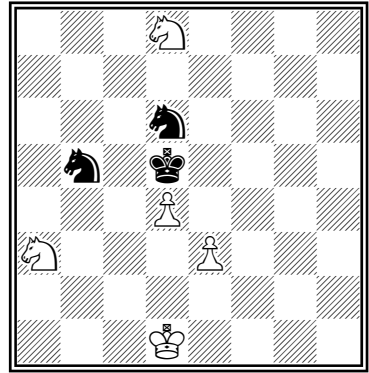
1. c1= ♘ d8= ♘ 2. ♘d3 ♘c6++

**Problema nº 95**

Sonnenfeld & J. Figueiredo  
Themes 64, 1962

Problema tipo Neuman 2.

- a) 1. ♖c4 ♘b1 2. ♜bd6 ♘c3++  
 1. ♜e4 ♘c4 2. ♜bd6 ♘b6++  
 b) 1. ♜a7! ♘b5! 2. ♜c6 ♘c7++  
 1. ♜c7! ♘c2! 2. ♜e6 ♘b4++



95) H++ 2

a) diag.  
 b) ♘d8→d2

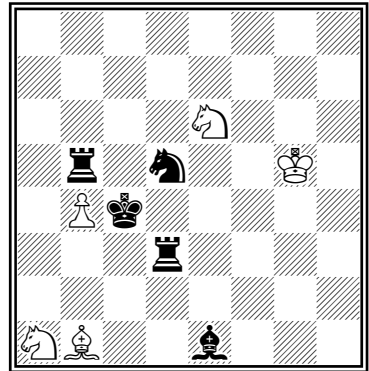
**Problema nº 96**

Die Schwalbe, 1957

“Estratégia Grimshaw”, anota Sonnenfeld.

Set play: 1... ♘c2 2. ♙c3 ♙a2++

Jogo real: 1. ♙xb4 ♘b3 2. ♚c3 ♘d2++



96) H++ 2\*

1.1.1.1

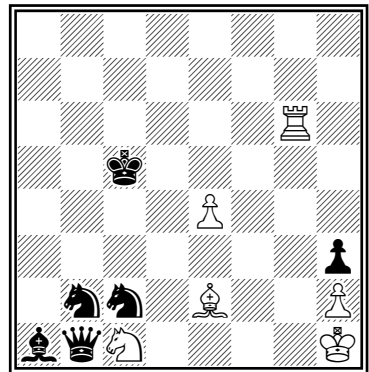
**Problema nº 97**

Israel Problemist Association, 1957 – 2ª Menção Hon-

rosa

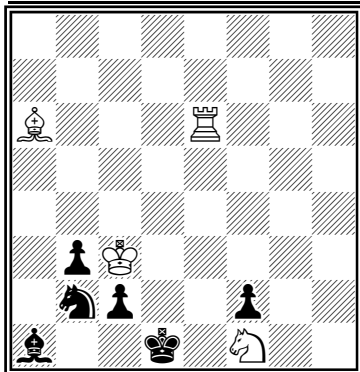
Set play: 1... ♙f1 2. ♜b4 ♘b3++

Jogo real: 1. ♜d1 ♙a6 2. ♙d4 ♘d3++

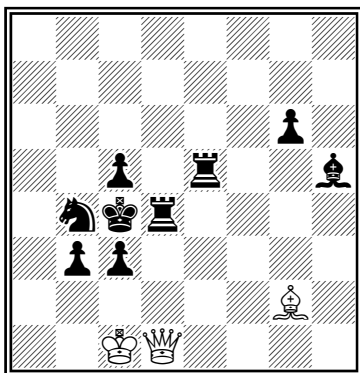


97) H++ 2\*

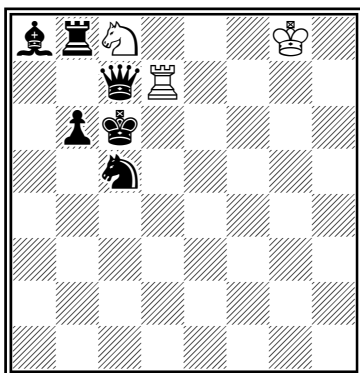
1.1.1.1



98) H++ 2\*\*\* 1.1.1.1



99) H++ 2 a) diag. b) ♖→f7



100) H++ 2\* 1.1.1.1

### Problema nº 98

Xadrez, São Paulo, 1956

Problema destinado a um concurso de soluções, conforme anotação de Sonnenfeld. Outra anotação acerca deste problema: “*Inédito (antigo problema)*”.

**Set play:** 1... ♘b7 2.c1=♘ ♘f3++

1... ♖e2 2.c1=♘ ♘e3++

1... ♘c4 2.c1=♘ ♘xb3++

**Jogo real:** 1.c1=♘ ♖e1+ 2.e1=♘ ♘e3++

### Problema nº 99

Schach-Echo, 1960 – 2ª Menção Honrosa

a) 1. ♖e3 ♖f3 2. ♗d3 ♘f1++

b) 1. ♖e4 ♖g4 2. ♗d5 ♖e6++

### Problema nº 100

Sonnenfeld & J. B. Santiago

Israel Problemist Association, 1959 – 2ª Recomendação

“*Tema do match Iugoslávia-França*”, anota Sonnenfeld.

**Set play:** 1... ♖d8 (prevenindo o lance seguinte de cavalo) 2. ♘b7 (fechando a linha da dama) ♘a7++

**Jogo real:** 1. ♖b7 ♖d5 2. ♘d7 (fecha a linha da dama) ♘e7++ (mate eco)



**Problema nº 101**

Sonnenfeld anota: “*Exemplo Brasil-Itália, 1960*”.

E ainda: “*Exigência temática: estratégia bicolor*”.

- a) 1. ♖f7 ♙c2 2. ♘g5+ b3++  
 b) 1. ♖c4 ♙g6 2. ♘d2+ b3++

**Problema nº 102**

Igualmente, Sonnenfeld anota: “*Exemplo Brasil-Itália, 1960*”.

E ainda: “*Exigência temática: estratégia bicolor*”.

**Set play:** 1... ♙e2 2. ♘ge4 ♘f3++

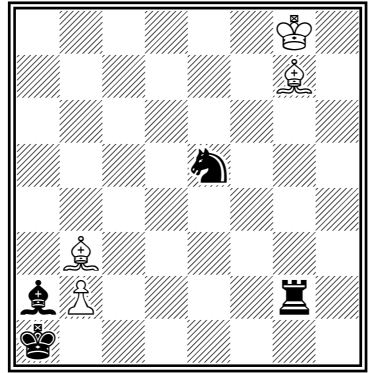
**Jogo real:** 1. ♖h3 ♙e4 2. ♖f2 ♘f3++

**Problema nº 103**

Schach-Echo, 1975

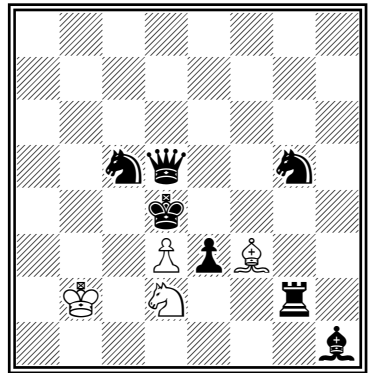
Lance máximo de torre em **a** e de bispo em **b**, para evitar autointerferência branca. Dois lances de mesma peça nos dois gêmeos visando autointerferência preta.

- a) 1. ♖f2 ♜a5! (♙a5?) 2. ♖e4 ♘e5!++  
 (♘d2++)  
 b) 1. ♜h4 ♙a5! (♜a5?) 2. ♜e4 ♘d2!++  
 (♘e5++)



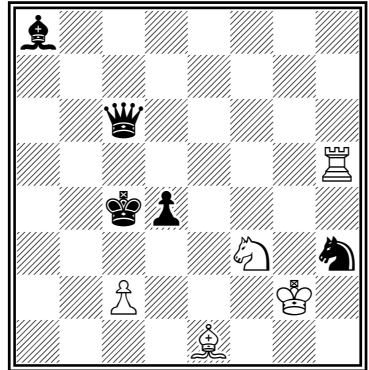
101) H++ 2

- a) diag.  
 b) ♙b3→f7



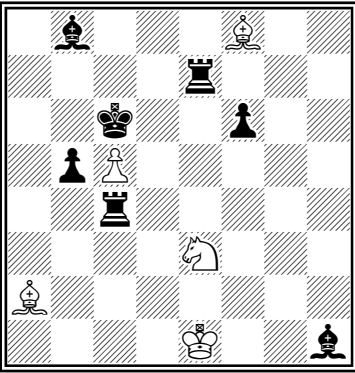
102) H++ 2\*

1.1.1.1

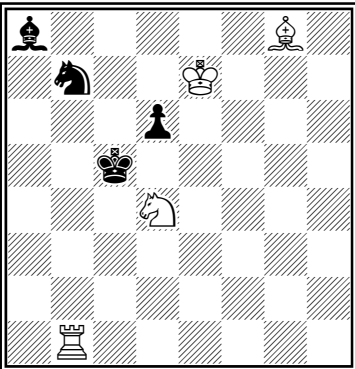


103) H++ 2

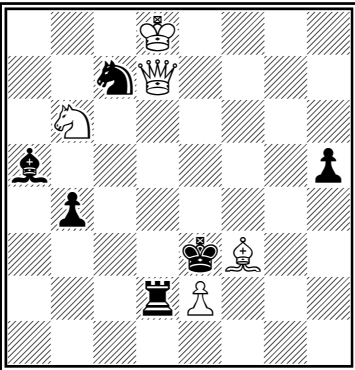
- a) diag.  
 b) -♖+ ♜h3



104) H++ 2                      a) diag.  
 b) ♖→e5



105) H++ 2                      2.1.1.1



106) H++ 2                      1.1.1.1

**Problema nº 104**

- a) 1. ♖d7 ♙d6 2. ♚e4 ♙d5++
- b) 1. ♚d4 ♙d5 2. ♚c7 ♙d6++

**Problema nº 105**

Problemas (Festival Arguelles) 1977

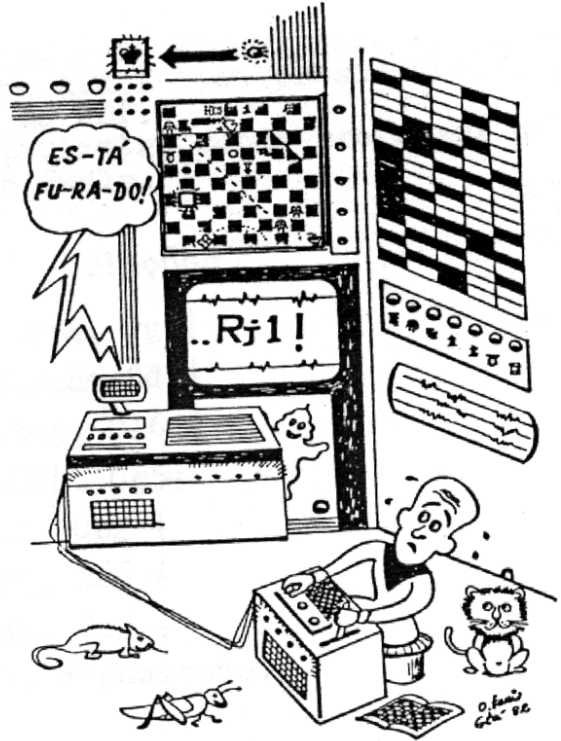
“Fenômenos críticos”, anota Sonnenfeld.

- 1. ♞d8 ♞b8 2. ♙c6 ♞b3++
- 1. ♞a5 ♙a2 2. ♙c6 ♞e6++

**Problema nº 106**

O Globo, 1937

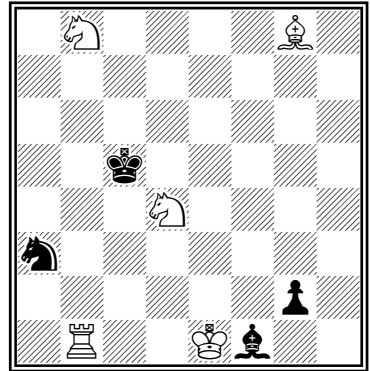
- 1. ♞d5 (desprega a ♚) ♚a7 2. ♞c7+ ♞d5++



**Problema nº 107**

“Publicado em 1986”, anota Sonnenfeld, sem indicar em que revista. Outra anotação sua, contudo, acerca deste mesmo problema, diz: “Nunca soube se foi publicado. Decorridos, em 1993, 8 anos<sup>13</sup>, considero que a remessa para S. Schachistische se extraviou e o problema continua inédito”.

1. ♖b5 ♘f5 2. ♖c6 ♘a6++  
 1.g1=♖ ♜b6 2. ♖xd4 ♘d7++  
 1. ♞c4 ♜b7 2. ♞d6 ♘b3++  
 1. ♞b5 ♖a2 2. ♞d6 ♘e6++



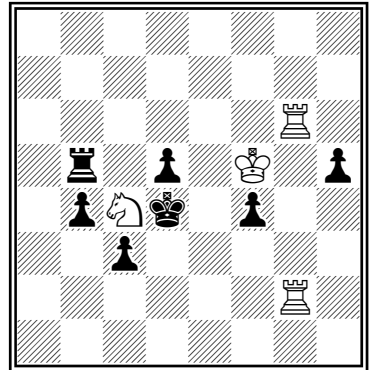
107) H++ 2

4.1.1.1.

**Problema nº 108**

Probleemblad, 1959

- a) 1. ♖c5 ♜g5 2.dxc4 ♖e4++  
 b) 1.c2 ♜xc2 2. ♖d3 ♖e5++



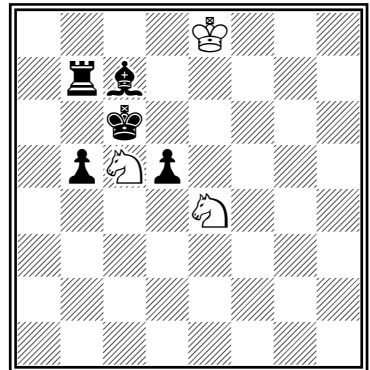
108) H++ 2

- a) diag.  
 b) – ♜g6+ ♖g6

**Problema nº 109**

Schach-Echo, 1956

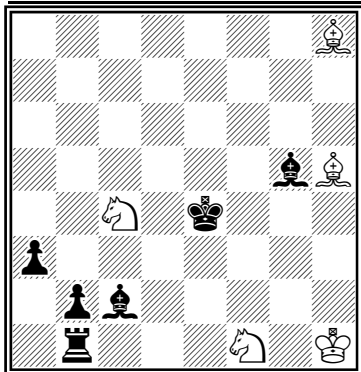
- Set play: 1... ♘b3 2. ♜b6 ♘a5++  
 Jogo real: 1. ♖b6 ♘e6 2. ♜c7 ♘d8++



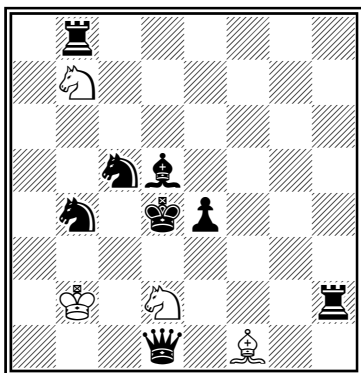
109) H++ 2

1.1.1.1

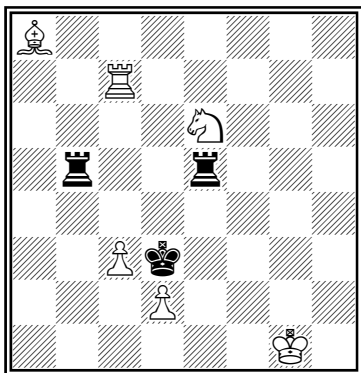
<sup>13</sup> Em outra anotação, fala em dez anos.



110) H++ 2                      2.1.1.1



111) H++ 2                      a) diag.  
b) ♖b7→b6



112) H++ 2                      2.1.1.1.

**Problema nº 110**

Sonnenfeld & Ricardo Vieira & M. Figueiredo  
Magyar Sakkélet, 1984

1. ♕c1 ♘g3+ 2. ♖d3 ♕e2++  
1. ♕d1 ♘g3!+ 2. ♖f4 ♕e5++

**Problema nº 111**

The Problemist, 1966

a) 1.e3! (autobloqueio, liberando uma casa que será novamente autobloqueada no terceiro tempo) ♕e2! (ao mesmo tempo desprega o ♘d2 e interfere a ♖) 2.♘e4 ♘f3++

b) 1.♘b7! (previne o segundo lance preto e o lance de mate, interferindo a ♜b8) ♘c4! (interfere o ♕) 2.♘c2 (interfere a ♖) ♘b3++  
Rico em fenômenos estratégicos.

**Problema nº 112**

Paul Benko & Sonnenfeld  
Magyar Sakkélet, 1978 – Menção Honrosa

Sonnenfeld anotou: “*Mútua oposição*”.

1. ♜bd5 ♜f7 2. ♖e4 ♘c5++  
1. ♜ec5 ♘f4 2. ♖c4 ♕d5++

Na primeira solução, a ♜b5 interfere o bispo, e na segunda a ♜e5 interfere a torre branca, para formar uma autopregadura e aplicar o mate ora com o cavalo, ora com o bispo. A torre que fica cravada exerce interferência na linha de força da outra torre.

**Problema nº 113**

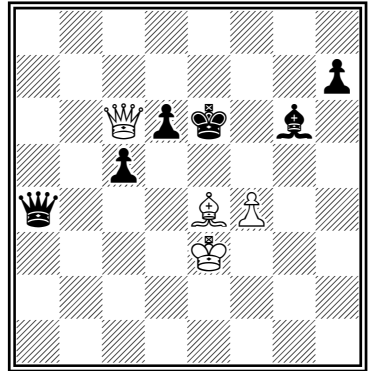
UBP, 1991

Este problema é outro do tipo “Olho por olho, dente por dente” (veja o problema nº 3, em Curiosidades/Humorismo).

Sonnenfeld observa: “*Importante o ♔ levar mate na mesma casa!*”

1. ♙xe4 ♚xa4 2. ♜d5 ♚xe4++

1. ♚xc6 ♙xg6 2. ♜d5 ♙f7++



113) H++ 2

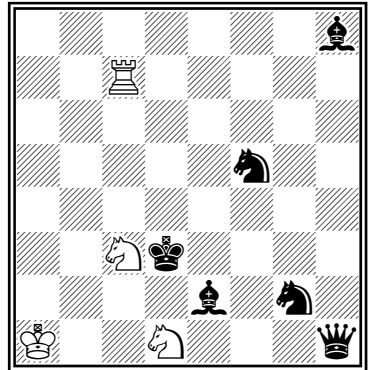
2.1.1.1

**Problema nº 114**

Prova Clássica Valadão Monteiro, 1971

a) 1. ♜d4 ♘b1 2. ♞e3 ♘f2++

b) 1. ♜e1 ♘b2 2. ♞e3 ♘b1++



114) H++ 2

a) diag.  
b) ♚→d2

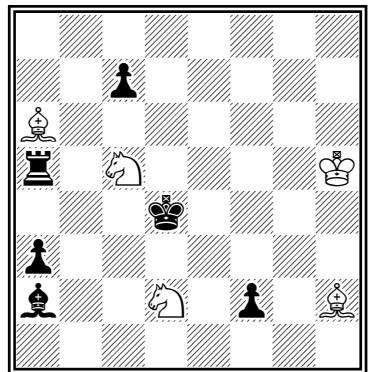
**Problema nº 115**

Sonnenfeld & Claude Fisch  
Memorial J. Figueiredo, 1980

Eco dimensional.

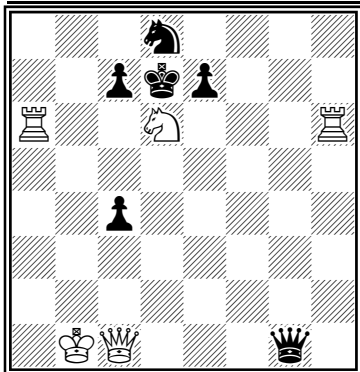
1. ♜d5 ♘e6 2. ♙c6 ♙c4++

1. ♙d5 ♘e6+ 2. ♜e3 ♙f4++

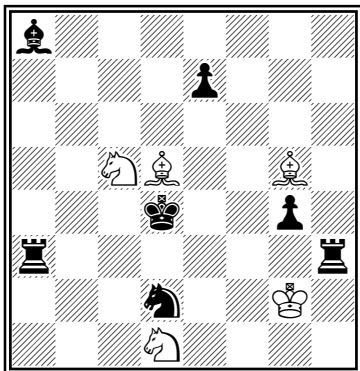


115) H++ 2

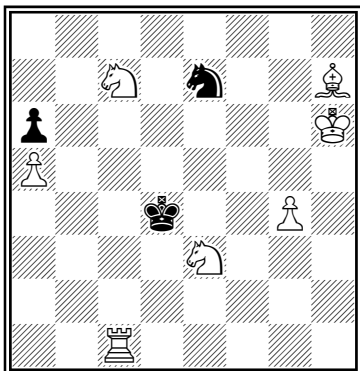
2.1.1.1



116) H++ 2                      2.1.1.1



117) H++ 2                      a) diag.  
b) ♔ → c2



118) H++ 2

**Problema nº 116**

BCM, 1980

In memorian E. Becker

**Damas assanhadas**, assim apelidou Sonnenfeld este problema, acrescentando: “*Os xeques ao ♔ são chamados xeques essenciais para evitar possibilidades de furos ou outras demolições. Se os xeques não tiverem utilidade, então são considerados artificios que prejudicam o problema*”.

1. ♖g6+ ♜c2 (♜f1?) 2. ♔e6 ♜f5++

1. ♜b5+ ♜b2 (♜g5?) 2. ♔c5 ♜b5++

**Problema nº 117**

Europe Echecs, 1975 – 3ª Menção Honrosa

a) 1. ♞f3 ♙b3 2. e5 ♙e3++

b) 1. ♞af3 ♙e3 2. ♞b1 ♙b3++

**Problema nº 118**

Schahmat, 1975

1. ♞c6 ♙b1 2. ♞e5 ♞f5++

1. ♞g6 ♜c6 2. ♞e5 ♞c2++

1. ♞d5 ♜c5 2. ♞xe3 ♞e6++

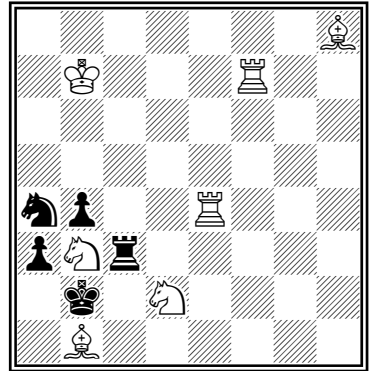
**Problema nº 119**

Match Brasil x Itália, 1962

Segundo anotação de Sonnenfeld, o match foi anulado.

“Apresentação task do tema Gussópulo”, ele anota.

1. ♖b6 ♜g7 2. ♜c7+ ♜xc7++  
 2. ♜g3 ♜xg3++  
 ♜f6 2. ♜c6 ♜xc6++  
 2. ♜f3 ♜xf3++  
 ♜d4 2. ♜c4 ♜xc4++  
 2. ♜d3 ♜xd3++  
 ♜e5 2. ♜c5 ♜xc5++  
 2. ♜e3 ♜xe3++  
 ♘d4 2. ♜b3 ♘4xb3++  
 2. ♜c2 ♘c2++



119) H++ 2

1.5.2.1

**Problema nº 120**

Prova Clássica Valadão Monteiro, 67 – 2ª Menção Honrosa

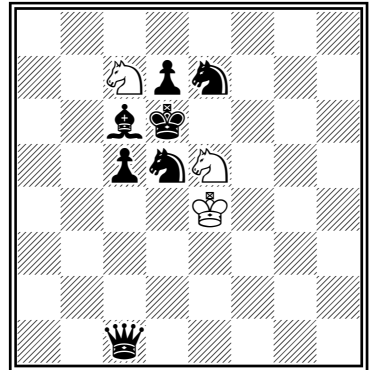
“As soluções devem exibir ensaios por erro branco”, anota Sonnenfeld.

- a) **Try play:** 1. ♜h6 ...? 2. ♜e6 ♘e8++  
 1. ♜h6 ♘c7~? 2. ♜e6 ♘c4++?

**Jogo real:** 1. ♘f4+ ♘d5 2. ♘e6 ♘f7++

- b) **Try play:** 1. ♜e1 ♘e5~ 2. ♜e6+ ♘e8++?

**Jogo real:** 1. ♜e1 ♘g4 2. ♜e6 ♘e8++



120) H++ 2

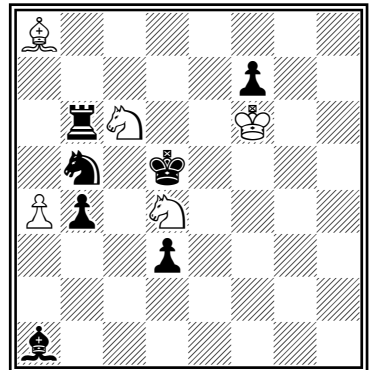
- a) diag.  
 b) ♘→e3

**Problema nº 121**

La Revue des Echecs

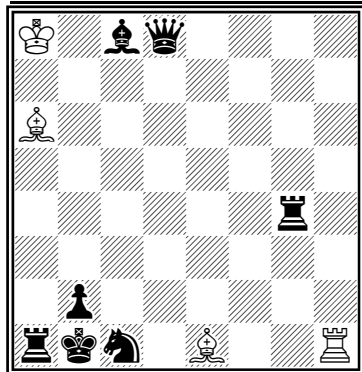
Sonnenfeld anotou: “Enviado a Bienabe, nov. 1984 (sem notícia)”. É possível que tenha havido extravio na remessa.

1. ♘d6 ♘e5 2. ♘c5 ♘b3++  
 1. ♘c3 ♘e6 2. ♘c4 ♘a5++

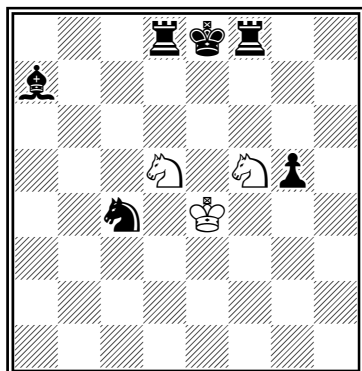


121) H++ 2

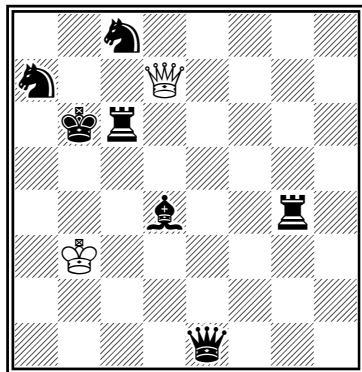
2.1.1.1



122) H++ 2 3.1.1.1



123) H++ 2 2.1.1.1



1124) H++ 2 1.2.1.1

### Problema nº 122

Arbejder Skak, 1960 – 2ª Menção Honrosa

1. ♖g8 ♙a5 2. ♛a2 ♙d3++  
 1. ♛d1 ♙d2 2. ♞a2 ♙d3++  
 1. ♜a2 ♙c3 2. ♚a1 ♖xc1++

### Problema nº 123

Boletim da UBP nº 48, 1984

1. ♞b6 ♙d3 2. ♞d7 ♘d6++  
 1. ♞d6+ ♙f3 2. ♞f7 ♘f6++

Quadros de mates simétricos (eco) com os cavalos em coluna em relação a uma torre preta e ao rei branco.

### Problema nº 124

Boletim da UBP nº 2, 1962

Problema interessante e curioso por uma peculiaridade: para que se possam apreciar as três variantes após a chave, é necessária a inclusão de um ♙c2, mas... o problema fura.

Vejamos o jogo sem o furo:

1. ♚a5  
 1... ♛xg4 2. ♙b6 ♛a4++  
 1... ♜a3 2. ♜b6 ♛a4++

Com um ♙c2, vemos a variante que complementa a idéia do problema:

- 1... c4 2. ♞b6 ♛xa7++  
 E (infelizmente!) o furo:  
 1. ♚b5 ♛c7 2. ♜a6 c4++

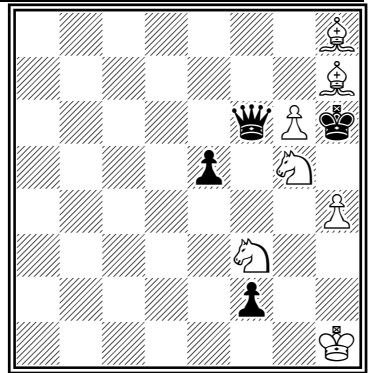


**Problema nº 125**

Match Brasil x Argentina, 1989 – 9º classificado

- 1. ♖f7 g7 2. ♖h5 g8=♗++
- 1. ♖f5 ♗e6 2. ♖h5 ♕g7++
- 1. ♖xg5 ♗xe5 2. ♖h5 ♗f7++
- 1. ♖xg6 ♗d4 2. ♖h5 ♗f5++
- 1. ♖xf3+ ♗h2 2. ♖h5 ♗f7++

Autobloqueios em h5 pela ♖. As duas primeiras variantes mostram o que hoje é conhecido como Tema Archakov: uma peça preta move-se para trás de uma peça branca, que deverá mover-se para lhe dar passagem.



125) H++ 2

5.1.1.1

**Problema nº 126**

R. Stelling & F. Sonnenfeld  
Canadian Chess Chat, 1984

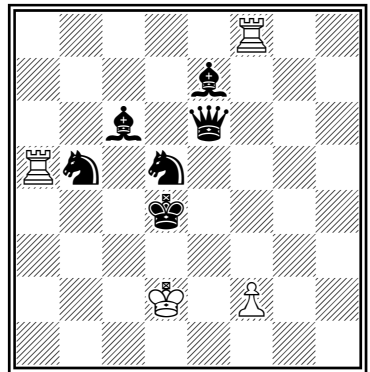
- a) 1. ♖e5 ♗d3 2. ♗d6 f4++
- b) 1. ♖e4 ♗a4 2. ♗d4 f3++

**Problema nº 127**

Match Brasil x Israel, 1969/71 – 6º Classificado

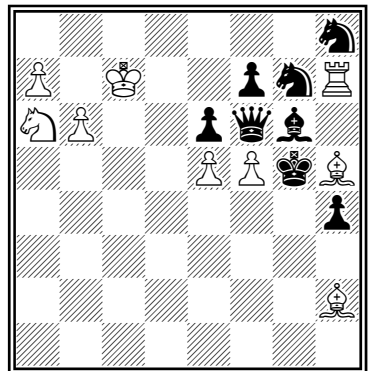
No primeiro tempo vemos um autobloqueio tipo Stocchi, liberando em cada solução uma casa para lance neutro de dama, peça que não dispõe de lance sem impedir o mate.

- 1. exf5 a8=♖! (♗c5? ♕g1?) 2. ♖e6 ♖g2++
- 1. ♗xf5 ♗c5! (♕g1? a8=♖?) 2. ♖g7 ♗e4++
- 1. ♕xf5 ♕g1! (a8=♖? ♗c5?) 2. ♖g6 ♕e3++



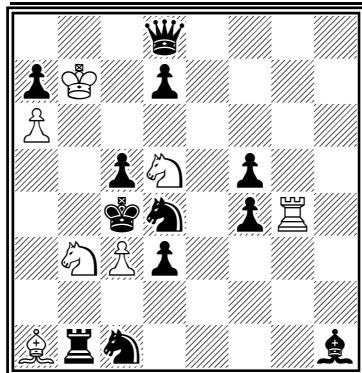
126) H++ 2

- a) diag.
- b) ♖→e5



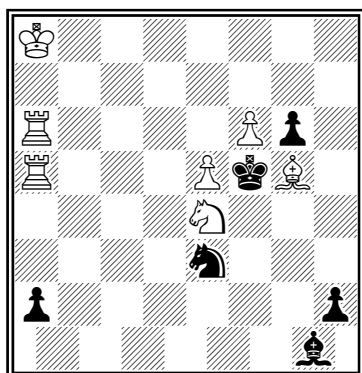
127) H++ 2

3.1.1.1



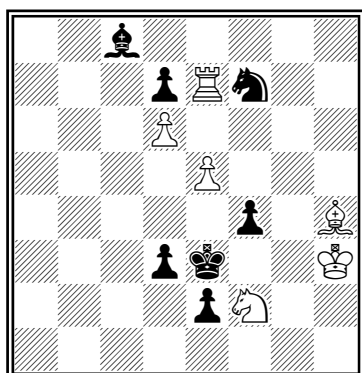
128) H++ 2

2.1.1.1



129) H++ 2

a) diag.  
b) ♖→a1



130) H++ 2

2.1.1.1

lo em e4 visa a despregar o ♘e5, que vai a f3, bloqueando uma casa de fuga do rei. Na segunda solução, são as pretas que despregam uma peça branca para dar o mate.

1. ♘xd6 ♖d7! 2. ♘f5! ♖xd3++

### Problema nº 128

Sonnenfeld & J. Figueiredo

Festival Kniest, 1968 – 3a Menção Honrosa

Bela estratégia de despregaduras e pregaduras sucessivas, em que na segunda solução as pretas fazem as jogadas na ordem inversa com efeitos iguais, graças ao *half-pin* ♘/♙/♖.

1. ♘b5 (desprega o ♘b3, autopregando o ♙f4) ♘d4 (desprega o peão, joga despregando o ♘d5, que dá o mate); 2.f3 ♘e3++  
1.f3 ♘f4 2. ♘b5 ♘d2++

### Problema nº 129

The Problemist, 1975 – 7a Menção Honrosa

“Raridade! ‘Radikalwechsel’ em mate ajudado... (Trabalho Pioneiro!)”, anota Sonnenfeld.

A unidade temática é mantida devido aos efeitos similares correspondentes entre os gêmeos.

a) 1. ♘g2! ♘f2 2.a1=♘! e6++

Despregadura – interferência branca – promoção forçada a cavalo.

b) 1. ♘g4! ♙g1 2. ♙a7! ♘g3++

Autobloqueio – interposição pelo bispo em c1, permitindo o lance seguinte das pretas e o mate – lance ♙a7, único que não interfere no quadro de mate.

Este problema é inquestionavelmente uma composição brilhante, pois rompe com o usual da repetições estratégica entre gêmeos (ou soluções), para, em vez disso, apresentar uma unidade temática através de **idéias!** (O que o juiz da prova não deve ter percebido, ou teria concedido melhor premiação.)

### Problema nº 130

Problemblad, 1973

1. ♘xe5! ♘e4! (desprega o cavalo) 2. ♘f3 ♙f2++

Na primeira solução, o lance branco de cavalo em e4 visa a despregar o ♘e5, que vai a f3, bloqueando uma casa de fuga do rei. Na segunda solução, são as pretas que despregam

**Problema nº 131**

Torneio Informal UBP, 1986/87 – 3º Lugar

Sonnenfeld anotou junto ao diagrama: “*Ligação vice-versa!*”, e “*estratégica bicolor*”.

Efeitos anti-duais por xeque descoberto ao despregar a dama. Do contrário, na primeira solução, por exemplo, 1... ♖f5+ levaria a outra linha de mate (dual).

Em cada solução o jogo gira em torno de uma única casa (f3 ou f5): o cavalo abandona a casa, a dama dá xeque a partir dela, o rei a ocupa, onde leva o mate.

1. ♜3-h4+ ♖f3+ 2. ♚xf3 ♘g5++

1. ♜5-h4+ ♖f5+ 2. ♚xf5 ♘d6++

**Problema nº 132**

Esta é uma versão em dois lances do problema nº 66 do capítulo H++ 3. Sonnenfeld considerava este superior ao 3 lances.

1. ♖d3+ e4 2.dxe ep ♘e4++

Devemos observar o efeito anti-dual quando falta às pretas um tempo no segundo lance que permita ♘b1++. Ao tomar *en passant*, renova-se o xeque, e o mate é dado com xeque essencial, isto é, obrigado para defender o xeque das pretas.

Foram apontados dezesseis efeitos estratégicos neste problema, pela ordem de aparecimento: 1.Desbloqueio de casa, abertura de linha branca, autobloqueio, despregadura; fechamento de linha negra, abandono de guarda (para que a dama efetivamente bloqueie d3),abertura de linha branca, abertura de linha negra; 2.Captura, abertura de linha branca, autopregadura, abertura de linha negra, autobloqueio, fechamento de linha negra; fechamento de linha negra, abandono de guarda (para que seja o bispo a guardar d1 e d2, efetivando assim a abertura de linha branca no lance inicial).

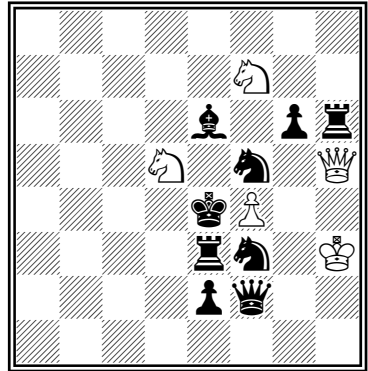
Há uma anotação curiosa de Sonnenfeld acerca deste problema, em que inicialmente não havia o ♜a2 e o ♜b3. Teria sido publicado com um ♜b3 e um ♜b2 pela Die Schwalbe, para eliminar furo. Sonnenfeld acrescenta: “*Será?*”

Efetivamente sem os referidos peões há furos no problema. Sonnenfeld preferiu, no entanto, a disposição de peões mostrada acima.

**Problema nº 133**

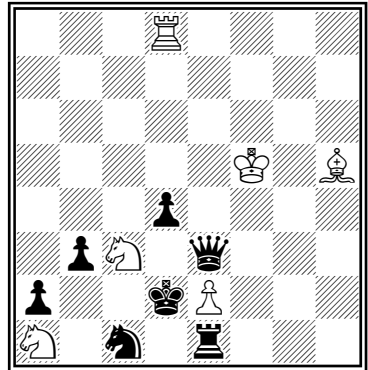
2º T. Meeting of Solidarity, Iugoslávia, 1971 – 4º Prêmio

Fechamento preventivo pelas brancas de linhas negras de ataque, com autoin-



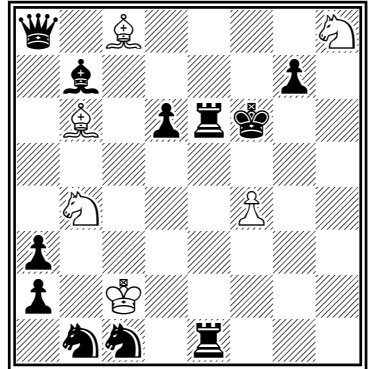
131) H++ 2

2.1.1.1



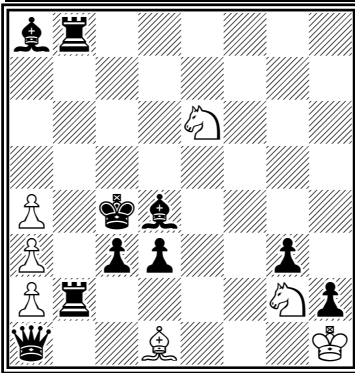
132) H++ 2

2.1.1.1

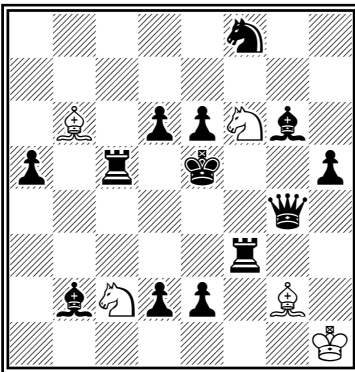


133) H++ 2

2.1.1.1



134) H++ 2 2.1.1.1



135) H++ 2 a) diag.  
 b) ♖→b4(-♜d6)  
 c) b + ♚→d3  
 d) c + ♚→g4(-♜e2)

terferências nessa linhas críticas. Assim evita-se o xeque das pretas, permitindo-se o mate. As peças que executam esse fechamento alternam suas funções de uma solução para outra.

1. ♜6-e3 ♞d3! 2. ♚e4 ♞d8++  
 1.d5 ♞c5! 2. ♜c6 ♞d5++

Belo problema, infelizmente com um furo:  
 1. ♜6-e5 fxe5 2.dxe5 ♞d8++

**Problema nº 134**

Probleemblad, 1963 – 2ª Menção Honrosa

Sonnenfeld comenta no verso do diagrama: “No mesmo laudo, o 2º prêmio de Visserman foi uma cópia deste problema. Algo cheirou podre no reino da Dinamarca...” e ainda: “Peças malabaristas”.

Sistema recíprocal bicolor.

Efeitos recíprocos pretos e brancos, simultâneos à inversão de uma fase para outra das ações estratégicas entre as cores.

1. ♜2-b7 (torre despreja cavalo branco) ♞b1 (o cavalo agora despreja bispo da mesma cor); 2. ♚b6 (bispo interfere torre preta) ♞c3++

1. ♚g1 (bispo despreja bispo branco) ♞f3 (o bispo agora despreja bispo da mesma cor); 2. ♜f2 (torre interfere bispo preto) ♞e3++

**Problema nº 135**

120º Torneio Probleemblad, 1966 – 3ª Menção Honrosa

A exigência temática do torneio, segundo anotação de Sonnenfeld, era a apresentação de ecos.

Também um eco camaleão dimensional como o nº 2 do capítulo H++ 2 – Miniaturas (q.v.), realizando complexa estratégia. Há um nexa temático comum aos quatro gêmeos, a autointerferência em linhas de força para permitir o mate. No entanto, os mates eco ocorrem alternadamente nos gêmeos **a & c** e **b & d**.

É também um dos raros problemas em cujas gemações ocorrem duas alterações (em **b** e **d** transfere-se a dama e elimina-se um peão).

- a) 1. ♜f4 (desinterfere bispo) ♞e4 (interfere torre); 2. ♜c3 (desinterfere bispo branco, interfere bispo preto) ♞d4++

- b) 1. ♜xf6 (autobloqueio) ♞c6 (interfere torre); 2. ♚f5 (autobloqueio) ♞c7++

- c) ♜c4 ♞d4 2. ♜f5 ♞e4++

- d) ♜c2 ♞f2 2. ♚c3 ♞f1++

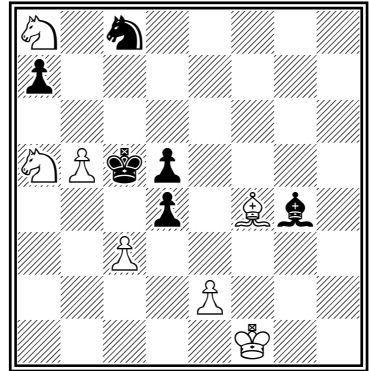
Três problemas classificados à frente deste foram eliminados por demolição, fazendo com que o problema subisse da primeira recomendação para a terceira menção honrosa.

**Problema nº 136**

UBP, 1988/89 – 4ª Menção Honrosa

Nova apresentação do tema Stocchi, visto no problema nº 127 deste capítulo, com o mesmo brilhante esquema de jogo denominado “homologus play” – cada lance preto é respondido com um lance branco da mesma peça.

- 1.a6 e3 2.axb5 exd4++  
 1.♞d6 ♘b6 2.♞xb5 ♘a4++  
 1.♙d7 ♙c1 2.♙xb5 ♙a3++



136) H++ 2

3.1.1.1

**Problema nº 137**

Deca, 1936 – 1ª Menção Honrosa

O primeiro ajudado de Sonnenfeld a obter uma distinção.

O Autor anota: “Saudades e recordações”.

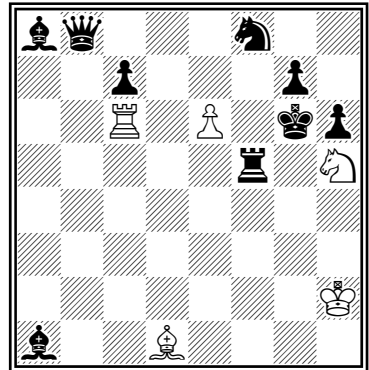
Dizia o tema do concurso: “Num h++ 2 com 3 soluções, cinco peças brancas e cinco peças pretas devem apresentar total mínimo de dez efeitos estratégicos.”

1.♞b5 ♞c5 (a ♞f5 desocupa a horizontal para que a ♞c6 possa controlar h5) 2.♞b7 (interfere o ♙a8) ♙c2++

1.♞d7 ♞xc7 2.♞e5 (interfere o ♙a1) ♞xg7++

1.♞xe6 ♘f6 (desprega o ♞e6) 2.♞g5 (interfere a ♞f5) ♙h5++

Foi juiz da prova Cauby Pulchério.



137) H++ 2

3.1.1.1

**Problema nº 138**

Sonnenfeld & Mário Novis Filho & Mário Figueiredo

Ajudado tipo Barthélemy.

1.♞d4 ♞c2

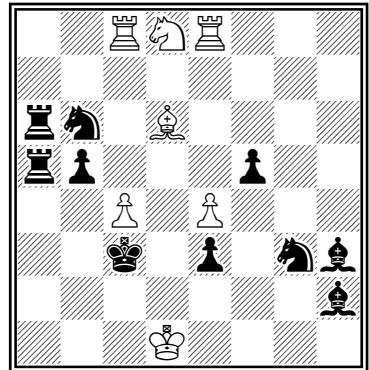
2.bxc4 (abrindo a linha da ♞a5, impede ... ♙e5++); pelo autobloqueio permite: 2... ♘c6++

2.fxex4 (abrindo a linha do ♙h3, impede ... ♘e6++); pelo autobloqueio permite: 2... ♙h5++

2.♞xc4 (abrindo a linha da ♞a6, impede ... ♘c6++); pelo autobloqueio permite: 2... ♙c5++

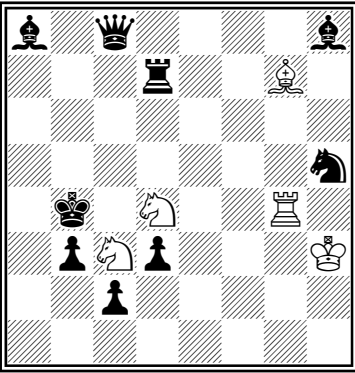
2.♞xe4 (abrindo a linha do ♙h2, impede ... ♙e5++); pelo autobloqueio permite: 2... ♘e6++

São evitados ainda, respectivamente nas quatro variantes, os mates: ♘e6?, ♘c6?, ♙e5? e ♙c5?

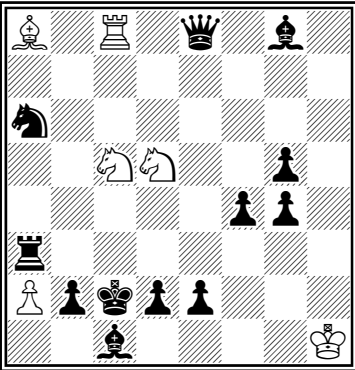


138) H++ 2

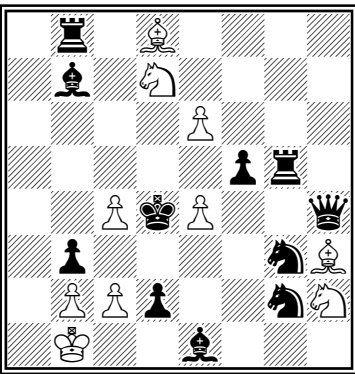
1.1.4.1



139) H++ 2                      2.1.1.1



140) H++ 2                      a) diag.  
b) ♖ → f3



141) H++ 2                      1.1.4.1

**Problema nº 139**

Israel Problemist Association, 1990

1. ♖c4 ♜e4 2. ♜b7+ ♞e6++  
1. ♖xc3 ♞e5 2. ♜g7 ♞f3++

**Problema nº 140**

Torneio UBP 30 anos, 1990/93 – 3º Lugar

Uma das últimas premiações de Sonnenfeld, em que ele nos brinda com um belo problema de estratégia recíprocal.

- a) 1. ♞xc5 ♞c3 (*despregadura de cavalo e interferência da torre*); 2. ♞c6 (*autointerferência de dama pelo cavalo*) ♞e4++ (*mate de bispo apoiado pela torre*)  
b) 1. ♞xd5 ♞e4 (*despregadura do bispo e interferência da dama*); 2. ♞b3 (*autointerferência de torre pelo bispo*) ♜xc3++ (*mate de torre apoiada pelo bispo*)

**Problema nº 141**

Dunaujváros Hirl. Jubileumty, 1964 – 1ª Menção Honrosa

Tema Stocchi com quádruplo evitado. O leitor deve analisar o mecanismo que em cada variante permite o mate, evitando os outros três. Problema tipo Barthélemy.

1. ♞f3 ♞fg1 2. ♜xe4/ ♞xe4/ ♞xe4/fxe4  
2... ♞b6/ ♞f6/ ♞f3/c3++

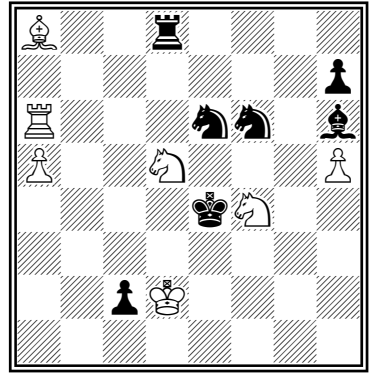


**Problema nº 142**

Sonnenfeld & Ricardo Vieira  
Gazeta Czeszochöwa, 25/04/79

Inicialmente publicado sem o ♔a5, apresentou furo. Os autores o corrigiram e enviaram a Shahmat (Israel) em 1989, mas segundo o Vieira nunca souberam de sua publicação.

- a) 1. ♘g5 ♖d3 2. ♕f5 ♗e3++  
1. ♘d4 ♗e3 2. ♕e5 ♖d3++  
b) 1. ♘e5 ♗d6 2. ♕d4 ♖b3++  
1. ♘b4 ♗e6 2. ♕c4 ♖d2++



142) H++ 2

a) diag.  
b) 180°

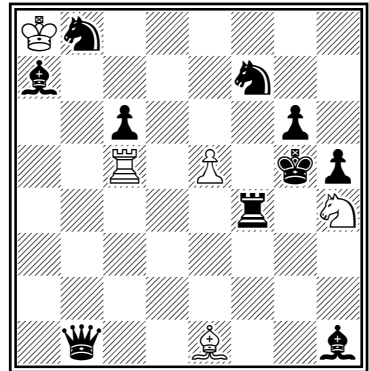
**Problema nº 143**

Versão, 1993

Versão do problema nº 7 dos problemas extras no Apêndice.

Os lances negros preparam uma autointerferência que permitirá o mate, enquanto a peça branca que joga, ou dá ou apóia o mesmo. Na primeira solução, ocorre uma autopregadura pelas brancas, e as pretas despregam, dando-se o contrário na segunda. Na terceira, enquanto as brancas abrem a linha de força do ♔a7, as pretas fecham-na, reunindo a idéia de ação antagônica contida nas anteriores.

1. ♘d6 ♖xc6 2. ♘e4 ♖xg6++  
1. ♘xe5 ♗f5 2. ♘g4 ♔h4++  
1. ♖b4 ♖c4 2. ♖b6 ♔d2++



143) H++ 2

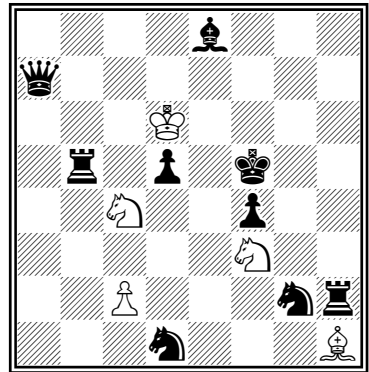
3.1.1.1

**Problema nº 144**

Sonnenfeld & J. Figueiredo

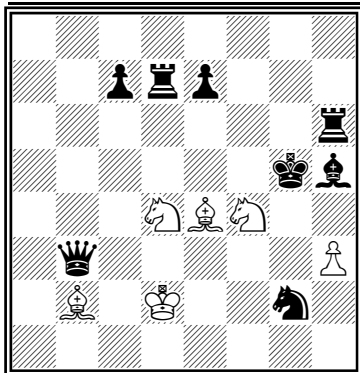
Notamos neste problema uma estratégia de autobloqueio nas quatro variantes. Na primeira e na terceira, aberturas de linha preta realizam o efeito antidual; na segunda, a casa f3 sem guarda encontra unidade temática com a guarda direta da quarta variante.

1. ♕e4! ♖e6  
2. ♘g-e3 ♗d6++  
2. ♘d-e3 ♗c-d2++  
2. d4 ♗fd2++  
2. ♕d4 ♗g5++



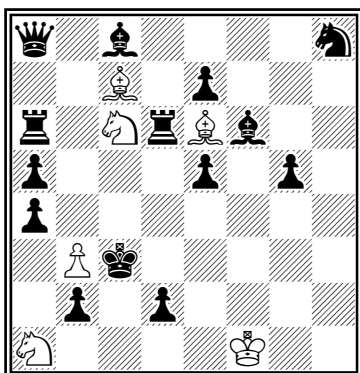
144) H++ 2

1.1.4.1



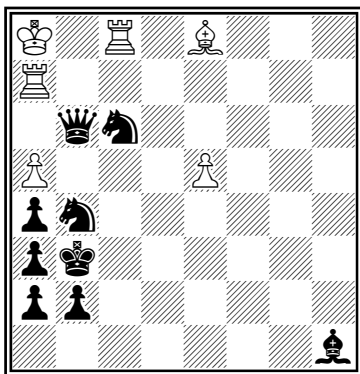
145) H++ 2

1.2.1.1



146) H++ 2

2.1.1.1



147) H++ 2

a) diag.  
b) - ♖a7 + ♕g7

### Problema nº 145

2º Torneio Sinfonia Scacchistiche, 1966 – 2ª, 3ª, 4ª  
Menção Honrosa e.a.

1. ♖e3

1... ♗g6 (interfere a ♜h6); 2. ♘d5 (despre-  
ga o ♗d4 e interfere a ♚b3) ♗e6++

1... ♗d3 (interfere a ♚b3 e desprega o ♗d4  
– note que esta ação é praticada pelas negras na  
solução anterior); 2. ♘g4 (autointerferência na li-  
nha do ♗h5) ♗f3++ (no mate, abre igualmente a  
linha do ♗b2)

### Problema nº 146

Torneio J. Valadão Monteiro, 1969 – 2ª Menção Hon-  
rosa

“Estratégia anti-xeque combinada com inter-  
ferência para interferência”, anota Sonnenfeld.

Belíssimo problema que apresenta lances  
brancos que previnem xeque com autointerferências  
negras permitindo o mate.

1. ♜a7 ♕c4 (♕f5?) 2. ♗a6 ♕xa5++ A! – B?

2. ♗g7 ♕f5! (♕c4?) 2. ♜f6 ♕xe5++ A? – B?

### Problema nº 147

Diagrammes, 1977

a) 1. ♘xa5+! ♕c6!! 2. ♘b7! ♕xa4++

b) 1. ♘xe5+! ♜c6!! 2. ♘f3! ♜c3++

Chave com xeque, seguida de lance único pa-  
ra as brancas com autopregadura, e despregadura  
seguida de mate.



**Problema nº 148**

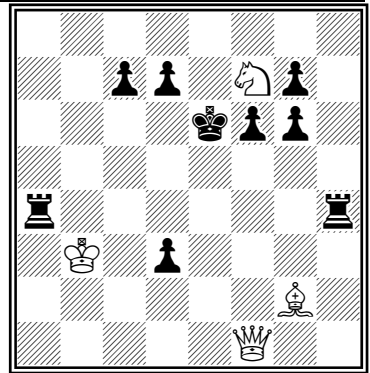
Festival A. Kniest, 1968/69 – 4ª Menção Honrosa

Sistema recíproco vice-versa, em que além da ação recíproca entre pretas e brancas, ocorre a permuta de efeitos estratégicos.

1. ♖a-e4 (autointerferência) ♔c1 2. ♕d5 (autopregadura) ♗c4++

1. ♜h-f4 ♗f3 2. ♕f5 ♙h3++

As torres interferem-se mutuamente de uma solução para outra, enquanto bispo e dama invertem suas funções. Tendo o leitor já analisado os problemas recíprocos anteriores, não terá dificuldade em identificar esses efeitos aqui.



148) H++ 2

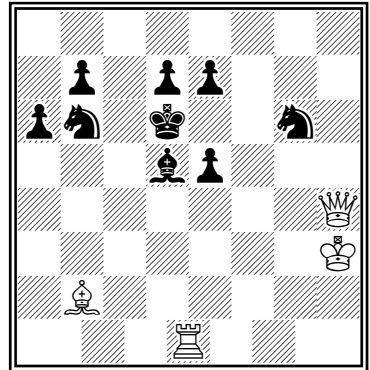
2.1.1.1

**Problema nº 149**

O Globo, 1956

Aparentemente simples por ter uma única linha de jogo, apresenta interessante conteúdo temático de movimentos coordenados em peça e estratégia.

1. ♔e2 (desprega bispo preto) ♗b2 (desprega bispo branco); 2. ♙d6 (autopregadura da dama preta) ♙b3++ (autopregadura da dama branca)



149) H++ 2

1.1.1.1

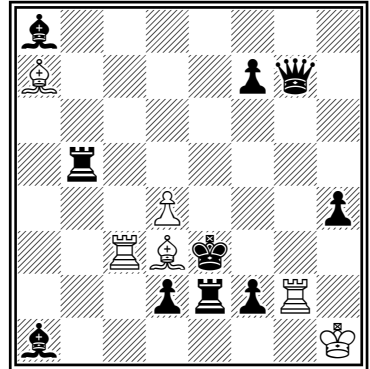
**Problema nº 150**

Ricardo Vieira & F. Sonnenfeld  
Problemblad nº 1364, 1988  
FIDE Álbum 1986-88

Observe o leitor os mesmos fenômenos de abertura e fechamento de linhas brancas e pretas, tanto na primeira quanto na segunda solução, numa correspondência exata de efeitos estratégicos.

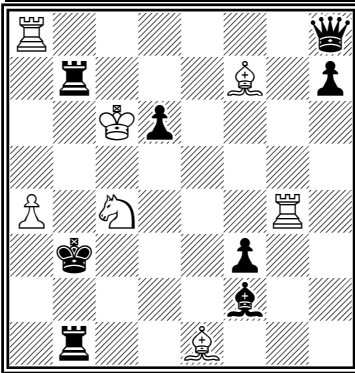
1. ♜d5 ♜f2 2. ♜e5+ d5++

1. ♜b7 ♜g4 2. ♜b2+ ♙f4++



150) H++ 2

2.1.1.1



151) H++ 2 2.1.1.1

**Problema nº 151**

Sonnenfeld & Ricardo Vieira & Mário Figueiredo  
Die Schwalbe nº 2853, 1979 – 1ª Recomendação

1. ♔d4 (preparando uma autopregadura)  
♞a5 2. ♕xa4 ♞xb7++ (mate dado da autopregadura da dama)

1. ♕d4 (preparando uma autopregadura)  
♞d2 2. ♕b4 ♞xb1++ (mate dado da autopregadura do bispo)

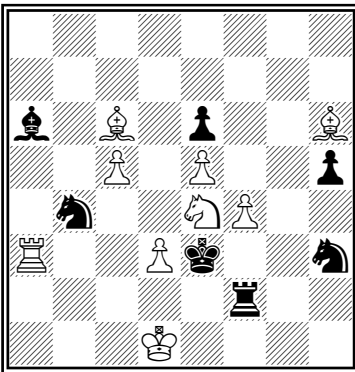
**Problema nº 152**

Problembiad, 1975 – 3ª Menção Honrosa

Anotações de Sonnenfeld a respeito deste problema: “Raridade! (obra pioneira)”, “Mecanismos estratégicos cambiados”, “Cavalos malabaristas”.

1. ♞xd3 (autopregadura) ♞c3 (despregadura) 2. ♞xf4 (autopregadura) ♞b5 ++ (fechamento de linha negra)

1. ♞xf4 (autopregadura) ♞g5 (despregadura) 2. ♞xd3 (autopregadura) ♞f3++ (fechamento de linha negra)



152) H++ 2 2.1.1.1

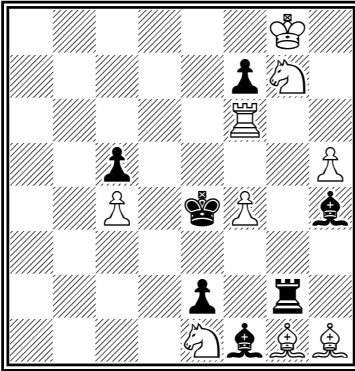
**Problema nº 153**

O. Faria & Sonnenfeld  
3º WCCT

“Try/play with ♞g7 presenting reciprocal exchange”, anota Sonnenfeld, e também: “Essential tempo-check as refutation of secondary mates”.

1. ♕g3 ♞e6! (♞g5?) 2. ♕h2+ ♞g5++ (♞c5?) A!-B?

1. ♕g5 ♞f5! (♞e6?) 2. ♕h6+ ♞g3++ (♞d6?) A?-B!



153) H++ 2 2.1.1.1

**Problema nº 154**

Sonnenfeld & Ricardo Vieira & M. Figueiredo & J. Figueiredo

Memorial Aristide Ferrari  
Sinfonie Scacchistiche, 1980  
FIDE Álbum, 1980-82

“*Transposição de mecanismos*”, anota Sonnenfeld, que no verso do diagrama, registra: “*Sinfonie Scacchistiche é a pior revista de problemas!!!*”

1. ♖xf6 (autopregadura; prepara xeque descoberto) ♜g7 (despregadura); 2. ♖xe4+ (autopregadura) ♜e6++

1. ♖xe4 (autopregadura; prepara xeque descoberto) ♜e3 (despregadura); 2. ♖xf6+ (autopregadura) ♜c2++

**Problema nº 155**

The Fairy Chess Review, 1955

**Set play:** 1... d8=♜ 2.h1=♖ ♜xc6++

**Jogo real:** 1.h1=♜! d8=♜ 2.♜e4 ♜e6++

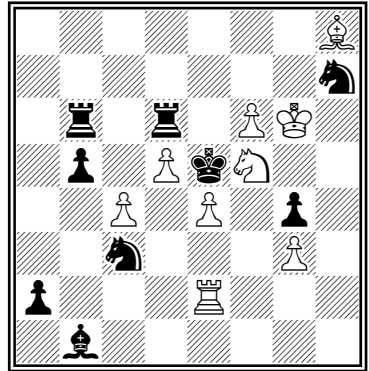
**Problema nº 156**

Olimpiadas de Israel, 76/77

“*Duplo half-pin bicolor em estratégia recíproca com 4 anulações de força negra em cada solução*”, registra Sonnenfeld.

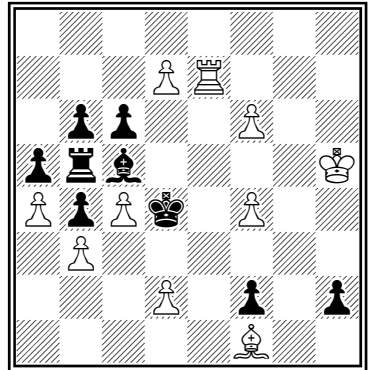
1. ♜e5 (preparando o mate pela prévia anulação da linha de força da dama) ♖d7 (autopregadura branca); 2. ♖f3 (despregadura, autopregadura e autointerferência) ♜xe3++ (abertura de linha branca)

1. ♖e5 (autopregadura) ♜b4 (autopregadura branca e fechamento de linha de força negra); 2. ♖ec6 (despregadura e fechamento de linha negra) ♖a6++



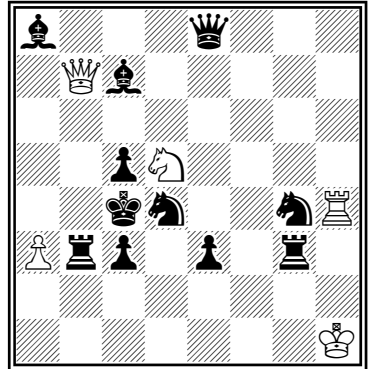
154) H++ 2

2.1.1.1



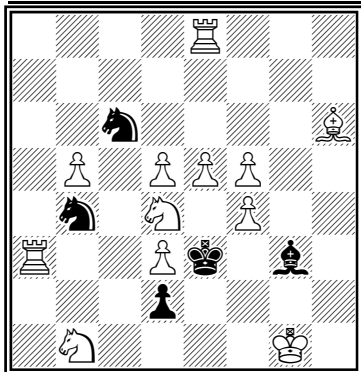
155) H++ 2\*

1.1.1.1

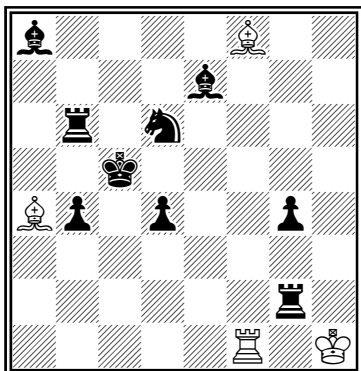


156) H++ 2

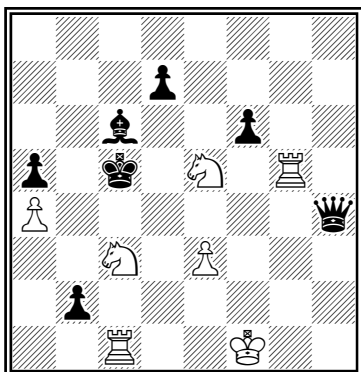
2.1.1.1



- 157) H++ 2 a) Zeroposition  
 b) ♖e5→e4  
 c) ♜b1→f8  
 d) ♜b1→h7



- 158) H++ 2 2.1.1.1



- 159) H++ 2 2.1.1.1

### Problema nº 157

Sonnenfeld & Ricardo Vieira

“Realiza estratégia cíclica: combina 3 diferentes autopregaduras pretas que são despregadas ciclicamente para se repregarem em rodízio temático ‘shutt-off’”, anota Sonnenfeld.

- a) Posição zero  
 b) 1. ♜xd3 ♜c3 2. ♜xf4 ♜e2++  
 c) 1. ♜xe5 ♜e7 2. ♜xd3/c6 ♜c6++  
 d) 1. ♜xf4 ♜g5 2. ♜xe5 ♜gf3++

### Problema nº 158

Sinfonie Scacchistiche, 1975 – 3ª Recomendação

1. ♜h4 (despregando preventivamente o ♜d6) 2. ♜c6 (desprega a ♜g2, que força o lance seguinte das pretas) 3. ♜f2 (justifica-se o lance do bispo em h4) 4. ♜c1++

1. ♜b7 (pregando o ♜e7) 2. ♜b5 3. ♜d6 (autobloqueio) 4. ♜f5++

Observam-se diversos efeitos estratégicos, com unidade temática na estratégia realizada entre o bispo e a torre brancos que atuam no mate.

### Problema nº 159

Sonnenfeld & Ricardo Vieira

Diagrammes 1979

1. ♜b4 (autobloqueio) 2. ♜c4+ (cobre as casas b6 e d6) 3. d5 4. ♜e4++ (mate na pregadura do peão)

1. d6 (autobloqueio) 2. ♜d5 (cobre as casas b6 e b4) 3. ♜c4+ 4. ♜e4++ (mate na pregadura da dama)

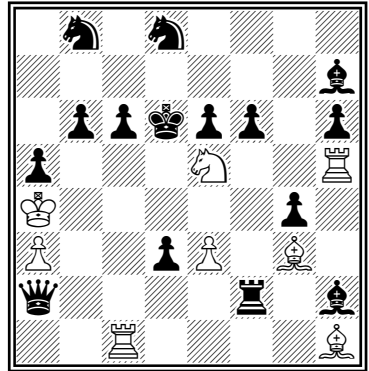
**Problema nº 160**

Sonnenfeld & Colonelli & Berlingozzo  
WCCT, 1972-75 – 25º lugar

“Exigência temática combinada com jogo recíprocal preto”, anota Sonnenfeld.

1. ♖d5! (lance que previne a ida do rei a c5)  
♘c4! (permitindo a ida do rei a c5) 2. ♕c5! (a dama preta fica cravada) ♘d2!++ (interfere a ♖f2, com mate na pregadura da dama)

1. ♖f5! (lance que previne a ida do rei a d5)  
♘f3! (permitindo a ida do rei a d5) 2. ♕d5! (a torre preta fica cravada) ♘d2!++ (interfere a dama, com mate na pregadura da torre)



160) H++ 2

2.1.1.1

**Problema nº 161**

Memorial Ghirelli, 1959/60 – 7ª Recomendação

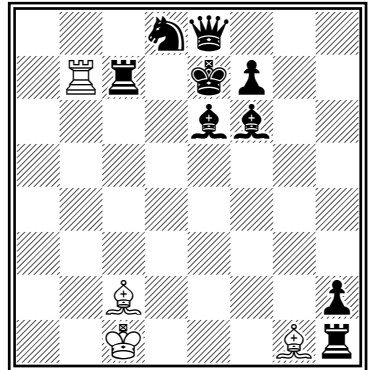
“Tempo try”, anota Sonnenfeld.

Observa-se que no try play as pretas não dispõem de um tempo que permita o mate, embora este exista em potencial.

No jogo real, observamos interferências e desinterferências pretas e brancas.

**Try play:** 1. ♖d7 ♘d1 2...? ♘c5++

**Jogo real:** ♘c4! ♘f5 2. ♘f1+ ♘c5++



161) H++ 2\*

1.1.1.1

**Problema nº 162**

T. Ty. Hungria, 1962

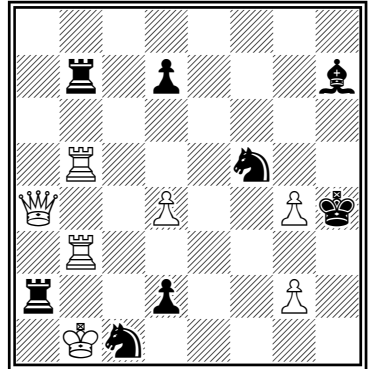
1. ♘xd4+

1... ♖f5 2. ♘b5 ♖h3++

2. ♘c2 ♖h5++

1... ♖d3 2. ♘db3 ♖h5++

2. ♘c2 ♖h3++



162) H++ 2

1.2.2.1



**Problema nº 166**

Sonnenfeld & A. Zarur  
Problembiad, 1987

1. ♖e5+ ♜df3 2. ♜c6 ♜xh4++  
1. ♖e1+ ♜gf3 2. ♜g2 ♜e5++

**Problema nº 167**

Sonnenfeld & Ricardo Vieira  
Diagrames, 1989

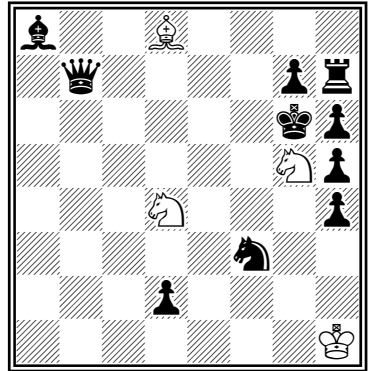
1. ♕f7 (autobloqueio, abrindo a linha da ♖b4) ♕xe5 (para abrir a linha da ♖e3) 2. ♖e6 ♕d4++ (mate por xeque descoberto, voltando à casa de origem, com interferência sobre a ♖b4)

1. ♖f7 (autobloqueio, abrindo a linha do ♕g1) ♖xe5 (para abrir a linha do ♕d4) 2. ♖f6 ♖e3++ (mate por xeque descoberto, voltando à casa de origem, com interferência sobre o ♕g1)

**Problema nº 168**

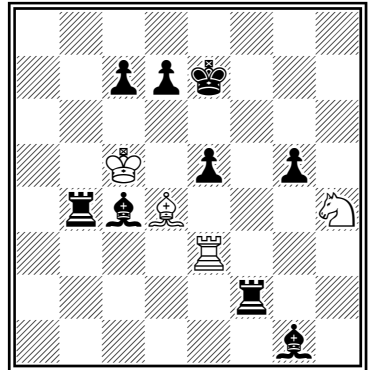
José Figueiredo & Sonnenfeld

1. ♖h7 ♜c6 2. ♜e6 ♜b4++  
2. ♕e6 ♜e7++  
♜e6 2. ♖c6 ♜f4++  
2. ♜c6 ♜xc7++



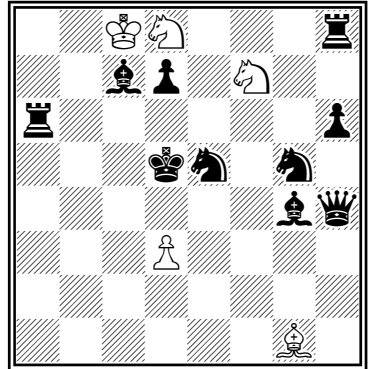
166) H++ 2

2.1.1.1



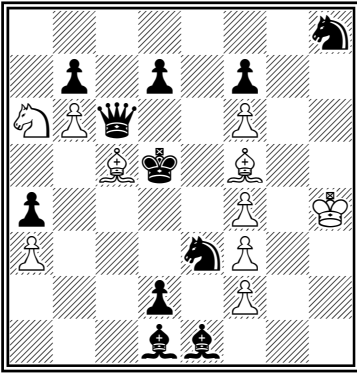
167) H++ 2

2.1.1.1

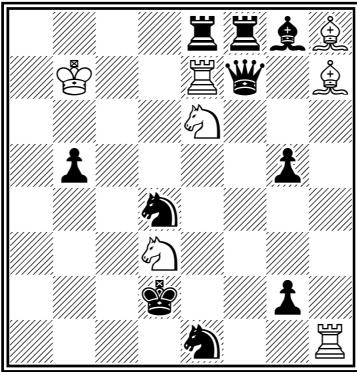


168) H++ 2

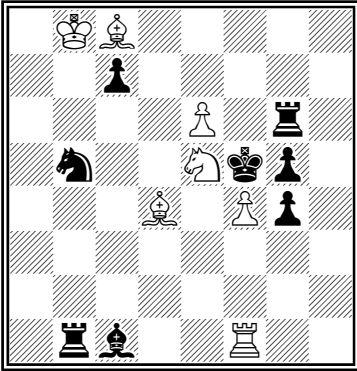
1.2.2.1



169) H++ 2 3.1.1.1



170) H++ 2 2.1.1.1



171) H++ 2 2.1.1.1

**Problema nº 169**

The Problemist, 1978

Sonnenfeld registra: “N. B.: Zagorujko com ♗e6! realizando as seguintes estratégias: 1.Tempo; 2.Autointerferência; 3.Bloqueio”.

- 1. ♗g6+ ♕xg6 2.d6 ♕xf7++
- 1.d6 ♕b1 2. ♗c2 ♕a2++
- 1. ♗c4 ♕e3 2.d6 ♖b4++

**Problema nº 170**

A. Zarur & Sonnenfeld

The Problemist, 1977

Movimentos em eco de cavalos.

- 1. ♗xe6 ♖xe1 2. ♗f4 ♖f3++
- 1. ♗xd3 ♖xd4 2. ♗f4 ♖f3++

**Problema nº 171**

Sonnenfeld & A. Zarur

Schar-Nachrichten, 1977 – 2ª Menção Honrosa

- 1. ♖xe6 (autopregadura) ♖d7 (despregadura) 2. ♖g6 ♖f6++ (mate com interferência sobre a ♖g6)
- 1. ♕xf4 (autopregadura) ♖f3 (despregadura) 2. ♕c1 ♖d2++ (mate com interferência sobre o ♕c1)



**Problema nº 172**

J. Figueiredo & F. Sonnenfeld

1. gxf e.p. (desinterferindo ♖ e ♙) O-O-O  
 2. ♜gg8 (desintefere o ♙h2) a8=♔/♙++

**Problema nº 173**

Sonnenfeld & J. Figueiredo & Z. Tomic  
 IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro, 1964/65  
 4º Lugar

**Luta de boxe em dois rounds**, apelido dado por Sonnenfeld a este problema:

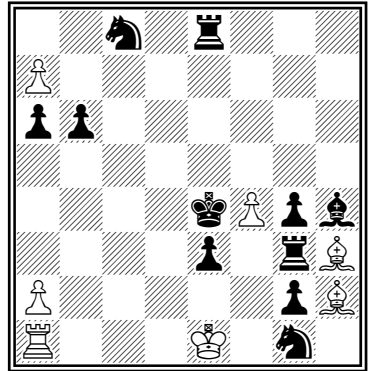
1. ♙d7+ ♜g8 2. ♜c6+ ♙d4++  
 1. ♜cd3+ ♙d4 2. ♙b5+ ♜g8++

Todos os lances são realizados por bateria. As baterias da primeira solução reaparecem em ordem inversa na segunda.

**Problema nº 174**

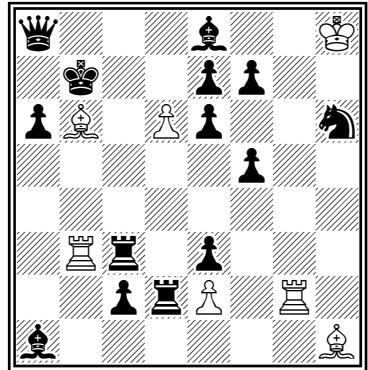
Sérgio Milward & F. Sonnenfeld  
 Boletim da UBP nº 57, 1987

1. ♙g7 ♜1d6 2.e6 ♜c8++  
 1. ♙g4 ♜8d6 2.e5 ♜c1++  
 Lance simples do ♙e7 na primeira solução, e duplo na segunda.



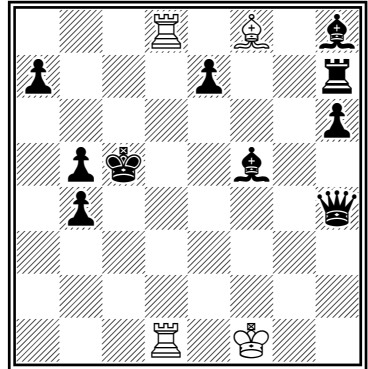
172) H++ 2

1.1.1.1



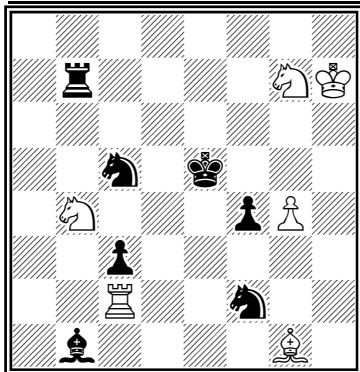
173) H++ 2

2.1.1.1



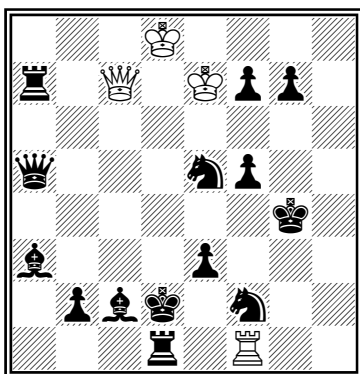
174) H++ 2

2.1.1.1

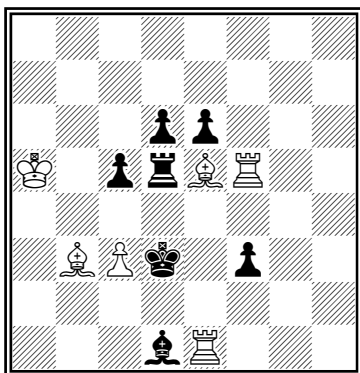


175) H++ 2

a) diag.  
b) ♖→d6



176) H++ 2



177) H++ 2

2.1.1.1

### Problema nº 175

Sonnenfeld & Mário Figueiredo  
Boletim da UBP

a) 1. ♖d7 (desprega o ♘) ♘e8 2. ♖d3 (desprega a ♜ e abre a linha do ♙, fechando ao mesmo tempo a linha do ♚) ♜e2++

Os mesmos fenômenos se repetem em ordem inversa.

b) 1. ♖fd3 ♜e2 2. ♖d7 ♘e8++

### Problema nº 176

Neste problema consta a existência de uma estipulação feérica: Reis Siameses, ou seja, dois reis de cada cor, sendo que o mate em um deles corresponde a mate para ambos.

Não se localizou a solução deste problema.

### Problema nº 177

1. ♜d4 ♜e2 2. ♚xc3 ♜xf3++

1. ♙e2 ♙d4 2. ♚e4 ♙c2++

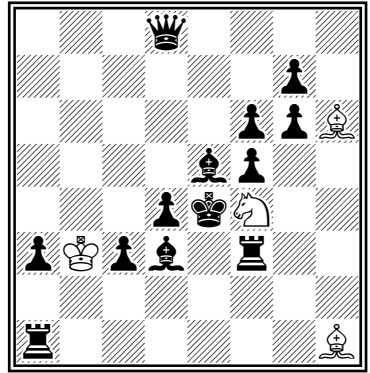
**Problema nº 178**

1. ♖e2 ♜e6 2. ♔d3 ♜c5++  
 1. ♖b1 ♜g2 2. ♚d3 ♜e3++

**Problema nº 179**

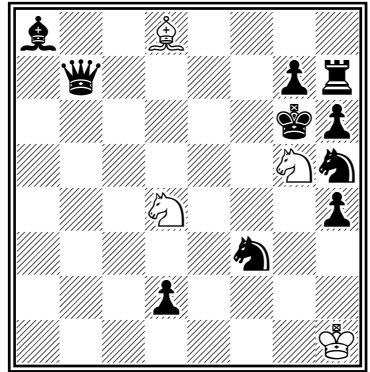
A. Zarur & F. Sonnenfeld  
 Canadian Chess Chatt, 1980

1. ♜e5+ ♜df3 2. ♜c6 ♜xh4+++  
 1. ♜e1+ ♜gf3 2. ♜g2 ♜e5++



172) H++ 2

2.1.1.1



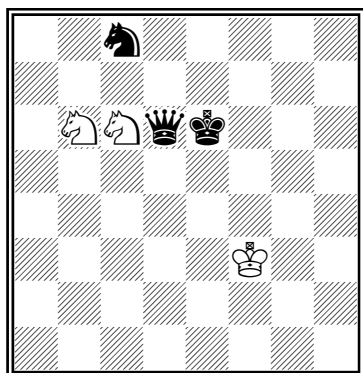
173) H++ 2

2.1.1.1

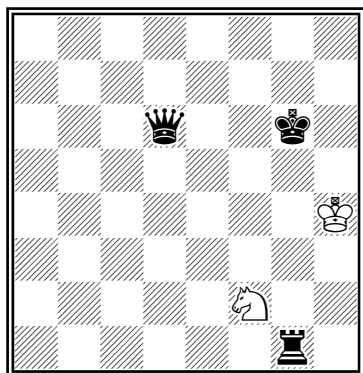


ofania

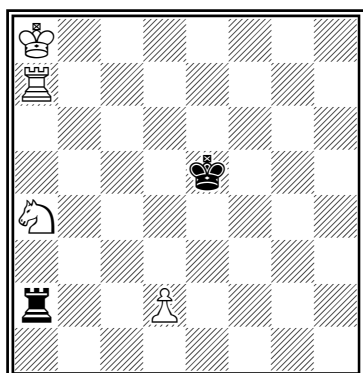
# Ajudados em 3 lances



1) H++ 3\*                      1.1...



2) H++ 3                      a) diag.  
b) ♔→d3  
c) ♔→e5



3) H++ 3                      2.1...

## Problema nº 1

Themes 64, 1976

Este é um eco-camaleão de rara elegância, sobre o qual Sonnenfeld anotou: “*Raridade! Eco-camaleão total!!!*”

Todas as peças participam do quadro de mate, tanto no jogo aparente quanto no real.

**Set play:** 1... ♖d5 2. ♘b6 ♔e4 3. ♘d7 ♖d8++

No jogo real as pretas jogam primeiro. Ora, o cavalo preto precisa ir a b6 para atingir a posição de mate, mas a casa b6 está ocupada. O que fazer?

Ocorre, porém, no jogo real uma outra linha de mate, com uma finalização surpreendente:

**Jogo real:** 1. ♔d5+! ♔e3 2. ♘d6 ♖d4+ 3. ♘e5 ♖d7++

O mesmo quadro de mate reaparece uma fileira abaixo, com todas as peças em casas de cor contrária!

Pioneiro, segundo Sonnenfeld, este problema foi por ele apelidado **Transporte Coletivo**.

## Problema nº 2

Die Schwalbe, 1992

Este é o **Pequeno Elevador**, miniatura que aborda o “tema do Elevador” com apenas cinco peças! (v. problema nº 19, no capítulo Primeiros Lugares/Ajudados).

Aqui, reduzido em “um andar”, vemos o quadro de mate se reproduzir uma uma fileira acima em cada solução.

a) 1. ♔g5 ♔h3 2. ♘h5 ♖d3 3. ♔h6 ♖f4++

b) 1. ♘h6 ♖d1 2. ♔h7 ♖e3 3. ♔g6 ♖f5++

c) 1. ♘h7 ♖e4 2. ♔h8 ♔h5 3. ♔g7 ♖f6++

## Problema nº 3

Themes 64, 1978/9

1. ♔d4 ♖c3 2. ♔a4 ♔a5 3. ♔c4 ♔d5++

1. ♔d6 ♖c5 2. ♔a6 ♔d4 3. ♔c6 ♔d7++

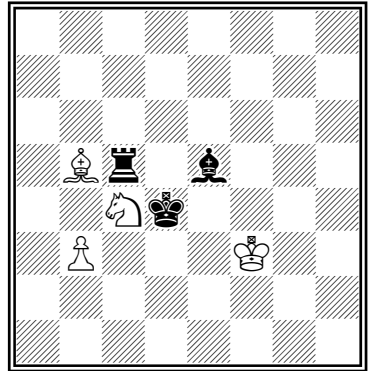
**Problema nº 4**

Torneio Informal UBP, 1986/87 – 2º Lugar

A idéia desta composição gira em torno da inversão de posições entre bispo e torre pretos e bispo e cavalo brancos.

1. ♕d6 ♘a3 2. ♖e5 ♙c4 3. ♕c5 ♘b5++

Curiosamente, após a premiação descobriu-se que o problema estava antecipado.



4) H++ 3

1.1...

**Problema nº 5**

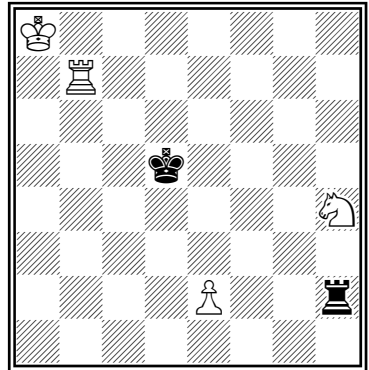
Phenix, 1992

1. ♔e4! ♘f3! 2. ♖h4 ♗b5 3. ♖f4 ♗e5++

Na segunda solução o quadro de mate se repete (eco) em casas da mesma cor (não camaleão) duas fileiras acima. Somente o rei não participa do quadro de mate.

Mates modelos.

1. ♔e6! ♘f5! 2. ♖h6 e4 3. ♖f6 ♗e7++



5) H++ 3

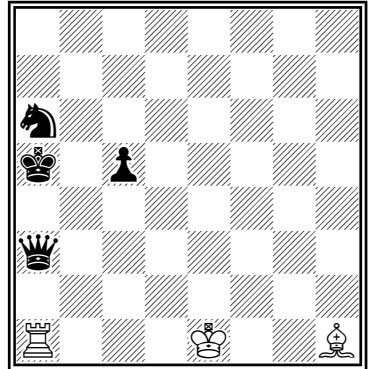
2.1...

**Problema nº 6**

Magyar Sakkelet, 1976

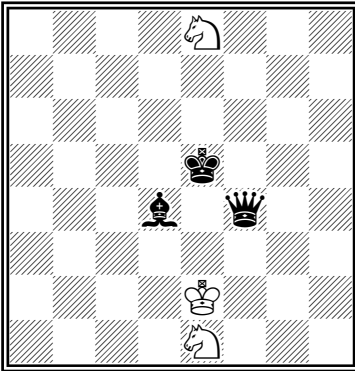
“Malicioso”, anota Sonnenfeld.

1. ♖a2! 0-0-0! 2. ♔b6 ♗d7 3. ♖a5 ♗b7++



6) H++ 3

1.1...



7) H++ 3

- a) diag.  
b) ♖ → c1

**Problema nº 7**

Problemblad, 1993

- a) 1. ♖c5 ♗f6 2. ♔c4+ ♕d2 3. ♖d4 ♗f3++

O bispo desocupa, a dama cruza e o rei ocupa a casa crítica d4, onde levará mate.

- b) 1. ♔g4+ ♕f2 2. ♖g5 ♗d6 3. ♖f4 ♗d3++

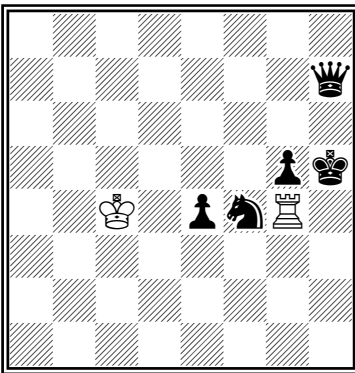
Agora a dama desocupa, o bispo cruza e o rei ocupa a casa crítica (f4).

**Problema nº 8**

The Problemist, 1975

Torre branca e dama preta trocam de posição no quadro de mate.

1. ♖g6 ♖f4 2. ♔d7 ♖f7 3. ♔g4 ♖h7++



8) H++ 3

**Problema nº 9**

Sonnenfeld & Ricardo Vieira

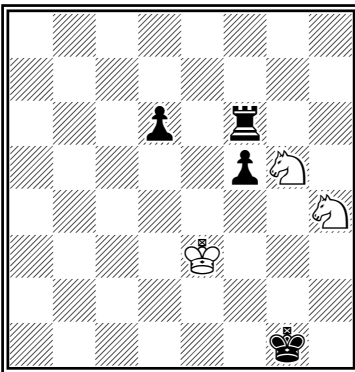
Feenschach, 1981

Problemas, 1988

1. ♖h6 ♗xf5 2. ♖h2 ♗g3 3. ♖g2 ♗f3++

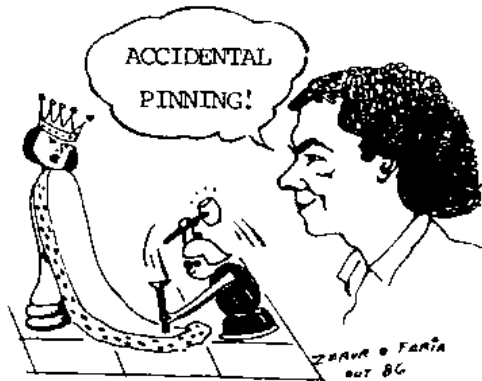
1. ♖g6 ♗e4 2. ♖g2 ♗g3 3. d5! ♗f3++

Na segunda solução, lance único de peão permite o mate.



9) H++ 3

2.1...



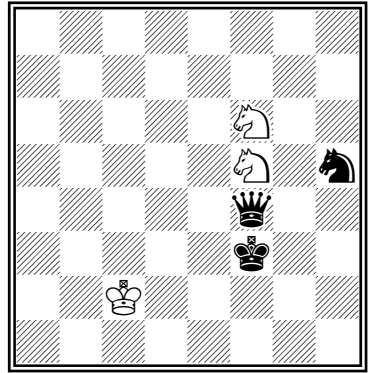
**Problema nº 10**

**Set play:** 1... ♖e4 2. ♜f6 ♔d3 3. ♜g4 ♗h4++

No jogo aparente, o cavalo branco desocupa uma casa, ocupada logo a seguir pelo cavalo preto que irá obstruir a linha da dama, permitindo o mate.

**Jogo real:** 1. ♕e4+ ♖c3 2. ♜f4 ♗d4+ 3. ♖e3 ♗g4++

No jogo real a dama preta prepara sua auto-obstrução ao desocupar uma casa para o cavalo preto.



10) H++ 3\*

1.1...

**Problema nº 11**

Schach-Nachrichten, 1977/78

“Uma mesma bateria preta articula-se duas vezes dando xeque ao rei branco. Uma mesma peça temática defende os dois xeques, devendo replicar com xeque mate”, anota Sonnenfeld.

1. ♜b2+ ♗f3 2. ♜b7 ♗xd4 3. ♜c7+ ♗c6++

**Problema nº 12**

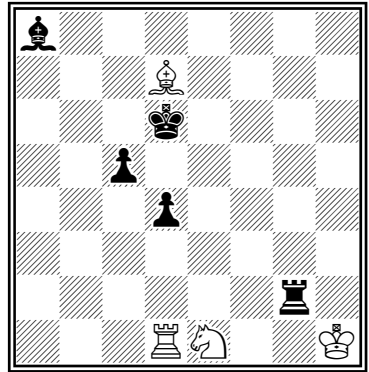
UBP, 1989

“Publicado na UBP e não classificado???” anotou Sonnenfeld. Outra anotação sobre o mesmo problema: “Dr. J. Niemann. O juiz adoeceu e faleceu antes da publicação do laudo. Suponho que ele não teve a possibilidade de julgar o meu trabalho, pois considero um problema de bom nível...! E não apareceu”, e ainda: “Combinação de três temas! Bristol, Turton, Anti-dual”.

1. ♕b8 ♗e2 2. ♜d7 ♗xd4 3. ♜b1 ♗c2++

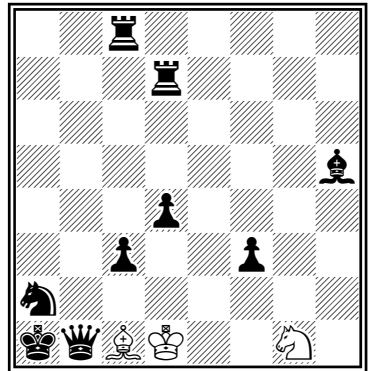
1. ♕h7 ♗xf3 2. ♙g6 ♗d2 3. ♙b1 ♗b3++

Lances máximos de dama, que desocupa a casa para posterior ocupação, ora pela torre, ora pelo bispo, para ajudar no mate.



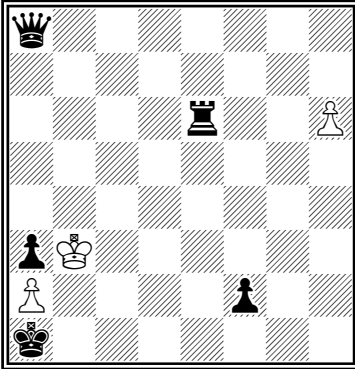
11) H+3

1.1...



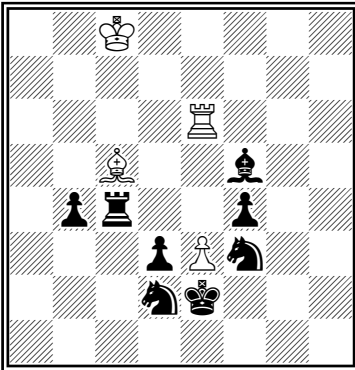
12) H++ 3

2.1...



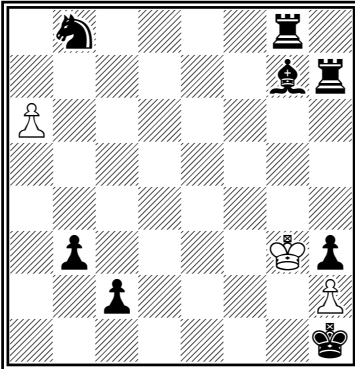
13) H++ 3

1.1...



14) H++ 3

2.1...



15) H++ 3

1.1...

### Problema nº 13

BCF, 1955

1.f1=♞! h7 2.♞g3 h8=♞! 3.♞e4 ♞h1++

Dupla autointerferência pelo cavalo promovido.

### Problema nº 14

The Problemist, 1979

Versão – “After G. Paros”

“Matematicamente exato” anotou Sonnenfeld: “Os fenômenos recíprocos entre ambas as cores apresentam total harmonia de efeitos e jogadas estratégicas”.

1.♞e4 ♞e8! 2.♞c6 (despreza o ♞c5) ♞e7!  
(interfere a ♞e8) 3.♞xe3 ♞c5!++

1.♞d4 ♞a7! 2.♞d7 (despreza a ♞e6) ♞b6!  
(interfere o ♞a7) 3.♞xe3 ♞e6!++

### Problema nº 15

The Problemist, 1980

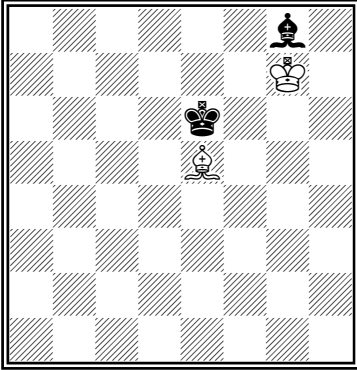
1.c1=♞ a7 2.♞a3 axb8=♞ 3.♞g1 ♞b7++

1.c1=♞ a7 2.♞d3 a8=♞ 3.♞e5 ♞a1++





# Ajudados em 4 lances



## Problema nº 1

Schach Echo, 1961

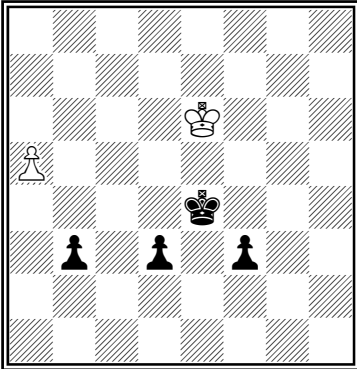
Ocorre aqui como que um movimento rotativo dos reis ao redor de um centro imaginário, na primeira solução, que se apresenta invertida na segunda, com mates por bateria de rei.

1. ♖f5 ♜f8 2. ♜g6 ♞e7 3. ♜h7 ♞f6 4. ♜h8 ♞g6++

1. ♚h7 ♞h6 2. ♜f7 ♞g5 3. ♜g8 ♞f6 4. ♜h8 ♞f7++

1) H++ 4

2.1...



## Problema nº 2

Boletim da UBP nº 39, 1981<sup>14</sup>

1. b2 a6 2. b1=♚! a7 3. ♚e1 [3. ♚e8? axb8=♞?! (não pode promover a torre, pois não haverá mate) 4...? ♞e5++] a8=♚! (se a8=♞?, ♞~, e não há mate); 4. ♚e3 ♜a4++

## Problema nº 3

Die Schwalbe, 1976

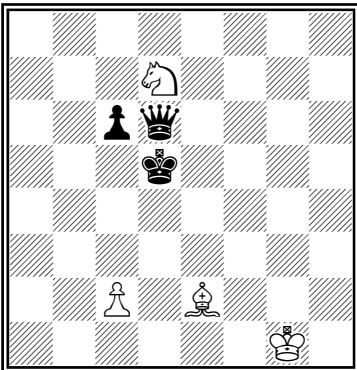
“Caminhos ‘switch-back’”, anota Sonnenfeld.

A dama preta realiza dois lances de ida e dois de volta durante a solução, percorrendo o mesmo caminho.

1. ♜g6! (♞c5?) ♞f2 2. ♜xc2 ♞e3 3. ♜g6! (♞c5?) ♞d1 4. ♜d6 ♞b3++

2) H++ 4

1.1...



3) H++ 4

1.1...

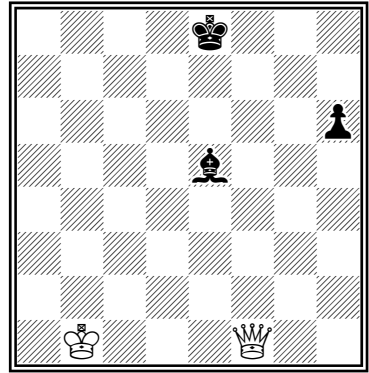
<sup>14</sup> Consta no Boletim da UBP autoria apenas de Sonnenfeld. Em suas anotações, porém, figuram os nomes de Mário Figueiredo e Ricardo Vieira.

**Problema nº 4**

Sonnenfeld & V. Monteiro  
Die Schwalbe, 1965 – 8ª Recomendação

Em a, o bispo interfere a dama para a formação do quadro de mate; em b, o rei branco faz um curioso percurso a fim de interferir a dama.

- a) 1. ♖f6 ♔c2 2. ♕f7 ♔d3 3. ♕g6 ♔e4  
4. ♖g7 ♗f5++  
b) 1. ♔d7 ♕c2 2. ♕c6 ♔d3 3. ♕b5 ♔c3  
4. ♕a4 ♗a6++



4) H++ 4

a) diag.  
b) ♖ → d6

**Problema nº 5<sup>15</sup>**

Sonnenfeld & O. Faria

Transcrevo integralmente os comentários dos autores.

1. ♖xb2 [♕c1] ♕f4 2. ♖xc2 [♗b1] ♗c3  
3. ♗g4 ♗e4 4. ♖g2 ♗g5++  
1. ♕g3 ♗a3 2. ♖xa3 [♗g1] ♕xa3 [♖h8]  
3. ♗h1 ♗f1 4. ♕h2 ♕d6++

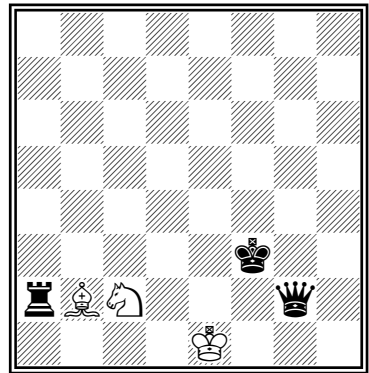
I) Vínculos estratégicos nas duas soluções:  
– O cavalo branco é reconduzido para as duas casas iniciais, b1 e g1.  
– O bispo branco, numa reciprocidade Circe<sup>16</sup>, é capturado pela torre na primeira solução e a captura na segunda.

– Na primeira, o bispo guarda e o cavalo “mata”; na segunda, ocorre o contrário.

II) Desvantagens:  
– Mate ortodoxo na segunda solução, se bem que a seqüência é Circe em ambas.

– Maior carga temática na segunda solução. Mas a estratégia aí é também sutil (a captura da torre preta e sua reposição fora da zona de perigo lembra o tema Malvinas).

– O mate **b** acontece no canto, mas é modelo.



5) H++ 4 - Circe

2.1...

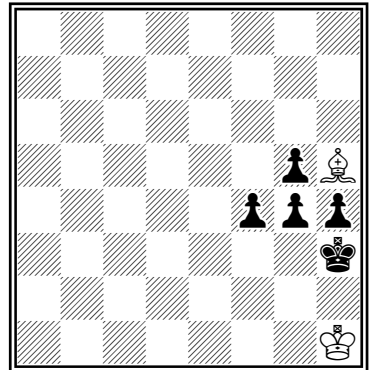
**Problema nº 6**

Sonnenfeld & J. Figueiredo

Aqui não temos mate, mas um empate ajudado em 4 lances, com saída obrigatória às brancas e às pretas (duplo pate).

No final de cada solução temos ambos os reis afogados:

- a) Brancas jogam: 1. ♕g1 g3 2. ♕f3 g4 3. ♕h1 f3 4. ♕g2 fxg2=

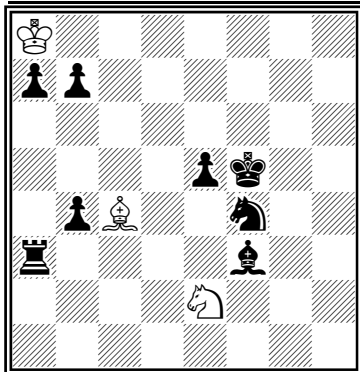


6) H= 4, duplo pate

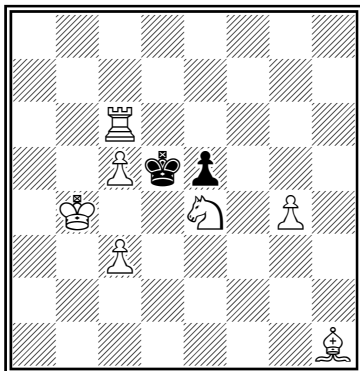
a) diag.  
b) ♕ → h2

<sup>15</sup> Este e o problema seguinte apresentam furos. Optei, no entanto, por mantê-los no livro.

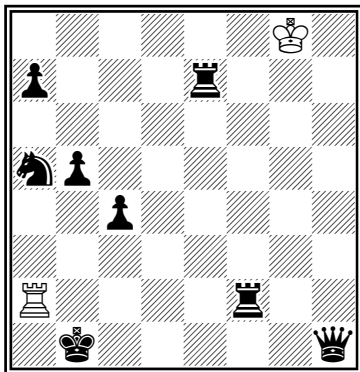
<sup>16</sup> Ver definição de estipulação Circe no capítulo H++ 2 – Meredith, problema nº 13.



7) H++ 4 2.1...



8) H++ 4 1.1...



9) H++ 4 a) diag. b) ♞→b4

4. ♞b1 ♞a4++

b) 1. ♞b2 ♞a7 2. ♞c2 ♞d7 3. ♞a8 ♞d8 4. ♞a2 ♞d1++

b) Pretas jogam: 1. ♞g3 ♞g1 2.g2 ♞f2 3.g4 ♞g3 4.fxg3 ♞g1=

No final de cada solução temos ambos os reis afogados:

a) Brancas jogam: 1. ♞g1 g3 2. ♞f3 g4 3. ♞h1 f3 4. ♞g2 fxg2=

b) Pretas jogam: 1. ♞g3 ♞g1 2.g2 ♞f2 3.g4 ♞g3 4.fxg3 ♞g1=

### Problema nº 7

Magyar Sakellet, 1980 – 5ª Menção Honrosa

Dispensa comentários este elegante problema. Basta observar no quadro de mate, em ambas as soluções, o efeito eco. O leitor atento verá que, na seqüência de lances a ordem não pode ser alterada, ou por não haver casa livre, ou por interferir nos lances seguintes.

1. ♞g4 ♞g8 2. ♞f3 ♞c3 3. ♞e6 ♞e4 4. ♞f4 ♞h7++

1. ♞g6 ♞f4 2. ♞a6 ♞f1 3. ♞f6 ♞e6 4. ♞e4 ♞h3++

Nessa prova concorreram 182 problemas.

### Problema nº 8

Problembiad, 1970 – 1ª Menção Honrosa

Exibe o tema “rotação do rei”, mostrado também no problema nº 4, adiante.

Sonnenfeld o chamava de **Giro Real**.

Considero esta uma versão mais elaborada que aquela.

1. ♞xc6! ♞d6+ 2. ♞d7 ♞a8 3. ♞e6 ♞b7 4. ♞d5 ♞d8++

### Problema nº 9

Magyar Sakkelet, 1980 – 7ª Menção Honrosa

É interessante observar a manobra da torre branca para a realização do mate. O lance máximo de dama na segunda solução é particularmente belo.

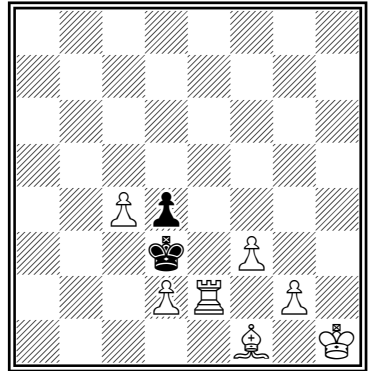
a) 1. ♞b3 ♞a5 2. ♞b2 ♞xb5 3. ♞a2 ♞b4

**Problema nº 10**

Stela Polaris, 1970  
FIDE Álbum, 1968/70

Também uma rotação de rei preto, que faz um movimento de rotação em quatro lances, até levar mate na casa inicial com inversão do esquema ♙/♖.

1. ♙xc4 ♖e5+ 2. ♙b3 ♙a6 3. ♙c2 ♖b5  
4. ♙d3 ♖b2++



10) H++ 4

1.1...

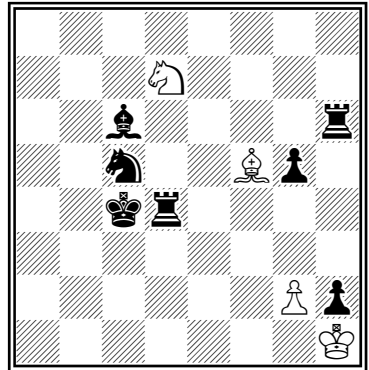
**Problema nº 11**

Israel Problemist Association, 1962 – 2ª Menção Honrosa

Eco estratégica.

Observamos um giro de 180° no quadro de mate da primeira para a segunda solução.

1. ♙b5! ♙b1 2. ♖c6 ♘f6 3. ♘d3 ♘d5 4. ♖c5  
♙a2++  
1. ♘b3! ♘c5 2. ♖h3 ♙c8 3. ♖c3 ♘d3  
4. ♙d5 ♙a6++



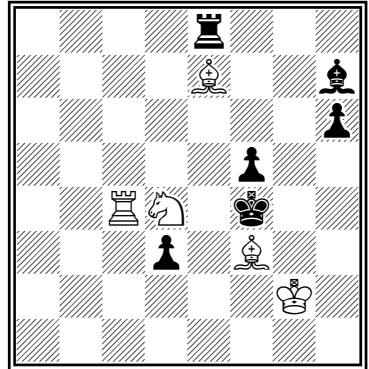
11) H++ 4

2.1...

**Problema nº 12**

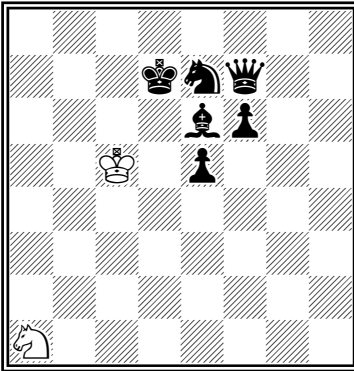
Torneio de Soluções do Olímpico Clube, em 1937.

1. ♙g8! ♙b4! 2. ♖e3 ♙h5 3. ♙d5+ ♘f3+  
4. ♙e4! ♙d2!=  
“Sem capturas!”



12) H= 4

1.1...



13) H++ 4

1.1...

### Problema nº 13

The Problemist, 1976

Observamos um movimento rotacional no conjunto das três peças pretas: ♔/♞/♚.

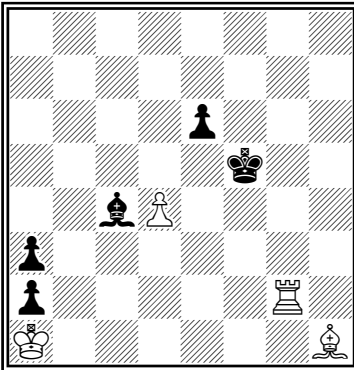
1. ♔e8! ♞c2 2. ♚f7 ♞e3! 3. ♜e6 ♞f5 4. ♔d7 ♞g7++

### Problema nº 14

Novi-Temi, 1972

Outro problema abordando o tema da rotação do rei preto.

1. ♜f6! ♞g7 2. ♜e7 ♚a8! 3. ♜d6 ♞b7 4. ♜d5 ♞d7++



14) H++ 4

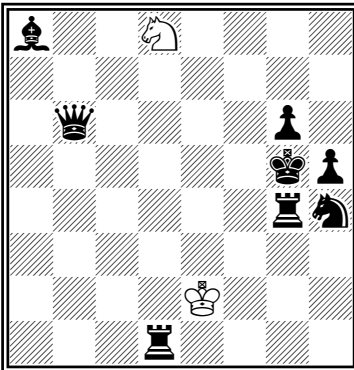
1.1...

### Problema nº 15

Festival G. W. Chandler, 1968 – 2ª Recomendação

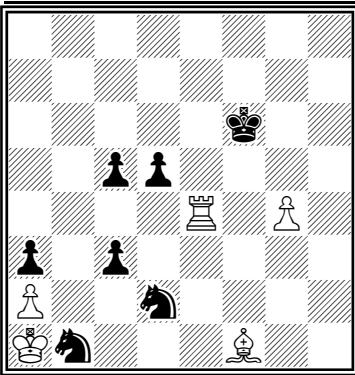
“Switchback way”: a ♞g4 percorre um caminho de ida e volta durante a solução, executando um belo jogo de auto-interferências para permitir que o rei branco chegue a e5, completando o quadro de mate.

1. ♞g4! ♜e3 2. ♞d5+ ♜e4 3. ♞5d4+ ♜e5 4. ♞g4 ♞f7++



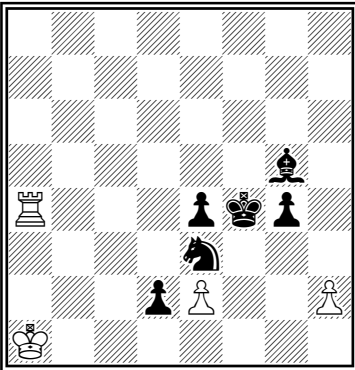
15) H++ 4

1.1...



16) H++ 4\*

1.1...



17) H++ 4

1.1...

**Problema nº 16**

Die Schwalbe, 1971 – 3ª Menção Honrosa

**Viva a Apolo 12!**, deu Sonnenfeld como título a este problema, acrescentando: “*Órbita lunar, órbita terrestre*”, aludindo à “*dupla rotação sem capturas*” da ♖e4.

Set-play: 1... ♜f4+ 2. ♚e5 ♜f2 3. ♚d4 ♜e2 4. ♚c4 ♜e4++

**Jogo Real:** 1. ♞f3 ♜b4 2. ♚e5 ♜b2 3. ♚d4 ♜e2 4. ♚c4 ♜e4++

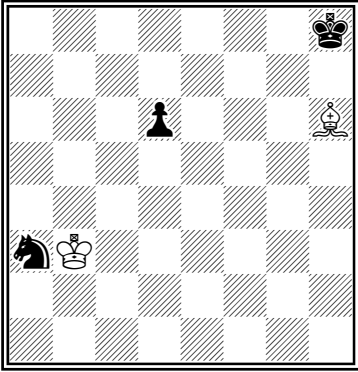
**Problema nº 17**

Sonnenfeld & J. Figueiredo  
Sinfonie Schachstiche, 1972

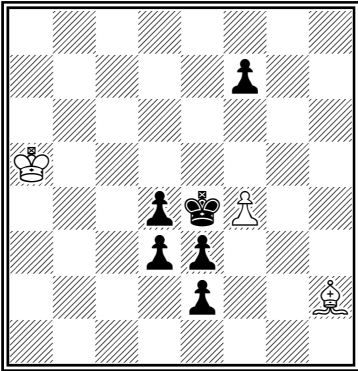
1. d1=♚+ ♜b2 2. ♚xe2+ ♜c1 3. ♚b5 ♜a2 4. ♚e5 ♜f2++



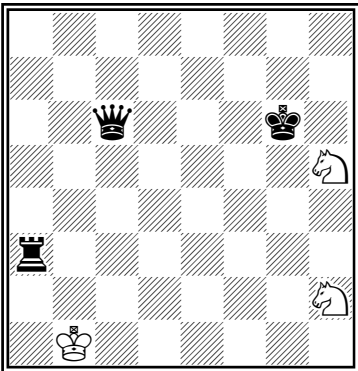
# Outros ajudados



1) H++ 5\*                      1.1...



2) H++ 5                        2.1...



3) H++ 5                        1.1...

## Problema nº 1

J. Niemam Festival, 1987 – 3ª Menção Honrosa

Os lances de cavalo determinam com exatidão os do rei.

**Try Play:** 1. ♞b5? ♚c4 2. ♞c7 ♚...? (o rei deve chegar a f7 em quatro lances)

**Jogo Real:** 1. ♞b1! ♚c4 2. ♞d2+ ♚d5 3. ♞e4 ♚e6 4. ♞f6 ♚f7 5. ♞h7 ♚g7++

## Problema nº 2

Die Schwalbe, 1962

A bonita manobra das peças pretas promovidas para permitir promoções brancas merece particular atenção.

1.e1=♞ f5 2. ♞g1 f6 3. ♞g7 fxg7 4.f6 g8=♚ 5.f5 ♚a8++

1.e1=♙ f5 2. ♙b4 f6 3. ♙e7 fxe7 4.f6 e8=♙ 5.f5 ♙c6++

## Problema nº 3

Die Schwalbe, 1955

Em suas anotações Sonnenfeld diz: “*Solução difícilíssima*”, e em outro momento anota: “*O mais difícil ajudado do mundo!*”. Exagero do mestre? Julgue-o o leitor ao tentar solucioná-lo...

Veja resposta no Apêndice V.



**Problema nº 4**

The Fairy Chess Review, 1955

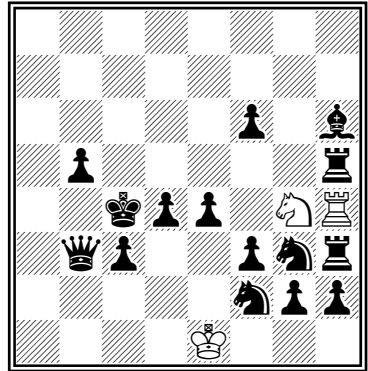
As pretas devem voltar seu último lance, substituí-lo por outro que ajuda o mate em 1.

-1.c5xd4

1.exd3 ep ♘e3++

Conclui-se que o lance branco anterior foi ♗d4, justificado por ser o único possível na posição.

Sonnenfeld o chamava de **Inquilino despejado duas vezes**.



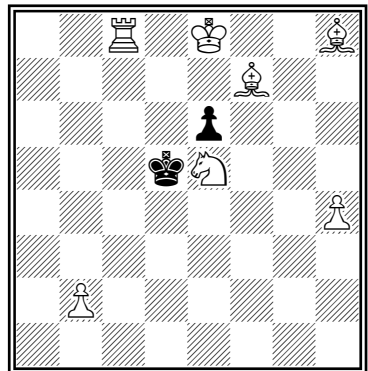
4) H++ 1, retroativo (as brancas voltam seu último lance)

**Problema nº 5**

Inédito, 1991

Num ajudado serial, somente as pretas jogam, cabendo às brancas um único lance: o de dar mate. Neste problema, o rei percorre um longo caminho até o seu objetivo.

1. ♖e4-f4-g3-xh4-g5-h6-h7-xh8-g7-f6-xe5-d4 13. ♜e5 -e4-e3-e2.e1=♞! 18. ♞d3-xb2-c4 21. ♞c3-b2-a1 24. ♞b2 ♞c1++



5) H++ 24, Serial

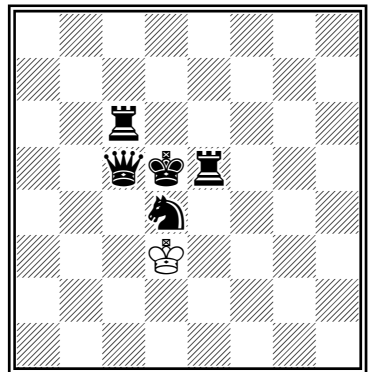
**Problema nº 6**

Deca, 1937

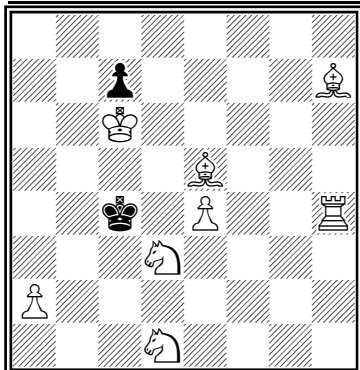
Como no problema nº 4, as pretas voltam um lance:

-1. ♞d6x♞c6

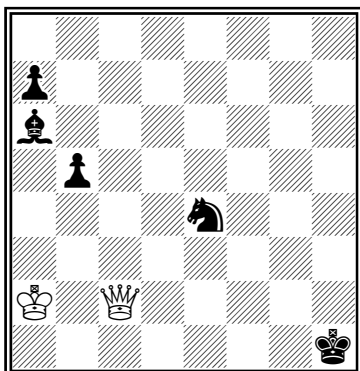
1. ♞e6 ♞e7++



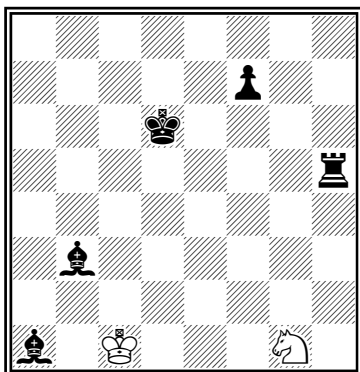
6) H++1, retroativo (as brancas voltam seu último lance)



7) H++ 14, Serial



8) H++ 11, Serial



9) H++ 5

1.1...

### Problema nº 7

Sonnenfeld & O. Faria

Torneio Informal UBP, 1964 – 1º Recomendado

**Set Play:** 1... ♖1-b2++

**Jogo Real:** 1. ♕xd3!-c4-b4-a5-a6-a7-b8-c8-d8-e7-e6-xe5-d4 14. ♕c4 e5++

### Problema nº 8

Boletim UBP, 1967

1. ♖f2 2. ♕g2-f3 4. ♖d3 5. ♕e4-d5 7. ♖c5  
8. ♕c6-b7-a8 11. ♖b7 ♕c8++

Os movimentos do rei preto são determinados pelas interferências nas linhas de força da dama branca pelo ♖e4.

### Problema nº 9

Sonnenfeld & M. Figueiredo

“*Cinco lances sucessivos de ultrapassagens das pretas!*”

Com enfeito, deve-se observar que os lances ultrapassam casas críticas, de forma que a seqüência é única, não podendo haver alternância entre eles.

1. ♕e6 ♕d2 2. ♖d5+ ♕e3 3. f5 ♖f3 4. ♕f6  
♖d2 5. ♕e5 ♖c4++

Quadro de mate em que as peças executam diversos efeito estratégicos, como autofechamentos de linha e autobloqueios.

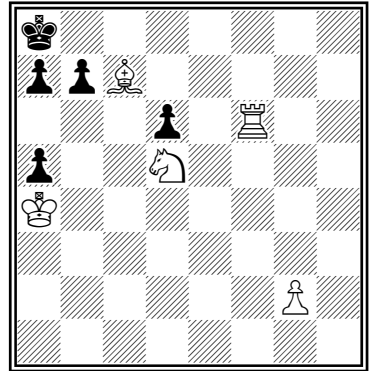
**Problema nº 10**

Sonnenfeld chamou este problema de **Desfilando na avenida**, sendo este também o maior eco do tabuleiro ortodoxo. Mas numa anotação à margem do diagrama, disse: “*Falta algo*”, e acrescentou: “*Substituído por nova realização*”, que não encontrei.

Também segundo suas anotações, o problema teria sido enviado a alguma publicação em 1983, mas não obteve resposta.

**Set Play:** 1... ♖f8++

**Jogo Real:** 1.b6 2.♙b7-c6-xd5-e4- 6.d5-d4-d3-d2-d1=♘ 11.♞e3-xg2-f4 14-♚f3-g2-h1 17.♞g2 ♖f1!++



10) H++ 17, Serial

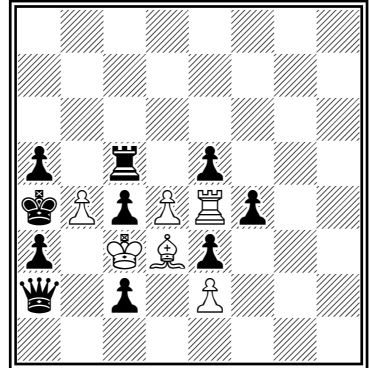
**Problema nº 11**

DECA, 1937

“*Último problema da fase primária*”, anota Sonnenfeld.

Outra anotação à margem do mesmo diagrama: “*Agora, 1993. Caderno igual a este deve ter extraviado... Problemas compostos entre 1926 até 1936. Poucos com mérito.*”

1.cxb3e.p.+ dxc5++



11) H++ 11

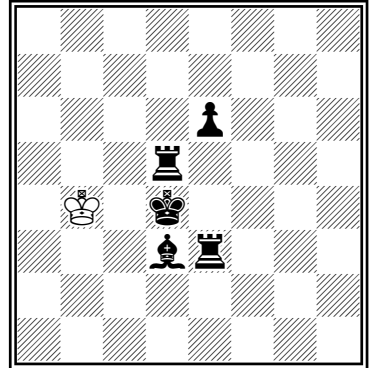
1.1

**Problema nº 12**

Sonnenfeld anotou e riscou a palavra *inédito* ao lado do diagrama.

– 1. ♚e4x♞e3

1.e5! ♞f5++



12) As pretas voltam um lance, seguindo-se H++ 1



# Mates Inversos

A produção de inversos de Sonnenfeld é pequena (disse-me certa vez que em toda sua vida compôs apenas vinte e dois mates inversos) mas significativa, conforme podemos verificar na análise dos problemas mostrados nesta parte. Alguns exibem concepção estratégica profunda, de grande engenhosidade, que não deixará de fascinar o leitor menos atento.

## Problema nº 1

Torneio Informal UBP, 1990/91 – Recomendado

*“Fugas estreladas, um tema clássico já muito explorado nas diversas modalidades, mas que aqui reaparece bem construído, sem repetições brancas”* observa o juiz da prova, Oswaldo Faria.

Eu prefiro chamar atenção para a chave, uma bonita jogada com a dama que leva as pretas a *zug*; e também para a economia (meredith).

**Try Play:** 1. ♖e2+? ♔d5 2. ♖a6 h2?

1... ♚b3!

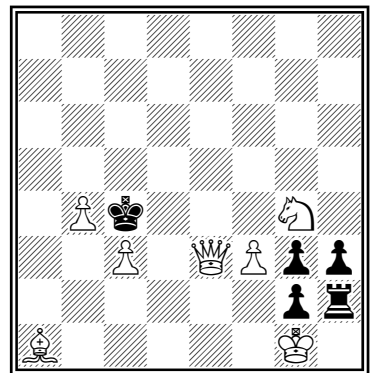
1. ♖e6+? ♔d3 2. ♖a6 h2?

1... ♚b5!

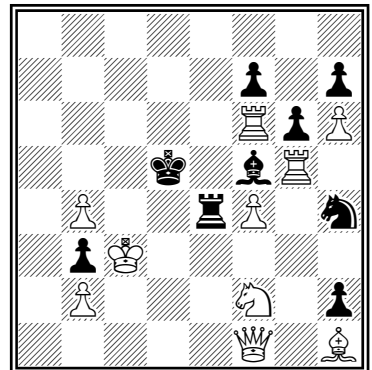
**Jogo Real:** 1. ♖a7 (bloco)

1... ♚b3/♚b5/♔d3/♔d5

2. ♘e3/♘e5/♖a2/♖a5++



1) S++ 2



2) S++ 3

## Problema nº 2

Inédito, 1992(?)

Um belo problema baseado em erros brancos e pretos, com respectivas correções no jogo virtual e, deste, para o real.

**Try Play:** 1. ♘d1? ♞f3? 2. ♖d3? ♜d4 3...? ♜xd3++

No terceiro lance falta um tempo às brancas, que corrigem o jogo para obtê-lo:

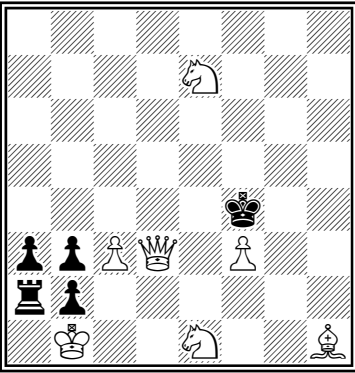
2. ♘e3! ♜xe3+ 3. ♖d3+ ♜xd3++

No entanto, agora são as pretas a efetuarem uma correção, e ressurge o problema “tempo” para as brancas:

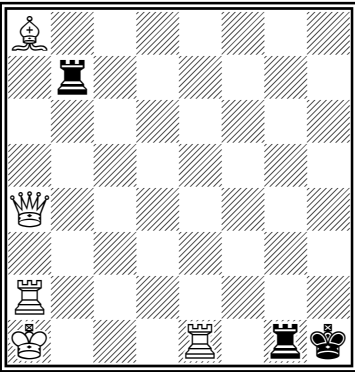
1... ♞g2! 2. ♖d3+ ♜d4 3...? ♜xd3++

O jogo real completa o conjunto de correções:

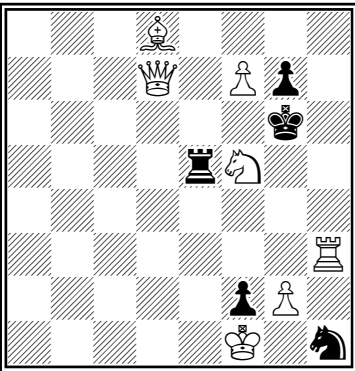
**Jogo Real:** 1. ♘g4! ♞f3 2. ♘e3+ ♜xe3+ 3. ♖d3+ ♜xd3++



3) S++ 2



4) S++ 3



5) S++ 4\*

1... ♖g2 2. ♕d3+ ♜d4 3. ♘xh2! ♜xd3++  
 O problema apresenta, no entanto, um dual na segunda variante com 2. ♕d1+.

**Problema nº 3**

Inter-Nações, Holanda, 1967, 61º lugar

**Try Play:** 1. ♕d6?+

1... ♜e3 2. ♕h2 ♜a1++

1... ♜g5!

**Try Play:** 1. ♕d2?+

1... ♜e5 2. ♕h6 ♜a1++

1... ♜g3!

**Try Play:** 1. ♕g6? (bloco)

1... ♜e5 2. ♕h6 ♜a1++

1... ♖e5 2. ♘g2 ♜a1++

1... ♜e3!

**Jogo Real:** 1. ♕h7! (bloco)

1... ♜g3 2. ♘d3 ♜a1++

1... ♜e3 2. ♕h2 ♜a1++

1... ♜e5 2. ♕h6 ♜a1++

1... ♜g5 2. ♘d5 ♜a1++

Este problema é, na verdade, uma variação do problema nº 1, mostrado na página anterior.

**Problema nº 4**

UBP, 1962

1. ♕a6! ♜f1 2. ♕a7 ♜g1 3. ♜f1 ♜xf1++

**Problema nº 5**

Engenhoso. O mate do jogo aparente é inteiramente diverso do mate do jogo real.

**Set Play:** 1... ♜e1++

**Jogo Real:** 1. ♜h6+! gxh6 2.f8=♘+ ♜h5  
 3. ♕d1+ ♜e2 4. ♘e3 ♖g3++

**Problema nº 6**

Problema composto para um torneio rápido de soluções realizado em 1939.

O problema apresenta dual, mas possui mates interessantes por bateria de rei.

1. ♖c8! (bloco)  
 1... ♘d5 2. ♙g2 ♚e4 3. ♗d7 ♜xg2 4. ♗xd3+ ♚xd3++  
 2... ♜e4 3. ♙f3 ♜xf3 4. ♗c4+ ♚xc4++  
 1... ♜g2 2. ♗e6+ ♚f3 3. c4 ♜xh1 4. ♗g4+ ♚xg4++  
 2. ♗d7 ♚f3, etc.  
 2... ♜f3, etc

**Problema nº 7**

A. Zarur & F. Sonnenfeld  
 Clube de Xadrez de Guaratinguetá, 1962  
 2ª Menção Honrosa

Rotação do bispo nos dois sentidos. O ♜e8 em quatro lances efetua uma rotação retornando à casa de origem.

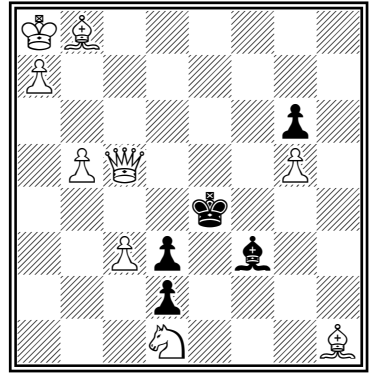
- a) 1. ♘f3 ♜xc6 (♘f3=♞) 2. e8=♞ ♜e4 (♙g6=♙) 3. d5 (♙d5=♙; ♗b6=♗) ♜xg6 (♙h5/♙h7=♙; ♞e8=♞) 4. f5 (♙f5=♙) ♜xe8++  
 b) 1. ♘f3 ♜xg6 (♙h5/♙h7=♙; ♙d3=♙) 2. e8=♞ ♜e4 (♙c6=♙; ♘f3=♞) 3. f5 (♙f5=♙) ♜xc6 (♞e8=♞) 4. d5 (♙d5=♙; ♗b6=♗) ♜xe8++

**Problema nº 8**

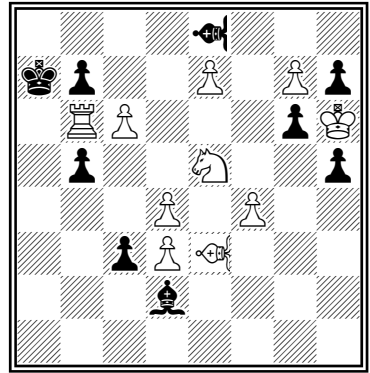
Sonnenfeld & Berlingozzo  
 UBP 1989 – Recomendado

A solução deste problema foi mostrada por Sérgio Milward, uma vez que não constava entre as anotações de Sonnenfeld.

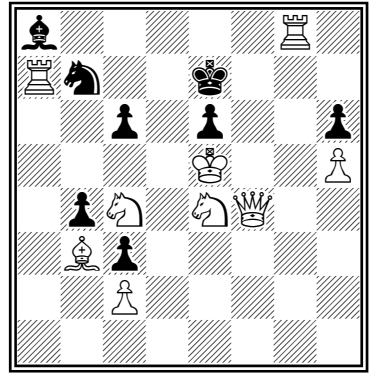
- Set Play:** 1. ♗h4+? ♚f7? 2. ♗d8! c5 3. ♘xc3 bxc3 4. ♚e4 e5 5. ♘e3+ c4 6. ♗e8+ ♚f6 6. ♗a6+ ♜d6++  
 1... Re7!  
**Jogo Real:** 1. ♗f8! ♚d7 2. ♘c5+ ♚c7 3. ♚e4 e5 4. ♘a6+ ♜d7 5. ♘e3 c5 6. ♙a4+ ♚e6 7. ♘xc5+ ♜xc5++



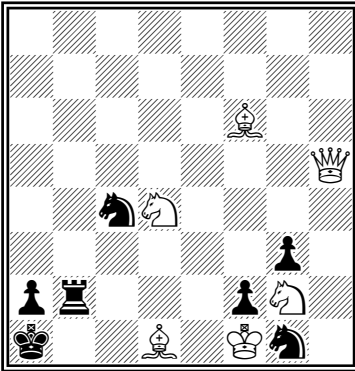
6) S++ 4



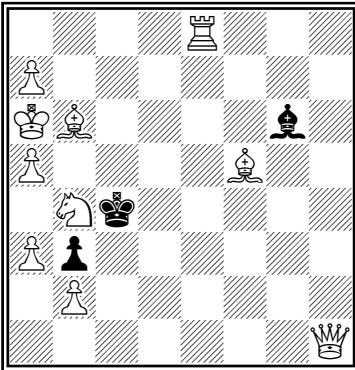
7) S++ 4 Máximo  
 a) diag.  
 b) ♙c6↔♙g6



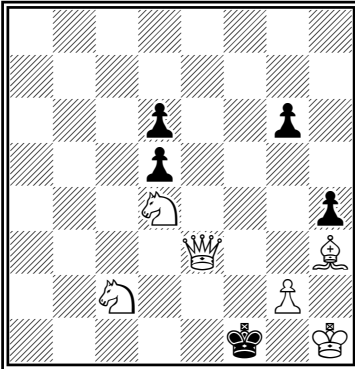
5) S++ 7



10) S++ 4



11) S++ 4



12) S++ 5\*

**Problema nº 10**

Torneio Informal UBP, 1986/87 – 1ª Menção Honrosa

Na segunda variante, o duplo sacrifício ♖/♗ surpreende, pois leva a um lindo mate, numa posição em que o rei negro está em situação aparentemente “arejada”.

1. ♖b3+ ♜b1 2. ♗c2+ ♜xc2 3. ♗d1+ ♜c1  
 4. ♘d2+ ♘xd2++  
 2... ♜xc2 3. ♗d1+ ♜xd1  
 4. ♘e3+ ♞xe3++

**Problema nº 11**

Festival Loeper, 1989 – 2ª Menção Honrosa

A chave de espera permite cinco jogadas ao bispo preto.

1. ♗g2! (bloco)  
 1... ♗xe8 2. ♗g8+ ♗f7 3. ♗e6+ ♗xe6  
 4. ♗c8+  
 1... ♗xf5 2. ♗g8+ ♗e6 3. ♗g4+ ♗xg4  
 4. ♗c8+  
 1... ♗f7 2. ♗d5+, etc.  
 1... ♗h5 2. ♗g4+, etc.  
 1... ♗h7 2. ♗g8+, etc.

Este problema, contudo, apresenta um furo:

1. ♗g1!, com três variantes do ♗: 1... ♗g5/♗g8/♗h7.

Observar que o furo pode se corrigido com o acréscimo de um ♜h3 e um ♞h2, mas a chave passaria a ser 1. ♗g1.

**Problema nº 12**

Olimpíadas, 1960

Este problema teria conquistado o 4º Prêmio, porém foi constatado um furo. O trabalho concorreu sem o ♜d6.

**Try Play:** 1. ♗d2? ...?

Falta um tempo para as pretas no segundo tempo.

- Jogo Real:** 1. ♗g5! ♜f2 2. ♗h2 ♜f2 3. ♗c1+ ♜f2 4. ♗h1 g5 5. g4 hxg3 ep ++



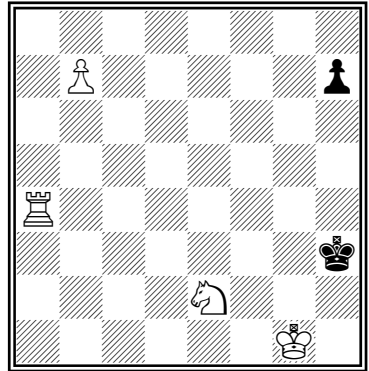
**Problema nº 13**

Boletim UBP, 1993

Sonnenfeld chamou este problema de **O elevador descendo**, tendo sido também sua primeira miniatura na modalidade de mate inverso.

Uma brilhante miniatura, destacando-se o lance simples de peão na primeira variante e duplo na segunda.

1. ♖h1!  
 1... h6 2. b8=♙ h5 3. ♙h2 h4 4. ♗g3 hxg3  
 5. ♙g1 g2++  
 1... h5 2. b8=♖ h4 3. ♗g1+ ♕g3 4. ♖b2 h3  
 5. ♖xg2 hxg2++



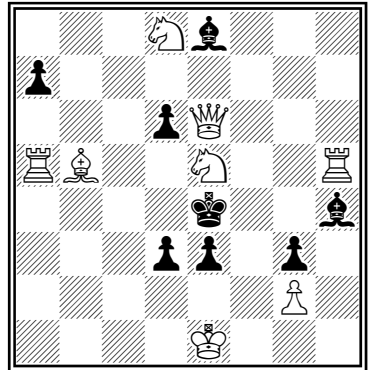
13) S++ 5

**Problema nº 14**

“Se possível melhor apresentação”, anota Sonnenfeld.

Parece que o problema foi enviado a Die Schwalbe, em 1988, mas não foi publicado.

1. ♖g4+ ♕d5 2. ♙a4+ ♙b5 3. ♗d7+ ♙g5  
 4. ♙d1! (para evitar ...d2++) a6 (se 4... e2, 5. ♙a4, etc) 5. ♖h4! (♖a4? ♖b4? ♖c4? ♖f4?) e2 6. ♙a4! d2++



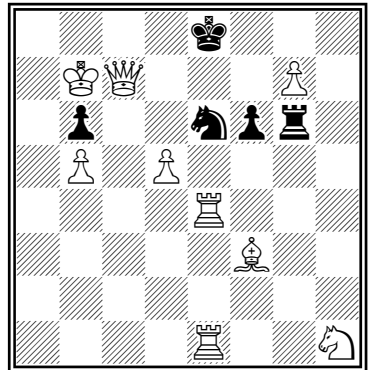
14) S++ 6

**Problema nº 15**

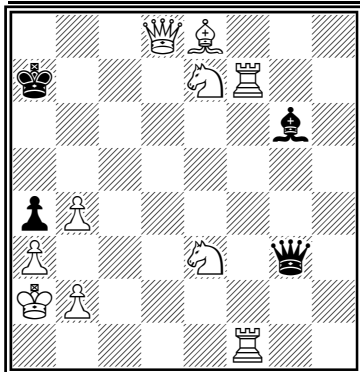
O Globo, 1935

Sonnenfeld anota: “Estréias no mundo dos heterodoxos”. Presumo que se trata de um de seus primeiros – se não o primeiro – problema inverso. Como ao lado da anotação estava registrado o número 1 dentro de um círculo, é possível que ele estivesse catalogando seus primeiros problemas heterodoxos.

1. ♙h5 f5 2. ♖a4 f4 3. ♕c6! f3 4. ♗g3! f2  
 5. ♗g1! fxg1= 6. ♖a8+ ♘d8++



15) S++ 6



16) S++ 6

**Problema nº 16**

O Globo, 1935

1. ♖c6+ ♚a6 2. b5+ ♚xb5 3. ♗b8+ ♚c5  
4. ♜c1+ ♜c2 5. ♜f5+ ♚e5 6. b4+ axb3 ep++

**Problema nº 17**

Sonnenfeld & Berlingozzo

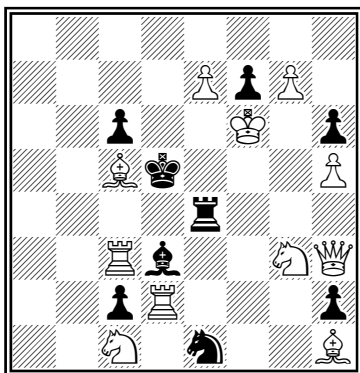
1. ♗ge2! (bloco)  
1... ♞f3 2. ♗f4+ ♜xf4+ 3. ♚f5 ♜xf5++  
1... ♞g2 2. ♚f5+ ♜e5 3. ♜cxc2 ♜xf5++

**Problema nº 18**

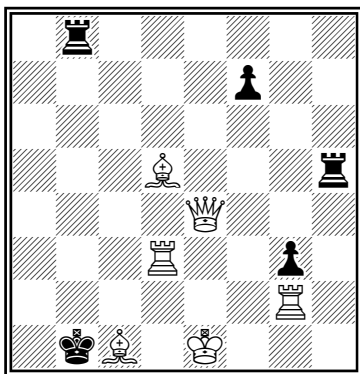
VIº CBC, 2º Lugar

1. ♜d1+ ♚a1 2. ♚a4+ ♚b1 3. ♚a1+ ♚xa1  
4. ♜g5 ♜b1 5. ♜f6+ ♜e5 6. ♜f1 ♜c1 7. ♜a2 (necessário para evitar ♜b1!) ♜b1 8. ♜c1 ♜xc1++

Sonnenfeld anota: “Melhorar a apresentação da solução”.



17) S++ 3



18) S++ 8

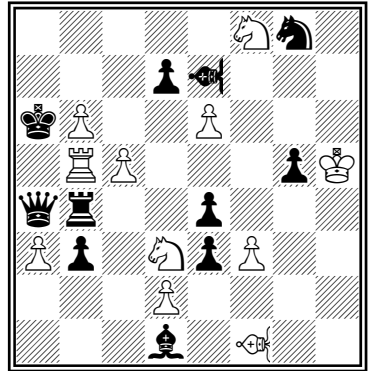
Máximo

**Problema nº 19**

A. Zarur & Sonnenfeld

Trata-se de uma versão do problema nº 7 deste capítulo.

- a) 1. ♖f2! (♙b5=♚) ♜xc5 (♞b4=♞, ♗e3=♗, ♗b6=♗) 2.e7 (♗e7=♗) ♜xe3 (♗d2=♗, ♖f2=♗, ♗g5=♗) 3. ♞d4 (♞d4=♞) ♜xg5 (♗e7=♗) 4.f4 (♗f4=♗) ♜xe7 ++ (♗a3=♗, ♖f8=♗)
- b) 1. ♖f2! (♙b5=♚) ♜xg5 (♗e3=♗) 2.e7 (♗e7=♗) ♜xe3 (♗c5=♗, ♗d2=♗, ♖f2=♗) 3.f4 (♗f4=♗) ♜xe5 (♞b4=♞, ♗e7=♗, ♗b6=♗) 4. ♞d4 (♗a3=♗, ♞d4=♞) ♜xe7 ++ (♖f8=♗)



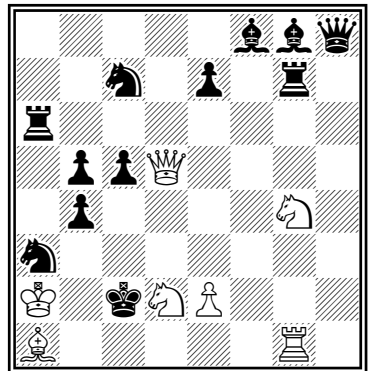
19) S++ 4 Máximo (Versão)

**Problema nº 20**

Sonnenfeld & M. Roland  
Boletim UBP, 1988

1. ♖f3! (2. ♞b3+ ♜xb3++)  
1... ♜h7/♗e6/e6/♞f7/♞e6/c4/♗xd5  
2. ♞xc5/♞xc5/♞f5/♞f5/♞e4/♞d3/♖e3 ++

a) diag.  
b) ♗c5↔♗g5



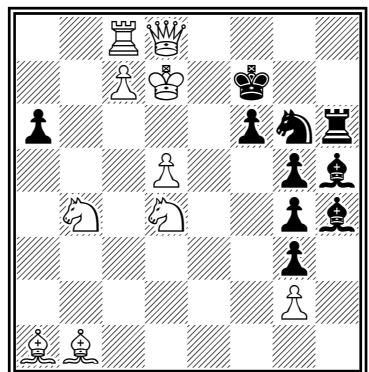
20) S++ 2

**Problema nº 21**

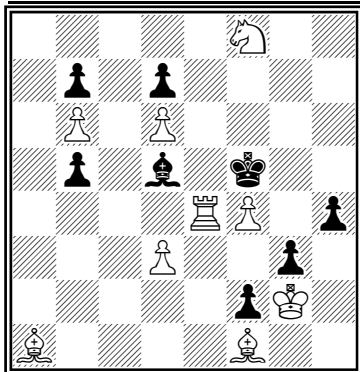
1990

Versão do problema nº 4 do capítulo Os Primeiros Lugares/Inversos.

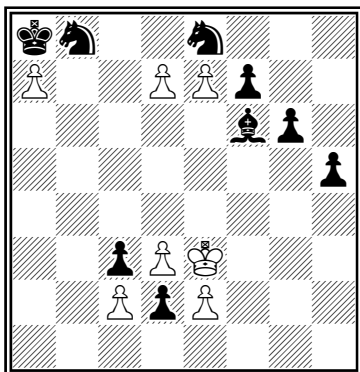
A solução é similar.



21) S++ 10 (Versão)



22) Voltar um lance preto e um branco, e então S++ 2



23) SR++ 8

### Problema nº 22

Boletim da UBP nº 1, 1962

A solução deste problema foi mostrada por Sérgio Milward, pois não constava entre as anotações de Sonnenfeld.

Solução:

– 1... ♖c6x♘d5

– 1.♘c7x♙d5

1.♖b4 d4 2.♘xd5 ♖xd5++

### Problema nº 23

Sonnenfeld & E. Berlingozzo

Um inverso reflexo em oito lances, cuja solução foi mostrada por Roberto Stelling, já que não fora encontrada entre as anotações de Sonnenfeld.

Os comentários também são de Stelling.

1.axb8=♙!

2.dxe8=♖

3.♖h8!

4.e8=♖

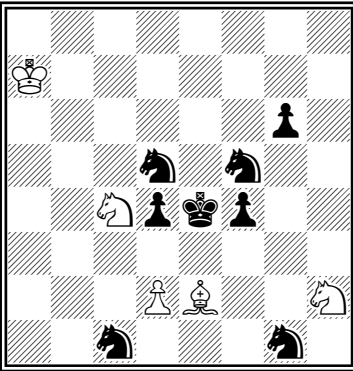
5.♖e4

6.♖xh5

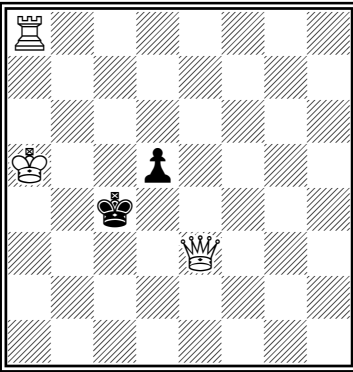
7.♙f4

8.♖f3 d1=♘++



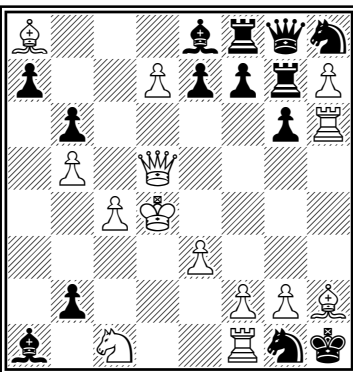


3) +



4) Qual o mate mais curto?

- a) diag.
- b) +giro de 90°
- c) + giro de 180°
- d) + giro de 270°



5) Quantos mates em 1

**Problema nº 3**

The Fairy Chess Review, 1955

Um problema de grande dificuldade, que Sonnenfeld chamou de **Aranha Cabeluda**.

1.d3+ (♙ f3?) ♜xd3 2.♙f3+ ♜xf3 3.♞g4 g5 4.♞b8!+-

**Problema nº 4**

Torneio de solução do Olímpico Clube, 1950.

**Contagem de mais ou menos**, assim Sonnenfeld designou este problema.

- a) 1. ♖c8++;
- b) 1. ♖h6++;
- c) 1. ♖f1++
- d) 1. ♖h1+? f1=~ 2. ♖xf1++

d) **Jogo real:** Girar o tabuleiro 180°. 1. ♖d1, completando o grande roque.

**Problema nº 5**

Die Schwalbe, 1965

1. ♖xg1+++?

1. ♙xg1+++?

Estas soluções não satisfazem, pois a retro-análise mostra que a última jogada foi feita pelas brancas. Assim sendo, a resposta correta é:

1... b1=♚+++!

1... b1=♙+++!

Não há lance anterior possível, exceto -1... ♞g1, para cobrir o xeque -1. ♙h2+, mas qual seria o lance anterior de cavalo?

Se ele estava em h3, não teria nenhum lance anterior em razão da ♖h6. Logo, essa jogada preta de ensaio não é válida.

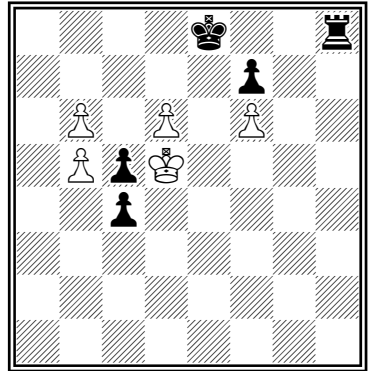
**Problema nº 6**

**Try play:** 1.♙c6? 0-0! (se ... ♗d8?? 2.b7!)  
 2.♙c7 c3 3.b7 c2 4.b8=♙ ♖xb8 5.♙xb8 c1=♙  
 6.d7 ♗d2 7.♙c8 c4 8.b6 c3 9.b7 c2 10.b8=♙  
 c1=♙+ 11.♙b7+ ♖h7=  
 3.d7 c3, etc =

**Jogo real:** 1.♙xc5 ep!!

Esta jogada é possível, pois o roque das pretas também o é – sendo realizado no jogo aparente. Assim sendo, não há lance preto anterior a não ser o movimento duplo de peão.

Sonnenfeld anota: “A FIDE finalmente reconheceu a lógica indestrutível da solução e reformulou o código de problema aprovado em Piran, em 1957”.



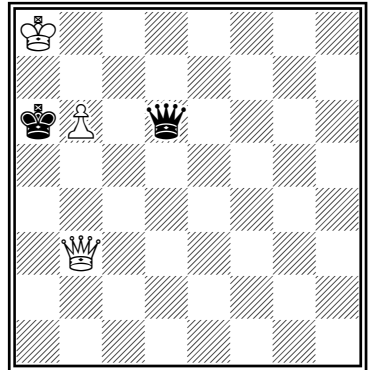
6) +

**Problema nº 7**

Sonnenfeld o chamou de **Waterloo**.

1.b7! ♖c6 2.♙b4 ♗h1 3.♙a3+ ♖b6 4.♙b2  
 ♖a5 5.♙a2 ♖b5 6.♙b1+! 1.0

Mostro apenas a linha principal deixando ao leitor a análise das variantes.



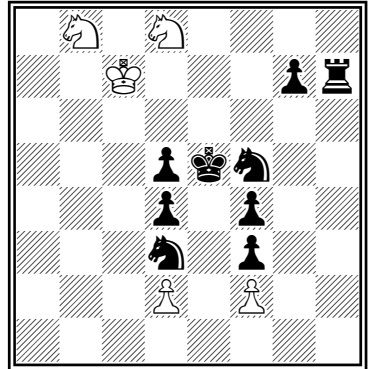
7) +

**Problema nº 8**

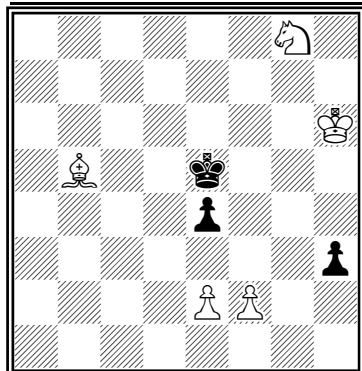
O Globo, 1956

Sonnenfeld anotou ao lado do diagrama: “Bisonho”, e, em outro momento: “A única graça está no zug branco”.

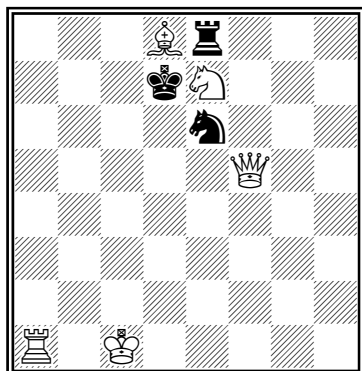
1.♘d7+! ♖e4 2.♘f7 (3.♘g5++) ♖h5  
 3.♙b7! 1.0



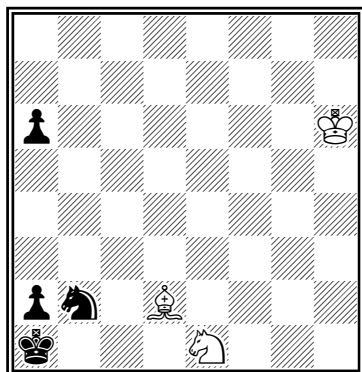
8) +



9) +



10) Qual o mate mais curto?



11) +

### Problema nº 9

“Promoção sem glória”, registrou Sonnenfeld, referindo-se a este problema.

A linha principal, no entanto, mostrada abaixo, a partir do quarto lance das pretas, não apresenta os melhores lances para estas, apesar de o jogo estar efetivamente ganho para as brancas.

1. ♖f6 ♜xf6 2. ♙c6 ♜e5 3. e3 h2 4. f4+ ♜f5  
5. ♝g7 h1=♚ 6. ♙d7++

### Problema nº 10

Uma versão do problema nº 4 desta seção, que Sonnenfeld chamou de **Feitiçaria no tabuleiro**.

**Try play:** 1. ♚d5++?

**Jogo real:** 1. ♖d1, completando o roque (1/2 lance apenas).

### Problema nº 11

1. ♖c2+ ♜b1 2. ♖a3+ ♜a1 3. ♙g5 (3... ♜d3 4. ♙f6+ ♜b2 5. ♝g6, como na linha principal) a5 4. ♝g6 a4 5. ♝f5 ♜d1 6. ♙f6+ ♜b2 7. ♝e5 ♜d3+ 8. ♝e4+ +-



# Os Primeiros Lugares

Reservei um capítulo especial aos problemas de Sonnenfeld que obtiveram o primeiro lugar em concursos e torneios, internos ou externos. É provável que este capítulo esteja incompleto, pois a pesquisa em muitos momentos é dificultada pela falta de dados conclusivos. Lembro-me, por exemplo, que em conversa com Sonnenfeld certa vez, disse-me ele que havia casualmente encontrado numa revista antiga um problema de sua autoria, do qual não se lembrava mais, que obtivera o primeiro lugar num concurso na Argentina, “*um problema bem fraquinho até*” ele comentou, mas na ocasião não chegou a mostrar-me o problema que, por isso, não figura aqui. No entanto, o leitor apreciará aqui algumas das mais belas composições do mestre.

## Problemas diretos

### Problema nº 1

Sonnenfeld & F. L. Andrade  
 IIº CBC, 1958/59 – 1º Lugar  
 II Due Mosse, 1957 – 1ª Menção Honrosa

“*Belo exemplo de mudança simultânea de tema e mates, com transformação do tema Focal (mate de bispo e torre) em correção preta (mate de cavalo no lance geral, e dama nos lances corretivos)*”, comenta A. Zarur. Acrescenta Oswaldo Faria: “*Chave ampliativa, concedendo fuga e defesas suplementares à torre preta*”.

O jogo se baseia nas defesas de uma peça (no caso a ♖d4) que controla dois pontos, de modo que se ela se move, desguarnece um dos pontos, permitindo mate, com mates mudados entre jogo aparente e real. Neste, para a refutação do ensaio surge um novo mate, aparecendo um total de seis mates.

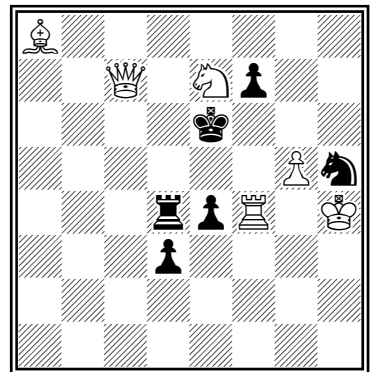
**Set play:** 1... ♜ move na 4ª fila-d5/ ♜ d6-d7-d8

2. ♙(x)d5/ ♜ xe4++

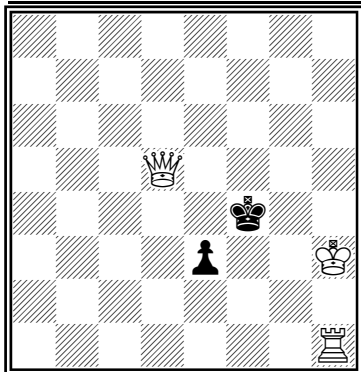
**Jogo real:** 1. ♘c6! (2. ♘xd4++)

1... ♜ move na 4ª fila-d8/ ♜ d5/ ♜ d6/ ♜ d7/ ♙d5

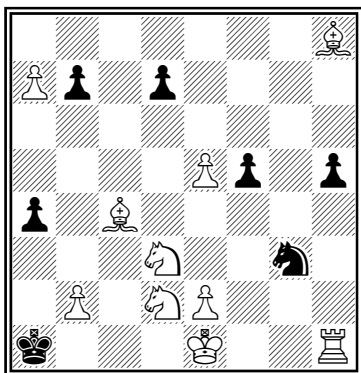
2. ♘(x)d8/ ♙e7/ ♙xf7/ ♙e5/ ♘d8++



1) ++ 2



2) Qual o mate mais curto?



3) ++ 2

### Problema nº 2

II CBC 1958/59 – 1º Lugar (feéricos fantasias)

Embora o problema não tenha agradado aos juízes Santiago e Berlingozzo, mereceu o primeiro lugar devido ao reduzido número de participantes nesta modalidade. Ary Prado, ao contrário, viu o problema com agrado: “*Curiosa idéia numa fantasia calcada em moldes clássicos, apresentada aqui com o sal do humorismo pelo seu moderno aspecto panorâmico*”.

**Try play:** 1. ♖f1++?

Este mate é ilegal por se constatar que a casa angular inferior direita do tabuleiro é preta. Corrija-se, portanto, a posição do tabuleiro, de modo que a torre branca passe a ocupar sua casa inicial a1, mediante rotação de 90º em sentido horário. Então já não serve 1. ♖a3+? c3!

**Jogo real:** mate em meio lance, ♖a1-d1, completando o grande roque.

### Problema nº 3

O Globo, 1966 – 1º Lugar  
VIº CBC, 1966/85 – 1º Lugar  
Álbum FIDE 1966/68

Tema Valadão II.

O tema exigia que, num direto em 2, a solução apresentasse simultaneamente os três movimentos heterodoxos do xadrez: *en passant*, promoção e roque.

O juiz da prova, Joaquim Valadão Monteiro, comentou no laudo: “*Com extraordinária simplicidade, exhibe a façanha do ‘en passant’ branco e preto. Também foi o único em acumular mais um mate com as próprias peças do roque branco funcionando como bateria real. A promoção, se trivial, completa, porém, com o ‘en passant’ preto mais a bateria real, um quadro de mate dinamizando os quatro ângulos do tabuleiro, respectivamente a1-a8-h1-h8; tudo obtido numa estrutura agradável e correta*”.

Disse Jorge Kapros, juiz do VIº CBC: “*Parece mentira que todos os movimentos especiais do xadrez se tenham podido reunir com tanta simplicidade e elegância. Um clássico!*”.

1.b4! (2.e6++)

1... axb ep 2.a8=♚++

1... d5 2.exd ep ++

1... ♞e4 2.0-0 ++

1... ♞xe2 2.♞xe2++

Curiosa é a data da publicação do problema: 6/6/66.

**Problema nº 4**

Sonnenfeld & Mário Novis Filho  
 IIº CBC, 1958/59 – 1º Lugar  
 Prova Valadão Monteiro, 1971 – 2º Lugar

“Sob aparência de simplicidade, um conjunto rico de valores formados por jogo aparente e real: temas Bikos e Ruchlis, quatro mates na linha da ♖a3 e cinco autobloqueios em casas diferentes! Apresentação natural: econômica e atraente”, disse A. Zarur sobre esse trabalho. O. Faria acrescenta: “A apresentação simultânea dos (temas – Ruchlis e Bikos) é, certamente, originalíssima”.

**Set play:** 1... ♕f4/ ♖f5/ ♘b3  
 2. ♖xa8/ ♗f5/ ♗f3++

**Jogo real:** 1. ♘e6! (2. ♘c5++)  
 1... ♕f4/ ♖f5/ ♗b3  
 2. ♗f4/ ♗a8/ ♘c3++

As três variantes do set play reaparecem no jogo real com mates mudados. As demais decorrem de autobloqueios:

1... ♕e3/ ♖xd5/ ♗d3  
 2. f3/ ♘d6/ ♕g2++

**Problema nº 5**

T. do Clube de Xadrez de Fortaleza, 1983 – 1º Lugar

O tema do concurso dizia: “Micromate com cinco peças apenas, quatro brancas e o rei preto”. Problema muito difícil!

1. ♘e8! (bloco)  
 1... ♖xe8 2. ♘e5 ♖f8/ ♖d8 3. ♗f7/ ♗d7++  
 1... ♖d8 2. ♗f7 ♖c8 3. ♗c7++  
 1... ♖c6 2. ♘d4+! ♘d5 3. ♗a5++  
 1... ♖e6 2. ♗b7!! ♖f5 3. ♗e4++

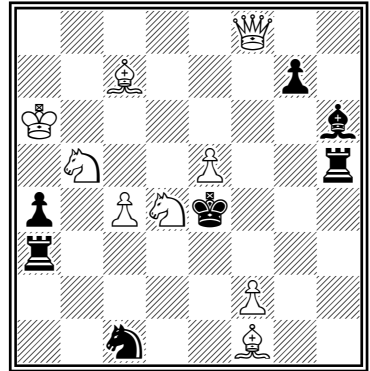
**Problema nº 6**

Sonnenfeld & Tancredo Madeira de Ley  
 IIº CBC, 1958/59 – 1º Lugar  
 Bilten, 1958 – 2º Prêmio

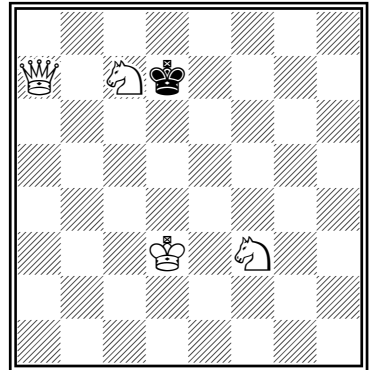
Miniatura com fuga estrelada, que por unanimidade dos três juízes mereceu o 1º lugar. Destacam-se os mates modelos.

1. ♘g5! (bloco)  
 1... ♖d4 (♖d6) 2. ♗d5+ ♖e3 3. ♗d2++  
 2... ♖e7 3. ♗d8++  
 1... ♖f4 2. ♗h2+ ♖xg5 3. ♗d8++  
 2... ♖e3 3. ♗d2++  
 1... ♖f6 2. ♗h8+ ♖xe7 3. ♕b4 (♗d8) ++  
 1... f4 2. ♗h8+ ♖d6 3. ♕b4++

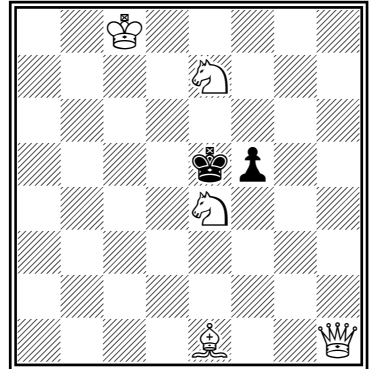
O dual após ... ♖xe7, não chega a prejudicar a obra devido à riqueza de suas linhas de jogo.



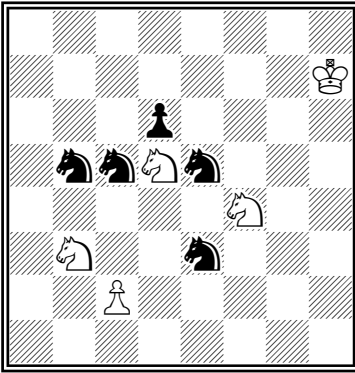
4) ++ 2



5) ++ 3



6) ++ 3



7) Pôr o rei preto na casa exata para as brancas darem mate em 5 lances

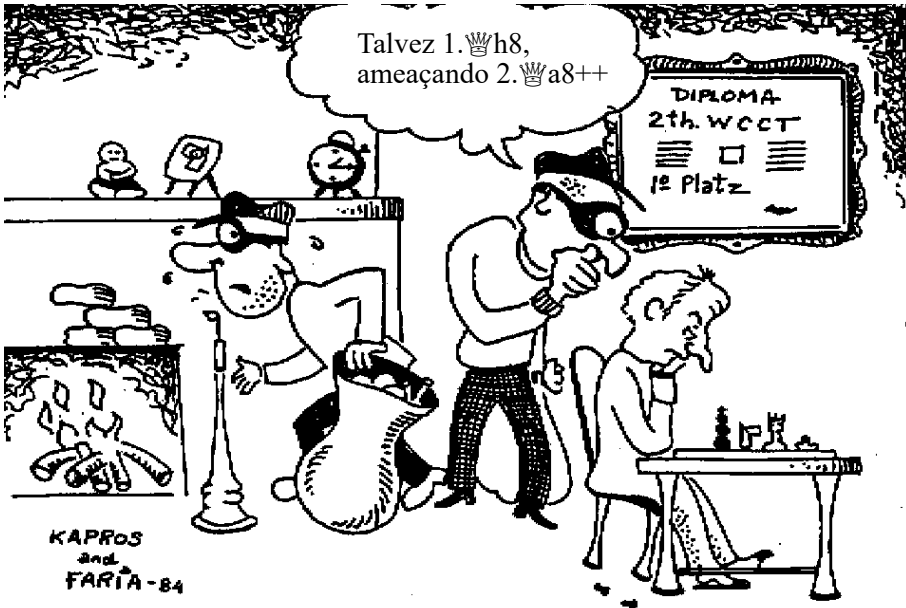
**Problema nº 7**

IIº CBC, 1958/59 – 1º Lugar feéricos condicionais  
Feenschach, 1959

Apelidado por Sonnenfeld de **A aranha e a mosca**, disse acerca deste problema o compositor J. B. Santiago: “*Trabalho de grande fôlego, bonito e singular! A solução, em sua manobra, é brilhante, exata como um cronômetro*”. Berlingozzo opinou: “*A condição imposta, e a própria solução, tornam este problema muito difícil*”, enquanto Ary Prado também se mostrou sensibilizado: “*Uma solução que empolga pela beleza e precisão da execução, em ‘tempo e espaço’*”.

Solução: ♚ em c4!

- 1. ♘d2+ ♜d4 2.c3+ ♞xc3 3. ♘b4 d5!
- 4. ♚g8!, etc.



# Problema ajudados

## Problema nº 1

Fast Composing Tourney, C.X.B.H, 1939 (?) – 1º Lugar

Apenas cinco problemistas participaram deste torneio.

Este é um problema singular, a meu ver, já que a estratégia que interliga as três soluções o faz parcialmente, duas a duas.

1. ♖f7 ♜f4 2. ♙e7 ♗g6++

A torre preta executa autobloqueio em f7, para que a torre branca possa interferir o bispo no mate.

1. ♗e5 ♙e8 2. ♙e7 ♗g6

Nesta solução temos bispo e torre em autobloqueio em casas angulares do campo do rei preto, sendo que a torre ao dar mate pega a casa do outro lado do rei.

1. ♙h6 ♙f7 2. ♙g7 ♗f5++

## Problema nº 2

IIIº CBC, 1960/61 – 1º Lugar

“Razoável por apresentar uma série de ecos em forma cíclica”, diz o juiz do certame, a quem não agradou a maioria dos problemas da seção de ajudados.

Assim temos: ecos axiais (A/B, CD); ecos lineares (A/C, B/D); ecos axiais camaleões (A/D, C/B).

a) 1. ♙h5 ♙c5 2. ♙f7 ♙f5++

b) 1. ♙a4 ♙g5 2. ♙d7 ♙d5++

c) 1. ♙g7 ♙d5+ 2. ♗f6 ♙g5++

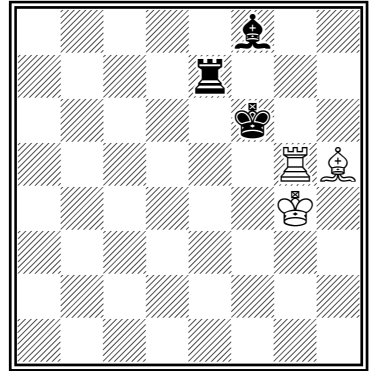
d) 1. ♙c7 ♙f5 2. ♗c6 ♙c5++

## Problema nº 3

Sonnenfeld & J. Figueiredo

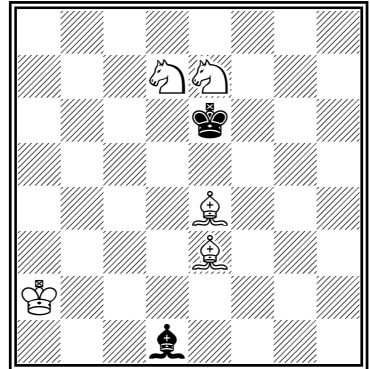
Israel Problemist Association, 1964 – 1º Prêmio

A característica dos mates evitados cíclicos é que, em problemas com três ou mais variantes, cada uma apresenta um novo mate evitando os outros mates em cada solução, por ação criada indiretamente. Por exemplo: na primeira solução os lances indicados com ?, se realizados, levariam aos mates



1) H++ 2

3.1.1.1



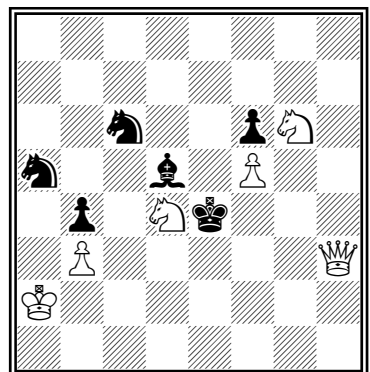
2) H++ 2

a) diag.

b) ♗d7→f7

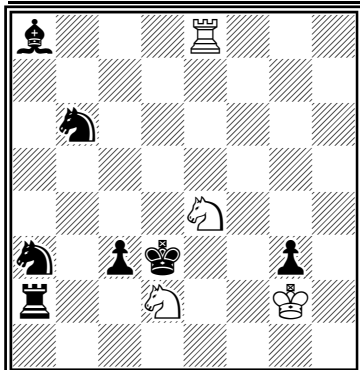
c) b+ ♙→e5

d) c+ ♗f7→d7



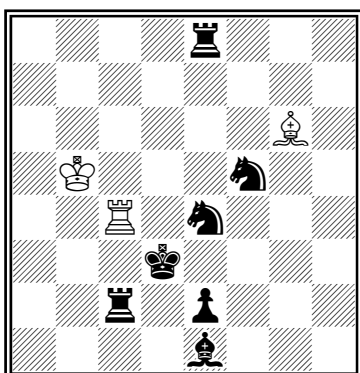
3) H++ 2

3.1.1.1



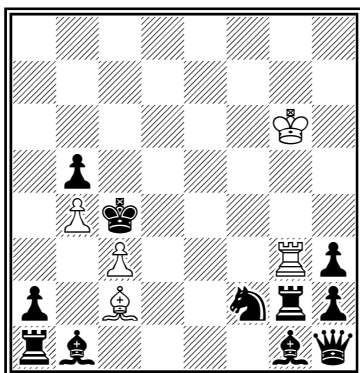
4) H++ 2

a) diag.  
b) ♖ → d4



5) H++ 2

2.1.1.1



6) H++ 2\*

2.1.1.1

das outras duas, mas o lance inicial preto cobre as casas c5 e d2, evitando-os.

1. ♘xb3 ♜b5 (♞e6? ♞f3?) 2. ♘d4 ♜d6++

1. ♘c4 ♜e6 (♞f3? ♜b5?) 2. ♘d4 ♜c5++

1. ♘b7 ♜f3 (♜b5? ♞e6?) 2. ♘d4 ♜d2++

### Problema nº 4

IIº Torneio Novi Temi, 1962 – 1º Prêmio

Estratégia recíproca, em que se seguem, pela ordem, os seguintes efeitos: despregadura branca – autopregadura branca – autobloqueio. O lance indicado entre parêntesis num dos gêmeos é, justamente, o lance de mate no outro.

a) 1. ♘c2 ♜f3 (♜b3?) 2. ♘c4 ♜c5++

b) 1. ♘d5 ♜f2 (♜c5?) 2. ♘c4 ♜b3++

### Problema nº 5

Iº CBC, 1958/59 – 1º Lugar

Eco ao ponto.

1. ♚d2 ♜b4 2. ♘d4 ♚c3++

1. ♘c3+ ♜c5 2. ♚e3 ♚c5++

### Problema nº 6

Festival Arguelles, 1963 – 1º Prêmio e.a.

Album FIDE 1962/64

Problema tido como pioneiro do sistema de mates evitados, em jogo aparente e real. Ocorrem em cada fase duas possibilidades de jogo, uma que permitirá o mate e outra que não o permitirá, devido a erro inicial preto ou branco. No jogo aparente, o lance assinalado com ? aparece no jogo real com !, e vice-versa, havendo igualmente uma inversão nos lances de mate.

**Set play:** 1... ♚g5? 2. ♘g4 ♚c5++? A?

1... ♜f5? 2. ♘e4 ♜e6++ B!

Vemos duas peças brancas deslocando-se ao longo de sua linha de força, permitindo despregadura pelas pretas, mas em A o ♘g4 é um erro, desinterferindo o bispo. No jogo real, temos uma estratégia de despregadura pela torre, mas o erro fica por conta do lance ♚c2, que desinterfere a dama.

**Jogo real:** 1. ♘d1 ♜f5? 2. ♚c2 ♜e6++? B?

1. ♘d1 ♚g5 2. ♚f2 ♚c5++ A!

**Problema nº 7**

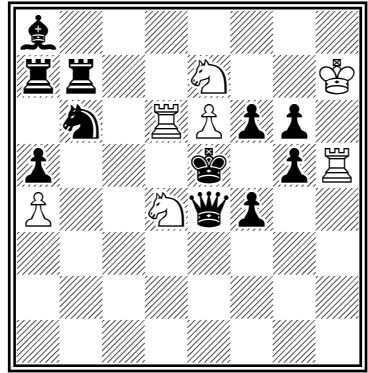
IIº CBC, 1958/59 – 1º Lugar

Dupla estratégia bicolor, onde a estratégia preta no set play é realizada pelas brancas no jogo real, e vice-versa.

**Set play:** 1...♖d7 (*autodespregadura*);  
2.♘d5 (*autointerferência*) ♜7c6++

**Jogo real:** 1.♘d7 (*as pretas despregam o cavalo branco*) ♜4f5 (*as brancas interferem a dama preta*); 2.g4 ♜g6++

Curiosa anotação de Sonnenfeld num diagrama avulso deste problema: “*Ver qual torneio e a classificação. Parece que foi classificado em ‘Il due mosse’*”. Sonnenfeld esquecera-se de que fora 1º lugar num CBC!



7) H++ 2\*

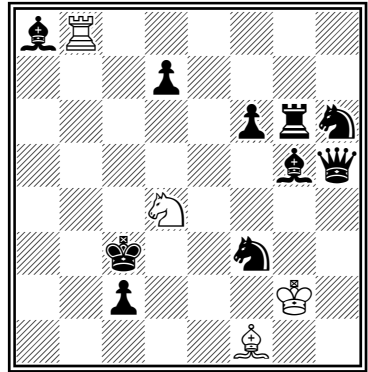
1.1.1.1

**Problema nº 8**

Memorial J. B. Santiago, 1963 – 1º Prêmio e.a.  
Album FIDE 1962/64

Este problema é considerado único por Sonnenfeld: “*Por vários anos tentei, em vão, achar outro esquema que realizasse os mesmos efeitos*”.

Ocorre aqui um fenômeno estratégico impressionante: todas as jogadas assinaladas com ! em uma solução reaparecem com ? na outra. Essa estratégia é chamada pelo autor de “efeito negativo/positivo”, comparando-a às duas fases de uma corrente elétrica. Era este o ajudado de que mais gostava.



8) H++ 2

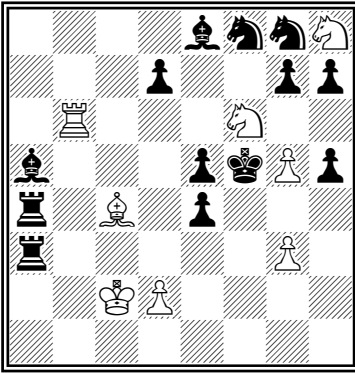
2.1.1.1

Essa inversão de sinais ocorre, no máximo, em duas jogadas (1ª e 2ª das brancas, ou 1ª das brancas e 2ª das pretas), como em outros problemas que o leitor pôde encontrar no decorrer deste volume, tornando-se uma efetiva raridade quando se dá em todos os lances.

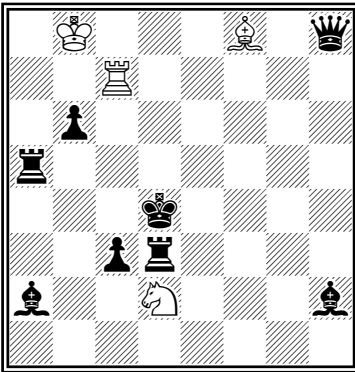
1.d5 (*autopregadura*) ♖b1! (♜a6? – *as brancas fazem o lance máximo de torre, a fim de que na última jogada sua linha de força não seja interferida*);  
2.♘d2! (♜d2? – *autobloqueio*) ♜b5!++ (♜e2?)

Observamos também na segunda solução os mesmos efeitos estratégicos.

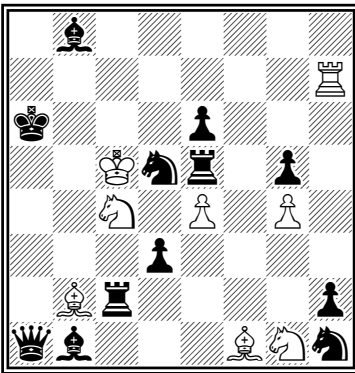
1.♘g4 (*autopregadura*) ♜a6! (♖b1? – *lance máximo de bispo, com a mesma finalidade apontada*); 2.♜d2! (♘d2? – *autobloqueio*) ♜e2!++ (♜e5?)



9) H++ 2 4.1.1.1



10) H++ 2 a) diag.  
b) ♗c3→e3



11) H++ 2\* 1.1.8.1

reaparecem um a um no jogo real.

Set play: 1... ♕c3 2. ♖~

Jogo real: 1.d2 ♕c3

2. ♗b2/♗a3+/♗a5+/♕a7+/♕d6/♖f5+/hxcg1=♕+!/d1=♖!

2... ♗xb2/♗xa3/♗xa5/♗b6/♗xd6/♗xe5/♗xe2/♗d2++

### Problema nº 9

Festival J. Figueiredo, 1980 – 1º Prêmio  
Album FIDE 1974/76

Neste problema, que mostra o tema Stocchi, as soluções giram em torno da casa g6 – no tema Stocchi a idéia é o autobloqueio pelas negras de uma casa crítica de no mínimo três peças com triplo evitado ciclicamente. Entretanto, a peculiaridade do problema reside no fato de que em cada solução só são movimentadas peças do mesmo tipo (*homologus play*).

1.h6 d3 (♗g6? ♕f1?) 2.hxcg5 dxe4

1. ♖e6 ♗g6 (♕f1? d3?) 2. ♖g5 ♗h4++

1. ♕d2 ♕f1 (d3? ♗g6?) 2. ♕g5 ♕h3++

1. ♖g3 ♖b1 (d3? ♗g6? ♕f1?) 2. ♖g5  
♖f1++

### Problema nº 10

Revista Carioca, 1934/35 – 1º Prêmio

Esta é, por certo, uma das primeiras – se não a primeira – vitórias de Sonnenfeld.

a) 1. ♕g1 ♖e7 2. ♖d5 ♖e4++

b) 1. ♕g8 ♕d6 2. ♖d5 ♖c4++

Ver ainda o [problema nº 3](#), no capítulo Humorismo, que recebeu Prêmio Único, e o [problema nº 21](#) neste capítulo.

### Problema nº 11

Sonnenfeld & J. Figueiredo  
Il Due Mosse, 1962 – 1º/2º Prêmio e.a.  
Album FIDE 1962/64

“Se os homens estão sujeitos ao destino irreparável do envelhecimento, suas grandes obras (...) conservam intacta sua juventude. Em alemão, Sonnenfeld significa ‘o campo ensolarado’ – magia de nome predestinado!”. Assim se expressou Jean Zéller, na revista Themes 64, a respeito deste problema.

Ilustrando o tema Fleck, tipo Barthélemi, o problema apresenta no jogo aparente uma rosácea de cavalo branco com oito mates simultâneos, os quais



**Problema nº 12**

Sonnenfeld & J. Figueiredo  
Die Schwalbe, 1965 – 1º Prêmio

“Petite Idée” é o reaparecimento em duas ou mais fases da mesma posição de peças brancas no quadro de mate, como ocorre neste problema. Aqui se realiza ainda estratégia recíproca bicolor em eco camaleão, de forma complexa.

1. ♖d4 (abre a linha da dama com interferência na diagonal g1-a7 despregando o cavalo e, ao mesmo tempo, permitindo o mate a ser dado desde f2) ♗g2 (autopregadura); 2. ♕e4 (notar aqui a ação de autobloqueio pelo cavalo) ♗g2++ (e não ♗f6?, pela abertura de linha da dama)

1. ♗g5 (abre a linha do bispo, desprega o cavalo e, ao mesmo tempo, permite o mate a partir da casa g2, com autobloqueio e evitando ♗d5) ♗f2 2. ♕f4 ♗g2++ (e não ♗d5?)

**Problema nº 13**

Sonnenfeld & J. Figueiredo  
IIº Torneio Solidariedade Skopje, Iugoslávia, 1971  
1º Prêmio

O juiz concedeu o primeiro prêmio, dizendo: “O mais brilhante trabalho apresentado, superando de longe os melhores da seção, à qual concorreram 92 problemas de 49 autores”.

Gêmeos sucessivos da escola Boêmia, onde se valorizam mates puros.

- a) 1. ♕g8! ♖a3 2. ♕e3 ♕d3++
- b) 1. fxg6 ♖e1 2. ♕d3 ♖e4++
- c) 1. ♕xe3 ♕e8 2. ♕d3 ♕b5++

**Problema nº 14**

Berlingozzo & Sonnenfeld  
Festival J. Figueiredo, 1980 – 1º Prêmio

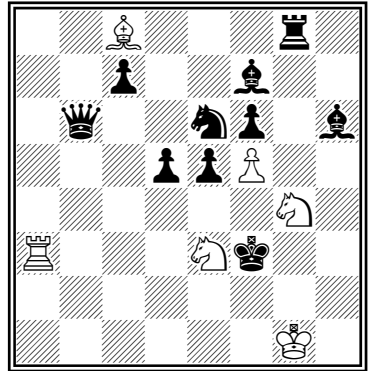
Estratégia bicolor de interferências cíclicas.

1. ♖dxc5 ♖d4 (interfere a torre preta); 2. ♖e4 (interfere a dama preta) ♖c2++ (interferindo o bispo)

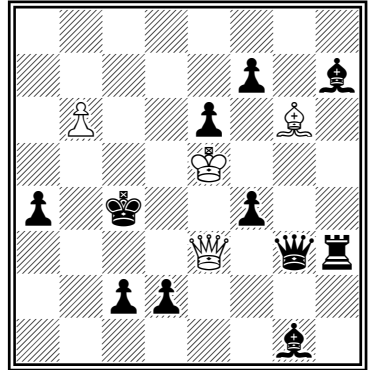
1. ♖f4 ♖c2 (interfere o bispo); 2. ♖d5 (interfere a torre) ♖e4++ (interfere a dama)

1. ♖e1 ♖f5 (interfere a dama); 2. ♖c2 (interfere o bispo) ♖d4++ (interferindo a torre)

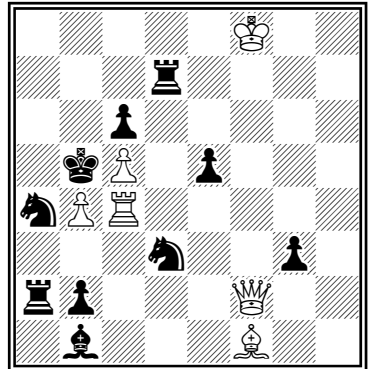
Esquemáticamente para peças que interferem e peças interferidas, temos:



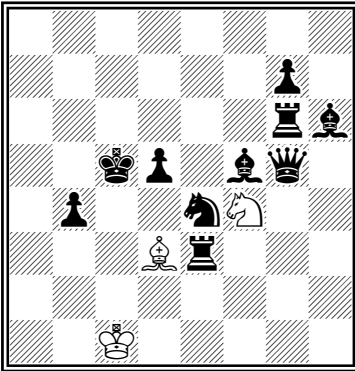
12) H++ 2 2.1.1.1



13) H++ 2 a) diag.  
b) ♖c2→c3  
c) ♖f7→c3



14) H++ 2 3.1.1.1



15) H++ 2

a) diag.  
b) ♖b4→d4



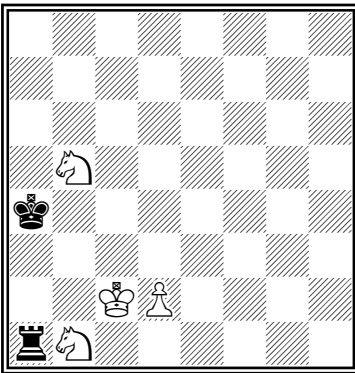
**Problema nº 15**

Torneio Informal UBP, 1982/83 – 1º Lugar

Nas duas soluções o ♞c4 desocupa a casa para as interferências Grimshaw. Mas também interfere a ♜g6 (primeira solução), efeito estratégico que encontra unidade com interferência da dama na segunda solução.

a) 1. ♞f6 ♜a6 2. ♚e4 ♘e6++

b) 1. ♞d2 ♚a6 2. ♜e4 ♘d3++



16) H++ 3\*

1.1...

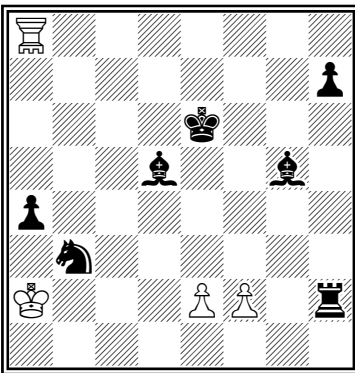
**Problema nº 16**

Sonnenfeld & Berlingozzo  
1º CBC, 1958/59 – 1º Lugar

Interessante e bela a diversidade da manobra efetuada entre jogo aparente e real, culminando em quadros de mate idênticos.

**Set play:** 1... ♘1-a3 2. ♜b1 ♘c4 3. ♜b4 ♘c3++

**Jogo real:** 1. ♜a3 ♘d6 2. ♜b3 ♘c4 3. ♜b4 ♘c3++



17) H++ 3

2.1...

**Problema nº 17**

Sonnenfeld & Oswaldo Faria  
Torneio Informal UBP, 1964 – 1º Lugar

Oswaldo Faria, expert em xadrez feérico, introduziu uma peça feérica, a Imperatriz (♚) em a8. A Imperatriz combina os movimentos do cavalo e da torre.

1. ♚g2 e4 2. ♚e3 fx3 3. ♚e5 ♚e8++

Mate com movimento de torre, controlando as casas d6 e f6 com o do cavalo. Na segunda solução, o esquema de jogo é o mesmo, porém com o outro bispo e o outro peão.

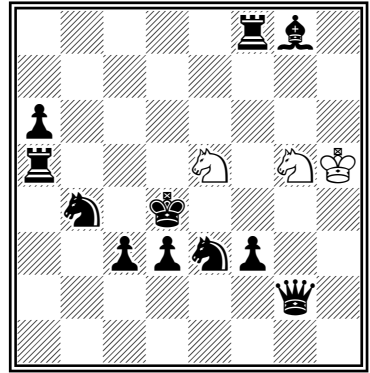
1. ♚d2 f4 2. ♚f3 exf3 3. ♚f5 ♚f8++

**Problema nº 18**

Sonnenfeld & J. Figueiredo  
 Israel Problemist Association, 1964 – 1º Prêmio  
 Estratégia eco recíprocal.

1. ♖b3!! ♜ef7 2. ♞ed5 ♜e6+ 3. ♚c4 ♜d6++  
 1. ♜f4!! ♜gf7 2. ♞bd5 ♜c6+ 3. ♚e4 ♜d6++

Observamos o efeito recíprocal entre bispo e torre, cada um em sua vez executando um autobloqueio, e também entre os cavalos negros, que despregam um cavalo branco. Mas é no movimento dos cavalos brancos que vemos a estratégia recíprocal por excelência, denominada “caminhos idênticos”: o ♜e5 numa solução percorre o mesmo caminho que o ♜g5 na outra!



18) H++ 3

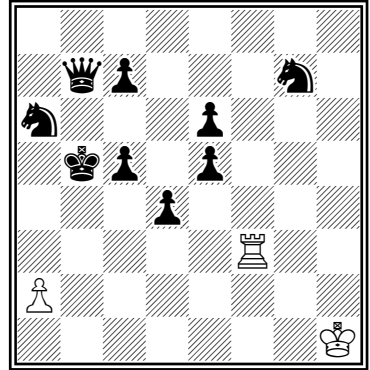
1.1...

**Problema nº 19**

Problembiad, 1972 – 1º Prêmio  
 Álbum FIDE 1971/73

**O Elevador**, assim apelidado por Sonnenfeld, porque o quadro de mate aparece em cada gêmeo, pela ordem, uma fileira acima do gêmeo anterior, como um elevador que vai do primeiro ao quarto andar de um prédio. Apresenta quatro mates eco, dois simples e dois camaleões.

O leitor deve reproduzir com atenção cada uma das soluções, procurando observar o mecanismo com que as mesmas se desenvolvem reproduzindo exatamente o mesmo quadro de mate sempre uma fileira acima – mecanismo sobre o qual um crítico teira dito: “Possui a precisão de um relógio suíço”.



19) H++ 4

- a) diag.  
 b) ♜c7→h2  
 c) ♞a6→b2  
 d) ♜c5→h2

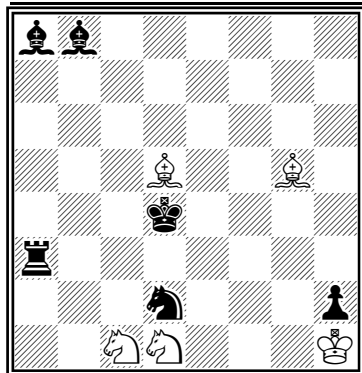
a) *Tem Início a ascensão. No 1º andar, constatou-se o mate com a colaboração de cinco personagens:* 1. ♚a4 ♜g1!! 2. ♚b2 ♜c3 3. ♞b4 ♜xc5 4. ♚a3 ♜a5++

b) *O elevador atinge o 2º andar com os cinco personagens na mesma posição:* 1. ♚a4 a3 2. ♚b3 ♜f6 3. ♞c7 ♜xe6 4. ♞b5 ♜a6++

c) *O elevador atinge o 3º andar com os cinco personagens na mesma posição:* 1. ♚a5 a4 2. ♚b4 ♜f7 3. ♞c4 ♜xc7 4. ♞b6 ♜a7++

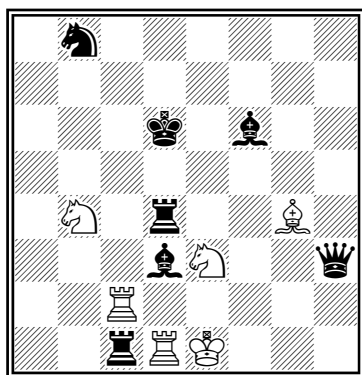
d) *O elevador pára definitivamente no 4º andar visto não haver mais pavimento. Acabou a viagem porque terminou o edifício:* 1. ♞c5 a4+ 2. ♚a6 a5 3. ♚b5 ♜f8 4. ♞b7 ♜a8++

Uma concepção engenhosa e de grande beleza que Sonnenfeld explorou na versão 3 lances, com apenas três andares (v. H++ 3 – Miniaturas, problema nº 2).



20) H++ 2

a) diag.  
b) ♖→c2



21) H++ 2

2.1.1.1 ♖c4++ (mate na autopregadura e autointerferência pretas)

### Problema nº 20

Europe Echecs, 1971 – 1º Prêmio

Sonnenfeld anota: “*O julgamento abrangeu todos os gêneros heretodoxos. Na classificação geral, obteve a 3ª M. H. Na classificação dos Ajudados, obteve o 1º prêmio*”.

Despregadura, interferência branca e autobloqueio num bonito eco-camaleão. Em problemas desse tipo, é sempre interessante observar o quadro de mate nas soluções.

a) 1. ♖e4 ♗b3 2. ♗e5 ♗e3++

b) 1. ♜f3 ♗e3 2. ♖b1 ♗b3++

### Problema nº 21

Torneio Deca, 1937/38 – 1º Prêmio

Outra, entre as primeiras premiações de Sonnenfeld. “*Primeiro prêmio concedido pelo juiz do torneio, prof. Aubrey Stuart*”, anota Sonnenfeld.

1. ♗e5 (autobloqueio) ♗c8 (lance máximo, com desocupação de casa) 2. ♜g4 (autopregadura e autointerferência, ocupando a casa deixada pelo ♗) ♖f5++ (mate na autopregadura e autointerferência pretas)

1. ♗e7 (autobloqueio) ♜c8 (lance máximo, com desocupação de casa) 2. ♗c2 (autopregadura e autointerferência, ocupando a casa deixada pela

# Problemas inversos

## Problema nº 1

Sonnenfeld & A. Zarur

IIº Meeting Of Solidarity, 1971 – 1º Prêmio

“*Considero, neste inverso, 50% da realização de minha autoria, e os outros 50% do zarur*”, declarou Sonnenfeld ao mostrar a solução, explicando que ambos trabalharam duro para eliminar imperfeições da versão inicial apresentada por Zarur.

Segundo Sonnenfeld, o tema do concurso exigia que todo o conteúdo temático estivesse contido no jogo de ensaios, devendo a chave apresentar simplesmente o mate real (e por isso o chamou de **Os ensaios são o espetáculo**).

O problema pode ser entendido da seguinte maneira: o ♖e4 deve jogar e, por abandono de guarda da casa f2, ameaçar 2. ♜f2+, forçando o mate 2... ♜xf2++.

**Try play:** 1. ♖c3? ♙d3!

Na primeira tentativa de abandonar a guarda de f2, o cavalo interfere o ♙a5, favorecendo a defesa das pretas, que a concluem com o autofechamento de linha da ♜d7.

1. ♖d6? ♜c3!

Agora o cavalo fecha a linha da ♜d7, enquanto o ♙a5 é autointerferido pela ♜c7.

Observamos até agora duas interferências brancas e duas autointerferências negras. Nas demais variantes a situação se inverte. Também nos dois ensaios anteriores as interferências ofereciam fugas ao rei branco para o lance 2... ♜f2++; nas seguintes, as interferências oferecem fuga ao rei preto, que se move ante 2. ♜f2+, evitando o mate forçado.

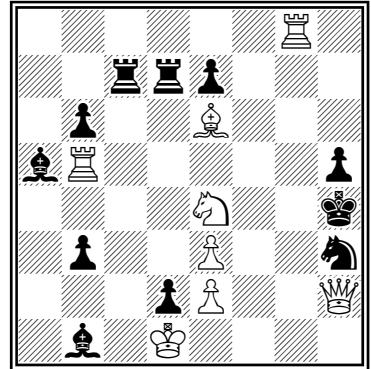
1. ♖c5? ♙g6!

Autofechamento de linha da ♜b5 pelo cavalo, enquanto as pretas fecham a linha da ♜g8.

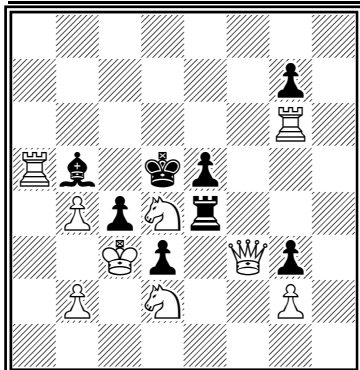
1. ♖g5? ♙f5!

Enfim, completa-se o ciclo, com o cavalo interferindo a ♜g8 e o ♙b1 interferindo o ♙e6.

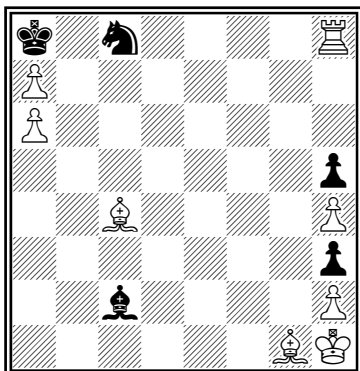
**Jogo real:** 1. ♖f6! ... ~ 2. ♜f2++



1) S++ 2



2) S++ 3



3) S++ 9

### Problema nº 2

IIIº CBC, 1960/61 – 1º Lugar  
Novi-Temi, 1974 – 2º Prêmio  
Álbum FIDE 1974/76

De grande dificuldade, e denominado **Armadilha** por Sonnenfeld, este problema possui uma solução desconcertante.

Na posição, notamos jogo aparente em um lance:

**Set Play:** 1... exd4++

Baseando-se nisto, o solucionista buscará uma chave que volte, no terceiro lance, a imobilizar o jogo preto, obrigando as pretas a fazerem essa jogada.

**Try play:** 1. ♖a8? ♜d7 2. ♜d8 exd4++

1... ♜e8 (ou ♜d4, ♜d6) 2. ♜(x)e8 exd4++

1... ♜c6! 2. ♜c6 b5!!

A solução surpreende:

**Jogo real:** 1. ♞4b3!! cxb3 (*desmontando toda a estrutura existente no campo do rei branco!*);  
2. ♙xd3+ ♜d4 3. ♞e4 ♜xd3++

### Problema nº 3

IIº CBC, 1958/59 – 1º Lugar  
Álbum FIDE 1959/61  
Revista Carioca de Xadrez, 1938  
Dedicado a J. B. Santiago

Luta de tempo entre os bispos.

Para compreender corretamente este difícil problema, o leitor deve, a partir do diagrama, pôr o ♜c4 na casa d5, e o bispo preto na casa c6, considerando que são as pretas a jogar. Chamemos esta posição de “posição ideal”, em que as pretas são forçadas a 1... ♜b7, seguindo-se 2. ♜c6, forçando o mate: 2... ♜xc6++

É a esta “posição ideal” que as brancas tentam chegar, mas para isso devem perder um tempo, o que não se consegue com um lance de torre, pois ou despreza o cavalo preto (e então não há mais mate), ou joga na oitava linha, interferindo em qualquer casa da grande diagonal h1-a8, também impedindo o mate.

Voltemos à posição do diagrama para acompanharmos a estratégia:

1. ♜e2!

Ameaça 2. ♜xh5 ♜d3 2. ♜f3+ ♜e4, sendo esta posição similar à ideal. Se as brancas não dispõem de uma perda de tempo, não conseguem forçar o mate, pois lhes restaria apenas 4. ♜g2; mas a captura do peão já o permite: 4.h5!, e as pretas são forçadas a jogar na grande diagonal, onde as brancas forçam o mate. Portanto se faz necessário defender o ♜h5:

1... ♜g6

Se, por exemplo: 1... ♜f5? 2. ♜xc8! ♜xc8 3. ♜f3+ ♜b7 4. ♜c6 ♜xc6++  
2. ♜d1 ♜d3 3. ♜xh5 ♜f1

E já não existe a manobra anterior, ♕f3+.

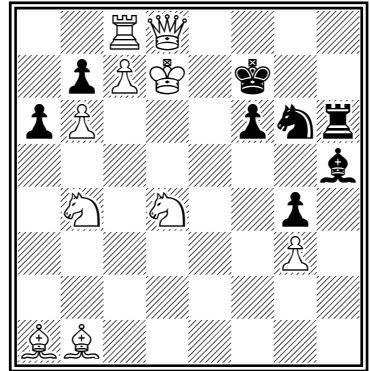
4. ♕g4 ♕d3 5. ♕f3+ ♕e4 6. h5! ♕d5 7. ♕e4 ♕c6 8. ♕d5 ♕b7 9. ♕c7 ♕xc6++

### Problema nº 4

Torneio Informal UBP, 1986/87 – 1º Lugar

1. ♖e8+ ♔g7 2. ♘e6+ ♚h7 3. ♕xf6 a5  
4. ♘d5 a4 5. ♕d8! a3 6. ♘e7 a2 7. ♖f7+! ♚h8  
8. ♖f6+ ♚h7 9. ♖a1! axb1 10. ♘f8+ ♞xf8++

O mecanismo utilizado para forçar o mate, num problema inverso, é sempre interessante. Se ao invés de 6. ♘e7, as brancas jogassem 6. ♖f7+ (invertendo a ordem dos lances), o ♞g6, não mais cravado, pode sair e desmontar o esquema de mate.



4) S++ 10



“Braziliam cangaço chess”.

Da esquerda para a direita, A. Zarur, M. Figueiredo, J. B. Cúrcio, F. Sonnenfeld e O. Faria.

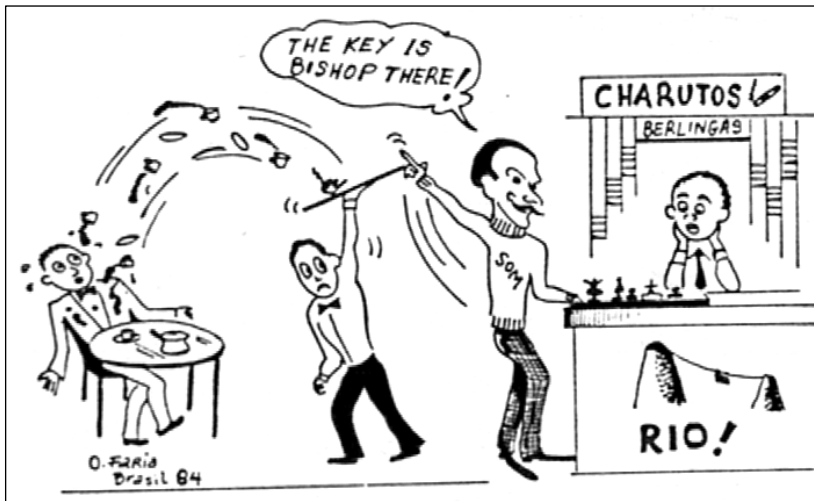
# Curiosidades

Diversos episódios interessantes marcam a trajetória de Sonnenfeld no xadrez, que não poderiam ser esquecidos tanto por seu aspecto pitoresco quanto por seu valor biográfico. Como veremos, alguns são bem engraçados, como o que abre este capítulo, publicado no Boletim da UBP nº 63, com ilustração de Oswaldo Faria, e que tem como tema um acidente...

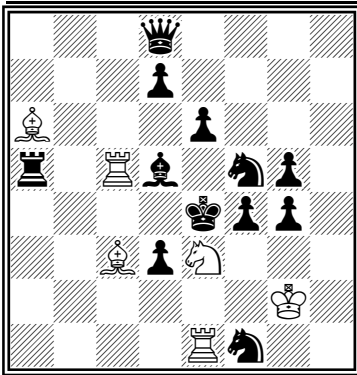
## UM ACIDENTE

O fato se deu por volta de 1936, no Rio de Janeiro, em uma charutaria pertencente a outro grande problemista, Engelberto Berlingozzo, onde funcionava também um café freqüentado pela *society* carioca.

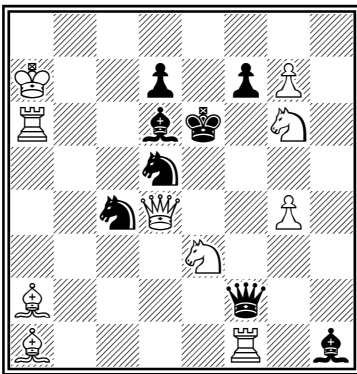
Um certo problema, um direto em 3 lances de grande dificuldade, já há muitos dias desafiava os dois solucionistas, Berlingozzo e Sonnenfeld, que não conseguiam atinar com a chave. Foi quando uma tarde, estando mais uma vez às voltas com o problema, Sonnenfeld descobriu de repente a solução, exclamando: “*Berlingas, a chave é bispo cá!*”, e ergueu o longo braço para sublinhar num gesto veemente a descoberta. Nesse momento, o garçom passava por trás de Sonnenfeld com uma bandeja, atingida em cheio pela mão do desastrado solucionista. Tudo que ela continha — leite, açúcar, café... — foi parar em cima de um freguês que habitualmente tomava ali o seu lanche, e envergava, na ocasião, um elegante terno branco.







1) ++ 9  
UBP 1962



2) ++ 2  
**F. Sonnenfeld**  
Conc. Nac. DECA (1939)  
Jornal do Brasil, 1945  
em homenagem ao 50º  
aniversário de J. B. Santiago.

## MASSACRE MONSTRO!

Assim foi designado pelo juiz da prova o problemista nº 1, por ocasião de sua premiação em concurso.

Mostramos aqui a variante principal, uma vez que as demais não são difíceis.

1. ♖c4+ ♜xc4 2. ♙b7+ d5 3. ♘xd5+ ♞e3  
4. ♘xe3+ ♜d5 5. ♘xd5+ ♞e3+ 6. ♘xe3+ ♚d5  
7. ♘xd4+ ♜f5 8. ♘e7+ ♚xe7 9. ♙e4++

Versão do que Sonnenfeld chamava de “o mais poderoso mecanismo de xadrez” (v. problema nº 1 de “Outros Problemas”).

## O VIDRO QUE VIROU DIAMANTE

Abordo um assunto polêmico, cujo julgamento deixo a critério do leitor.

O título dado corresponde ao de uma matéria publicada por J. B. Santiago em um jornal mineiro, na qual ele acusa o problemista Monteiro da Silveira de plagiar uma obra de Sonnenfeld.

Em linhas gerais o caso foi o seguinte: Monteiro da Silveira, como juiz de um concurso de composições, considerou todos os problemas inscritos – entre eles um de Sonnenfeld – muito fracos (“*Vidro*” teria dito referindo-se aos problemas, “*e vidro de má qualidade*”), preferindo anular o concurso a premiar qualquer um dos trabalhos.

Tempos depois, Monteiro da Silveira obteve sucesso num concurso com o problema nº 3, que é muito parecido com o de Sonnenfeld, tendo J. B. Santiago dito em sua matéria que o trabalho tido

como “*vidro de má qualidade convertera-se em um belo diamante*”.

A. Zarur alertou-me para o fato de que tal artigo não deveria ser editado, uma vez que não há prova concreta de que Monteiro da Silveira tenha efetivamente cometido plágio, além de não sabermos se ele à época se defendeu da acusação, ressaltando também a inimizade existente entre ele e Santiago. Por outro lado, apesar de antipática a atitude de Monteiro da Silveira ao desprezar os trabalhos apresentados no concurso, e anulá-lo, sabe-se que se tratava de problemista exigente e de grande talento.

Como o fato foi tornado público por divulgação em jornal, evitei a transcrição da matéria e o quanto de “bilioso” pudesse ter, não omitindo, porém, a informação, e transcrevendo apenas a comparação feita por Santiago entre os dois problemas.

(Veja possível versão [?] deste problema na seção ++ 2, problema nº 76.)

Comparação entre os problemas:

**Chave do problema 1:** 1. ♘f5! (cravando peça branca e fechando a linha da peça negra).

**Defesas do problema 1:** diretas, com efeitos indiretos (antiameaça e antidual).

**Chave do problema 2:** 1. ♘d8! (cravando peça branca e, antiestrategicamente, por inútil, cravando peça preta).

**Defesas do problema 2:** indiretas, com efeitos diretos e indiretos (defesa progressiva antiameaça e antidual).

**Problema 1:** 1ª defesa temática: 1... ♗cb6 – abre linha de força branca para autocravação do ♘d5; fecha linha de força branca para descravação legitimamente estratégica do bispo preto em função antiameaça e antidual; elimina guarda em d6 e f6; fecha linha de força negra (descravação da dama para mate temático); defende diretamente a ameaça.

**Problema 2:** 1ª defesa temática: 1... ♗fd7 – abre linha de força branca para autocravação do ♘d5; fecha linha de força branca para defesa direta do mate de remoção, e descrava antiestrategicamente o ♗f5, formando *half-pin* acidental; elimina guarda em f3 e f5; fecha linha de força negra (descravação de dama para mate temático); defende indiretamente a ameaça.

**Problema 1:** 2ª defesa temática: 1... ♗db6 – abre duas linhas de força brancas (do bispo, com autocravação do ♘c4, e da dama para mate temático); fecha linha de força branca (autodescravação legítima, estratégico-temática do bispo negro, para guarda de f8 e e5, com formação estratégica legítima de *half-pin* negro); anula linha de força negra (descravação da dama para mate temático); elimina guarda em f6 e e6; autodesbloqueia em d6 (antidual); defende diretamente a ameaça.

**Problema 2:** 2ª defesa temática: 1... ♗ef7 – abre duas linhas de força brancas (do bispo, com autocravação do ♘d6 e da dama para mate temático); fecha linha de força branca (defesa direta do mate de remoção e mais o efeito antiestratégico, indesejável por inútil, do ♗f5 em formação de falso *half-pin*); anula linha de força negra (descravação da dama para mate temático); elimina guarda em f5 e f3; autodesbloqueia em d5 (antidual); defende indiretamente a ameaça (abertura de linha de força negra).

**Mates temáticos:**

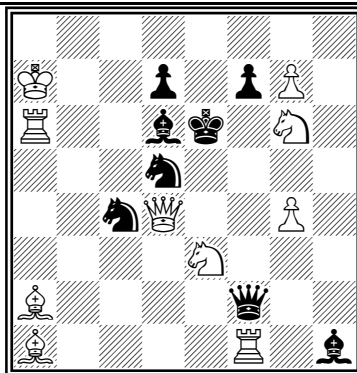
**Problema 1:** 1... ♗cb6/♗db6 2. ♖f6 (2. ♖e5? = *dual evitado por autodescravação temática*)/♖xd6 (2. ♖f6? = *dual evitado por autodesbloqueio*) ++

**Problema 2:** 1... ♗df7/♗ef7 2. ♖f3 (*não há dual evitado*)/♖xf5 (2. ♖f3? = *dual evitado por autodesbloqueio*) ++

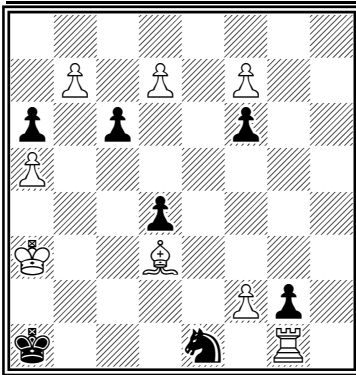
**Mates não temáticos:**

**Problema 1:** 1... ♗e5 2. ♖d6++

**Problema 2:** 1... ♗e4 2. ♗xe5++



3) H++ 2  
Monteiro da Silveira  
Chess Review, 1942  
1º lugar



## UMA APOSTA

Em 1936, numa das salas do Olímpico Clube do Rio de Janeiro, encontravam-se freqüentemente os conhecidos problemistas cariocas Adhemar Mendonça, Enguelberto Berlingozzo, José Figueiredo, H. Pulchério e Ney C. Teixeira, além de F. Sonnenfeld.

Lá aparecia vez por outra Haroldo Vanier, rico e conhecido *book maker* do Rio de Janeiro e também forte jogador do Olímpico Clube, que costumava dizer:

— Ei, os doidos fugiram do hospício!

4) S++17

Como numa dessas ocasiões Mendonça respondeu que ele invejava os problemistas por ser incapaz de compor um problema, Vanier propôs a seguinte aposta: ele, Vanier, proporia um tema e se num prazo de-



terminado o problema fosse feito, pagaria uma farra homérica aos problemistas pelas casas noturnas da Zona Sul do Rio.

Aceita a aposta, Vanier propôs o seguinte tema: “num mate inverso, os peões devem ser promovidos às peças correspondentes à casa de promoção”. Tabuleiro e peças à mão, Sonnenfeld de

imediatamente visualizou todo o esquema, e naquela mesma noite em sua casa conseguiu construí-lo. Os problemistas ganharam, é claro, e “a farra foi grande”, disse Sonnenfeld. Numa versão datada de 1956, que figura no Album FIDE 1956/58, vê-se o mesmo diagrama acima sem os peões c7 e d7, pois o autor considerou artificial a promoção a dama. Mais tarde, porém, Sonnenfeld mudou de opinião, e em conversa comigo disse que o correto era incluir também a promoção a dama, realizando assim promoções às quatro peças do xadrez.

1.d8=♔ c5 2.♖d4+ cxd4 3.f8=♙ f5 4.♙b4 f4 5.♙d2 f3 6.♙c2 d3 7.♙a4 ♗b1 8.b8=♘ ♗a1 9.♘xa6 ♗b1 10.♘c5 ♗a1 11.a6 ♗b1 12.a7 ♗a1 13.a8=♚ ♗b1 14.♚b8+ ♗a1 15.♘b3+ ♗b1 16.♘c1 ♗a1 17.♚b3 ♘c2++

Sonnenfeld chamava este problema de **Chuva dourada em céu azul**.

## UM PROBLEMA SOB ENCOMENDA

Ronaldo Soares, além de amante de Caíssa, era um vendedor que representava em suas andanças pelo Brasil uma importante fábrica de tecidos do Rio de Janeiro. Consta que a fim de cobrir despesas que absorviam quase todo seu orçamento (principalmente porque não era amante apenas da ninfa Caíssa: dedicava-se também a umas aventurinhas noturnas que lhe esvaziavam os bolsos), recorreu ao xadrez, jogando a dinheiro.

Foi muito bem enquanto não se tornou conhecido na praça, pois a partir de então os adversários ou se lhe equiparavam em força, ou desistiam de medir-se com ele.

Para resolver essa dificuldade, recorreu a Sonnenfeld, pedindo-lhe que compusesse um problema com reais chances de ganho para ambos os lados, e embora somente um de fato vencesse, as linhas fossem sutis o suficiente para não levantar suspeitas. Sonnenfeld aceitou o desafio, e após um mês e meio de estudos conseguiu realizar o problema, ao qual chamou de **O carteiro viajante**.

Ao regressar, Ronaldo trazia as algibeiras opulentamente recheadas, e foi agradecer a Sonnenfeld o sucesso conseguido.

O ardiloso problema nº 5, é assim explicado por Sonnenfeld:

*“Deixe o oponente examinar a posição por um certo tempo e escolher uma das cores. É possível que escolham as pretas, devido à vantagem material. Então você mostra o ensaio:*

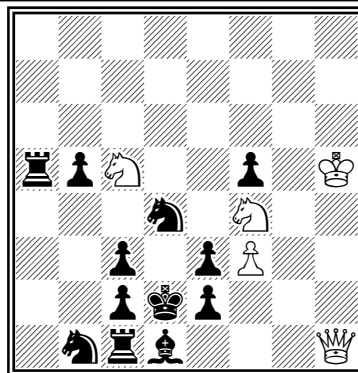
1. ♖g2 (2. ♖e1++) ♜xf3 2. ♗e1!  
(3. ♗xf3/♗b3++) ♜xe1 3. ♗b3+ ♜d3 4. ♖d5++

*“Você deverá dar-lhe uma segunda chance, e ele escolherá as brancas. É claro que vai fazer os mesmos lances:*

1. ♖g2 ♜f3 2. ♗e1 ♜d4!! (eis a surpresa) 3. ♖d5 (4. ♗f3++) ♜e1!!, refutando o jogo branco.

*“Você então lhe dá a terceira chance, e mais uma vez ele fica com as pretas:*

1. ♗4d3! (nova surpresa, ameaçando 2. ♖e1++) ♜xf3 2. ♖e1!! ♜xe1 3. ♗e5!! (4. ♗b3++) ♜a3 4. ♜g5!!” e, surpreendentemente as pretas estão em zug, surgindo quatro variantes de mate que o leitor fica incumbido de achar.



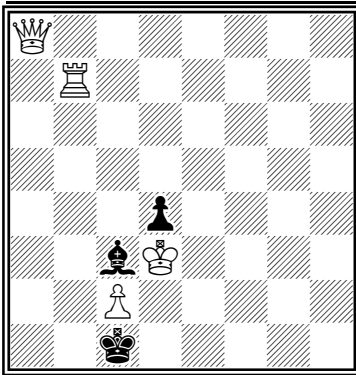
5) ++ 5

Die Schwalbe, 1962

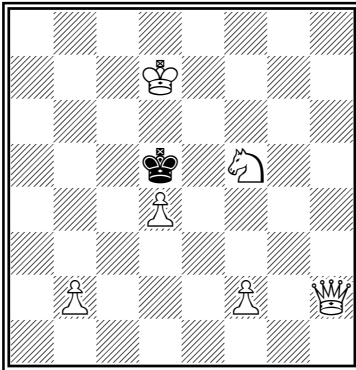
3º recomendado

## OS PRIMEIROS PROBLEMAS

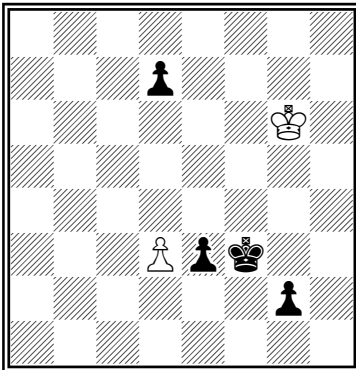
Vejam os alguns dos primeiros problemas de Sonnenfeld, excetuando-se seus experimentos no campo feérico e outras fantasias, aos quais não se dedicou com assiduidade.



6) ++ 2



7 ++2



8) H++ 6

### Problema nº 6

Primeiro direto em dois preservado pelo autor. Possivelmente o primeiro problema de sua autoria, composto no ano de 1927.

1. ♖b4! (bloco)
  - 1... ♜e8/♙xb4/♜b2/♙~
  2. ♖b1/♙a1/♙h1/♙a1++
- Se 1. ♖b3?, ♜a5!

### Problema nº 7

Primeiro direto em três lances composto por Sonnenfeld.

Ele anota: “*Problema simbólico, composto no Natal!*”

O quadro de mate forma a figura de uma árvore de natal.

1. ♘d6 (bloco) ♜xd4 2. ♙h5 ♜d3 3. ♙d1++

Uma estratégia simples mas que visa atender à idéia esquemática do quadro de mate, pela data festiva.

Pode-se, no entanto, observar um mate puro, no qual quase todas as peças atuam – o que constitui um grande mérito do problema.

### Problema nº 8

Primeiro ajudado de Sonnenfeld, datado de 1927.

O problema apresenta uma bonita manobra, ainda que simples, de promoção a peça menor preta, culminando num sacrifício que leva a outra promoção, desta vez a dama branca, que irá aplicar o mate.

- 1.g1=♙! d4 2.♙h2 d5 3.♙c7 d6 4.♙e4 dxc7 5.d5 c8=♙! 6.d4 ♙f5++

## HUMORISMO

O xadrez, ao contrário do que se pode pensar, também oferece campo ao humor, como nos mostra Sonnenfeld.

### Problema nº 9

Sonnenfeld chamou este problema de **strip-tease**, pois em cada gêmeo o rei negro vai “tirando a roupa” (eliminando peças) para ajudar nos mates. É muito interessante a análise da posição, a fim de compreender por que a solução dos gêmeos não se realiza no diagrama, apesar de este ter peças a mais.

- a) 1. ♔g1 ♘h4 2. ♕e3 ♖f5++  
 b) 1. ♙e2 ♗h5 2. ♚f3 ♘d5++  
 c) 1. ♞d2 ♗e5 2. ♞f3 ♘g6++

### Problema nº 10

Feenschach, 1978

Neste vemos uma das raras incursões de Sonnenfeld no campo feérico, ao criar os “cavalos pára-quadistas” (“Parachutters” ♘/♞). A idéia dessa peça surgiu a Sonnenfeld em 1972, “quando assisti no circo Sarrasani, um cavalo saltar sobre uma barreira, pousando num estrado com quase 2 metros de altura sem se desequilibrar, idêntico a um pára-quadista”. Ao apresentar pela primeira vez o problema, a solução surpreendeu e arrancou boas gargalhadas dos solucionistas presentes.

**Set play:** 1... ♘c7++

**Jogo real:** 1. ♞b2 (equilibrando-se bem em cima da torre) ♘d6++ (da mesma forma equilibrando-se sobre a torre)

Vemos que as pretas não têm o tempo de que precisam para ajudar no mate: excetuando o lance feérico, todos os outros permitem fuga.

### Problema nº 11

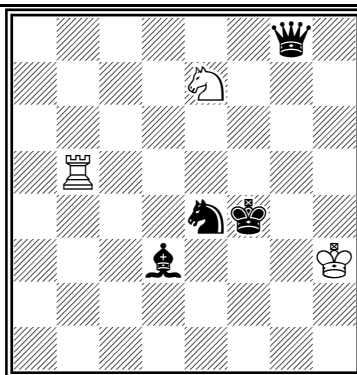
Die Schwalbe, 1969 – Prêmio único

Este ajudado apresenta o sistema “Capturas recíprocas”, que Sonnenfeld apelidou de **Olho por olho, dente por dente**.

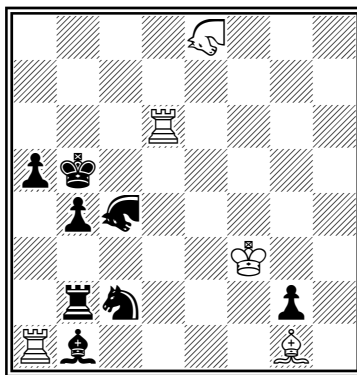
1. ♙xg3 ♖xh3 2. ♚f2 ♖xg3++, e por terem perdido o bispo, brinca Sonnenfeld, as brancas exclamam: “Ah, é? Comeram meu bispo? Agora eu como o seu!”, como na segunda solução:

1. hxg ♙xe5 2. ♚f2 ♙d4++

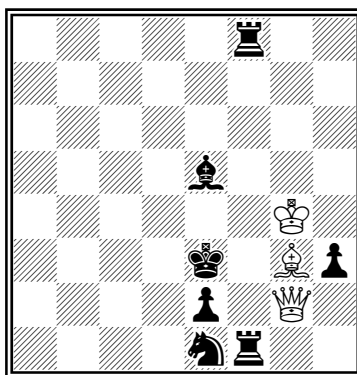
Vemos que o mate não é possível se permanecem no tabuleiro todas as forças



- 9) H++ 2  
 a) diag.  
 b) - ♔g8  
 c) +b - ♙d3



- 10) H++ 1\* 1.1  
 ♘♞ = Parachutters



- 11) H++ 2 2.1.1.1

brancas: só o é, ora com a perda da dama, ora com a do bispo. Na primeira solução as pretas tomam o bispo e as brancas o peão; na segunda, as peças capturadas na primeira efetuam capturas na segunda, caracterizando o sistema.

Em comparação com o problema nº 9, ocorre um processo inverso: naquele o mate só é possível com a eliminação de forças pretas, neste com a eliminação de forças brancas.

### QUASE IGUAIS...

Estes dois problemas foram compostos para o campeonato de solucionismo de 1942, sendo que naquela prova nenhum dos concorrentes encontrou a solução certa para ambos. Sonnenfeld chamava-os de **Areia nos olhos**.

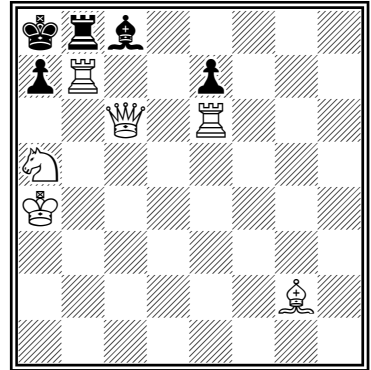
Este é um bom desafio, já que as duas posições são quase iguais.

#### Problema nº 12

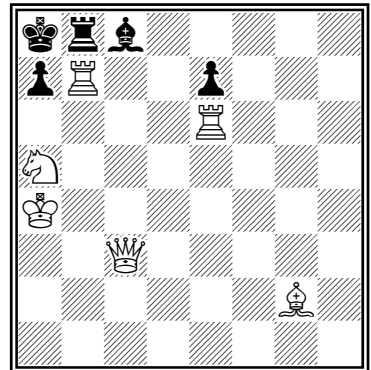
1. ♖e8! (bloco)  
 1... ♔d7+ 2. ♖xd7++  
 1... ♔xb7 2. ♔xb7++  
 1... ♔xe6 2. ♖xb8++  
 1... ♖xb7 2. ♖xc8++  
 1... a6 2. ♖xa6++

#### Problema nº 13

Proponho que o leitor tente solucioná-lo. Se não conseguir, dê uma olhada na solução, no Apêndice V.



12) ++ 2



13) ++ 2

### UM ESCRÍNIO VAZIO

Entre o material que havia pertencido a Sonnenfeld, encontrei um álbum encadernado em capa dura de cor azul-marinho, cujas páginas amareladas diziam ser muito antigo.

Na página de rosto havia a seguinte dedicatória:

*Um escrínio para as jóias problemas de Félix Sonnenfeld,  
 lembrança da "Livraria Rex" e do*

*J. Batista Santiago.*

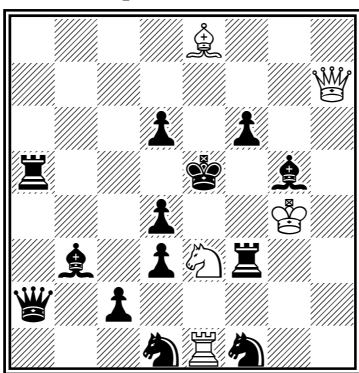
*Belo Horizonte, 16-10-939.*

Curiosamente, o escrínio dedicado a Sonnenfeld por J. B. Santiago estava inteiramente vazio... pois além de uns poucos recortes colados, não havia nenhuma das jóias aludidas. Por que Sonnenfeld não colou ali seus melhores problemas?

A curiosidade aqui se estende também a J. B. Santiago, grande problemista brasileiro que muito incentivou Sonnenfeld. Santiago foi amigo pessoal de Guimarães Rosa, que em Sagarana, no conto **Minha Gente**, inspirou-se no enxadrista para criar o personagem Santana: *“Com Santana a gente tem sempre de reagir; contra a sua personalidade de alta voltagem e sua lacônica tirania. (...) E sei também que, entrementes, terá mais funda a entrebossa: problema em três lances, em elaboração. Porque o seu fraco, e também o seu forte, é o ‘nobre jogo’ de xadrez.”*

### COMBINAÇÃO SONNENFELD: QUANDO NEM OS RUSSOS SABEM TUDO!

Interzonal de Petrópolis, 1973. Na véspera do início da primeira rodada, os jogadores do Interzonal compareceram ao salão onde se desenrolariam as partidas, entre os quais o Grande Mestre Paul Keres. Em dado momento, Keres deteve-se



frente a um organograma em que figuravam os nomes de todo o pessoal envolvido na realização do torneio. Chamara-lhe a atenção o nome de Sonnenfeld, e em companhia do tradutor russo dirigiu-se à sala de administração do certame, onde se encontravam Washington de Oliveira e Ronald Câmara, dois dos dirigentes do torneio. Com o auxílio do tradutor perguntou se o nome que se encontrava no organograma era de algum parente do famoso compositor brasileiro conhecido por F. Sonnenfeld. Foi-lhe informado que se tratava da mesma pessoa, e Keres manifestou com entusiasmo interesse em conhecê-lo. Momentos depois ambos foram apresentados, e Keres recebeu Sonnenfeld com um cari-

14) +

noso abraço.

– Do you sepeak english? – perguntou Sonnenfeld, desejando comunicar-se melhor.

– No, respondeu Keres.

– Parle vous français?

– No.

– Habla castelhano?

– No.

– Sprechen sie deutch?

– Ya, Ya!, respondeu Keres, e assim teve início a amizade entre ambos. Durante o torneio, logo que terminava sua partida, Keres procurava Sonnenfeld pedindo-lhe para mostrar seus problemas no salão de análises, o que se repetiu após todas as rodadas.

Certo dia, sentados à mesa de xadrez e rodeados de “perus”, Keres perguntou a Sonnenfeld:

– Por que ainda não me mostrou um final artístico?

– Porque não possuem mérito suficiente, disse, além do mais sei que no início de sua carreira e antes de obter o título de GMI, você compôs um cinquenta



problemas diretos e uns oitenta finais. Seria desconsideração mostrar trabalhos meus inferiores.

– Isso não tem importância, argumentou Keres, o que vale é o espírito de uma idéia.

– Bem, tenho um final que exibe uma combinação desconhecida, nunca publicada em finais de partida, livros de xadrez ou finais artísticos.

Keres fez cara de dúvida:

– Na União Soviética os GMs conhecem todas as combinações possíveis. Só na teoria permanecem incógnitas, sentenciou.

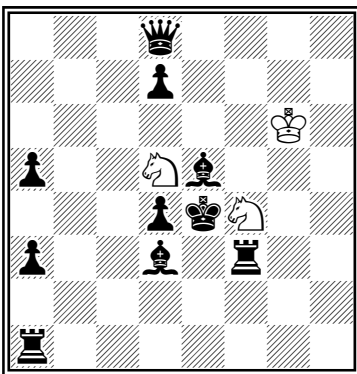
– Contudo eu nunca estive na União Soviética, disse Sonnenfeld, assim peço que me perdoe a presunção de ter criado algo novo. E a seguir montou a posição de seu final, e Keres concentrando-se, em menos de três minutos soltou uma gargalhada e mostrou toda a seqüência da solução:

1. ♔e4+! ♚xe4 2. ♙c6+ d5 (... ♚e6? 3. ♘c4++) 3. ♘xd5+ ♜e3+ 4. ♘xe3+ ♙d5 5. ♘xd5+ ♜e3+ 6. ♘xe3+ ♚d5 7. ♘xd5+ ♙e3 8. ♘xe3+ ♔d5 9. ♘xd5+ ♚e3 10. ♘xe3+ ♚e5 11. ♘c4++

Esticou a mão para Sonnenfeld:

– Eu o congratulo, é uma combinação fantástica, jamais vista! Quando retornar ao meu país, serei o primeiro a “gozar” os nossos GMs, que pensam conhecer todas as combinações. Esta é uma autêntica máquina trituradora, que tenho a satisfação de difundir como “Combinação Sonnenfeld”.

O autor, porém, o chamava de **A gangorra**.



15) H++ 2

Posição zero

- a) + ♚e8
- b) + ♙h1

DIFÍCIL... ATÉ PARA MESTRES!

**Problema nº 15**

Uma “posição zero”, ou *zeroposition*, é um diagrama problemístico que, como se apresenta, não tem solução – esta surge quando da modificação estipulada no enunciado.

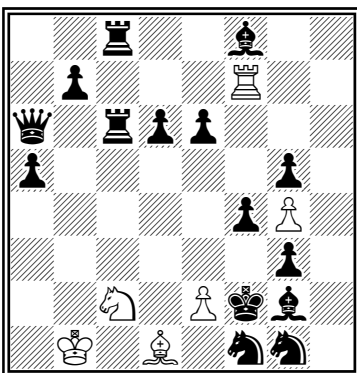
Nesta posição zero há uma solução em **a**, adicionando torre branca em e8, e uma em **b**, adicionando bispo branco em h1.

Este problema foi mostrado por Sonnenfeld ao GMI Paul Benko durante o Interzonal do Rio de Janeiro, em 1979, primeiro com a estipulação **a**. Benko, após quarenta minutos quebrando a cabeça, e já muito irritado por não encontrar a solução, rendeu-se. Então Sonnenfeld deu a resposta...

a) 1. ♔a8 ♘fe6 2. ♙b8 ♘c7++

Conhecendo a solução de **a**, não foi difícil encontrar a de **b**, devido à uniformidade temática.

b) 1. ♙b1 ♘g2 2. ♚d3 ♘e3++  
2. ♚f4(5/7/8) ♘(x)f4++



16) H++ 3

1.1.1.1

## Problema nº 16

Problema composto em homenagem aos vencedores do Torneio Internacional de São Lourenço, em 1975: os GMs Quinteros e Torre. Foi publicado em Schach Echo, no ano seguinte.

Sonnenfeld nos conta: “*Alguns torneios abertos que dirigi e arbitrei, com a participação de GMs, tiveram a participação também dos GMs Quinteros e Torre. Ambos, fãs do ajudado, sempre que podiam pediam-me para mostrar minhas composições. No 3º torneio aberto, fomos convidados pelo organizador (João Miguel) a permanecer hospedados no hotel por mais uma semana, para gozar de passeios e da piscina. Isso foi em S. Lourenço. Estávamos tomando nosso whisky na piscina quando o Quinteros disse: ‘Faça-me um problema ajudado difícil para eu resolver’. No dia seguinte, 30 horas após, disse eu que o problema estava pronto e que entregaria o diagrama depois da sobremesa. Isso foi feito, dando-lhe o diagrama de um ajudado em três lances (nº 2, acima). Cinco dias depois, quando iríamos retornar ao Rio, nem o Quinteros nem o Torre haviam conseguido solucionar o problema, alegando que ele era insolúvel...*”

Prezado leitor, para que você não veja a solução e queira resolver o problema, omitimo-la aqui. Caso, no entanto, você não se julgue um bom solucionista, veja o Apêndice V.

## A FÊNIX

Este problema recebeu prêmio especial no Festival Loeper de 1988: “Prêmio Fênix”, numa alusão à ave mitológica que, morta, renasce sempre das próprias cinzas.

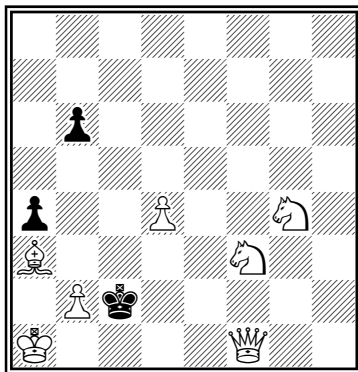
Composto em parceria com **E. Berlingozzo**, devido à singular estratégia que força as pretas a darem mate, tornou-se mundialmente conhecido... até ser descoberto um furo (!) anos após sua primeira premiação num concurso.

No entanto renasceu das cinzas: corrigido, pode ser apreciado agora, na nova versão, que se apresenta correta.

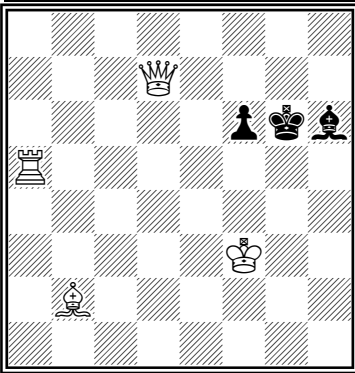
1. ♘f2!

1... b5 2. ♖d3 ♔c1 3. ♗e2 b4 4. b3 bxa  
5. ♗a2 axb 6. ♗b2 axb++

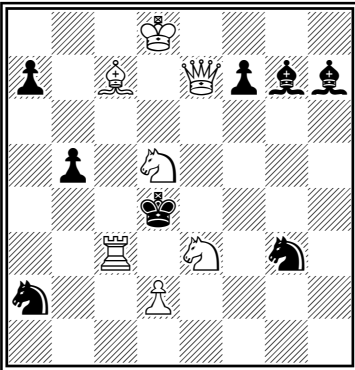
1... ♔b3 2. ♗b5 ♔c2 3. ♘a2 ♔c1 4. ♗f1  
♔c2 5. ♗a1 b5 6. b4! axb ep++



17) S++6



18) ++ 2



19) ++ 2

## FIM E COMEÇO

Os problemas mostrados nesta seção, segundo anotações de próprio punho feitas por Sonnenfeld, representam o fim e o começo de duas fases em sua trajetória problemística.

### Problema nº 18

Revista Vamos Ler, 1934

Sonnenfeld anota: “*N. B. – Fim da série da ilusão...*”, riscando depois as palavras ‘da ilusão’ e substituindo-as por ‘estreadante’.

Noutra anotação, diz: “*Antecipado por S. Lloyd!...*”

1. ♖h5! (bloco)
- 1... f5 2. ♜xf5++
- 1... ♔xh5 2. ♜g4++
- 1... ♙~ 2. ♜h7++
- 1... ♙g7 2. ♜e8++

Os lances de bispo exemplificam o tema Corção Preta.

### Problema nº 19

O Globo, 1938

Quanto a este, Sonnenfeld anotou: “*Começo de uma série mais séria...*”

**Try play:** 1. ♘b4! (2. ♘c6++) ♙xc3!

**Jogo real:** 1. ♜d6! (2. ♘f6++)

- 1... ♙e5/f8 2. ♜(x)e5++
- 1... ♙e4 2. ♜c5++
- 1... ♔e4 2. ♜f4++
- 1... ♙e4 2. ♘c2++
- 1... ♙b4 2. ♜xb4++
- 1... ♙xc3 2. ♘xc3++

AUSÊNCIA

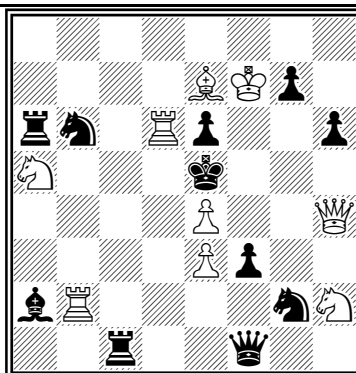
**Problema nº 20**

Xadrez Brasileiro, 1943

Entre os numerosos problemas de Sonnenfeld, diagramados em pequenos cartões tipo fichário, encontrei o direto em 2 que figura sob o nº 22, ao lado, com a seguinte anotação:

*“Depois de três anos sem compor, meu primeiro trabalho depois de casado.”*

1. ♖b4! (2. ♘g4++)



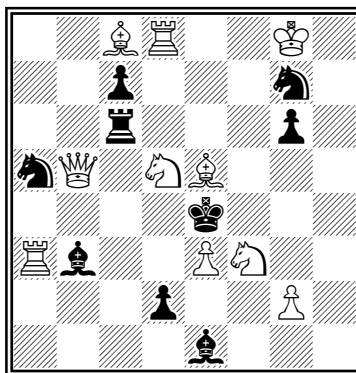
20) ++ 2

**Problema nº 21**

To Mat, 1955

Um outro problema, trazia uma nota similar:  
*N.B. – Reinício de minhas atividades problemísticas após uma paralização de doze anos, desde 1943, quando realizou-se meu casamento.*

1. ♕f4! (2. ♘g5++)

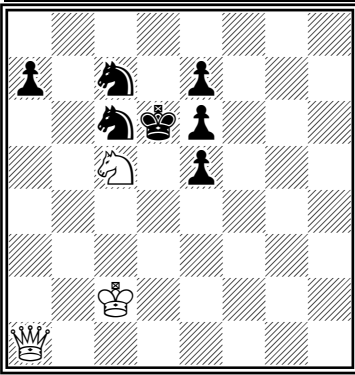


21) ++ 2

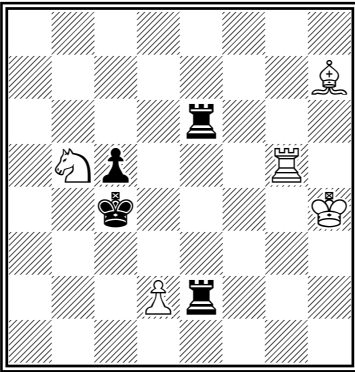
Em minhas entrevistas com Sonnenfeld, ele nunca me falou dessa paralização de doze anos. Dissera-me que após o casamento continuara trabalhando e, nas folgas, atuava gratuitamente como árbitro em campeonatos. Por fim, instado por sua esposa a tomar uma posição quanto a sua atuação no xadrez, resolveu abandonar o trabalho e dedicar-se profissionalmente à arbitragem, cobrando por suas atuações. Não mencionou se nesse meio tempo interrompeu suas atividades como compositor de problemas.

O que torna mais estranhas estas duas informações de próprio punho, é a diferença de tempo em que teria ficado sem compor – três e doze anos, além do que, a referência à ausência de doze anos foi encontrada em dois documentos reproduzindo o problema nº 23. É provável, contudo, que Sonnenfeld não tenha ficado, na verdade, tanto tempo longe dos tabuleiros, e sim compondo com menos assiduidade. No capítulo “Uma história incomum” vemos que ele concluiu aquele malfadado problema (S++ 9) em 1947, o que significa que ele continuava a compor.

Outros problemistas da época a quem citei o fato, informaram-me que não têm conhecimento dessa ausência de três ou doze anos da composição.



22) H++ 2\* 1.1.1.1



23) H++ 2 a) diag.  
b) ♖c5→f4

Alternância entre o jogo de torre e bispo brancos e torres negras, que invertem suas funções entre **a** e **b**.  
a) 1. ♖2e5! d3+ 2. ♗d5 ♙e4++  
b) 1. ♖6e4! ♗a3+ 2. ♗d3 ♖d5++

Podem ser uma versão do problema nº 64 da seção H++ 2, pois a estratégia é similar.

## QUÁDRUPLA HOMENAGEM

São quatro os problemas compostos em homenagem ao 75º aniversário do polonês J. Hartong, um dos problemistas que Sonnenfeld mais admirava. Dois deles, porém, apresentaram furo nas análises para a composição deste livro, e foram excluídos.

### Problema nº 22 Probleemblad, 1977

O problema estrutura-se na idéia de mates evitados por autoprejuízo, combinados com jogadas de dama e autobloqueios pelo cavalo preto. No ensaio, há dois mates possíveis, um já visto no jogo aparente e o outro que irá reaparecer no jogo real.

**Set play:** 1... ♙a7! 2. ♗d5 ♗e4!++ (♗b7?)

**Try play:** 1. ♗b4+? ♙a4! 2. ♗bd5 ♗b7 e ♗e4++

Trata-se de um jogo hipotético: o primeiro lance branco é impossível, pois o rei está em xeque.

**Jogo real:** 1. ♗b8! ♙h1! 2. ♗d7 ♗b7!++ (♗e4?)

No diagrama notamos o formato das iniciais JH.

### Problema nº 23 P. Benko & Sonnenfeld Die Schwalbe, 1977

## AVENTURA NO JÓQUEI CLUBE

Esta aconteceu quando Sonnenfeld, segundo relato próprio, recebeu o primeiro salário de seu primeiro emprego. Fora ao jóquei clube apostar em cavalos que não eram os do xadrez, e o resultado adverso das apostas no primeiro páreo manteve-se até o penúltimo. Decepcionado, constatou que só lhe restavam quarenta mil réis. “Ou tudo, ou nada”, refletiu ele, “para recuperar meu prejuízo tenho de apostar em azarões”, e foi o que fez, apostando nos maiores azarões do páreo, Gaiato para vencedor, dupla com Econômico. Nesse momento voltou o olhar para a estátua do Cristo Redentor, no alto do Corcovado, e fez uma prece pedindo que a corrida lhe fosse favorável.

O cavalo mais cotado para aquele páreo arrancou na frente, e teria ganho se na curva não colidisse com outro cavalo, envolvendo ainda outros na colisão. Assim, o resultado tão esperado aconteceu, e Sonnenfeld embolsou dois contos de réis!

Para a ocasião, Sonnenfeld compôs um problema ajudado cujo diagrama era em forma de cruz, numa homenagem ao Cristo Redentor. Mas o problema apresentou um dual impossível de eliminar, razão por que o deixou de lado.

### UMA HISTÓRIA INCOMUM...

O registro do presente episódio foi possível a partir de anotações entre os papéis do mestre, bem como de uma correspondência para ele do problemista Alberto Witte, datada de 4 de abril de 1955, e ainda de depoimento dado a mim, em duas ocasiões.

Há alguma divergência de dados entre as diversas fontes citadas, devido provavelmente a lapsos de memória, sendo a versão narrada aqui certamente a mais exata possível num caso como esse. Uma coisa porém, fica fora de dúvida: o acontecimento foi traumatizante, pois ao relatá-lo a mim, nas duas ocasiões em que o fez, teve a voz embargada e os olhos cheios de lágrimas, e entre suas anotações há um trecho que diz:

*“Um desgosto que me acompanhará até o túmulo”.*

O problema nº 3 da seção Os primeiros lugares – Inversos, criado no ano de 1937, apresenta uma luta de tempo entre os bispos, como o leitor pôde verificar, com a captura de um peão em h4, permitindo um lance subsequente de peão. Insatisfeito com a necessária perda do tempo mediante, naquele problema, um avanço de peão, Sonnenfeld buscou outro esquema no qual esse recurso não fosse utilizado. Somente após anos de pesquisas, conseguiu chegar a tal esquema, concluindo o problema (mostrado a seguir) em 1948.

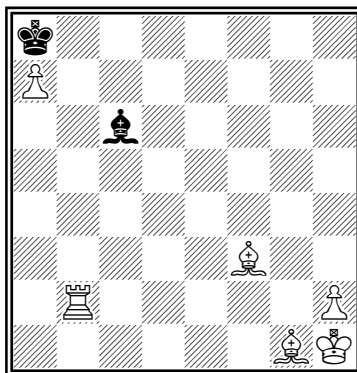
Devido à profunda engenhosidade da estratégia, o problema causou sensação ao ser exibido para os demais compositores no Clube de Xadrez de São Paulo, exceto a um deles, Alberto Witte, que continuou em seu canto sem dizer nada – até ser interpelado por Sonnenfeld:

– E então, Witte, não diz nada? Não gostou?

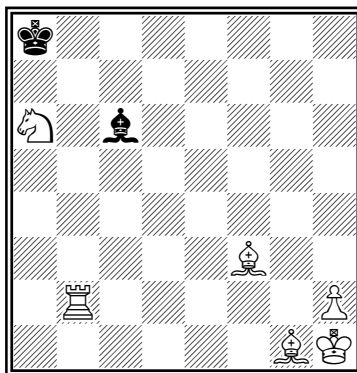
Foi quando Alberto Witte, recuperando-se de seu espanto, disse:

– Olha, Félix, sinto muito em dizer, mas seu problema está antecipado.

E relatou a seguinte história: sob os escombros de um prédio que ruína devido a bombardeios, em Berlim (talvez durante a Primeira Grande Guerra), um baú foi encontrado e levado ao depósito público a fim de ser devolvido ao dono, se este o reclamasse. Muito tempo depois, como ninguém aparecesse, foi aberto, onde entre outros objetos encontravam-se inúmeros problemas de xadrez diagramados por um problemista de nome Gustav V. Broecker, já falecido. Entre esses problemas havia um que antecipava a composição de Sonnenfeld, numa posição quase exatamente



24) S++10



Gustav Broecker, 25) S++11

igual! Esse problema foi publicado em Deutsche Schachzeitung, de agosto de 1939, num artigo intitulado “Wunder Menschlichen Schachfsiness”, merecendo do problemista J. Halumbirek o adjetivo de “maravilha da perspicácia humana”.

– Foi um choque tremendo para mim, relatou-me Sonnenfeld. Aquela era a obra-prima de minha vida!

Em anotações à margem de um dos diagramas deste problema, diz Sonnenfeld: “*Meu maior desapontamento como compositor. Durante 35 anos parei de compor problemas inversos*”. Na mesma página, anotações suas decerto visando a publicação do problema em livro: “*Agradeço a Witte a gentileza de exibir-me a Die Schwalbe com o mencionado problema, que antecipava o meu e que considerava minha obra prima da composição! Confesso que [me] senti amargurado pelo sucedido e, só agora, 54 anos transcorridos desde então, divulgo-o pela primeira e única vez nesta edição biográfica. Todavia, rendo minha homenagem ao compositor alemão que antecipou meu trabalho, apresentando um inverso superior ao meu, graças ao 1º lance da solução. A partir do 2º lance, toda a seqüência é idêntica nas duas obras*”.

Independente do que se possa argumentar sobre antecipações – verdadeiro bicho-papão para problemistas, principalmente modernos –, considero que de forma alguma é menor o mérito do compositor brasileiro, pois, antecipado embora, o problema confirma o imenso talento que Sonnenfeld possuía para a composição.

Também neste problema, desenrola-se uma luta de tempo entre os bispos, e as brancas devem chegar a uma “posição ideal” para forçar o mate: essa posição o leitor poderá verificar colocando o bispo preto em b7 e o branco em c6, com a torre em b1, sendo vez das pretas, que são forçadas a ... ♖xc6++.

Como, no entanto, chegar a essa posição?

1. ♖b4! ♙d5

Não pode 1... ♙e4 2. ♖b1, e as brancas perdem o tempo levando a torre para a única casa (b1) em que evita a fuga do rei preto sem interferir na diagonal de mate: 2... ♙d5 3. ♙e4, etc.

Com 1... ♙b7 as brancas forçam o mate em um número menor de lances.

Se, ao contrário, 1. ♖b3? ♙xf3!, e se 1. ♖b5?, não resolve porque a torre deve ir a h5, e não encontra oportunidade para isso: 1... ♙e4 2. ♖b4 ♙d5 e as brancas não conseguem forçar ... ♙b7, que permite a torre ir a h5 enquanto o bispo bloqueia a fuga do rei em b7.

2. ♖b5! ♙c6 (... ♙e4? 3. ♖b1!) 3. ♙e4 ♙b7 (... ♙d5? 4. ♖b1!) 4. ♖h5!

Com este lance a torre continua sua manobra para perder um tempo. Agora não pode 4... ♙d5 5. ♖h7, que perde o tempo, seguindo ... ♙c6 6. ♙d5, etc.

4... ♙c6 5. ♖h7 ♙d5 6. ♖c7 ♙c6

Com 6... ♙b7, as pretas são forçadas em menos lances: 7. ♙d5 ♙c6 8. ♖h7! ♙b7 9. ♙c6 ♙xc6++

7. ♙d5 ♙b7 8. ♖c1 ♙c6 9. ♖b1

E a torre chega finalmente a b1 num número ímpar de lances, perdendo o tempo necessário:

9... ♙b7 10. ♙c6 ♙xc6++

O avanço deste problema em relação ao citado no início se dá em razão de que, naquele, a estratégia se concretiza em função da captura de um peão, enquanto neste apenas explora os recursos geométricos do tabuleiro, demonstrando uma incrível capacidade para a avaliação de tais recursos.

Ao lado, o problema de Gustav Broecker, que Sonnenfeld considerava superior ao seu, e a solução.

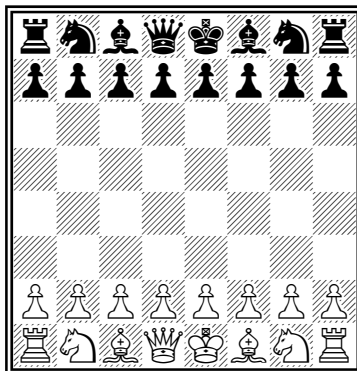
1. ♖b6! ♙c6 2. ♖b4 ♙d5 3. ♖b5 ♙c6 4. ♙e4 ♙b7 5. ♖h5 ♙c6 6. ♖h7 ♙d5
7. ♖c7 ♙c6 8. ♙d5 ♙b7 9. ♖c1 ♙c6 10. ♖b1 ♙b7 11. ♙c6 ♙xc6++

Veja no apêndice outros problemas que se relacionam a estes.

### O PROBLEMA MAIS DIFÍCIL DO MUNDO

Numa de suas anotações, em correspondência a Gerd Giebel, Sonnenfeld estampa a posição ao lado e escreve: “*Infelizmente, até hoje, com mais de meio século de tentativas, nunca consegui resolver este problema. Quando alguém conseguir solucionar esta ÁFRICA, o xadrez jogado morre definitivamente...*”

Na era do Deep Blue, a questão proposta por Sonnenfeld fica no ar...





## Três concursos para o leitor

Para diversão do leitor que aprecia solucionar problemas, mostramos aqui três concursos de soluções elaborados por F. Sonnenfeld com problemas, todos eles, de sua autoria.

Vale observar que, enquanto alguns dos problemas aqui mostrados foram compostos apenas para dificultar um torneio de soluções, outros são problemas de qualidade, que receberam distinções em torneios de composição, como se poderá ver na seção de soluções.

Vamos ao desafio?

### JUBILEU SONNENFELD

No ano de 1960 a CBX, através do Campeonato Brasileiro de Soluções, resolveu homenagear Sonnenfeld, e denominou aquela prova de “Jubileu Sonnenfeld”.

A prova foi composta por 24 problemas diretos (4 em três lances e os demais em dois), publicados semanalmente na coluna de Xadrez d’O Globo. Os solucionistas, dentro de um prazo estipulado, deveriam analisar e encaminhar suas soluções ao Juiz da prova, José Tiago Mangini, sendo que o critério de pontuação atribuía para cada solução corretamente apresentada dois ou três pontos conforme fosse problema em dois ou três lances, valendo como solução indicações de furo e de insolubilidade.

Na época de ouro do Xadrez no Brasil, quando ainda não havia computadores para ajudar os solucionistas menos... “perspicazes”, participaram 120 solucionistas de vários estados, e a classificação final foi:

**100 pontos: João Batista Cúrcio, Almiro Zarur e Eugene A. Zavalin, todos do Rio de Janeiro;**

98 pontos: J. A. Catunda Gondim (RJ), Mário Novis (RJ), Oswaldo Faria (SP), Benedito Camargo (RJ), Byron Gaspar (SP) e P. Dalla Rosa (SP);

97 pontos: Antônio Cordeiro Gerk (RJ) e Francisco Lino Andrade (RJ);

92 pontos: Aloísio Marinho Nunes (RJ);

89 pontos: Jorge Queiroz (RJ);

87 pontos: Leo M. Borges (RJ);

85 pontos: Heitor Dartagnan (Itaboraí, RJ);

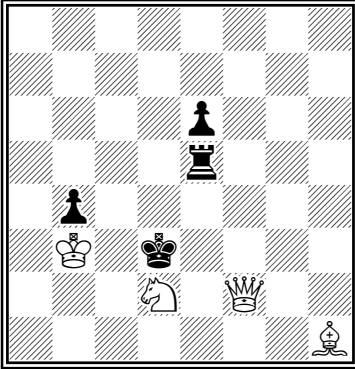
83 pontos: João Máximo Ferreira Chaves (Nova Friburgo, RJ) e Iomar Monteiro Leite (RJ);

81 pontos: J. F. Oehrling (Niterói, RJ);

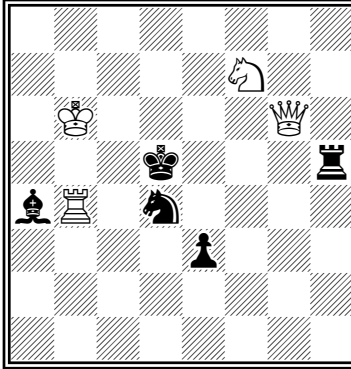
80 pontos: José Renato Padilha (RJ).

No desempate entre os três primeiros classificados, venceu e se sagrou campeão **Almiro Zarur**.

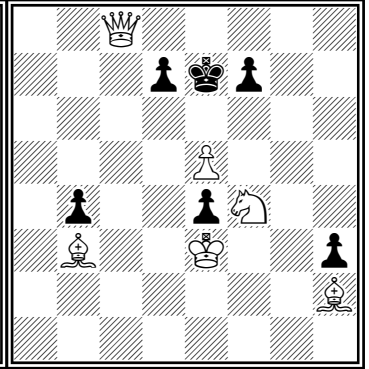
Os problemas são mostrados nas duas páginas seguintes, e as soluções no [Apêndice V](#). Sugerimos que o leitor tente superar algumas das pontuações acima.



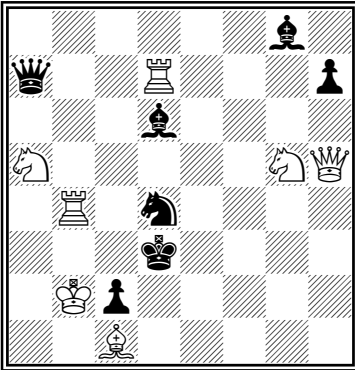
1) ++ 2



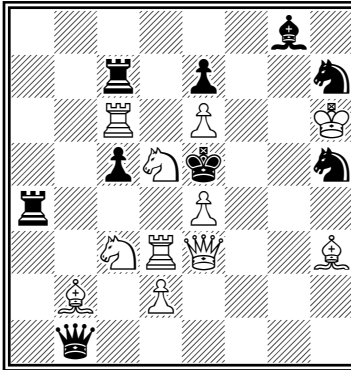
2) ++ 2



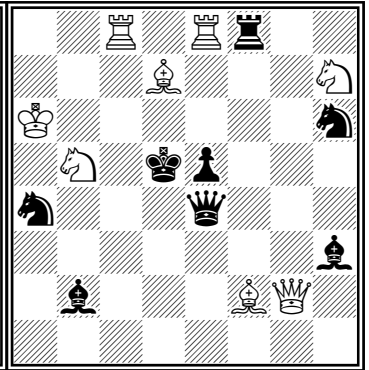
3) ++ 2



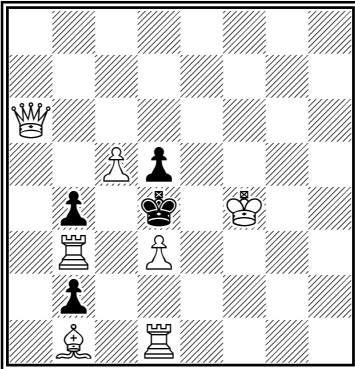
4) ++ 2



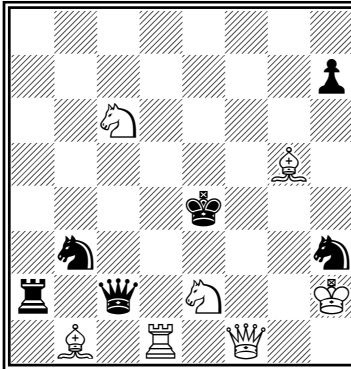
5) ++ 2



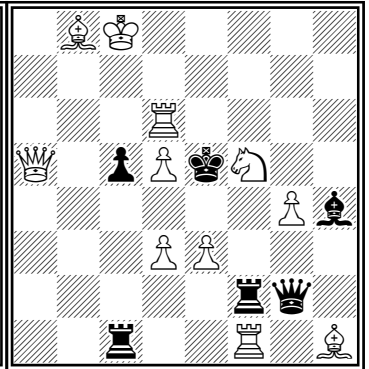
6) ++ 2



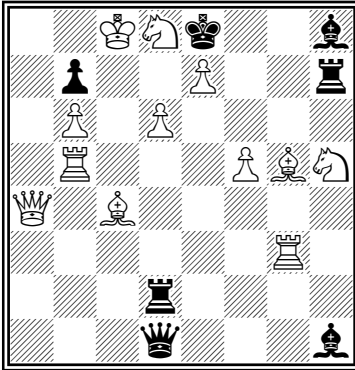
7) ++ 2



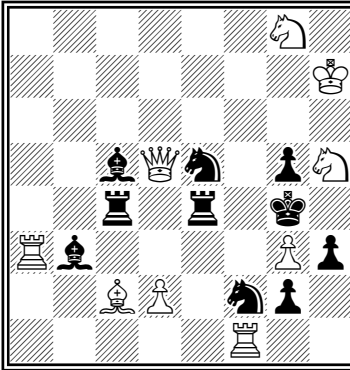
8) ++ 2



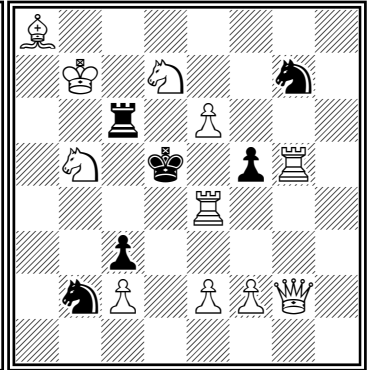
9) ++ 2



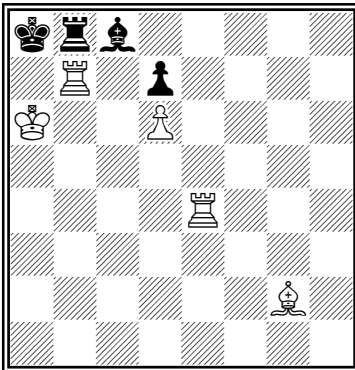
10) ++ 2



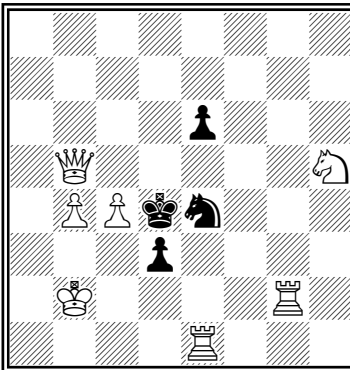
11) ++ 2



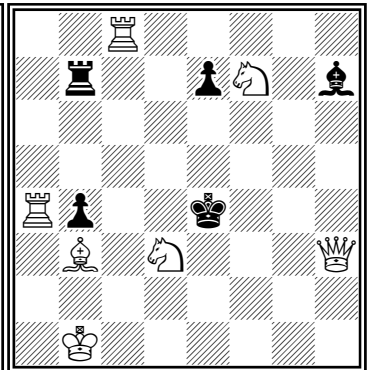
12) ++ 2



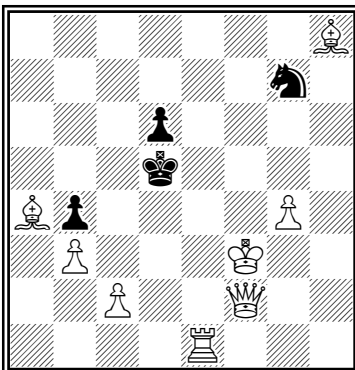
13) ++ 2



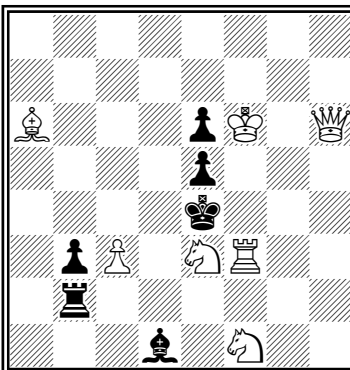
14) ++ 2



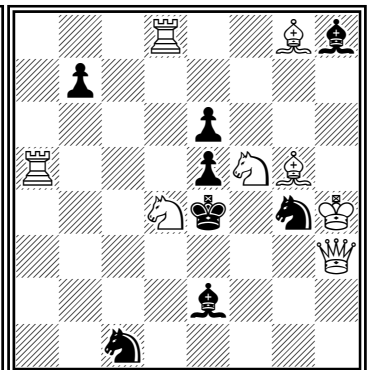
15) ++ 2



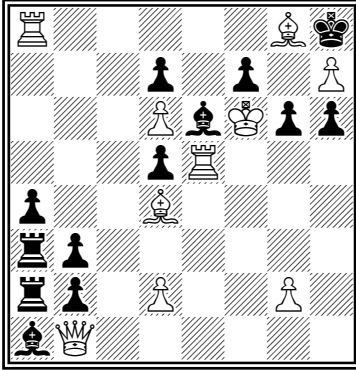
16) ++ 2



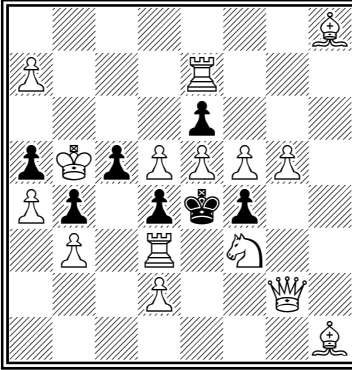
17) ++ 2



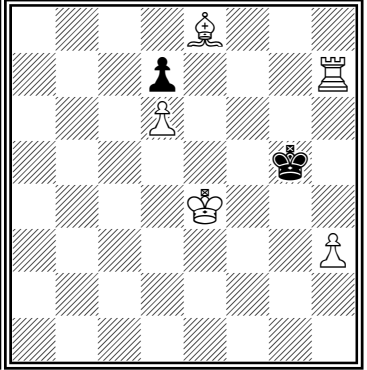
18) ++ 2



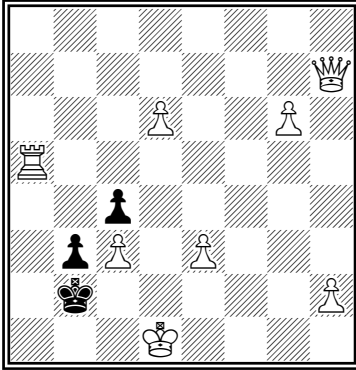
19) ++ 2



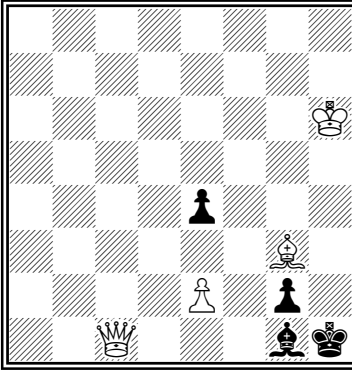
20) ++ 2



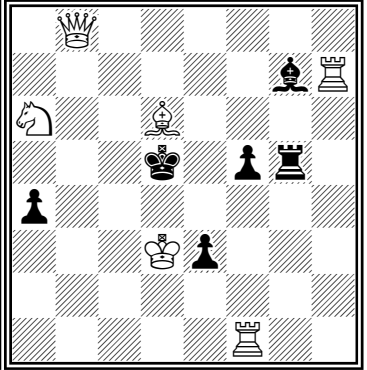
21) ++ 2



22) ++ 2



23) ++ 2



24) ++ 2

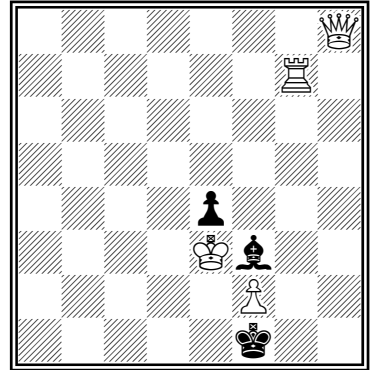
## CONCURSO NO CLUBE MILITAR

Apresentamos aqui dez problemas de F. Sonnenfeld que figuraram no concurso de soluções do Clube Militar no Rio de Janeiro, em 19/05/55, às 20:00 hs.

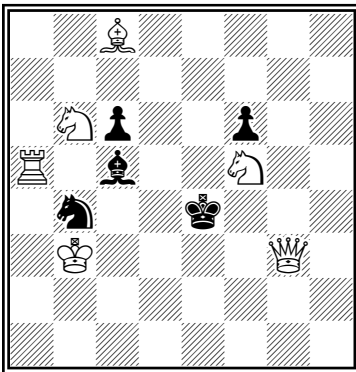
Outro desafio ao leitor, sendo que não se dispõe de maiores informações acerca do resultado. Sabe-se apenas que o vencedor foi o Coronel Xisto Bahia, e que o tempo máximo estipulado foi de 1 h 30 min.

Uma observação: o problema nº 3 era o mesmo de nº 15 do Jubileu visto anteriormente, razão pela qual resolvi substituí-lo aqui por um outro direto em 2 de Sonnenfeld.

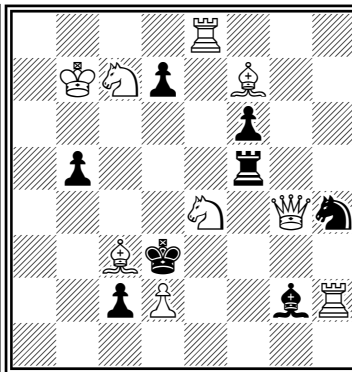
Soluções e comentários no Apêndice V.



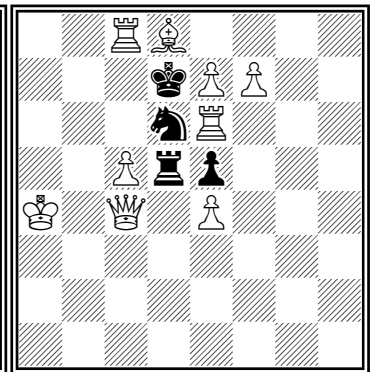
1) ++ 2



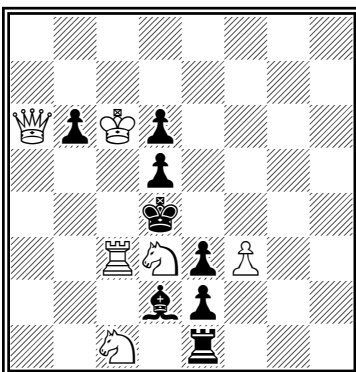
2) ++ 2



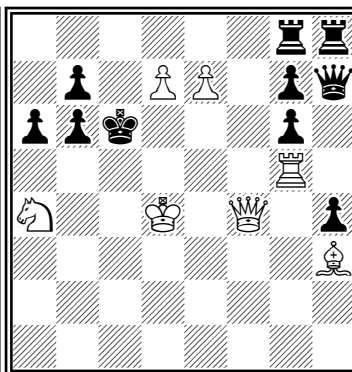
3) ++ 2



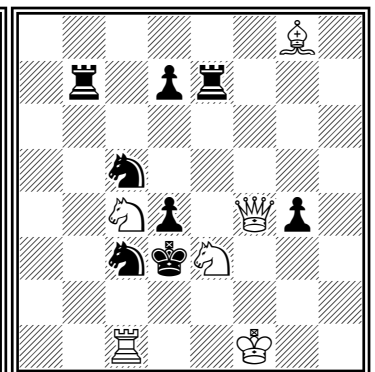
4) ++ 2



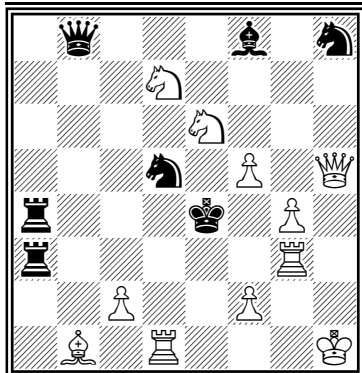
5) ++ 2



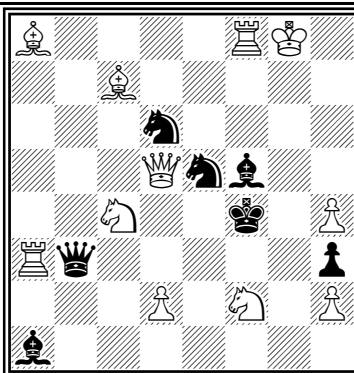
6) ++ 2



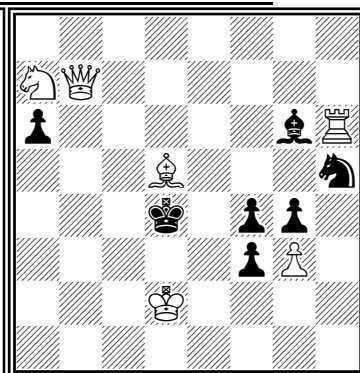
7) ++ 2



8) ++ 2



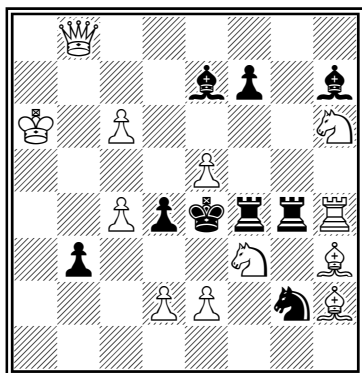
9) ++ 2



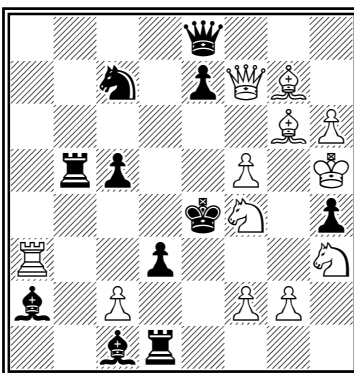
10) ++ 2

### CONCURSO NO OLÍMPICO CLUBE

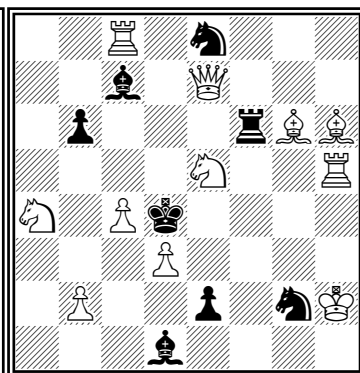
Concurso realizado em 12/4/54, às 16:00 hs, na sede do Olímpico Clube, vencido por José Thiago Mangini, mas não se dispõe de maiores detalhes.



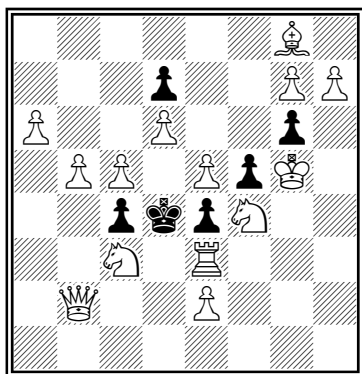
1) ++ 2



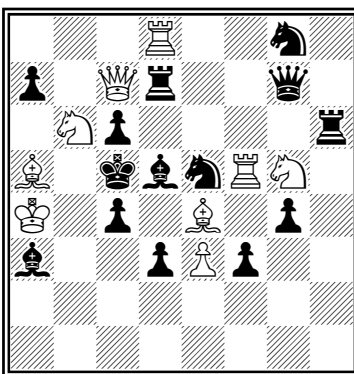
2) ++ 2



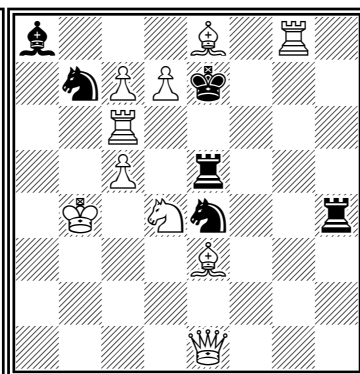
3) ++ 2



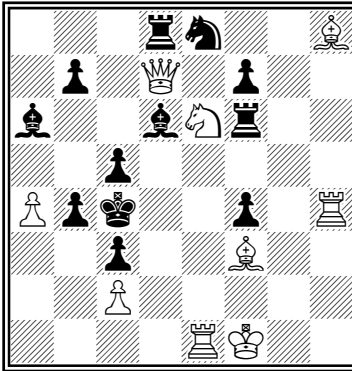
4) ++ 2



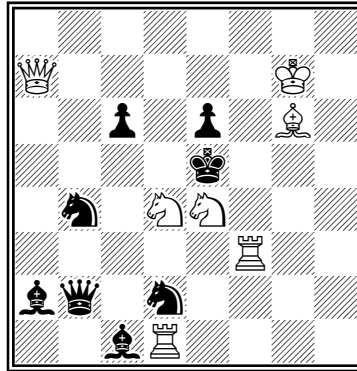
5) ++ 2



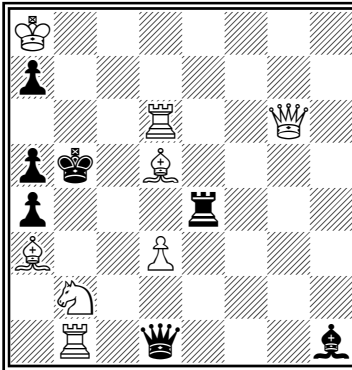
6) ++ 2



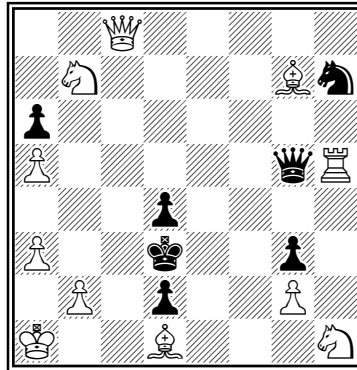
7) ++ 2



8) ++ 2



9) ++ 2



10) ++ 2

Soluções e comentários no Apêndice V.

## Poesia

Já foi dito que o problema é a poesia do xadrez, escrita por problemistas desde a antigüidade. Sonnenfeld, poeta do xadrez, não deixou de esboçar nas letras o lirismo com que trabalhava um problema, deixando entre seus diagramas uns poucos mas interessantes exemplos de sua poesia ocasional.

O primeiro poema que veremos foi escrito quando adepto da Escola Rosae Crucianum. Todos os fiéis e participantes foram convidados a escrever um texto sobre o tema “Glorificação”, para ser apresentado no Natal, tendo sido este poema a contribuição de Sonnenfeld (segundo anotações suas à margem do papel). Há duas versões do poema com ligeiras diferenças, uma datada de 18 de março de 1948, e a outra de dezembro de 1950.

Transcrevo a primeira.

### ODE AO SER PRIMEVO

Venho de remotas eras, como num sonho,  
Surgindo tão tênue que quase não me sinto.  
Nada existe mais leve que se iguale,  
Nem mesmo o aroma de uma flor em viço:  
Mais leve sou que a sombra rarefeita  
Refletida num velho espelho do abstrato.

Lei nenhuma – em todo o Universo  
Atua ou pesa em meu ser diáfano.  
A minha essência alvíssima adeja  
No translúcido éter onde flutuo  
Em macro leveza do imponderável  
Na harmonia liberta que se volatiliza.

Afloro entre as formas mais sensíveis  
Sem que mo percebam nem o sintam,  
Pois aura minha viva é tão sutil.  
Possuo a delicadeza transcendente  
Da luz suave brilhando no infinito!  
Sou tão imaterial como o pensamento.

Na sideral amplidão universal,  
Onde a matéria cósmica possui  
Tantos e quantos múltiplos estados,  
Sou a suprema forma espiritual,  
Centelha perfeita – Divina e ideal  
Que Deus criou – a ALMA IMORTAL!



---

– Em seguida, uma versão sua de um poema hindu. Sem data.

### SORRIR... CHORAR...

Nasceste...  
Todos sorriam  
E somente tu  
Choravas...

Morreste...

Eras um tesouro de nobreza!  
Hoje,  
Todos te choram  
E somente tu  
Sorris...

– O poema seguinte é datado de 10 de novembro de 1949.

### A VAIDADE

Os males que a muitos sempre afligem  
Desde remotas às hodiernas eras,  
Encontram na vaidade sua origem...  
Carrasco tirânico das quimeras.

Impulsos egoístas que assim exigem  
Tantalizar orgulhos... onde imperam  
Falsos princípios que jamais transigem,  
Personalizando um monstro ou uma fera.

Évitem para sempre essa vertigem...  
Fraqueza possante na nossa terra.  
Vaidade, suja mais que a fuligem  
E só defeitos dentro de si encerra.

Entes humanos que nações dirigem,  
Que se destroem em sangrentas guerras...  
Destruam as nódoas que nosso mundo tingem,  
Livrem-nos para sempre dessa megera.

– Do curioso poema a seguir não foi apurada a data.

### BESTEIRAS ALFABÉTICAS

Disciplinadamente  
Dez dedos datilografam dados  
De diversos destinos diferentes,  
Despreocupadamente.  
Deveres doutos diviso  
Determinando desígnios distintos,  
Deliberadamente.

Sempre saio sozinho  
Seguindo sendas saudosas  
Sem saber se sou sentido.  
Sigo semblantes serenos  
Simbolizando solidão sucessiva.  
São sombras silenciosas  
Sumindo seguidamente.

Vou varando veredas  
Vendo vultos velados  
Vagamente vagando.  
Vi vórtices velozes,  
Vastos veleiros vazios.  
Vejo velhas vividas,  
Vítimas volatizando.

Céu coberto – coriscante –  
Cinza-claro com clarões.  
Chuva cai, constantemente,  
Cobrindo campos citadinos.  
Compreendo com clareza  
Como cresce cada coisa  
Com chuvas cadenciadas,  
Cientificamente.

Malgrado minha memória  
Mostrando mensagens mortas,  
Marasmos martirizantes.  
Minha mente mentirosa  
Mostra metas mirabolantes,  
Medindo minutos, meses,  
Macrometamorfoses.  
Mereço melhores momentos.

---

– Como do anterior, não se apurou a data do poema que finaliza este capítulo.

## SOMBRA E LUZ

Meu cérebro tem estranha analogia  
Com um aparelho de fotografia.  
Primeiro meus olhos – duas objetivas  
A focalizar imagens negativas.  
Devo cuidar para que seu obturador  
Não deixe nunca a luz se interpor.  
As coisas que eu vejo, as reproduzo e aumento  
Na câmara escura do meu pensamento.  
Todas as visões, de beleza e bondade,  
As gravo no “clichê” da sensibilidade.  
Adapto lentes diversas do otimismo,  
Como a enquadrar um fraco astigmatismo,  
Tudo modifico e tudo transfiguro,  
Transmitindo em claro o quanto vejo escuro.  
Como o fotógrafo, anulo imperfeições  
No banho de luz das minhas ilusões.  
Ao findar o trabalho de revelação  
Registro na memória aquela fixação.  
Finda a chapa que minha alma reproduz,  
Vejo – ter dado demasiada luz!  
Meu cérebro, artista indulgente e risonho,  
É como um fotógrafo amador do sonho,  
Sempre a desvendar cenários de beleza  
No soberbo *atelier* da natureza.

## Sonnenfeld nos CBCs

A atuação de Sonnenfeld nos Campeonatos Brasileiros de Composição (CBC), foi:

### **1ª CBC: 1957.**

Árbitro: Félix Sonnenfeld (diretor técnico).

Campeão: Byron Gaspar; 2º lugar: Oswaldo Faria; 3º lugar: Almiro Zarur

### **2ª CBC: 1958/59.**

Árbitros: A. Zarur, O. Faria e Hércules Colonelli.

Campeão: O. Faria; 2º lugar: F. Sonnenfeld; 3º lugar: Pedro Dalla Rosa.

Sonnenfeld obteve o primeiro lugar nas seguintes categorias: ++ 2 meredith; ++ 2 tema livre, *e.a.*; ++ 3 miniatura; S++ 4 até quatro lances, posteriormente desclassificado devido a furo; H++ 2, duas soluções, *e.a.*; H++ 3 miniatura; feéricos condicionais até cinco lances; e o 2º lugar nos H++ 2 gêmeos.

### **3ª CBC: 1960/61.**

Árbitros: O. Faria e P. Dalla Rosa.

Campeão: A. Zarur; 2º lugar: B. Gaspar; 3º lugar: F. Sonnenfeld.

O laudo apontava Sonnenfeld como o campeão, mas antes do prazo de homologação, de noventa dias, foi encontrado um furo no problema classificado em 3º lugar nos ++ 3, fazendo com que perdesse oito pontos, recuperando apenas um pelo classificado em 4º lugar.

Obteve primeiro lugar nos H++ 2 ou 3; S++ 2 ou 3; 2º lugar nos ++2; 3º lugar nos H++ 2 ou 3; e 4º lugar nos ++ 2 e ++ 3.

### **4ª CBC: 1962/63.**

Árbitros: F. Sonnenfeld, José Figueiredo e Godefroy Martin.

Campeão: O. Faria; 2º lugar: Demétrio Gussópulo; 3º lugar: H. Colonelli.

### **5ª CBC: 1964/65.**

Árbitros: J. Figueiredo.

Campeão: José Valadão Monteiro; 2º lugar: H. Colonelli; 3º lugar: P. Dalla Rosa.

Neste CBC Sonnenfeld ficou em 5º lugar, por ter participado apenas com um H++ 2.

### **6ª CBC: 1966/85.**

Esta prova abrange um largo período de tempo, vinte anos, e foi proposto durante o 3º Congresso da UBP, em 8 de outubro de 1984, para início ainda nesse ano. No entanto, somente três anos depois foi publicado o edital, saindo no Boletim da UBP nº 57 (mai/ago de 1987).

Concorriam apenas ++ 2, H++ n e S++ n, sem nenhuma estipulação feérica, inéditos ou publicados entre o período de 1966/85. Cada compositor poderia concorrer com até três trabalhos por seção, admitindo-se parceria e tendo como juiz

---

neutro o Dr. Mário Figueiredo, com data para remessa dos trabalhos até 30 de junho de 1985.

Participaram: Caetano Belliboni, com nove problemas; Enguelberto Berlin-gozzo, com nove problemas; P. Dalla Rosa, com três problemas; J. Figueiredo com três problemas; F. Sonnenfeld, com nove problemas; O. Faria, com nove problemas; M. Figueiredo, com três problemas; Gerd Giebel, como três problemas; Fritz Loe-pert, com cinco problemas; Mário Pekelman, como três problemas e Ricardo Vieira, com três problemas.

Foram árbitros: J. Kapros (++) 2), J. Kapros e J. Lois (H++ n e S++ n).

Campeão absoluto: F. Sonnenfeld, com 40,9 pontos.

2º lugar: O. Faria, com 12,4 pontos.

3º lugar: Ricardo Vieira, com 10,9 pontos.

Sonnenfeld foi campeão parcial nas três modalidades: ++ 2, como problemas classificados em 1º, 3º e 7º lugares; H++ n, com problemas classificados em 2º, 3º, 5º e 8º lugares; S++ n, com problemas classificados em 1º e 2º lugares. Todos os problemas referidos figuram neste livro.

Mário Figueiredo referiu-se à vitória de Sonnenfeld como ele tendo “feito barba, cabelo e bigode” (Boletim UBP nº 64, de set/dez de 1989).

Em carta, disse-me O. Faria: “*Félix, se quisesse, seria o campeão de todos os CBCs. Mas sua preocupação principal sempre foi de lançar, promover, projetar novos compositores. Dedicou toda sua vida pela equipe brasileira de problemistas, esquecendo-se de si mesmo.*”

## Imagens

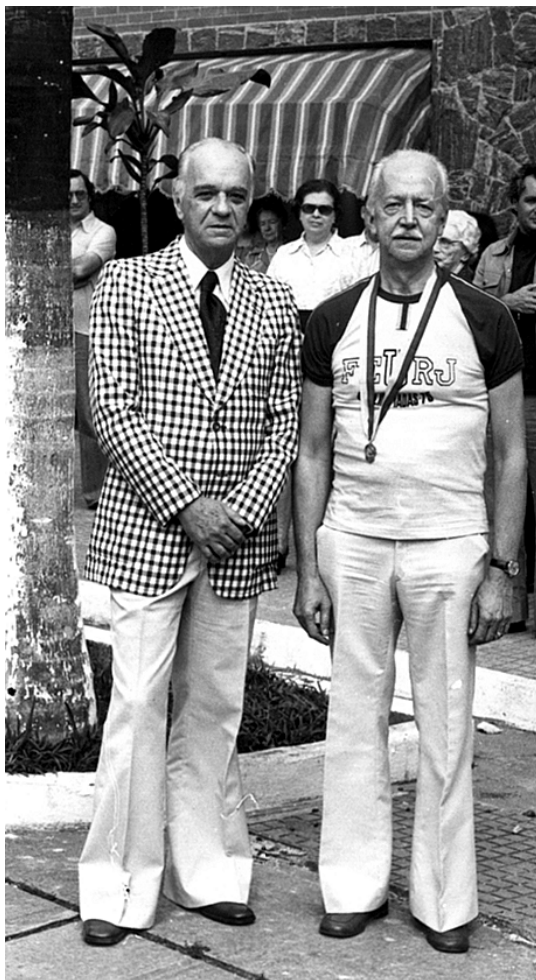


Acima à esquerda, no Colégio Zacarias, em 7 de outubro de 1972, Sonnenfeld entrega medalha ao aluno que conquistou o troféu “Félix Sonnenfeld”. “A cara de aborrecimento” anotou, “*resulta de uma espetadela do alfinete de segurança no meu polegar*”.

À direita, em Aguas de Lindóia, em 29 de novembro de 1975, ao lado do Vice-Prefeito da cidade, onde Sonnenfeld atuou como árbitro. Recebeu nessa data uma medalha pelos títulos conquistados como problemista.

Na página seguinte, em cima, uma foto clássica reunindo os integrantes do 1º Congresso da UBP, realizado em Guaratinguetá, em 16, 17 e 18 de abril de 1982.

Vemos em pé, da esquerda para a direita, Caetano Belliboni, Mário Figueiredo, ambos de São Paulo; Ricardo Vieira, do Rio de Janeiro; José W. Junqueira, presidente do Clube de Xadrez de Guaratinguetá. Sentados: Idel Becker,



de São Paulo; José Ernesto Coutinho, de Minas Gerais; Félix Alexander Sonnenfeld, do Rio de Janeiro; Oswaldo Faria, de São Paulo (cidade de Guaratinguetá) e Fritz Loeper, de São Paulo.

Na foto de baixo, no Rio, em dezembro de 1972, quando da inauguração de um dos pavilhões de xadrez na Praia de Copacabana. Sonnenfeld era, à época, diretor técnico do Centro Educacional de Xadrez e seu fundador, juntamente com Amâncio de Carvalho.



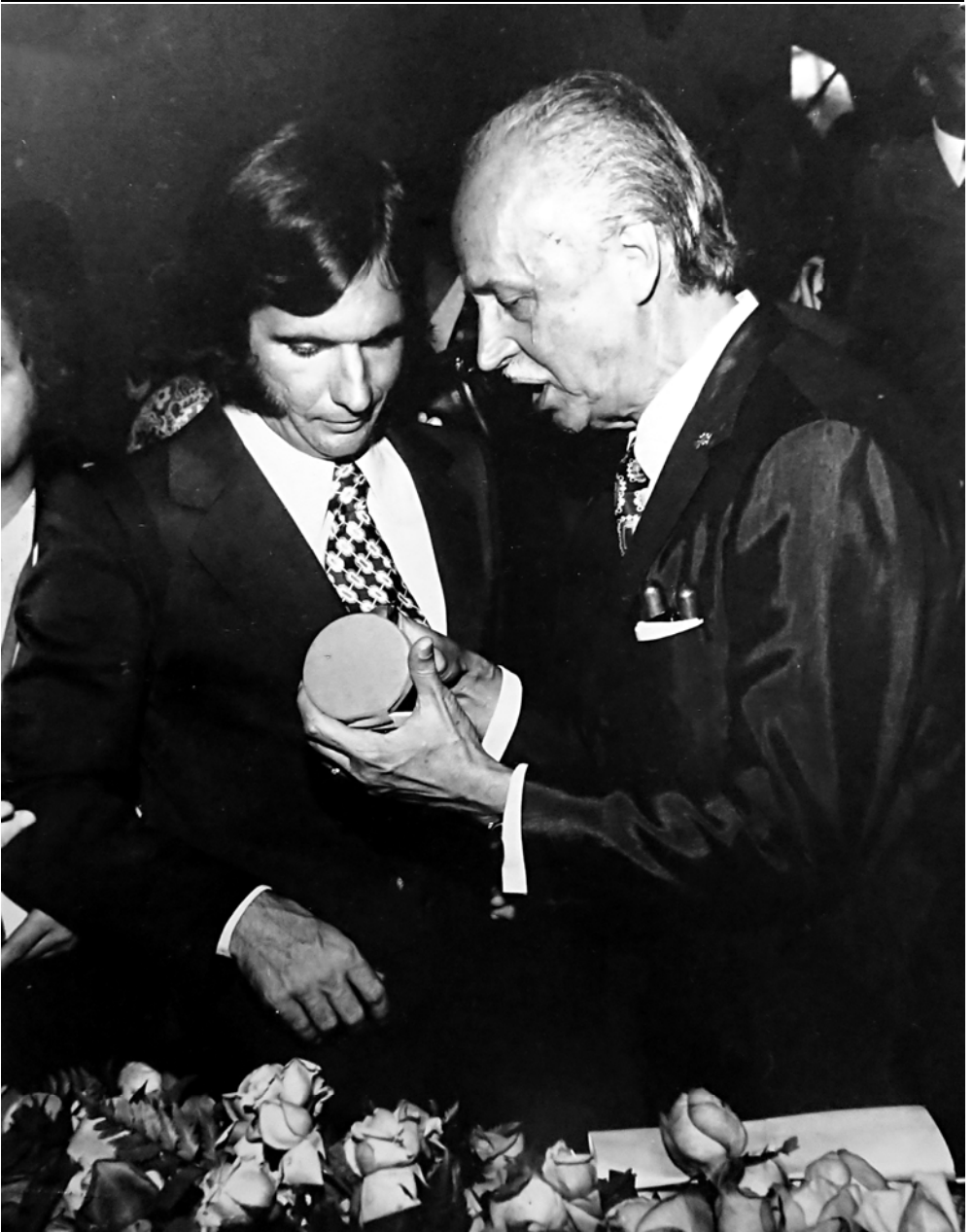


Ao lado, foto tirada no Olímpico Clube, quando o Conselho Deliberativo votou concedendo a Sonnenfeld o título de Grande Benemérito.

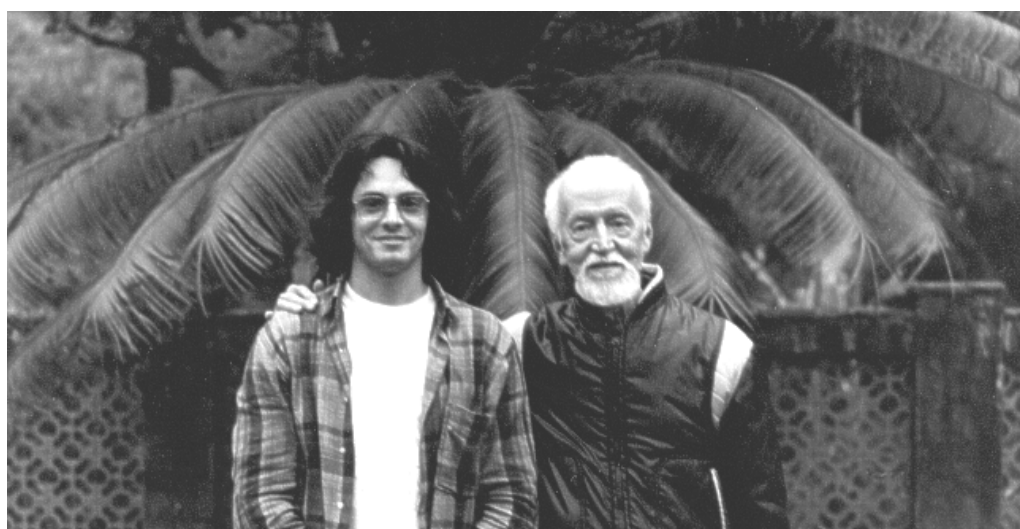
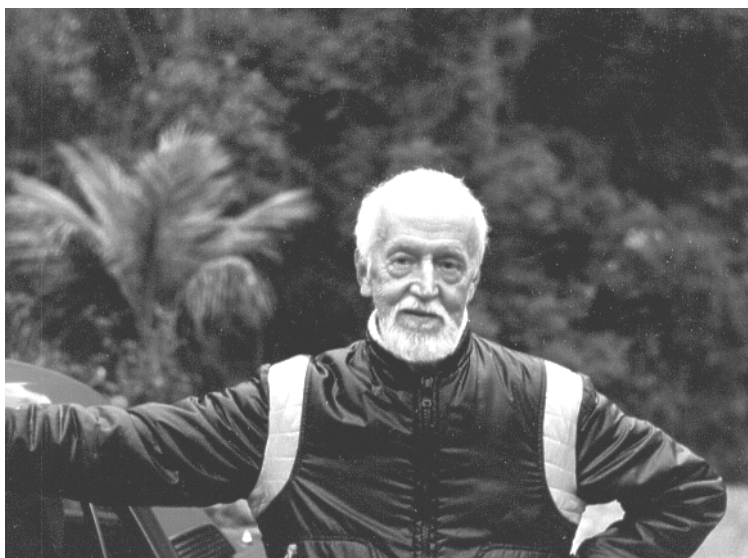
Embaixo, no Rio, em 14 de dezembro de 1976, foto da equipe do ACB, que venceu o Campeonato Oficial de Xadrez Interclubes promovido pela FEXERJ. Da esquerda para a direita: Mário Castilho, Félix Sonnenfeld, Luciano de Andrade, Márcio Miranda, Guilherme Pires, Caetano Netto e Edgar Pereira.







Sonnefeld mostra a Emerson Fitipaldi a medalha de ouro que recebeu como prêmio pela conquista do primeiro lugar no 2º Match Inter-Nações de Composição na categoria **Ajudados em 3** (início da década de 70).



Ao alto, Sonnenfeld em 1992, no jardim de sua residência em Miguel Pereira.

Acima, Sonnenfeld e Gil Cleber, na mesma data.

# Apêndices

## I – Problemas extras

### Problema nº 1

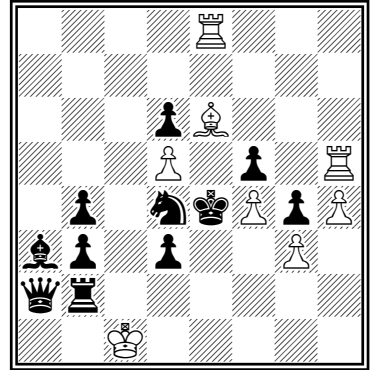
V. A. Korolkov & L. I. Loschinskij

IIº Torneio Inter-Nações, Holanda, 1968/71 –  
2º Lugar

**Set play:** 1... ♘f5+ 2. ♚xd5 ♘e6+ 3. ♚e4  
♘d5++

**Jogo real:** 1. ♖c2+ ♔d1 2. ♖c4 ♘xf5+  
3. ♚xd5 ♘e4+++

Como se pode ver, há seis xeques descobertos, mas um é repetido, ♘f5+, o que conferiu o primeiro lugar a Sonnenfeld.



1) H++ 3\*

1.1.1.1

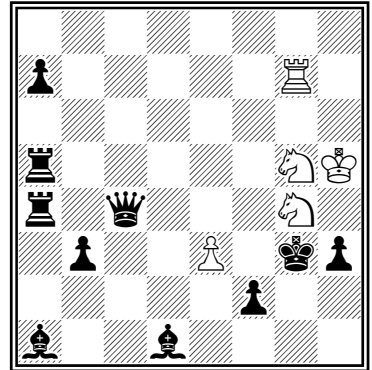
### Problema nº 2

Viktor Tschepischinskij

IIº WCCT, Alemanha, 1981/83 – 2º Lugar

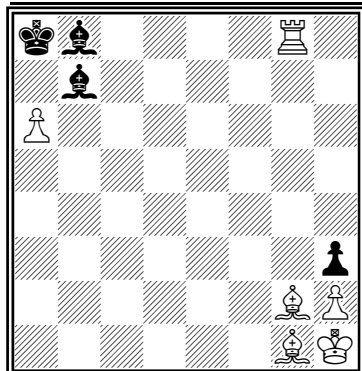
a) 1. ♘e5 ♗f3 2. ♘d4 ♗e5++

b) 1.c6 ♗d4 2.c5+ ♗c6++



2) H++ 2

s) diag.  
b) 180º



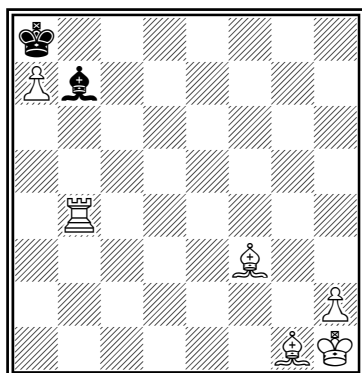
3) S++9

### Problema nº 3

Gustav Broecke (Alemanha)  
London Chess Fortnightly, 1892

Vemos neste, bem como nos problemas nºs 4 e 5, outras abordagens do tema desenvolvido por Sonnenfeld em seu famoso inverso, que figura em “Uma história incomum”. Como vemos, não só Broecker explorara essa idéia, mas outros problemistas já haviam feito algo similar.

1. ♖f8! ♜c6 2. ♗e8 ♜d5 3. ♖d8 ♜e4 4. ♖c8 ♜f3 5. ♗h8 ♜e4 6. ♜f3 ♜d5 7. ♜e4 ♜c6 8. ♜d5 ♜b7 9. ♜c6 ♜xc6++



4) S++9

### Problema nº 4

Ivan Koss (Alemanha)  
Schachmati, 1876

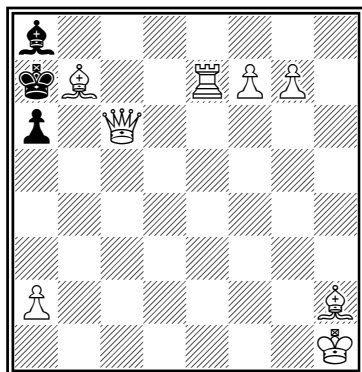
Este é o problema mais próximo do de Sonnenfeld.

1. ♖h4! ♜d5! 2. ♖h7 ♜e4 3. ♖c7 ♜d5 4. ♜e4 ♜c6 5. ♜d5 ♜b7 6. ♖c1 ♜c6 7. ♖b1! ♜b7 8. ♜c6 ♜xc6++

### Problema nº 5

J. Jespersen  
Chess Player's Chronicle, 1884 – 1º Prêmio

1. g8=♖! a5 2. ♖b8 a4 3. f8=♜ a3 4. ♖h7 ♜xb7 5. ♜g1+ ♜xb8 6. ♜d6+ ♜a8 7. ♜d-h2 ♜xc6++



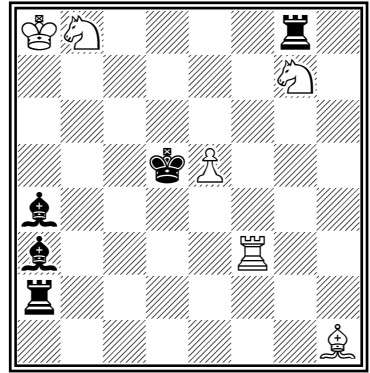
5) S++7

**Problema nº 6**

J. Krikeli (URSS)

Mem. J. B. Santiago, 1963 – 2º Lugar

1. ♖e8 ♘d7 (♘c6?) 2. ♜f8 ♜f4++  
 1. ♙f8 ♘c6 (♘d7?) 2. ♜a3 ♜c3++



6) H++ 2

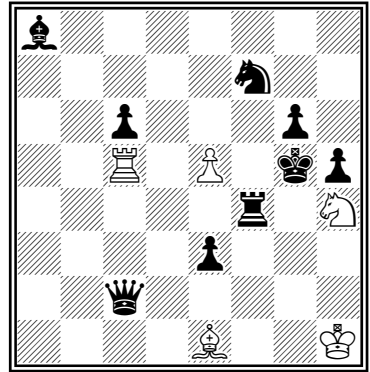
2.1.1.1

**Problema nº 7**

Félix Sonnenfeld & Valadão Monteiro

Boletim da UBP nº 7, 1963

1. ♖d6 ♜xc6 2. ♖e4 ♜xg6++  
 1. ♖xe5 ♘f5 2. ♖g4 ♙h4++



7) H++ 2

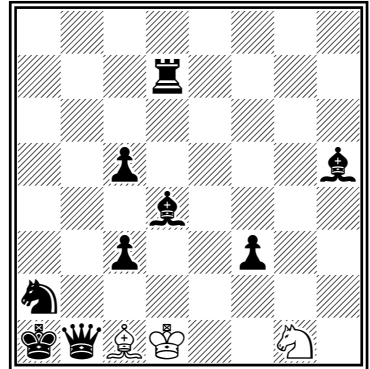
2.1.1.1

**Problema nº 8**

Félix Sonnenfeld

Versão do problema nº 2 da seção H++ 3 –  
 Outros.

A solução é a mesma, e foi publicado desta  
 forma em The Problemist, 1984.



8) H++ 3

3.1.1.1

## II – Concepções temáticas por Sonnenfeld

Esta é uma questão não resolvida de todo, já que a nomenclatura usada por Sonnenfeld para designar suas concepções temáticas era muito particular, como podemos ver, por exemplo, quanto ao uso do termo “sistema”, que alheio ao seu significado geral, era também empregado para designar certas particularidades de composições suas, como no problema nº 1 do capítulo H++ 2.

Segundo Oswaldo Faria, em muitos casos não se tratava propriamente de temas criados, mas de uma espécie de “batismo” que dava aos seus trabalhos, em razão de algo mais que via neles. Almiro Zarur e Ricardo Vieira são da mesma opinião.

1) Sistema recíprocais: num recíprocal há a permuta de efeitos estratégicos entre as peças, de uma fase para outra. Há diversas formas:

a) Capturas recíprocas – de uma fase ou solução para outra, pretas e brancas capturam-se reciprocamente. Problema nº 3 da seção Humorismo.

b) Vice-versa – ação recíproca não apenas entre peças, mas ao mesmo tempo entre as cores. Problema nº 86 da seção H++ 2.

c) Recíprocal bicolor – combina efeitos recíprocos entre brancas e pretas com a inversão simultânea, de uma fase para outra, das ações estratégicas entre as cores. Problema nº 134 da seção H++ 2.

d) Recíprocal com ensaios brancos – variantes brancas funcionando como ensaios, mantendo nexos temáticos com o jogo real numa sutil combinação de efeitos estratégicos. Problema nº 59 da seção H++ 2.

e) Caminhos idênticos – peças análogas brancas e pretas devem realizar lances idênticos e na mesma casa. Problema nº 18 da seção Os Primeiros Lugares – Ajudados.

2) Mates evitados e mates evitados cíclicos – em cada fase há duas diferentes possibilidades de jogo, uma que leva ao mate e outra não o concretiza devido a erro inicial preto ou branco. Nos cíclicos, há que ter-se pelo menos três fases (ou soluções) para realizar a idéia. Problema nº 3 da seção Os Primeiros Lugares – Ajudados.

3) Estratégia sucessiva – excetuando-se o mate, todos os demais lances brancos e pretos devem manter, em ambas as fases, o mesmo fenômeno estratégico. Problema nº 128 da seção H++ 2.

4) Metamorfose – idéia complexa na qual o desempenho de cada peça e o enredo estratégico transformam-se totalmente de um gêmeo para outro. Problema nº 129, *idem*.

5) Reversão positivo/negativa – todos os lances exclamativos de uma solução, apresentam-se interrogativos na outra e vice-versa. “Nenhum outro tema se lhe compara em dificuldade” diz Sonnenfeld em artigo para a extinta revista **P4D**. O exemplo do Problema nº 8 da seção Os Primeiros Lugares – Ajudados talvez seja único.

6) Radar – cada solução apresenta o mesmo quadro de mate, a que se chega por caminhos diferentes. Problema nº 16 da seção Os Primeiros Lugares – Ajudados.

7) Tri-eco – três quadros de mate geometricamente iguais, sem o recurso da gemação. O exemplo do Problema nº 1 da seção H++ 2 é um dos poucos conhecidos.

8) Eco dimensional – duas idéias diferentes ligadas por um mesmo nexó temático em quatro geminações. Problema nº 2, *idem*.

9) Ameaças melhoradas – o jogo virtual apresenta duas refutações para o primeiro ensaio, uma para o segundo, etc., quando a melhor ameaça (jogo real) não possui refutação. Problema nº 18 da seção ++ 2.

10) Matrix – apresentando geminação em problema direto. Em **a** há duas chaves. Em **b**, uma das chaves de **a** funciona como jogo real e a outra como jogo virtual; em **c**, a situação se inverte. Problema nº 22, *idem*.

11) Movimentos coordenados – Sonnenfeld foi estudioso e divulgador desse tema, mas não seu idealizador. Nele, os mates são realizados por peças similares às que executam as defesas. Problema da “Corrida de cavalos”, da seção Aventura no Jôquei Clube. (Nos ajudados, recebe o nome de *homologus play*. Problema nº 9 da seção Os Primeiros Lugares – Ajudados.)

12) Pate mate – as pretas estão inicialmente em posição de pate, tendo o jogo libertado pela chave. Problema nº 21, *idem*.

13) Tempo fight – o tema “tempo” é, segundo A. Zarur, muito antigo, sendo explorado desde o início do século, principalmente pelos alemães, apresentando-se sob diversas facetas. Um exemplo é o problema da seção Uma História Incomum.

14) Parachutters – ou, Cavalos Paraquedistas, uma aventura do mestre na área do xadrez feérico. Problema nº 2 da seção Humorismo.

### III – Glossário

- Antecipação** Idéia ou estrutura contidos num problema, inteiramente similares a problema anteriormente publicado.
- Anti-dual** Jogo estratégico que evita duais.
- Arguelles** Jogo de interferências ativas e passivas.
- Barthélemy** Tema do mate ajudado em que as brancas dispõem de mais de uma continuação no terceiro tempo.
- Bateria** Formam uma bateria duas peças da mesma cor, sendo que uma, na linha de força da outra, movendo-se, aplica xeque descoberto.
- Bikos** Alternância de capturas e autobloqueios entre defesas do jogo aparente e real.
- Bloco** Problema cuja chave não cria ameaça.
- Circe** Modalidade feérica na qual uma peça capturada reaparece imediatamente em sua casa inicial, se esta estiver desocupada.
- Cíclico** Problema com no mínimo três variantes que realizam entre si uma estratégia interligada, formando um ciclo de efeitos.
- Clássico** Problema que apresenta apenas o jogo real.
- Correção preta** Tema no qual, para uma defesa qualquer por uma peça, existe um mate geral; quando as pretas tentam corrigir o lance geral por meio de outro(s) lance(s), surge(m) novo(s) mate(s).
- Dual** Mais de um mate para a mesma defesa preta. Também chamado de “dual maior”, e consiste num grave defeito do problema.
- Dual evitado** Ou mate evitado. Por meio de defesas, evitam-se duais como efeito integrante da estratégia do problema.
- Eco** Mate simétrico a outro.
- Eco camaleão** Eco em que ocorre mudança de cor das casas que compõem o quadro de mate.
- Eco axial** Eco no qual o mate ocorre do outro lado de um eixo imaginário.
- Eco ao ponto** O efeito eco se dá ao redor de um mesmo ponto.
- Estratégia** Guarda, abandono de guarda, bloqueio, pregadura, abertura de linha, etc., consistem em estratégias básicas. Lances estratégicos sempre realizam tais efeitos.
- e.a.** Ex aequo
- Ex aequo** Divisão da mesma colocação num torneio por dois ou mais jogadores.
- Feérico** Problema heterodoxo que explora tabuleiro, peças e/ou enunciados diferentes do xadrez ortodoxo.
- Fleck** Tema no qual a chave cria ameaças múltiplas, mas em cada defesa só uma diferente se realiza em cada variante.
- Furo** Solução que surge num problema, alheia à preparada pelo autor.



---

|                             |   |
|-----------------------------|---|
| <b>Fuga virtual</b>         | Casa de fuga possível do rei preto, sem mate preparado, o que consiste num defeito do problema por facilitar a solução, que deverá necessariamente cobrir aquela casa.  |
| <b>Gêmeos</b>               | Dado um diagrama, tido como <b>a</b> , é gêmeo o problema <b>b</b> que surge com uma única alteração daquele. Os gêmeos devem manter um nexu entre si na idéia desenvolvida, e integram uma mesma composição. |
| <b>Gêmeos sucessivos</b>    | Gêmeos que decorrem da mudança de <b>a</b> para <b>b</b> , de <b>b</b> para <b>c</b> , etc.   |
| <b>Grimshaw</b>             | Interferência de bispo e torre numa mesma casa.   |
| <b>Half-pin</b>             | Ou semi-pregadura. Duas peças da mesma cor na linha de força de outra de cor contrária, de modo que se uma se move, a outra fica pregada.   |
| <b>Heterodoxo</b>           | Modalidade de xadrez, especialmente para problemas, no qual se usam peças, tabuleiros e enunciados não convencionais. Os problemas ajudados e inversos são tidos como heterodoxos básicos.                    |
| <b>Interferência ativa</b>  | Uma peça interfere outra da mesma cor (autointerferência).  |
| <b>Inteferência passiva</b> | Uma peça move-se de modo a ficar interferida por outra da mesma cor.  |
| <b>Lance neutro</b>         | Lance tático, sem ação estratégica.   |
| <b>Lewmann</b>              | Tema baseado em defesas preventivas, cuja ameaça cria autofechamento de linha, sendo que as defesas pretas fecham outra linha de força branca.  |
| <b>Mate puro</b>            | Num quadro de mate, cada casa está atacada ou bloqueada por uma única peça.   |
| <b>Mate econômico</b>       | Ocorre quando, excetuando o rei e os peões brancos, todas as demais peças participam do quadro de mate.   |
| <b>Mate modelo</b>          | Quando o mate é, ao mesmo tempo, puro e econômico.  |
| <b>Onitiu</b>               | Problema ajudado com chave única, e duas ou mais variantes no segundo tempo.  |
| <b>Parasita (solução)</b>   | V. furo.  |
| <b>Pate</b>                 | Posição de empate com o rei afogado.  |
| <b>Perpetum móbile</b>      | Sistema nos ajudados em que uma solução aparece a partir da posição formada após o último lance preto da solução (ou jogo aparente) anterior e, após esta, volta-se ao diagrama inicial.                      |
| <b>Petite idée</b>          | Reaparecimento, em duas ou mais fases de um problema, da mesma configuração de peças brancas no quadro de mate.   |
| <b>Posição ilegal</b>       | Posição a que não se poderia chegar a partir da configuração inicial das peças numa partida teórica.  |
| <b>Reciprocal</b>           | Efeitos alternados entre peças, entre as fases de um sistema ou soluções nos mates ajudados.  |
| <b>Ruchlis</b>              | Defesas diferentes entre as fases de um sistema, que levam a mates iguais.  |
| <b>Schiffmann</b>           | Tema no qual as peças que defendem ficam cravadas.  |
| <b>Serial</b>               | Problema no qual somente uma das cores joga, efetuando todos os lances, cabendo à outra somente o lance final de mate.  |

- Stocchi** Problema com no mínimo três autobloqueios numa mesma casa de fuga do rei branco, e triplo evitado ciclicamente.
- Task** Problema que realiza um número récorde de fenômenos. O *task* se mantém como tal até surgir um outro problema que o supere. O problema nº 16 da seção H++ 2 é um *task* de gemações, com oito gêmeos.
- Tática** Consiste em perda e ganho de tempo, efeitos críticos e lances neutros (conforme definição que aparece no Boletim da UBP nº 22, suplemento, jan/jul de 1967). Por comodidade, uso indistintamente o termo “estratégia”.
- Zagrorujko** Sistema com no mínimo três fases, com diferentes mates em cada fase para no mínimo duas defesas.

## IV – Índice de parcerias:

1. **A. G. Massow:** ++ 2 Mais de doze peças, nº 21.
2. **Almiro Zarur:**
  - a. ++ 2 Mais de doze peças nº 63;
  - b. H++ 2 Mais de doze peças, nºs 40, 44, 45, 53;
  - c. Inversos nºs 7 e 19;
  - d. Os Primeiros Lugares/Inversos nº 1.
3. **Caetano Belliboni:** ++ 2 Meredith nº 14.
4. **Cauby Pulchério:** Concurso no Olímpico Clube nº 5.
5. **Claude Fisch:** H++ 2 Meredith, nº 58.
6. **Engelberto Berlingozzo:**
  - a. ++ 2 Mais de doze peças nºs 47 e 58;
  - b. ++ 3 nº 1
  - c. H++ 2 Miniaturas nº 45;
  - d. Inversos nºs 8, 17 e 23;
  - e. Os Primeiros Lugares/Ajudados nºs 14 e 16;
  - f. A Fênix.
7. **F. Lino Andrade:** Os Primeiros Lugares/Diretos nº 1.
8. **F. Mendes de Moraes:** ++ 2 Meredith nº 11.
9. **Fritz Loepert:** ++ 2 Mais de doze peças nº 64.
10. **Gerd Giebel:** ++ 2 Mais de doze peças nº 10.
11. **Godefroy Martin:** H++ 2 Miniaturas nº 10.
12. **Humberto Cozzo:** ++ 2 Meredith nº 6.
13. **João Batista Santiago:**
  - a. ++ 2 Mais de doze peças nºs 31 e 39;
  - b. H++ 2 Meredith nº 43.
14. **José Figueiredo:**
  - a. ++ 2 Mais de doze peças nºs 6, 12, 16, 28, 48 e 54;
  - b. ++ 2 Meredith nº 5;
  - c. H++ 2 Miniaturas nº 13;
  - d. H++ 2 Meredith nº 12, 15, 24, 35 e 38;
  - e. H++ 2 Mais de doze peças nºs 2, 18, 42 e 46;
  - f. H++ 4 Miniaturas nº 3;
  - g. H++ 4 Meredith nº 11;
  - h. Os Primeiros Lugares/Ajudados nºs 3, 11, 12, 13 e 18.
15. **José Valadão Monteiro:** H++ 4 Miniaturas nº 1.
16. **Marco Roland:** Inversos nº 10.
17. **Mário Figueiredo:**
  - a. H++ 2 Miniaturas nº 7;
  - b. H++ 2 Mais de doze peças nº 67;
  - c. Outros ajudados nº 9.
18. **Mário Novis Filho:**
  - a. Os títulos mundiais nº 2;
  - b. ++ 2 Mais de doze peças nº 56;
  - c. Os Primeiros Lugares/Diretos nº 4.

19. **Oswaldo Faria:**
  - a. ++ 2 Mais de doze peças n<sup>os</sup> 42 e 55;
  - b. H++ 2 Meredith n<sup>o</sup> 28;
  - c. H++ 2 Mais de doze peças n<sup>o</sup> 27;
  - d. H++ 4 Miniaturas n<sup>o</sup> 2;
  - e. Outros ajudados n<sup>o</sup> 7;
  - f. Os Primeiros Lugares/Ajudados n<sup>o</sup> 17.
20. **Paul Benko:**
  - a. H++ 2 Meredith n<sup>o</sup> 55;
  - b. Quádrupla homenagem, n<sup>o</sup> 2.
21. **Ricardo Vieira:**
  - a. H++ 2 Meredith n<sup>o</sup> 14;
  - b. H++ 2 Mais de doze peças n<sup>os</sup> 16, 24, 31, 33, 39 e 41;
  - c. H++ 3 Miniaturas n<sup>o</sup> 9.
22. **R. Stelling:** H++ 2 Meredith n<sup>o</sup> 69;
23. **S. Azevedo:** H++ 2 Miniaturas n<sup>o</sup> 52.
24. **Sérgio Milward:** ++ 2 Meredith n<sup>o</sup> 18; H++ 2 Miniaturas n<sup>o</sup> 53; H++ 2 Mais de doze peças n<sup>o</sup> 48.
25. **Tancredo Madeira de Ley:** Os Primeiros Lugares/Diretos n<sup>o</sup> 6.
26. **Ulrich Auhagen:** Outros problemas diretos n<sup>o</sup> 5.
27. **Xisto Bahia:** Jubileu Sonnenfeld n<sup>os</sup> 4 e 10.
28. **Sonnenfeld & Hércules Colonelli & E. Berlingozzo:** H++ 2 Mais de doze peças n<sup>o</sup> 34.
29. **Sonnenfeld & Mário Figueiredo & Ricardo Vieira:** H++ 2 Miniaturas n<sup>o</sup> 39; H++ 2 Meredith n<sup>o</sup> 53; H++ 2 Mais de doze peças n<sup>o</sup> 25.
30. **Sonnenfeld & Mário Novis Filho & Mário Figueiredo:** H++ 2 Mais de doze peças n<sup>o</sup> 12.
31. **Sonnenfeld & José Figueiredo & Ziva Tomic:** H++ 2 Mais de doze peças n<sup>o</sup> 47.
32. **Sonnenfeld & Ricardo Vieira & Mário Figueiredo & José Figueiredo:** H++ 2 Mais de doze peças n<sup>o</sup> 28.

## V – Soluções

### Problema nº 20 da seção ++ 2 – Mais de doze peças:

1. ♖c2! (2.O-O-O!++)

1... ♗e4/ ♗xc2/ ♘xc2/ ♙xc2

2. ♗d1/ ♖f4/ ♖c1/ ♗e4++

O inesperado de uma chave com ameaça de mate com roque grande faz desse um problema muito difícil.

### Problema nº 34 da seção ++ 2 – Mais de doze peças:

Anota Sonnenfeld: “Sem classificação? Barnes achou o problema magistral!”

Malabarismo de baterias.

Chave por fechamento de linha da ♗b6, com ameaça por fechamento de linha do ♘a8.

Set play: 1... ♗b7 2. ♗b3++

Jogo real: 1. ♘b4!! (2. ♗d5++)

1... ♗b7/ ♗c6/ ♗b4/ ♘g2/ ♙e4

2. ♗d7/ ♗c3/ ♖d6/ ♗f3/ ♖h4++

Mates de bateria em jogo aparente, ameaça e jogo real.

Se: 1... ♘b4/ ♖d~ / ♗h7

2. ♖e7/ ♖e3/ ♗h7++

### Problema nº 3 – Outros ajudados

1. ♗h1+! ♙c2 2. ♗g3 ♖f3 3. ♙f5! ♙d3 4. ♙g4 ♙e4 5. ♗h3 ♖f6++

### Problema nº 2 – Quase iguais:

1. ♗h8?

Não! Na posição não existe lance preto anterior possível, portanto é uma posição ilegal!

### Problema nº 2 – Difícil até para mestres.

“(...) Cinco dias depois, nem o Quinteros nem o Torre haviam conseguido resolver o problema, alegando que ele era insolúvel. Quando lhes mostrei a solução, disseram: ‘Nunca poderíamos supor que um H++ 3 apresentasse na solução 3 xeques ao rei branco e fosse possível às brancas darem mate...’”

Solução:

1. ♗b5+! ♖b4 (xeque essencial para evitar que as brancas joguem ... ♖e1);  
2. ♗f5+ e4 (xeque essencial para evitar que as brancas joguem ... e3); 3. ♖e4 ep+ ♖d3++

Diabólico!!

## JUBILEU SONNENFELD

### 1) Europe Echecs, 1975

“Um trabalho moderno que todos admiram, principalmente devido à economia (quase miniatura) e excelente estratégia”, comentou Sonnenfeld.

**Try play:** 1. ♖c4? (2. ♗xe5/♗b2/♖d2++)

1... ♗e2!

**Jogo real:** 1. ♗f3!

A chave concede casa de fuga ao rei. Já não há a ameaça ♖d2++, mas reaparece ♗xe5++ e surge ♗e1++. Temos ainda o efeito de correção preta.

1... ♗e4/♗e3/♗e2/♗~/♗e4

2. ♖d2/♖c2/♖d4/♗e1/♗e1!++

### 2) The Problemist, 1957

Publicado, possivelmente, em Deca, 1937, conforme anotação do autor ao lado do diagrama. “*Exemplo econômico de correção preta*”, anota Sonnenfeld.

1. ♖f6! (2. ♗xd4++)

1... ♗~ 2. ♖d6++

1... ♗f5 2. ♖e5++

1... ♗e6 2. ♖f3++

1... ♗b5 2. ♖c6++

### 3) South African Chess-Player, 1957

“*Bloco mudado*” com mudanças de mate entre jogo aparente e real.

**Set play:** 1... d5 2. ♗xd5++

1... f5 2. ♗g6++

**Jogo real:** 1. ♗h5!! (bloco)

1... d5 2. exd6++

1... f5 2. exf6++

### 4) To Mat, 1957

Sonnenfeld & Xisto Bahia

1. ♗h3! (2. ♗f2++)

1... ♗d4~ 2. ♗f4++

1... ♗e2 2. ♖f5++

1... ♗e6 2. ♖b5++

1... ♗g3 2. ♖f3++

1... ♗e4 2. ♗f2++

### 5) Deca, 1937

“*Infelizmente a revista terminou suas publicações, portanto continua inédito*”, anota Sonnenfeld. Não se pôde precisar a data desta anotação, de forma que não se sabe se o problema foi enviado a outra revista. Tudo indica, porém, que a anotação é bastante recente, em relação à data da revista em questão.

1. ♖f6! (2. ♗g4++)  
 1... ♙xe6 2. ♖h7++  
 1... ♗xc6 2. ♗d7++  
 1... exf6 2. ♗d5++  
 1... ♜7f6 2. ♖g5++  
 1... ♜xf6 2. e5++, ♗cd5++  
 1... ♜5xf6 2. ♖g3++  
 1... ♗xe4 2. ♗xb1++  
 1... ♗d1/g1 2. ♗xa4

### 6) Revista Eureka, 1933

**Try play:** 1. ♙d4?! (2. ♗xe5++)  
 1... ♙xd4/exd4/ ♗f5/ ♜f7/ ♜g4  
 2. ♖a2/ ♖e4/ ♙e6/ ♗f6/ ♙e6++  
 1... ♗f3!!!

**Jogo real:** Insolúvel!

Uma armadilha típica do mestre, que o apelidou de **Desilusão**: é mais difícil achar a refutação que a resposta, ou talvez seja mais correto dizer que a resposta reside exatamente na refutação, em meio a tantos mates possíveis. Sonnenfeld anotou à margem: “*O solucionista deverá indicar a pseudo-chave e marcar 2 pontos. E se depois conseguir achar a insolubilidade, marcará mais 2 pontos.*”

### 7)

Este problema apresenta outra armadilha: 4 soluções!

1. ♜g3!  
 1. ♜f3!  
 1. ♗d2!  
 1. ♗xb4+!

### 8) To Mat, 1957

“*Os ensaios exibem quatro refutações distintas = fuga estrelada*”, anota Sonnenfeld.

**Try play:** 1. ♜xh3 ♗d3+!  
 1. ♜g3 ♜f2!  
 1. ♗d2 ♜f2!  
 1. ♖f7 ♜d2!

**Jogo real:** 1. ♜g2! (2. ♖f3++)

### 9)

Problema também com quatro soluções:

1. ♗b6+!/ ♗g6+!/ ♗h6+!/ ♗d4! (2. ♗c6++)

Este problema, porém, foi **1º prêmio** da revista Problem, em 1958<sup>17</sup> (e publi-

<sup>17</sup> Noutra anotação, Sonnenfeld diz: 1º Prêmio, Postjack, 1960. Consta uma publicação em Postjack, 1962.

cado no Álbum FIDE 1959/61) com a apresentação correta da posição, isto é, com o acréscimo de um ♗ em a6, eliminando-se os furos.

Estratégia uniforme por aberturas de linha na chave, nas variantes e nos mates. Apresenta ótima chave de sacrifício, que Sonnenfeld chamou de “A chave de ouro!”: “*Chave concedendo três xeques réplicas combinados com estratégia temática de aberturas de linha. Boa unidade e excepcional chave*”.

1. ♖d4 (2. ♖c6++)

A chave abre a linha da torre negra.

1... cxd4+ (abertura de linha da dama); 2. ♖c6++ (interfere a torre, abrindo a linha do bispo, com mate)

1... ♗xg4+ (abertura de linha do bispo); 2. ♖e6++ (interfere a dama, abrindo a linha do bispo com mate)

1... ♖f8+ (abertura de linha da torre, que irá guardar a casa f6); 2. ♖d8++ (interfere a torre, abrindo a linha do bispo com mate)

Ressalta-se como belo exemplo de xeques cruzados.

Na referida prova, segundo anotação de Sonnenfeld, concorreram 51 problemas.

Uma curiosidade: publicado em coluna de xadrez no jornal Última Hora, de 4 de novembro de 1978, havia o seguinte comentário: **As brancas jogam e dão mate em dois lances. O [computador] ‘Chess 4.5’ deu a solução em dois minutos. Você será mais rápido?**

Hoje, *softwares* de xadrez dão soluções de dezenas de problemas em dois e três lances, em seqüência, em frações de segundos!

## 10) Prova Clássica Valadão Monteiro, 1971 – 1ª Menção Honrosa

Sonnenfeld & Xisto Bahia

Sonnenfeld anotou ainda: “*Concorreu ao Memorial Julio Perez, em brancas nuvens... N.B.: Estratégia abstrata com refutações exibindo interferências semi-Grimshaw.*”

**Try play:** 1. ♕f6? (2. ♖g8++)

1... ♕g7/ ♖g2/ ♗g1/ ♕d5

2. ♕f7/ ♖b-b3/ ♖d5/d7++

1... ♖g7!

**Jogo real:** 1. ♕h4! (2. ♖g8++)

1... ♕g7/ ♖g7/ ♖g2/ ♗g1/ ♕d5

2. ♕f7/ ♖f6/ ♖b-b3/ ♖d5/d7++

## 11)

1. ♖8f6+!

## 12) Ceskoslowenski Sport, 1957/58 – 2ª Menção Honrosa

Na diagramação correta existe um ♗ em h4.

**Set play:** 1... ♗c4 2. ♖e5++

1... ♗g7~ 2. ♖xf5++

1... ♖c5 2. ♖b6++

1... ♖d6 2. ♖c7++



**Try play:** 1. ♖h2? (2. ♖e5++)

1... ♜c4 2. ♘xc3++

1... ♜xe6 2. ♜d4++

1... ♜xe4 2. ♘f6++

1... ♜d3!

1. ♖h3! (bloco)

1... ♜c4 2. ♖d3++

1... ♜g7~ 2. ♖xf5++

1... ♜xe4 2. ♖f3++

1... ♜c5 2. ♘f6++

1... ♜d6 2. ♘c3++

O diagrama apresentado no concurso, porém, possui mais duas soluções:  
1. ♖g3!/♖f3!

**13)**

1. ♜e8? (bloco)

1... ♜xb7/ ♜xb7+

2. ♜xc8/ ♜xb7++

Esta seria a solução, porém... a posição é ilegal, haja vista que não há lance anterior possível para as pretas. Portanto, a chave acima indicada não procede.

**14)**

Uma solução com xeque, outra com ameaça e outra em bloco.

1. ♖d7+/1. ♖c6 (2. ♖/ ♜xe4)/1. ♜d2 (bloco)

**15) To Mat, 1936<sup>18</sup>**

Sonnenfeld anota: “*Primeiro problema enviado para o exterior*”, o que é, porém, contrário ao que me foi dito por ele sobre envios de problemas para o exterior, que teria começado em 1955, com o problema que ele chamou de Corrida de Cavalos (p. nº 7, “Concurso no Clube Militar”). Pode tratar-se de um lapso de memória, ou quem sabe se antes de 1955 Sonnenfeld apenas enviava esporadicamente problemas a revistas estrangeiras, tornando-se mais assíduo após essa data.

Linda chave preventiva, que garante d5 para a concretização da ameaça que fecha a linha do ♜b3, além de conceder fugas ao rei preto.

Dois mates por bateria, duas defesas por bateria de rei.

1. ♘xb4! (2. ♜c4++)

1... ♜c7/ ♜d7 2. ♘c6/ ♘d5++

1... ♜d4+/ ♜f4+ 2. ♘c2/ ♘d3++

1... ♜xb4 2. ♜xb4++

**16) Xadrez Brasileiro, 1943**

O diagrama como apareceu no concurso possui três soluções, que deviam ser apontadas pelos solucionistas:

<sup>18</sup> Sonnenfeld anota também 1956, sendo que a data provável é 36, pois a anterior fora riscada noutro diagrama.

1. ♖e3! (bloco)/ ♜g2! (bloco)/ ♗b6!

O problema, porém, na sua versão correta, possui um peão preto em d7 e um peão branco em g2. Trata-se de um belo problema, como vemos pelos comentários abaixo, apesar de não ter obtido uma boa classificação na prova de que participou.

“*Chave surpreendente concedendo três fugas e xeque. Um direto que mais se assemelha a um problema de mate ajudado*”, anota Sonnenfeld. Em outra anotação, Sonnenfeld diz: “*Este problema foi divulgado no longo artigo publicado em Xadrez Brasileiro apresentando meu novo tema ‘Movimentos Coordenados’*. O presente trabalho é o mais simples dentre os seis diferentes tipos temáticos demonstrando a coordenação de lances dos Reis”.

1. ♖e3! (bloco)

1... ♖e5/ ♜e6/ ♞c5/ ♟f5+

2. ♗f5/ ♜d4/ ♖e4/ ♗xf5+

### 17) Schach-Ecke, 1958 – 2º Prêmio “Deutsche Rio Zeitung”

“*Estilo Samuel Loyd modernizado*” anota Sonnenfeld, devido à chave inesperada. Vemos uma fuga sem mate, ... ♖xf3, que consistiria num defeito se não fizesse parte da idéia desenvolvida (tem-se a impressão de que a chave deverá guardar essa casa, mas...). O problema gira em torno dessa casa de fuga, como se pode observar nas três fases – “*apresentação trifásica do lance das pretas ... ♗xf3*”, anota Sonnenfeld.

**Set play:** 1... ♗xf3 2. ♜g3++

**Try play:** 1. ♗h5? ♗xf3 2. ♗xe5++

1... ♜g2!

**Jogo real:** 1. ♗f8!! (2. ♗a8++)

1... ♖xf3/ ♗xf3/ ♜d2

2. ♖xe5/ ♗b3/ ♜xd2++

Num concurso misto de soluções e julgamento promovido por Alberto Witte, os solucionistas deviam apontar o problema de que mais gostaram. Este problema obteve a maioria dos votos para o 1º lugar, mas recebeu uma pontuação muito baixa de Bruno Ghirelli e de um outro participante (cujo nome Sonnenfeld esqueceu-se de registrar), o que fez com que ficasse em segundo.

### 18)

Nove soluções!

1. ♜f3!

1. ♜b5!

1. ♜xe2!

1. ♜e7!

1. ♜g7!

1. ♜h6!

1. ♗xe6!

1. ♗h7!

1. ♗c3!

### 19)

Duas soluções:

1. ♖h5!  
1. ♙xf7+!

**20)**

(Versão)

Este problema é uma versão de outro, apresentado no CBS de 1939, o qual tinha duas soluções. Para o solucionista experiente não há talvez dificuldade, mas para o iniciante...

**Try play:** 1. ♘h4+? ♙xd3!

1. ♘e1+? ♙xf5!

**Jogo real:** 1.dxc6 ep!! (bloco)

1... ♙xd3/♙d5/♙xf5

2. ♘e1/♖xd4/♘h4++

Os ensaios funcionam como mates no jogo real.

A chave é justificada por ser ...c5, necessariamente, o último lance preto antes do jogo real.

**21)**

Duas soluções<sup>19</sup>:

“José Thiago Mangini, Coordenador da seção de Xadrez de ‘O Globo’, pediu-me para compor um problema de xadrez para ser apresentado no Campeonato Carioca de Soluções, que tivesse duas soluções. Fiz esta composição conforme foi solicitado. Realmente o problema participou do mencionado certame, anunciando no rodapé do diagrama a simples indicação ++ 3”, anota Sonnenfeld. É possível que estivesse se referindo a este jubileu.

1. ♙h5! ♙h4 2. ♖f4 ♙h3 3. ♙f3++

1. ♖h8! ♙f6 2. ♖g8 ♙e6 3. ♖g6++

**22) Die Schwalbe, 1957**

1. ♖a8! ♙xc3 2. ♗a7 b2/♙d3/♙b2/♙b4 3. ♗a3/♗d4/♗a1/♗a5++

1... ♙b1 2. ♗a7 b2/♙b2 3. ♗a2/♗a1++

Na chave, a ♖ desloca-se em direção a a8, a fim de permitir que a ♗, em diversas variantes, perfaça o mesmo caminho (em sentido contrário) para o mate. Tema Bristol. Lindo problema!

**23)**

Duas soluções:

1. ♗e1! e3 2. ♗c7, etc.

1. ♙b8! e3 2. ♙h2, etc.

**24) Problemisten, 1959/60 – 1ª Menção Honrosa**

Um lindo problema, onde se destacam seis mates de dama numa posição clara e arejada.

**Try play:** 1. ♙f4? (2. ♗d6++)

<sup>19</sup> Há três datas diferentes relativas a este problema: 1948, 52 e54.

1... ♖c6! 2. ♖c1 ♗d7 3. ?

**Jogo real:** 1. ♕a3! (2. Dd6++)

1... ♖c6 2. Tc1+ ♗d7 3. Dc8++

2... ♗c3 3. ♖b7++

1... ♖e6 2. ♖e8+ ♗d5 3. ♗c7++

2... ♗f6 3. ♕b2++

1... ♖g6 2. ♖b5+ ♗e6 3. ♖xf5++

1... ♗f8 2. ♗c7 ♖c6 3. ♖b5++

2... ♖e5 3. ♖b2++

1... ♗e5 2. ♖b7+ ♗e6 3. ♖f7++

## CONCURSO NO CLUBE MILITAR

1)

1. ♖g4! (bloco)

2)

1. ♗d7! (2. ♗xf6++)

3)

1. ♗a6! (2. ♗b4++)

4)

1. ♖c6! (bloco)

5)

1. ♖c8! (2. ♖h8++)

6)

Primeiro esquema do p nº 59 da seção ++ 2.

1. ♗e5! (2. ♖c4++)

7)

Este problema foi feito em homenagem ao Jóquei Clube quando o cavalo Mossoró conquistou o primeiro grande prêmio nacional. Tem o nome de **Corrida de Cavalos**, pois após a chave os cavalos estão emparelhados como para uma corrida.

Foi o primeiro problema de Sonnenfeld a competir no exterior, em 1955, obtendo a Primeira Menção Honrosa da British Chess Federation, e selecionado para o Álbum FIDE 1956/58.

Ilustra o tema dos “movimentos coordenados”, e apresenta para cada defesa preta um mate com peça similar à da defesa. No caso, destacam-se mates de cavalo.

1. ♗c2! (2. ♖cd4++)

1... ♗e7 2. ♗e6++

1... ♖b3 2.♘b2++  
 1... ♖b5 2.♘b4++  
 1... ♖e2 2.♘e1++  
 8) 1.f6! (2.♚d5++)  
 1... ♖c3/♖b4/♖b6/♖c7/♖e7/♖f6/♖f4/♖e3  
 2.♚e3/♚d4/c3/♚e5/♘c5/♘xf6/♘g5/f3

Defesas por anticaptura.

Erguido do tabuleiro o cavalo negro, a defesa contra o mate é efetiva: ele ainda controla a casa d5.

Contudo, cada uma das posições finais em que recai, permite um mate por autoprejuízo, formando uma rosácea completa. É o **Giro do cavalo amestrado**, como o chamava o autor.

### 9) Jornal do Brasil, 1945.

Homenagem ao 50º aniversário de João Batista Santiago.

Este problema aborda o tema Incidência Geral, no qual a chave influi decisivamente na execução dos mates, apresentando-se como lance previdente.

1.♘e3! (2.♘xh3++)  
 1... ♖df7/♖ef7  
 2.♚f3/♚xf5++

Ocorrem autopregaduras e autodespregaduras simultâneas à despregadura da peça branca que dá o mate.

1... ♖e4/♚xd5  
 2.♚xf5/♘xd5++

O autor observa que a captura da chave 1... ♚xd3 2.dxe3 não justifica sua influência no quadro de mate, razão por que não constitui um defeito do tema apresentado.

Um problema com méritos para o grande problemista homenageado.

### 10)

1.♙a2! (2.♚d5++)  
 1... ♙e4 2.♚b2+  
 1... ♙f7 2.♘c6+  
 1... ♖f6 2.♚b4+  
 1... ♙c5 2.♘c8  
 1... ♙e5 2.♚e7+

## CONCURSO NO OLÍMPICO CLUBE

### 1) Revista “Carioca”, 1939

Try play: 1.♚a8? ♚g8!

Jogo real: 1.♚b7! (2.c7++)

1... ♚f6/♚g6/♖e3  
 2.♘g5/♙f5/d3++

## 2) Concurso Internacional “O Foot Ball”, 1935<sup>20</sup> – 2º Prêmio

Tema En passant-Anti En passant, denominação dada pelo problemista Renato Carlos, na ocasião do concurso.

No jogo aparente, um peão dá mate por captura *en passant*. No real, o mesmo lance de peão preto impede o *en passant*, decorrendo o mate por meio de lance simples do peão branco.

**Set play:** 1... e5 2.fxe6 ep++ (f6?)

**Jogo real:** 1.♖e2! (2.♖c3++)

1... e5 2.e6++ (fxe6 ep?)

3)

1.♖c3! (2.♖b5++)

4)

1.exf6ep!

## 5) Vida Rotária, 1956

Sonnenfeld & Cauby Pulchério

“Cauby Pulchério foi um enxadrista de primeira categoria, participando da equipe brasileira nos confrontos internacionais e olímpicos de xadrez, e como problemista possuía invejável talento. Lamentavelmente, faleceu precocemente”, Sonnenfeld anota.

1.♙c3! (2.♙d4++)

1... ♙xe4 (abre a linha da ♚d7) 2.♖xe4++

1... ♙e6 (idem, fechando a linha da ♚h6) 2.♖xc6++

1... ♙f7 (idem, fechando a linha da ♖) 2.♖xd7++

1... ♗g6 (fecha a linha da ♚h6 e prega o ♙d5) 2.♖e6++

1... ♙b2 2.♙b4++

## 6) Duas soluções:

1.♚cg6! (2.Cc6++)

1.d8=♖/♙ +

## 7) Magyar Sakkelet, 1975 – 5º Prêmio Especial<sup>21</sup>

Em anotação a máquina, à margem do papel, Sonnenfeld diz ser este o dois-lances clássico de que mais gostava. Posteriormente acrescentou a caneta, confirmando: “Sim!” Num outro diagrama do mesmo problema, figura esta anotação a lápis com data de 1962: “1/4 de século após, ainda é o 2 lances clássico que mais gosto!” O problema deve datar, portanto, de 1937.

A chave, ao mesmo tempo que permite xeque, previne a interferência do bispo pela torre. Esse bispo “crítico” que seria interferido atua nos dois primeiros mates, após defesas que realizam aberturas de linhas brancas. As duas variantes finais são conclusivas: um mate por defesa com autopregadura e um cobrindo xeque por bateria.

<sup>20</sup> Sonnenfeld também anota “1935”.

<sup>21</sup> Parece que Sonnenfeld se engana ao anotar para este problema uma 3ª M. H. na mesma publicação.

1. ♘f4! (2. ♖e4++)
- 1... ♙e5/ ♗e6/ ♗f4/ ♚d4
2. ♙e2/ ♙d5/ ♖d7/ ♘d3++

8)

1. ♖e7! (2. ♖d6++)
- 1... ♙d5 2. ♖f6++
- 1... ♗d5 2. ♘xc6++
- 1... ♗c4 2. ♖xe6++
- 1... ♗xe4 2. ♗f5++
- 1... ♗xd4 2. ♗g5++
- 1... ♚xd4 2. ♖c5++

9)

1. ♖h5! (2. ♙c4++)

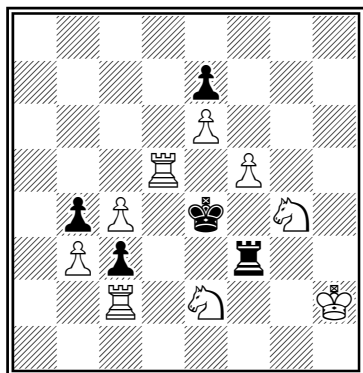
10)

Duas soluções:

1. ♖e6! (2. ♖e2++)
1. ♙h6 (bloco)

## VI – Introdução técnica ao problema

Desejando alcançar o enxadrista que teve pouco ou nenhum contato com o problema, faço aqui uma abordagem concisa e direta de alguns conceitos básicos, para facilitar a compreensão durante a reprodução e análise dos problemas, bem como da leitura dos comentários – que, por mais objetivos que sejam, sempre darão margem a dúvidas e dificuldades. Assim, o conhecedor da teoria problemística pode prescindir da leitura deste artigo.<sup>22</sup>



O Estado de São Paulo, 1957  
1) ++ 2

- 1... ♖e3 2. ♘f2++
- 1... ♖d3 2. ♖e5++
- 1... ♖f4 2. ♘g3++
- 1... ♖xf5 2. ♖d4++
- 1... ♖g3+ 2. ♘xg3++
- 1... ♖h3 2. ♘xh3++
- 1... ♖f2+ 2. ♘xf2++
- 1... ♖f1 2. ♘xf1++

Observamos que no lance-chave, as brancas liberam o jogo preto, que estava em “pate”, isto é, sem movimento possível. Com efeito, temos o tema “pate-mate”, e Sonnenfeld registra: “*Um exemplo pioneiro introduzindo a nova concepção temática que nomeei Patt-Matt*”.

### Problemas ajudados

Neste tipo de mate as pretas ajudam as brancas a darem o mate – que é o objetivo comum dos dois lados, não fazendo sentido as noções de ataque e defesa. Usa-se o símbolo H++ *n*.

No mate ajudado as pretas fazem o lance inicial, e na maioria da vezes há mais de uma solução.

### Problemas diretos

A modalidade mais conhecida, em que as brancas jogam e dão mate em um determinado número de lances, contra qualquer defesa. Os mais populares são os mates diretos em 2 e 3 lances. Usa-se o símbolo ++ *n*.

O lance inicial branco, que resolve o problema, chama-se “chave”, e tanto pode introduzir uma ameaça como ser apenas um lance de espera.

O exemplo nº 1 é de um direto em 2.

Chave: 1. ♖g2! (bloco)

A chave, neste exemplo, é de espera, o que é indicado entre parêntesis (bloco). As pretas possuem várias respostas (ou variantes), sendo que cada resposta leva a um mate diferente:

<sup>22</sup> Os problemas mostrados neste capítulo são todos de autoria de Sonnenfeld, e não aparecem nos demais capítulos.



No exemplo nº 2, vemos um mate ajudado em 2 lances.

Solução: 1. ♖f3 ♘b6 2. ♔c7 ♖h6++  
1. ♗f3 ♘d8 2. ♗c7 ♗e1

Observamos em ambas as soluções a cooperação das pretas com as brancas para a obtenção do mate.

Nos ajudados, cada lance é também conhecido como “tempo”. Nos ajudados em 2, cada solução compõe-se de quatro tempos: dois lances pretos e dois brancos. É o que significam os números 2.1.1.1 ao pé do diagrama.

O primeiro dígito (2), diz que o problema tem duas soluções. O segundo dígito, indica que no exemplo as brancas têm apenas uma continuação no segundo tempo. O terceiro dígito indica que no terceiro tempo as pretas também dispõem de uma continuação. (Nos chamados problemas ramificados, brancas e pretas podem ter mais de uma continuação, respectivamente no segundo e terceiro tempos.)

Nos ajudados em mais lances, anotaremos somente *n.n...*, indicando apenas o número de soluções do problema.

### Problemas inversos

Nos problemas inversos, as brancas desejam o mate para seu rei, e devem forçar as pretas (que o evitam a todo custo) a darem o mate. Indica-se por *S++n*.

No exemplo nº 3 vemos um inverso em 3. Vejamos a solução:

Chave: 1.b8=♙ h2 (lance único) 2.♙a7

As pretas fazem sempre lances forçados.

2... h×g1=♔/♖ 3.♔e2 ♙xe2++

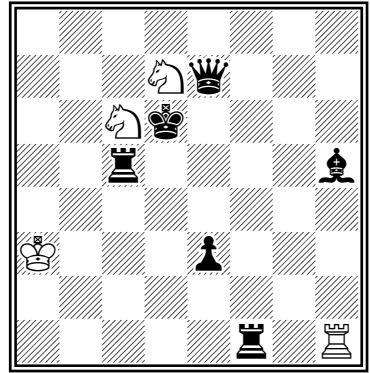
2... h×g1=♙/♘ 3.♔g4 ♙xg4++

2... h×g1=♙ 3.♔e2 ♙xe2++

Apesar dos duais após a promoção a bispo (dual maior é sempre um defeito), deve-se considerar que o problema é econômico, sendo também uma das primeiras composições de F. Sonnenfeld.

### Temas

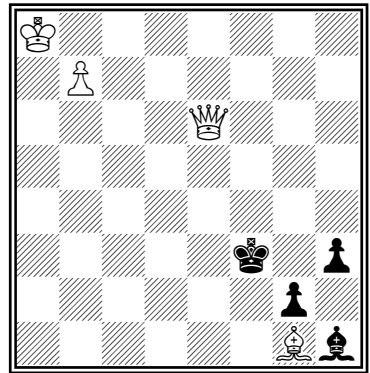
Um problema pode simplesmente compor-se, p. ex., de um lance branco criando uma ameaça, seguindo-se algumas defesas das pretas, para as quais as brancas tenham uma resposta de mate; ou, o que é muito mais interessante, pode exibir uma **idéia**. A idéia que o problemista deseja mostrar é o que comumente chama-se “tema”.



Probleemblad, 1974

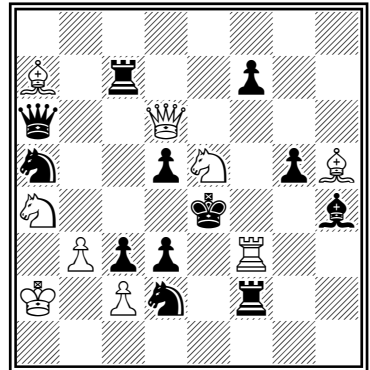
2) H++ 2

2.1.1.1



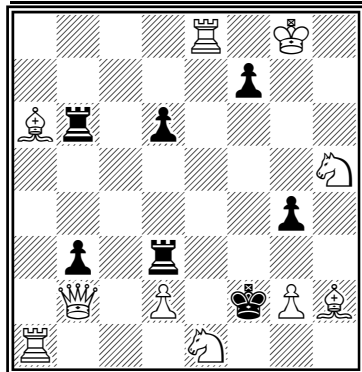
The Fairy Chess Review, 1955

3) S+++3



British Chess Magazin, 1976

4) ++ 2



Torneio Valadão Monteiro,  
1970 – 3ª Menção honrosa  
5) ++ 2\*

jogar em c4 abre a linha da ♖f2 impedindo o mate por ♜xd3 e fecha a da ♜c7, permitindo o mate por ♘c3. Na segunda, o ♜a5 ao jogar em c4 abre a linha da dama na coluna a impedindo o mate por ♘c3 e fecha a diagonal da dama sobre o ♜d3, permitindo o mate por ♜xd3.

Nas duas variantes seguintes: o ♜a5 ao jogar em c6 fecha a linha da dama, permitindo o mate por ♖g6, enquanto ♘g6 não é possível por abandonar a ♖f3. Já quando o ♜d2 captura em f3, bloqueada essa casa é possível o mate por ♘g6, mas não por ♖g6, já que a dama negra defende esse mate.

Pudemos observar diversos efeitos estratégicos – aberturas e fechamentos de linha e autobloqueio – num conjunto de quatro variantes que, duas a duas, ora permitem, ora evitam determinado mate.

Há ainda duas outras variantes:

1... ♜g4/ ♘g3 2. ♖f4/ ♘g5++

Vê-se claramente, no entanto, que estas duas variantes não fazem parte da idéia exibida pelas outras quatro. São variantes não-temáticas, de menor importância.

### Sistemas

Analisando novamente o problema do exemplo nº 1, vemos que a solução completa abrange a chave e as defesas pretas com seus respectivos mates. Esse conjunto – chave + variantes – é chamado **jogo real**. Nos problemas clássicos existe apenas o jogo real.

Com a evolução da arte problemística, surgiram os **sistemas**, que além do jogo real passaram a exibir outros “jogos” ou fases, a saber, o **jogo aparente** (também conhecido como Set Play) e o **jogo virtual** (ou jogo de ensaios, e também Try Play).

Assim um sistema é um problema (moderno, não clássico) que possui jogo aparente e/ou jogo virtual + jogo real (o que costuma ser indicado por um asterisco no enunciado).

Chama-se **jogo aparente** – ou Set Play – um conjunto de lances pelas pretas antes da realização da chave. Tais lances são defesas teóricas, para cada uma havendo apenas um mate. No exemplo nº 5 o jogo aparente apresenta a seguinte variante:

1... ♜f1 2. ♖f6++ (autopregadura da ♖d3)

Os temas são os mais variados e numerosos, e seria praticamente impossível esgotá-los num livro sobre o assunto. Porém, vamos ilustrar com o exemplo nº 4 o que é um tema:

Chave: 1. ♘xf7 (2. ♖e5++)

Variantes: 1... ♜2-c4 2. ♘xc3!++  
(2. ♜xd3++)

1... ♜5-c4 2. ♜xd3!++ (2. ♘xc3++)

1... ♜c6 2. ♖g6!++ (2. ♘g6++)

1... ♜xf3 2. ♘g6!++ (2. ♖g6++)

Há quatro defesas temáticas de cavalo.

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

Observamos que, nas duas primeiras variantes, o lance de mate indicado com uma exclamação em uma, é indicado com uma interrogação na outra, ocorrendo uma inversão. Na primeira, o ♜d2 ao

O **jogo virtual** – ou Try Play – é formado por um lance que resolve o problema em todas as variantes, menos em uma, isto é, feito o lance, para cada defesa das pretas, as brancas dão mate, havendo porém uma defesa (que deve ser única) que o refuta. No exemplo 5 podemos ver o seguinte ensaio:

1. ♘g3? (2. ♚e2++)

1... ♚b8! (*lance único que defende a ameaça por pregadura da ♚e8*)

Segue-se o **jogo real**:

1. ♘f4! (2. ♘1d3++)

No exemplo, a chave introduz uma ameaça diferente da ameaça do ensaio.

1... ♚xd2/ ♚d4/ ♚c3/ ♚e3/ ♚~ / ♚f1

2. ♙xd2/ ♙d3/ ♙xc3/ ♙xe3/ ♙d4/ ♘1d3++



# Sobre o autor

Nasci na fazenda São Luiz da Boa Vista, a sete quilômetros do centro do atual município de Paty do Alferes, RJ, em 25 de dezembro de 1959.

Na adolescência (por volta dos treze anos) tive meu primeiro contato com o jogo de xadrez: aqueles diagramas com que vez por outra me deparrava em revistas e jornais cheios de figurinhas estranhas exerciam sobre mim a fascinação do mistério. Somente cerca de três ou quatro anos mais tarde aprendi a jogar. Não cheguei a me tornar um *expert* no jogo, mas posso garantir que o mistério que vislavrava nos diagramas quando ainda desconhecia o movimento das peças, permanece.

Por volta de 1984 passei a interessar-me por problemas, chegando a produzir alguns durante os anos seguintes. Nessa época correspondi-me e fui incentivado pelo problemista Caetano Belliboni, que após anos de afastamento retornava à atividade problemística.

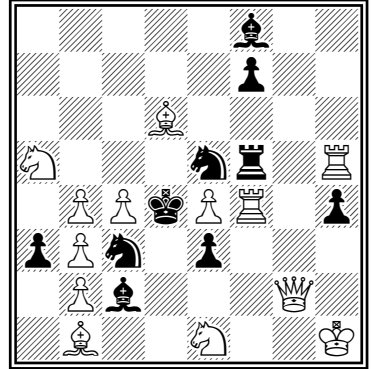
Até hoje produzi umas três dezenas de problemas, o que não se deve levar em conta diante dos mais de 2.000 problemas compostos por Sonnenfeld. Ainda assim, resolvi apresentar aqui uma de minhas composições – mas não o faço gratuitamente: dedico-a à memória do mestre, homenagem póstuma e, ainda que sincera, certamente não à altura de tão vasta capacidade criativa.

Ao incentivar-me para a composição, Belliboni teria visto em mim, à época com 24 anos, um jovem e promissor problemista. Não correspondo às suas esperanças, pois “sucumbi” ante às dificuldades: apesar de ter sido distinguido com duas recomendações em concursos de composição (o que serviria de estímulo, pois no máximo participei de uns quatro, obtendo distinção em dois), minha paciência para a composição esvaiu-se quando descobri em alguns ótimos problemas de minha autoria defeitos irrecuperáveis, tais como duais, insolubilidade, etc.

Quando conheci pessoalmente Sonnenfeld e passei a frequentar sua casa, na cidade de Miguel Pereira, surgiu a idéia do livro, que ora lhes apresento, e do qual me sinto orgulhoso: não é apenas um tributo a um gênio do xadrez, que a estupidez da mídia mantém no esquecimento. É também minha contribuição ao **Jogo de Xadrez**, minha participação – e não meramente casual – nesse universo de complexidade e beleza reservado apenas a uns poucos iniciados.

Atualmente – e durante toda a minha vida – venho me dedicando a outras artes, para as quais possui a aptidão que me falta frente ao tabuleiro: a pintura e a literatura.

Interessei-me pelo desenho na infância de modo não muito diferente das ou-



Gil Cleber

Festival 50 anos do CXBH

1991 – Recomendado

Dedicado a F. Sonnenfeld

++2

tras crianças: rabiscava todos os livros que encontrava nas gavetas da fazenda de minha avó, e qualquer canto vazio de página parecia-me ótimo para garatujar qualquer coisa. Por volta dos treze anos fiz numerosas pinturas com aquarela e guache, que se perderam mais tarde. O princípio da vida adulta não me deu chances de continuar, e só voltei a empunhar os pincéis – e então de uma vez por todas – aos vinte e sete anos. Agora, trabalho quase exclusivamente o óleo sobre tela. Minha pintura é essencialmente surrealista, com breves incursões em outras técnicas.

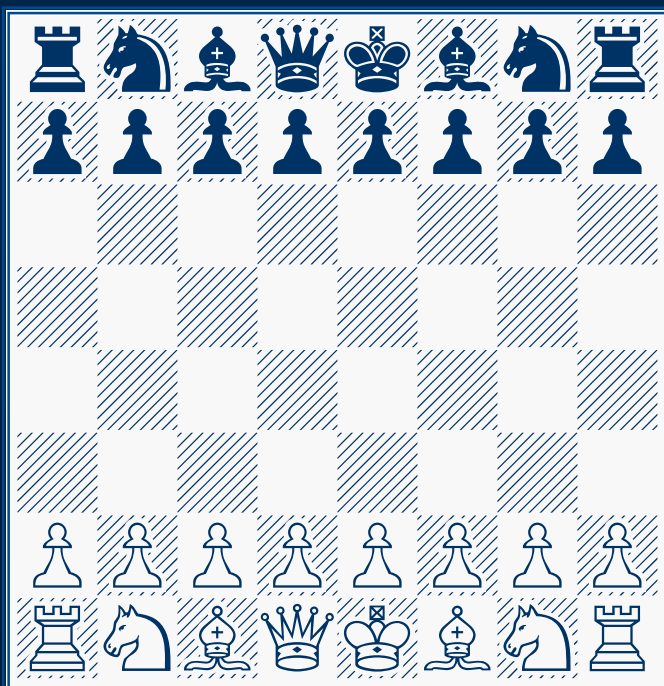
Também por volta dos treze anos iniciei-me na literatura, rabiscando em verso e prosa, mas dessa época nada foi preservado, principalmente por sua falta de valor literário. Somente os muitos anos de estudo e pesquisa me trouxeram maturidade ao estilo, de forma que hoje possuo uma obra volumosa, em grande parte disponível em formato PDF em meu site.

Quanto ao xadrez, ele é hoje para mim um lazer inteligente, um divertimento intelectual, e um mistério ainda a ser revelado.





*O problema mais difícil do mundo...*



*“Quando alguém conseguir solucionar esta ÁFRICA,  
o xadrez jogado morre definitivamente...”*

F. Sonnenfeld